

Introdução aos

# Vocabulários Controlados

Terminologia para arte, arquitetura  
e outras obras culturais

*Patricia Harpring*

COLEÇÃO GESTÃO E DOCUMENTAÇÃO DE ACERVOS:  
TEXTOS DE REFERÊNCIA



**Introdução aos**

# **Vocabulários Controlados**

Terminologia para arte, arquitetura  
e outras obras culturais

*Patricia Harpring*

*Murtha Baca*, Editora

Getty Research Institute



**Introdução aos**

# **Vocabulários Controlados**

Terminologia para arte, arquitetura  
e outras obras culturais

*Patricia Harpring*

ACAM Portinari

Publicado originalmente com o título *Introduction to Controlled Vocabularies: Terminology for Art, Architecture, and Other Cultural Works* pelo Getty Research Institute  
Getty Publications  
1200 Getty Center Drive, Suite 500  
Los Angeles, California 90049-1682

© 2013 J. Paul Getty Trust  
© Tradução para o português 2016

Harpring, Patricia.

Introdução aos vocabulários controlados: terminologia para arte, arquitetura e outras obras culturais / Patricia Harpring; prefácio Murtha Baca; tradução Christina Maria Müller; revisão técnica Johanna Wilhelmina Smit. São Paulo: Secretaria da Cultura do Estado: Pinacoteca de São Paulo: ACAM Portinari, 2016.

288 p.

(Gestão e documentação de acervos: textos de referência; v.4).

Tradução para o português de: *Introduction to Controlled Vocabularies: Terminology for Art, Architecture, and Other Cultural Works*.

ISBN 978-85-63566-18-8

ISBN 978-85-63566-19-5 (versão digital)

1. Patrimônio cultural - Terminologia. 2. Arte - Terminologia. 3. Arquitetura - Terminologia. 4. Recuperação da informação. I. Título. II. Prefácio. III. Tradução. IV. Revisão.

CDD 025.47

## **GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Geraldo Alckmin  
Governador do Estado

Marcelo Mattos Araujo  
Secretário da Cultura

José Roberto Sadek  
Secretário Adjunto

Renata Vieira da Motta  
Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

Davidson Panis Kaseker  
Diretor do Grupo Técnico de Coordenação do Sistema Estadual  
de Museus – GTCSESEM-SP

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE APOIO AO MUSEU  
CASA DE PORTINARI - ACAM PORTINARI  
Organização Social de Cultura**

Angelica Fabbri  
Diretora Executiva

Luiz Antonio Bergamo  
Diretor Administrativo/Financeiro

**ASSOCIAÇÃO PINACOTECA ARTE E CULTURA – APAC  
Organização Social de Cultura**

Tadeu Chiarelli  
Diretor Geral

Marcelo da Costa Dantas  
Diretor Administrativo e Financeiro

Paulo Vicelli  
Diretor de Relações Institucionais

## **FICHA TÉCNICA**

Coleção gestão e documentação de acervos: textos de referência  
Comissão científica e editorial  
Gabriel Moore Forell Bevilacqua (Universidade Federal Fluminense)  
Isabel Cristina Ayres da Silva Maringelli (Pinacoteca de São Paulo)  
Juliana Monteiro (Museu da Imigração do Estado de São Paulo)  
Juliana Rodrigues Alves (Universidade do Porto)  
Marcia Aparecida de Mattos (Museu da Imagem e do Som do Estado de São Paulo)  
Maria Helena Calabrez Lyrio Carneiro (Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo)  
Marilúcia Bottallo (Instituto de Arte Contemporânea)  
Tayna Rios (Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo)

### **Coordenação e produção editorial**

Isabel Cristina Ayres da Silva Maringelli (Pinacoteca de São Paulo)

### **Tradução**

Christina Maria Müller

### **Revisão técnica**

Johanna Wilhelmina Smit

### **Revisão**

Armando Olivetti

### **Apoio em normalização bibliográfica**

Camila Cristina Alferes Gabriel (Pinacoteca de São Paulo)  
Diego Silva (Pinacoteca de São Paulo)

### **Apoio na revisão técnica**

Isabel Cristina Ayres da Silva Maringelli (Pinacoteca de São Paulo)  
Giovana Beraldi Faviano (Pinacoteca de São Paulo)  
Juliana Monteiro (Museu da Imigração do Estado de São Paulo)  
Juliana Rodrigues Alves (Universidade do Porto)  
Luiz H. Mendes (California State University e UCLA Department of Information Studies)  
Marcia Aparecida de Mattos (Museu da Imagem e do Som do Estado de São Paulo)  
Maria Helena Calabrez Lyrio Carneiro (Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo)  
Marilúcia Bottallo (Instituto de Arte Contemporânea)  
Natália Jorge (Universidade do Porto – Bolseira de Doutorado em Empresas da FCT e Sistemas do Futuro, Lda.)  
Tayna Rios (Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo)  
Wilson Basso Neto (Museu da Imagem e do Som do Estado de São Paulo)

### **Diagramação**

LCT Tecnologia Ltda.

### **Impressão**

Laser Press Gráfica e Editora Ltda  
Papel Triplex Duo Design LD 300 g/m<sup>2</sup> para a capa  
Alta Alvura 90 g/m<sup>2</sup> para o miolo  
Tiragem 1.500 exemplares  
São Paulo, 2016



## **Agradecimentos**

Eu gostaria de agradecer à Murtha Baca por seu apoio contínuo, sua orientação atenciosa e a edição especializada. Também agradeço a Joan Cobb, Gregg Garcia, Marcia Zeng e Karim Boughida, que ofereceram conselhos inestimáveis sobre aspectos técnicos deste livro.

Gostaria ainda de exprimir a minha gratidão aos editores incansáveis do Getty Vocabulary Program, Antonio Beecroft, Robin Johnson, Jonathan Ward e o editor anterior, Ming Aguilar, que editaram o manuscrito e forneceram *feedbacks* importantes.

Finalmente, agradeço aos editores de vocabulários anteriores e aos usuários dos vocabulários Getty, que forneceram inúmeras informações e conselhos durante as últimas três décadas.

**Patricia Harpring**



## Sumário

<b>14</b>	Apresentação
<b>16</b>	Apresentação da Comissão Editorial
<b>18</b>	Apresentação à edição brasileira
<b>19</b>	Nota de tradução
<b>20</b>	Prefácio
<b>22</b>	Prefácio à edição brasileira
<b>24</b>	<b>1 Vocabulários Controlados em Contexto</b>
<b>25</b>	1.1 O que são Obras Culturais?
<b>26</b>	1.1.1 Belas Artes
<b>26</b>	1.1.2 Arquitetura
<b>26</b>	1.1.3 Outras Artes Visuais
<b>26</b>	1.2 Produtores de Informação de Arte
<b>26</b>	1.2.1 Museus
<b>27</b>	1.2.2 Coleções de Recursos Visuais
<b>28</b>	1.2.3 Bibliotecas
<b>30</b>	1.2.4 Coleções Especiais
<b>30</b>	1.2.5 Coleções Arquivísticas
<b>30</b>	1.2.6 Coleções Particulares
<b>31</b>	1.2.7 Especialistas
<b>31</b>	1.3 Padrões para Informação de Arte
<b>31</b>	1.3.1 Normas para a Criação de Vocabulários
<b>33</b>	1.3.2 Questões ao Compartilhar Dados
<b>35</b>	1.3.3 Linked Open Data
<b>37</b>	<b>2 O Que São Vocabulários Controlados?</b>
<b>37</b>	2.1 Propósito dos Vocabulários Controlados
<b>37</b>	2.2 Informação Exibida e Informação Controlada
<b>38</b>	2.2.1 Exibição de Informação com Vocabulários Controlados
<b>39</b>	2.2.2 Vocabulários Controlados <i>versus</i> Formato Controlado
<b>41</b>	2.3 Tipos de Vocabulários Controlados
<b>42</b>	2.3.1 Relacionamentos em Geral
<b>42</b>	2.3.2 Cabeçalhos de Assunto
<b>45</b>	2.3.2.1 Outros Cabeçalhos
<b>45</b>	2.3.3 Listas Controladas
<b>46</b>	2.3.4 Anéis de Sinônimos
<b>47</b>	2.3.5 Arquivos de Autoridade
<b>48</b>	2.3.6 Taxonomias
<b>49</b>	2.3.7 Esquemas Alfanuméricos de Classificação

<b>50</b>	2.3.8 Tesouros
<b>50</b>	2.3.9 Ontologias
<b>52</b>	2.3.10 Folksonomias
<b>53</b>	<b>3 Relacionamentos em Vocabulários Controlados</b>
<b>53</b>	3.1 Relações de Equivalência
<b>53</b>	3.1.1 Sinônimos
<b>55</b>	3.1.1.1 Variantes Lexicais
<b>56</b>	3.1.1.2 Alterações de Nomes Históricos
<b>56</b>	3.1.1.3 Diferenças de Linguagem
<b>58</b>	3.1.2 Quase-Sinônimos
<b>59</b>	3.1.3 Termos Preferidos
<b>60</b>	3.1.4 Homógrafos
<b>61</b>	3.1.4.1 Qualificadores
<b>62</b>	3.1.4.1.1 Como Escolher um Qualificador para um Termo
<b>63</b>	3.1.4.2 Outras Maneiras de Desambiguar Nomes
<b>63</b>	3.2. Relações Hierárquicas
<b>64</b>	3.2.1 Relações Todo/Parte
<b>65</b>	3.2.2 Relações Gênero/Espécie
<b>65</b>	3.2.3 Relações de Exemplo
<b>66</b>	3.2.4 Facetas e Termos-Guia
<b>67</b>	3.2.5 Poli-Hierarquias
<b>68</b>	3.3 Relações Associativas
<b>69</b>	3.3.1 Tipos de Relações Associativas
<b>71</b>	3.3.2 Quando Estabelecer Relações Associativas
<b>75</b>	<b>4 Vocabulários para Objetos Culturais</b>
<b>75</b>	4.1 Tipos de Termos em Vocabulários
<b>77</b>	4.2 Os Vocabulários do Getty
<b>79</b>	4.2.1 <i>Art &amp; Architecture Thesaurus</i> (AAT)
<b>79</b>	4.2.1.1 Escopo
<b>80</b>	4.2.1.1.1 Facetas e Hierarquias no AAT
<b>83</b>	4.2.1.2 O Que Constitui um Termo no AAT?
<b>83</b>	4.2.1.2.1 Garantia para um Termo
<b>83</b>	4.2.1.2.2 Conceitos Discretos
<b>84</b>	4.2.1.3 O que é Excluído do AAT?
<b>84</b>	4.2.1.4 Campos do AAT
<b>84</b>	4.2.2 <i>Getty Thesaurus of Geographic Names</i> (TGN)
<b>86</b>	4.2.2.1 Escopo
<b>87</b>	4.2.2.1.1 Nações, Cidades e Sítios Arqueológicos
<b>87</b>	4.2.2.1.2 Características Físicas
<b>87</b>	4.2.2.1.3 Lugares que Deixaram de Existir

<b>87</b>	4.2.2.2 O que é Excluído do TGN?
<b>87</b>	4.2.2.2.1 Obras Construídas
<b>88</b>	4.2.2.2.2 Grupos Culturais e Políticos
<b>88</b>	4.2.2.3 Campos do TGN
<b>89</b>	4.2.3 <i>Union List of Artist Names</i> (ULAN)
<b>90</b>	4.2.3.1 Escopo
<b>90</b>	4.2.3.1.1 Artistas
<b>90</b>	4.2.3.1.2 Arquitetos
<b>90</b>	4.2.3.1.3 Não-Artistas
<b>91</b>	4.2.3.1.4 Ateliês e Famílias
<b>91</b>	4.2.3.1.5 Artistas Anônimos e Desconhecidos
<b>91</b>	4.2.3.1.6 Artistas Amadores
<b>91</b>	4.2.3.2 O que é Excluído da ULAN?
<b>92</b>	4.2.3.3 Campos da ULAN
<b>94</b>	4.2.4 <i>Cultural Objects Name Authority</i> (CONA)
<b>94</b>	4.2.4.1 Escopo
<b>94</b>	4.2.4.1.1 Obras Construídas
<b>95</b>	4.2.4.1.2 Bens Móveis
<b>95</b>	4.2.4.2 O que é Excluído do CONA?
<b>96</b>	4.2.4.3 Campos do CONA
<b>99</b>	4.3 <i>Nomenclature for Museum Cataloging</i> de Chenhall
<b>99</b>	4.3.1 Organização e Escopo da <i>Nomenclature for Museum Cataloging</i>
<b>99</b>	4.3.2 Termos na <i>Nomenclature for Museum Cataloging</i>
<b>100</b>	4.3.3 <i>Nomenclature for Museum Cataloging versus AAT</i>
<b>101</b>	4.4 <i>Library of Congress Authorities</i>
<b>102</b>	4.4.1 <i>Library of Congress/NACO Authority File</i> (LCNAF)
<b>103</b>	4.4.2 <i>Library of Congress Subject Headings</i> (LCSH)
<b>105</b>	4.5 <i>Thesaurus for Graphic Materials</i> (TGM)
<b>105</b>	4.5.1 Escopo do TGM
<b>106</b>	4.5.2 TGM <i>versus</i> AAT
<b>109</b>	4.6 <i>Iconclass</i>
<b>109</b>	4.6.1 Estrutura e Escopo do <i>Iconclass</i>
<b>111</b>	<b>5 Usando Múltiplos Vocabulários</b>
<b>111</b>	5.1 Interoperabilidade entre Vocabulários
<b>112</b>	5.2 Manutenção de Correlacionamentos
<b>113</b>	5.3 Métodos para Realizar a Interoperabilidade
<b>113</b>	5.3.1 Correlacionamento Direto
<b>114</b>	5.3.2 Vocabulário de Comutação
<b>115</b>	5.3.3 Fatores para a Interoperabilidade Bem-Sucedida entre Vocabulários
<b>117</b>	5.3.4 Correlacionamento Semântico

<b>118</b>	5.4 Interoperabilidade entre Línguas
<b>119</b>	5.4.1 Questões de Terminologia Multilíngue
<b>121</b>	5.4.2 Línguas Dominantes
<b>121</b>	5.5 Vocabulário Satélite e Vocabulário de Extensão

## **123 6 Arquivos Locais de Autoridade**

<b>125</b>	6.1 Quais Campos Devem Ser Controlados?
<b>126</b>	6.2 Estrutura da Autoridade
<b>127</b>	6.3 Identificadores Únicos na Autoridade
<b>128</b>	6.4 Arquivos de Autoridade de Pessoas/Entidades Coletivas
<b>130</b>	6.4.1 Fontes para a Terminologia
<b>131</b>	6.4.2 Campos Sugeridos
<b>135</b>	6.5 Autoridade de Lugar/Localização
<b>137</b>	6.5.1 Fontes para a Terminologia
<b>138</b>	6.5.2 Campos Sugeridos
<b>142</b>	6.6 Autoridade de Conceitos Genéricos
<b>143</b>	6.6.1 Fontes para Terminologia
<b>144</b>	6.6.2 Campos Sugeridos
<b>148</b>	6.7 Autoridade de Assuntos
<b>150</b>	6.7.1 Fontes para a Terminologia
<b>152</b>	6.7.2 Campos Sugeridos
<b>160</b>	6.8 Autoridade de Fontes
<b>160</b>	6.8.1 Fontes para a Terminologia
<b>160</b>	6.8.2 Campos Sugeridos

## **163 7 Construção de um Vocabulário ou uma Autoridade**

<b>163</b>	7.1 Critérios Gerais para o Vocabulário
<b>163</b>	7.1.1 Uso Local ou mais Genérico
<b>164</b>	7.1.2 Finalidade do Vocabulário
<b>165</b>	7.1.3 Escopo do Vocabulário
<b>165</b>	7.1.4 Manutenção do Vocabulário
<b>165</b>	7.2 Modelo de Dados e Regras
<b>165</b>	7.2.1 Normas Estabelecidas
<b>166</b>	7.2.2 Foco Lógico do Registro
<b>166</b>	7.2.3 Estrutura de Dados
<b>167</b>	7.2.4 Campos Controlados <i>versus</i> Campos de Linguagem Livre
<b>168</b>	7.2.5 Informação Mínima
<b>168</b>	7.2.6 Regras Editoriais
<b>169</b>	7.3 Informação Imprecisa
<b>170</b>	7.4 Regras para a Construção de um Vocabulário
<b>170</b>	7.4.1 O Estabelecimento de Termos
<b>171</b>	7.4.1.1 Maiúsculas

<b>172</b>	7.4.2	Padronização de Relacionamentos Hierárquicos
<b>172</b>	7.4.2.1	Mescla de Relacionamentos
<b>173</b>	7.4.2.2	Incorporação de Facetas e Termos-guia
<b>174</b>	7.5	Exibição de um Vocabulário Controlado
<b>175</b>	7.5.1	Exibição para Vários Tipos de Usuários
<b>175</b>	7.5.2	Considerações Técnicas
<b>176</b>	7.5.2.1	Exibição Independente do Projeto da Base de Dados
<b>176</b>	7.5.3	Características das Exibições
<b>177</b>	7.5.3.1	Formato da Exibição
<b>177</b>	7.5.3.2	Documentação
<b>177</b>	7.5.3.3	Exibição de Hierarquias
<b>177</b>	7.5.3.3.1	Recuo <i>versus</i> Notações
<b>180</b>	7.5.3.3.2	Exibições Hierárquicas Alternativas
<b>181</b>	7.5.3.3.3	Exibição de Poli-hierarquias
<b>182</b>	7.5.3.3.4	Ordenação de Irmãos
<b>184</b>	7.5.3.3.5	Exibições Facetadas e Termos-guia
<b>184</b>	7.5.3.3.6	Notação de Classificação ou Número de Linha
<b>186</b>	7.5.3.4	Exibição Completa do Registro
<b>186</b>	7.5.3.5	Exibição de Relações de Equivalência e Associativas
<b>188</b>	7.5.3.5.1	Listas Permutadas e Formas Invertidas
<b>188</b>	7.5.3.5.2	Exibição de Homógrafos
<b>189</b>	7.5.3.5.3	Ordenação e Alfabetação dos Termos
<b>190</b>	7.5.3.5.4	Diacríticos na Ordenação
<b>191</b>	7.5.3.5.5	Exibição de Diacríticos
<b>192</b>	7.5.3.6	Exibições dos Resultados de Pesquisa
<b>192</b>	7.5.3.6.1	Cabeçalhos ou Etiquetas
<b>194</b>	7.5.3.6.2	Ordem Ascendente ou Descendente de Pais
<b>194</b>	7.5.3.6.3	Exibindo o Termo de Pesquisa do Usuário
<b>195</b>	7.5.3.7	Listas de Seleção

## **197 8 Indexação com Vocabulários Controlados**

<b>197</b>	8.1	Questões Técnicas da Indexação
<b>197</b>	8.1.1	Disponibilidade de Termos de Indexação para o Catalogador
<b>199</b>	8.2	Metodologias de Indexação
<b>199</b>	8.2.1	Indexação de Informação Exibida
<b>199</b>	8.2.2	Quando os Campos não são exibidos para os Usuários Finais
<b>200</b>	8.2.3	Especificidade e Exaustividade
<b>201</b>	8.2.3.1	Especificidade Relacionada aos Registros de Autoridade
<b>201</b>	8.2.3.2	Termos Gerais e Específicos
<b>202</b>	8.2.3.3	Termos Preferidos ou Variantes

<b>202</b>	8.2.3.4 Quantidade de termos
<b>203</b>	8.2.3.4.1 Como Estabelecer Elementos Essenciais
<b>203</b>	8.2.3.4.2 Registros Mínimos
<b>203</b>	8.2.3.4.3 Informação Faltante
<b>204</b>	8.2.3.5 Tamanho e Foco da Coleção
<b>204</b>	8.2.3.5.1 Obras Diferentes Exigem Indexações Diferentes
<b>204</b>	8.2.3.5.2 Catalogação em Fases
<b>205</b>	8.2.3.5.3 Indexação de Grupos <i>versus</i> Itens
<b>206</b>	8.2.3.5.4 Conhecimento dos Usuários Finais
<b>206</b>	8.2.3.5.5 Conhecimento de Catalogadores e Indexadores
<b>206</b>	8.2.4 Indexação de Informação Incerta
<b>208</b>	8.2.4.1 Informação Cognoscível <i>versus</i> Informação Incognoscível
<b>209</b>	8.2.4.1.1 Informação Cognoscível
<b>209</b>	8.2.4.1.2 Informação em Discussão
<b>210</b>	<b>9 A Recuperação Usando Vocabulários Controlados</b>
<b>210</b>	9.1 A Identificação do Foco da Recuperação
<b>211</b>	9.2 A Intervenção do Usuário ou Estruturas Internas de Sistemas Automatizados
<b>212</b>	9.2.1 Recuperação por Navegação
<b>214</b>	9.2.2 Recuperação por meio de uma Caixa de Pesquisa
<b>215</b>	9.2.3 Recuperação por Consulta a uma Base de Dados
<b>218</b>	9.2.3.1 Relatórios e Consultas <i>ad hoc</i> na Base de Dados
<b>219</b>	9.2.4 Consultas em Múltiplas Bases de Dados
<b>220</b>	9.2.5 Atribuição de <i>Tags</i> com Termos do Vocabulário
<b>221</b>	9.3 Processamento de Dados do Vocabulário para Recuperação
<b>222</b>	9.3.1 Conhecimento do Público
<b>222</b>	9.3.2 Utilização de Nomes para a Recuperação
<b>223</b>	9.3.3 Truncamento de Nomes
<b>224</b>	9.3.4 Pesquisa de Palavras-Chave
<b>226</b>	9.3.5 Normalização de Termos
<b>227</b>	9.3.5.1 Insensibilidade à Caixa-Alta ou Caixa-Baixa na Recuperação
<b>227</b>	9.3.5.2 Termos e Nomes Compostos na Recuperação
<b>227</b>	9.3.5.3 Diacríticos e Pontuação na Recuperação
<b>229</b>	9.3.5.4 Correspondência Fonética
<b>229</b>	9.3.5.5 Singular e Plural na Recuperação
<b>230</b>	9.3.5.6 Abreviaturas
<b>231</b>	9.3.5.7 Nomes-tronco
<b>231</b>	9.3.5.8 Forma e Sintaxe do Nome



<b>232</b>	9.3.5.8.1 Primeiros Nomes e Sobrenomes
<b>232</b>	9.3.5.8.2 O Deslocamento da Vírgula
<b>233</b>	9.3.5.8.3 Múltiplas Vírgulas
<b>234</b>	9.3.5.9 Artigos e Preposições
<b>235</b>	9.3.6 Conjuntos Reservados de Caracteres
<b>235</b>	9.3.7 Antidicionários
<b>236</b>	9.3.8 Operadores Booleanos
<b>236</b>	9.3.9 Contexto dos Termos na Recuperação
<b>236</b>	9.3.9.1 Qualificadores na Recuperação
<b>237</b>	9.3.9.2 Relacionamentos Hierárquicos na Recuperação
<b>239</b>	9.3.9.3 Relacionamentos Associativos na Recuperação
<b>239</b>	9.4 Outros Dados Utilizados na Recuperação
<b>239</b>	9.4.1 Identificadores Únicos como Critérios de Pesquisa
<b>240</b>	9.4.2 Outros Dados de Vocabulário Utilizados na Recuperação
<b>242</b>	9.5 Listas de Resultados
<b>243</b>	Bibliografia Seleccionada
<b>249</b>	Glossário
<b>284</b>	Apêndice A: <i>Termos de Tesouros</i>
<b>285</b>	Apêndice B: <i>Vocabulários Seleccionados e Outras Fontes para Terminologia</i>

## Apresentação

É com prazer que lançamos o quarto volume da coleção Gestão e Documentação de Acervos: Textos de Referência. Desde 2014, a coleção vem ganhando novos volumes, buscando trazer ao público brasileiro, e mais especificamente aos profissionais e estudantes da área museológica, instrumentos que possam ser referência para o trabalho cotidiano nos museus e outras instituições culturais.

A publicação *Introdução aos Vocabulários Controlados* objetiva traçar caminhos e reflexões sobre soluções e estratégias que favoreçam a construção de uma ferramenta que padronize o uso, facilite o acesso e permita ao público realizar pesquisas mais qualificadas sobre informações de bens culturais, para fins de estudo e apreciação.

Este novo volume da coleção vai ao encontro das atuais discussões apresentadas na área museológica, e não só nela, sobre instrumentos de recuperação de informação e disponibilização de coleções em meio virtual. Assim, o esforço para a continuidade desta coleção nasce, também, do empenho desta Secretaria na melhoria da gestão de informação sobre suas coleções e, principalmente, da difusão integrada desses acervos junto à sociedade.

Para a realização desta publicação, a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo contou, novamente, com a parceria da sociedade civil. Trabalharam nesta publicação a Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico da Secretaria (UPPM), a Pinacoteca de São Paulo, o Museu da Imagem e do Som (MIS), o Museu da Imigração, a Universidade do Porto, a Sistemas do Futuro, a Universidade Federal Fluminense (UFF), o Instituto de Arte Contemporânea (IAC), Universidade de São Paulo (USP), a California State University e o UCLA Department of Information Studies, além de outros profissionais especializados na área.

Neste volume, contamos com novos parceiros: a organização social de cultura ACAM Portinari e o Sistema Estadual de Museus de São Paulo (SISEM-SP), que muito contribuem para a articulação e fortalecimento na qualificação da preservação, pesquisa e difusão do patrimônio paulista. Destaco, ainda, a importante parceria estabelecida com o Getty Research Institute, produtor dos textos originais.

Trabalhos como este, mais do que contribuir na qualificação e produção de conhecimento nas instituições museológicas e culturais, ampliam a responsabilidade sobre os caminhos para promover, constantemente, a apropriação do patrimônio cultural pela sociedade.

*Marcelo Mattos Araujo*

Secretário da Cultura do Estado de São Paulo

## Apresentação da Comissão Editorial

A Comissão Editorial da coleção Gestão e Documentação de Acervos: Textos de Referência apresenta seu quarto título escolhido com muita consciência e que é comemorado com grande satisfação, pois, sabemos, é bastante esperado pelos profissionais que trabalham em instituições de memória no Brasil. Esta obra, produzida pelo Getty Research Institute, versa sobre um assunto que ainda merece ser mais explorado em uma perspectiva integrada por museus, arquivos, bibliotecas e centros de documentação e memória: os vocabulários controlados.

Lidar com vocabulários controlados significa responsabilizar-se pela importante função de elaborar e fazer uso de listas de termos que têm como função imediata o desenvolvimento de linguagem estruturada. Esse método é importante para que se possa controlar o uso da terminologia, seus sinônimos e, assim, permitir tanto a inserção de dados em um sistema quanto a sua recuperação. Assunto que, em princípio, parece simples, a construção e a aplicação dos vocabulários controlados necessitam metodologia específica para que sejam funcionais e integradas à arquitetura de sistemas. O objetivo final de todo o processo é um regular, eficiente e bem fundamentado processo de organização e recuperação de dados.

Um aspecto fundamental dessa discussão é que falar de vocabulários controlados envolve não somente a análise e uso de linguagens já prontas. Envolve, antes, uma questão primordial: a reflexão sobre o que *são* vocabulários controlados, como podem ser construídos, quais são seus tipos e quais suas potencialidades e dificuldades no mundo de hoje. Falamos aqui de questões conceituais, que, cada vez mais, demandam atenção dos profissionais interessados em entender melhor o tema. E nesse ponto reside a pertinência da tradução da obra do Getty Research Institute.

Vale destacar que o tema ganhou novas perspectivas ao longo das últimas décadas, exigindo de todos os profissionais interessados a busca por referências que possam apresentar suas diferentes nuances.

Portanto, *Introdução aos Vocabulários Controlados* foi uma escolha que buscou disponibilizar, em língua portuguesa, uma obra que traz a discussão sobre critérios, pontos de atenção e convergências com a área de Tecnologia da Informação, entre outros aspectos, que devem ser levados em consideração quando instituições que lidam com coleções querem adentrar

o universo das linguagens documentárias. Sendo uma tarefa de variados níveis de complexidade, a obra permite que se tenha um panorama bastante apurado sobre as diferentes facetas do tema. Ela aborda, por exemplo, vocabulários existentes e como se estruturam até chegar à análise de todas as relações presentes em um tesouro. O que torna tão interessante esta publicação de caráter teórico é a discussão de todos os pontos elencados do ponto de vista que privilegia a integração das atividades de preservação e divulgação para diferentes acervos, sejam eles museológicos, bibliográficos ou arquivísticos.

Acreditamos que, com mais este título, tenhamos conseguido atingir o propósito inicial da Comissão: promover referências técnicas internacionais em língua portuguesa, de modo a fomentar discussões e boas práticas para instituições de preservação de memória e seus profissionais.

São Paulo, 23 de abril de 2016.

*Juliana Monteiro*

Analista Sênior de Preservação, Museu da Imigração do Estado de São Paulo

*Marilúcia Bottallo*

Diretora Técnica, Instituto de Arte Contemporânea

Representantes da Comissão Editorial

## **Apresentação à edição brasileira**

Dentro do escopo da coleção *Gestão e Documentação de Acervos: Textos de Referência*, optou-se por abordar, neste volume, questões relacionadas à gestão dos acervos que não estivessem circunscritas à documentação em museus, mas que pudessem ampliar o foco de abrangência da Coleção. Essa escolha se deve ao fato de que os vocabulários controlados estão presentes não só nos diversos sistemas de informação em museus, mas também nos arquivos, bibliotecas e instituições similares. É notório que dentro do fluxo informacional dessas entidades, muitas são as relações que se estabelecem e se entrecruzam. Esse tema vem, portanto, complementar e dar continuidade ao que foi apresentado nos volumes já publicados na série, pois os vocabulários são temas neles abordados, ainda que de forma mais genérica.

Com o crescente aumento de informações organizadas em portais e em websites, uma quantidade massiva de dados, organizados em bancos de dados ou repositórios digitais, têm sido publicados na web e disponibilizados para pesquisa on-line. Contudo, a metabusca, recurso presente em alguns portais, está mais direcionada à questão da recuperação da informação no que diz respeito ao volume de documentos, e não à recuperação sob o ponto de vista qualitativo.

Nesse âmbito, torna-se cada vez mais necessária a utilização de mecanismos que auxiliem a organização da informação, como por exemplo a linguagem. Essa é uma ferramenta que deve ser adequada ao usuário do sistema, para que o processo de comunicação possa ser completo. É ela quem vai garantir que o que está codificado nos estoques informacionais possa ser decodificado pelo destinatário. Diversas ferramentas são utilizadas para representação conceitual e controle de vocabulários, tais como tesouros, ontologias, taxonomias e mapas tópicos. É nesse cenário que se formou o desejo de traduzir para o português uma publicação focada em terminologia para obras culturais.

## Nota de tradução

A tradução deste livro se defrontou com algumas questões que redundaram em longos debates entre os membros da Comissão e nos obrigaram a escolher, dentre as alternativas possíveis, aquelas que nos pareciam mais adequadas. Obviamente essas opções são discutíveis: mesmo sem a pretensão de termos escolhido sempre a melhor alternativa, consideramos importante explicitar nossas opções.

A tradução manteve-se totalmente fiel ao original, mas, em algumas passagens, consideramos pertinente incluir notas de rodapé para distinguir a conceituação presente no livro daquela normalmente adotada no Brasil.

Tivemos muitas dúvidas relacionadas aos exemplos e à preservação da conexão entre o texto e as figuras. Embora vez ou outra possam parecer redundantes, os exemplos foram preservados na língua original (inglês norte-americano), acrescidos da tradução entre colchetes. As siglas de termos utilizadas na construção e utilização de tesouros foram igualmente mantidas no original inglês. Caso as tivéssemos traduzido no texto, em vários casos a conexão entre o texto e a figura correspondente se perderia. No entanto, embora nem todas as siglas sejam comumente utilizadas entre nós, sua tradução é apresentada no Apêndice A.

A tradução de termos designando lugares constitui um problema à parte, uma vez que não existe um atlas em língua portuguesa que traduza (ou translitere) sistematicamente todos os termos. Adotamos (pois alguma fonte de autoridade é necessária, como este livro também ressalta) o Atlas 2000, publicado pelo Círculo do Livro e a Nova Cultural.

Nomes de instituições, sistemas de informação e publicações foram mantidos no original. Em alguns casos, a tradução seria simples, pois de conhecimento comum entre nós (por exemplo, a Library of Congress como Biblioteca do Congresso), mas outras instituições são menos conhecidas e sua tradução poderia gerar confusão. Adotamos, portanto, um critério único: nesses casos mantivemos sempre o nome original.

*Johanna Wilhelmina Smit*

Professora sênior do Departamento de Biblioteconomia  
e Documentação – ECA/USP

*Isabel Cristina Ayres da Silva Maringelli*

Coordenadora do Centro de Documentação e  
Memória – Pinacoteca de São Paulo

## Prefácio

O Getty Vocabulary Program dedicou quase três décadas à criação de tesouros que podem ser usados como bases de conhecimento, ferramentas de catalogação e documentação e assistentes de pesquisa on-line. Além de elaborar ferramentas a serem usadas por profissionais de arte e do patrimônio cultural, bem como pelo público em geral, também fornecemos oportunidades de treinamento e materiais didáticos sobre como criar e implementar vocabulários controlados. Parte da nossa missão como uma instituição dedicada à pesquisa e à educação é compartilhar o nosso conhecimento e *know-how* com as comunidades internacionais de arte e patrimônio cultural no seu sentido mais amplo.

A obra *Introduction to Vocabularies* de Elisa Lanzi, que foi lançada na forma impressa em 1998 e atualizada em versão on-line em 2000, oferece uma visão geral de vocabulários para a arte e a cultura material. A *Introdução aos Vocabulários Controlados* é um guia do tipo “como fazer” muito mais detalhado sobre a criação de ferramentas de vocabulários controlados, a catalogação e indexação de materiais culturais com termos e nomes de vocabulários controlados e o uso de vocabulários em mecanismos de pesquisa e bases de dados para melhorar a pesquisa e a recuperação no ambiente on-line.

“Como são agradáveis as palavras justas!” está escrito em Jó 6:25. Em vez disso, a versão da Bíblia do rei James usa um termo que significa “vigorosas” ou “poderosas”. No ambiente on-line, as palavras têm o poder de levar os usuários aos recursos de informação que eles procuram. Mas não deveríamos forçar os usuários a conhecer o que consideramos ser a palavra ou o nome “correto”, para que eles possam obter os melhores resultados de pesquisa.

Reconhecemos que um único conceito pode ser expresso por mais de uma palavra, e que uma única palavra pode expressar mais que um conceito. Palavras podem mudar ao longo do tempo e assumir várias formas, e elas podem ser traduzidas para muitas línguas. Um vocabulário controlado criado de forma cuidadosa fornece aos catalogadores e outros, que criam metadados descritivos, o nome ou termo “correto” ou “preferido” para uso na descrição de coleções e outros recursos, mas também agrupa todos os sinônimos, variações ortográficas e gramaticais, formas históricas e ainda, em alguns casos, nomes ou termos “errados”, buscando melhorar



o acesso para uma ampla gama de usuários sem limitá-los ao uso do termo “correto”. Com milhões de pesquisas sendo conduzidas por milhões de usuários a cada dia, por meio de mecanismos de pesquisas e em bases de dados proprietárias na *web*, o poder das palavras é um fator crucial para fornecer acesso à riqueza de recursos de informação agora disponíveis na forma eletrônica. Esperamos que organizações e indivíduos que desejam melhorar o acesso a suas coleções ou a outros recursos on-line encontrem neste livro um instrumento prático para a criação e implementação de vocabulários que sejam ferramentas de referência, fontes de documentação e melhorias poderosas para a pesquisa on-line.

*Murtha Baca*  
Getty Research Institute

## Prefácio à edição brasileira

A tradução para a língua portuguesa do livro de Patricia Harpring *Introdução aos Vocabulários Controlados: Terminologia para arte, arquitetura e outras obras culturais*, é o resultado da percepção da necessidade e obrigação de fornecer aos profissionais da documentação que trabalham com a língua portuguesa uma ferramenta essencial para a catalogação descritiva de obras culturais com muita qualidade.

Um elemento-chave da missão de bibliotecas, arquivos e museus – eu diria o mais importante, ao lado da preservação – é prover o acesso às obras em suas coleções. A era digital parece oferecer às instituições do mundo todo mais oportunidades do que nunca para alcançar públicos muito variados. Teoricamente, o fato de tornar as coleções acessíveis on-line permite aos usuários que não têm como ir pessoalmente ao museu ou arquivo o acesso à informação e às imagens sobre as obras da instituição. Mas sem adequados metadados descritivos, as obras nas coleções que agora estão sendo disponibilizadas on-line continuarão inacessíveis para a maioria dos usuários. A solução para essa questão é – ou deveria ser – um dos aspectos mais importantes da descrição catalográfica: o uso de vocabulários controlados multilíngues. Otimizar o acesso de usuários finais com o uso de vocabulários estruturados torna possível o recurso às equivalências e relacionamentos hierárquicos e associativos de tesouros bem estruturados, como Harpring tão bem explica neste livro. Só assim os usuários encontrarão itens para os quais não conhecem necessariamente a terminologia “correta” ou o nome do artista pelo qual procuram. Tampouco podemos esperar que conheçam termos em idiomas diferentes do seu: é o que vocabulários controlados multilíngues permitem.

Agradeço a oportunidade e venho parabenizar e elogiar o SISEM, a ACAM Portinari e a Associação Pinacoteca Arte e Cultura pela iniciativa da tradução e publicação deste manual prático para a construção multilíngue de vocabulários controlados.

Os próximos passos consistirão no início do desenvolvimento da tradução portuguesa dos vocabulários controlados existentes, tais como o *Art & Architecture Thesaurus (AAT®)*. O Getty Research Institute (GRI), base do AAT e de outros vocabulários do Getty e sede do International Terminology Working Group (ITWG, Grupo de Trabalho Internacional de Terminologia), manifesta esperança no progresso de trabalhos com seus

colegas brasileiros visando futuros desenvolvimentos de recursos essenciais para os profissionais da documentação que trabalham no campo da herança cultural em língua portuguesa.

*Murtha Baca*

Chefe, Digital Art History Program, GRI

Presidente, International Terminology Working Group

## 1 Vocabulários Controlados em Contexto

O vocabulário controlado é uma ferramenta de informação que contém palavras e frases padronizadas usadas para se referir a ideias, características físicas, pessoas, lugares, eventos, assuntos e muitos outros conceitos. Vocabulários controlados permitem a categorização, a indexação e a recuperação de informações. Este livro trata especificamente dos vocabulários controlados relacionados a obras culturais: produtos da criatividade humana que possuem uma expressão estética visual<sup>1</sup>. Esses vocabulários são empregados com o objetivo final de permitir que obras culturais, imagens de obras culturais e informações sobre estas sejam pesquisadas, reunidas e comparadas para fins de estudo e apreciação.

O público a que este livro se destina inclui estudantes, acadêmicos e profissionais em museus de arte, bibliotecas de arte, coleções especiais, arquivos, coleções de recursos visuais e outras instituições que catalogam artes visuais, arquitetura e outros objetos culturais. O público-alvo pode incluir analistas de sistemas que apoiam essas comunidades, bem como consórcios<sup>2</sup> ou outros grupos que desejam compilar ou utilizar vocabulários para materiais culturais. Os tópicos discutidos neste livro também podem ser aplicados a disciplinas fora das artes visuais.

As comunidades que atuam no âmbito do patrimônio artístico e cultural estão recorrendo cada vez mais a vocabulários e a outros padrões porque buscam fornecer acesso a informações que antigamente eram mantidas em fichas em papel ou isoladas em sistemas locais. Inspirados pelo poder das bases de dados *on-line* e pela própria World Wide Web, os profissionais nas diferentes comunidades das áreas do patrimônio artístico e cultural percebem agora o valor do intercâmbio eficiente de informação. Preocupações práticas e recursos limitados comprovaram o valor da catalogação compartilhada. Além disso, a missão de muitas instituições de patrimônio cultural mudou ao longo dos anos para incluir a disseminação da informação ao público e a outras organizações. As instituições têm se tornado gradativamente mais adeptas da utilização de padrões apropriados

---

1 [N.E.] Entendemos que isso se aplica para coisas que vão além da estética visual, como depoimentos de história oral, áudio, patrimônio imaterial etc.

2 [N.T.] "Associação formal composta por diversas instituições, geralmente de uma região geográfica, que acordam em atingir objetivos comuns". Fonte: (CUNHA; CAVALCANTI. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008, p. 103).

de informação, como as *Categories for the Description of Works of Art* (CDWA) e a *Cataloging Cultural Objects* (CCO), bem como os vocabulários controlados que são utilizados ou concebidos especificamente para a arte e a arquitetura, incluindo *Library of Congress Subject Headings* (LCSH) e *Library of Congress Authorities, Art & Architecture Thesaurus*<sup>®</sup> (AAT), *Union List of Artist Names*<sup>®</sup> (ULAN), *Getty Thesaurus of Geographic Names*<sup>®</sup> (TGN), *Revised Nomenclature for Museum Cataloging* de Robert Chenhall, *Thesaurus for Graphic Materials* (TGM) e o sistema *Iconclass*, além de outros. O *Cultural Objects Name Authority*<sup>®</sup> (CONA) do Getty será adicionado a esta lista de autoridade de arte e arquitetura em alguns anos. (O projeto piloto do CONA está em desenvolvimento.)

Esses padrões de dados e vocabulários controlados consideram a natureza singular da informação cultural, caracterizada por opiniões contraditórias, interpretações diferentes e informações que devem ser expressas com nuances e indicações de ambiguidade e incerteza. Por exemplo, especialistas da área podem discordar com relação à função de um dado objeto ou a sua data de criação, ou uma obra pode ter sido atribuída a um artista em 1958 e, depois, a outro em 2008, com base em nova análise. Informações biográficas sobre um artista podem ter sido alteradas em razão de nova pesquisa; o uso de um termo genérico, como *arte naïf*, pode mudar ao longo do tempo. A história dessas mudanças de opinião é, por si só, valiosa e, portanto, opiniões anteriores e informações originais devem ser preservadas.

## 1.1 O que são Obras Culturais?

Para compreender o contexto dos vocabulários aqui discutidos, é necessário definir primeiramente os tipos de materiais para os quais a terminologia foi criada.

Neste livro, os objetos que representam artes visuais e cultura material são chamados de *obras*. *Cultura material* refere-se à arte, à arquitetura e, também de forma mais abrangente, ao conjunto de objetos físicos produzidos por uma sociedade ou por um grupo culturalmente coeso. *Obras culturais* são os artefatos físicos do *patrimônio cultural* que compreendem amplamente os sistemas de crenças, valores, sistemas filosóficos, conhecimento, comportamentos, costumes, experiências, artes, história, linguagens, relações sociais, instituições e bens e criações materiais pertencentes a um grupo de pessoas e transmitidos de uma geração para a outra. O grupo de pessoas ou a sociedade pode se ligar por raça, idade, etnia, linguagem, origem nacional, religião ou outras categorias e agrupamentos sociais. As obras discutidas neste livro são obras culturais, porém, essas obras limitam-se aqui às belas artes, à arquitetura e a outras artes visuais, como descrito a seguir.

### 1.1.1 Belas Artes

As belas artes incluem objetos físicos como desenhos, pinturas e esculturas, que se destinam a serem percebidos principalmente pelo sentido da visão, foram criados pelo uso de imaginação e habilidade refinada, possuem uma estética valorizada e são de tal qualidade e tipo que poderiam ser colecionados por museus de arte ou colecionadores particulares. Neste livro, a arte conceitual e a *performance* estão incluídas nas artes visuais, o que não ocorre com as artes performáticas e a literatura.

### 1.1.2 Arquitetura

A arquitetura inclui estruturas ou partes de estruturas feitas por seres humanos. Geralmente, a arquitetura refere-se somente a estruturas que são grandes o suficiente para que os seres humanos possam nelas adentrar, são de uso prático, relativamente estáveis e permanentes. Obras de arquitetura são, frequentemente, limitadas ao ambiente construído. Considera-se, geralmente, que tenham valor estético, sejam projetadas por um arquiteto e construídas por mão de obra especializada.

### 1.1.3 Outras Artes Visuais

Além das belas artes e da arquitetura, obras culturais podem incluir artesanato, artes decorativas, têxteis, vestuário, cerâmica, bordado, trabalhos em madeira, móveis, trabalhos em metal, documentos decorativos, veículos e outras obras reconhecidas por seu *design* ou sua ornamentação, utilizadas como itens utilitários ou para fins decorativos.

## 1.2 Produtores de Informação de Arte

Além da própria complexidade inerente à informação de arte, as questões relativas ao desenvolvimento e à manutenção dessa informação são ainda mais dificultadas pelo amplo espectro de produtores de informação, incluindo profissionais de museus, bibliotecários, arquivistas, especialistas em recursos visuais, historiadores de arte e de arquitetura, arqueólogos e conservadores. Quanto aos usuários dessa informação, podem pertencer tanto a esses grupos, quanto ao público em geral. Embora essas comunidades compartilhem uma vasta sobreposição de informações necessárias sobre obras, elas também têm vários requisitos e diferentes tradições de catalogação e indexação, como descrito a seguir.

### 1.2.1 Museus

Museus tradicionais alojam coleções de obras de arte, antiguidades ou outros artefatos que são exibidos para o benefício público. Profissionais de museus de arte podem incluir documentalistas de museu, curadores, conservadores e outros especialistas nos campos da história da arte e da

arquitetura, bem como da arqueologia. São essas as pessoas que adquirem, catalogam, preservam e pesquisam o histórico e o significado das obras em suas coleções. Elas estão acostumadas a trabalhar com objetos únicos, diferentemente de bibliotecários que geralmente catalogam cada item como uma representação não exclusiva de uma obra intelectual.

Ao contrário das comunidades arquivística e bibliotecária, os museus possuem informações historicamente registradas sobre obras, utilizando práticas locais de longa data, ao invés de um conjunto padrão de regras compartilhadas. Mesmo assim, sempre houve certo grau de consistência na maneira como os museus registravam informações, porque essa forma se baseou na prática comum encontrada na bibliografia da história da arte. No entanto, a consistência era irregular e duvidosa, portanto, o surgimento de padrões de dados como a CDWA e a CCO ofereceu diretrizes escritas extremamente necessárias, baseadas na prática geralmente familiar nessa comunidade.

Os padrões e vocabulários demandados pela comunidade do patrimônio cultural devem considerar o fato de que pessoas que documentam obras normalmente inferem muitas informações diretamente dos próprios objetos, ao invés de depender de outras fontes, como no caso dos profissionais de recursos visuais. Portanto, as regras devem incluir, por exemplo, não somente instruções sobre o registro das dimensões de um objeto, mas também sobre como, de fato, a medição deve ser feita. Diferentemente dos bibliotecários, os profissionais de museus normalmente lidam com obras que não possuem informações essenciais impressas ou nelas inscritas. Por exemplo, geralmente não existe uma página de rosto ou um nome do produtor gravado em um objeto de museu. A elaboração de um título para uma obra, a determinação da identidade de um produtor ou a estimativa da data de criação mediante pesquisa e análise estilística, podem tornar-se necessárias para um museu.

Também em comparação com outras comunidades, um museu realmente abriga e preserva obras valiosas e singulares, o que exige grande quantidade de informações administrativas, tais como o histórico de tratamento e conservação, o histórico de exposições, proveniência e informações relacionadas às circunstâncias específicas da escavação de um artefato. Essa comunidade, em comparação com bibliotecários ou especialistas em recursos visuais, exige maior número de campos em um registro para documentar uma pesquisa científica detalhada – por exemplo, como uma obra se encaixa na evolução do estilo de um artista, ou detalhes sobre o motivo de uma obra ser datada em determinado ano. Vocabulários controlados devem fornecer nomes e termos para dar suporte a essas necessidades.

### **1.2.2 Coleções de Recursos Visuais**

Coleções de recursos visuais preservam imagens que são geralmente colecionadas para dar suporte aos requisitos de ensino e pesquisa de universidades, museus ou instituições de pesquisa. Profissionais de recursos visuais

estão envolvidos na catalogação, classificação e indexação de imagens. Eles normalmente trabalham com *slides*, impressões fotográficas e imagens digitais representando a arte, a arquitetura ou outros temas. Esses profissionais sistematicamente catalogam, gerenciam e armazenam grandes quantidades de imagens, muitas vezes centenas de milhares ou até milhões. Seu trabalho inclui a catalogação de itens individuais, bem como de conjuntos de imagens.

Como os usuários de coleções de recursos visuais precisarão recuperar imagens baseadas nas obras nelas representadas, o profissional de recursos visuais deve catalogar tanto o item em questão (*slide*, fotografia ou imagem digital) quanto a obra de arte ou o objeto cultural nele retratado.

Antigamente, profissionais de recursos visuais eram denominados *bibliotecários de slides*. Embora as imagens com que eles lidam hoje provenham de muitas mídias, esses profissionais ainda são muitas vezes formados como bibliotecários e podem trabalhar em uma coleção de imagens associada a uma biblioteca ou até nela localizada. Além disso, eles estão geralmente familiarizados com a catalogação tradicional de museus. Durante muito tempo, habituaram-se a utilizar padrões biblioteconômicos e desenvolveram ativamente novos padrões e vocabulários para acomodar os requisitos específicos da catalogação de imagens.

### 1.2.3 Bibliotecas

Bibliotecas são coleções de documentos ou registros que são disponibilizados para referência ou empréstimo. Bibliotecários são profissionais treinados na catalogação e classificação de livros, periódicos e outros materiais textuais publicados. Como bibliotecas também podem colecionar livros raros, gravuras e arte, os bibliotecários são muitas vezes chamados para catalogar também esses itens. Eles são guiados por princípios e práticas vindos de instituições nacionais como, por exemplo, a *United States Library of Congress* e a *British Library*. Sua abordagem baseia-se principalmente no conceito de ser um exemplar dentre outros idênticos, não sendo, portanto, um item único. Por essa razão, o compartilhamento de dados entre bibliotecas tem sido considerado, há muito tempo, economicamente vantajoso, porque a cópia de registros catalográficos é mais econômica do que a catalogação original.

O bibliotecário modela o universo de acordo com a questão da codificação dos *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR). No modelo FRBR, uma *obra* é definida como uma noção abstrata de uma criação artística ou intelectual (não equivalente à *obra* para a comunidade artística). O conceito de *expressão* no FRBR é a realização intelectual ou artística de uma obra; uma obra pode ter muitas expressões, como, por exemplo, em diferentes línguas. O conceito de *manifestação* no FRBR é a incorporação física de uma expressão de uma obra, como uma tiragem particular de um livro. O conceito de *item* no FRBR é um exemplar individual da





**Fig. 1.** Pinturas a óleo como esta são colecionadas por museus de arte.

Vincent van Gogh (holandês, 1853-1890); *Iris* [*Iris*]; 1889: óleo sobre tela; 71,1 x 93 cm; J. Paul Getty Museum (Los Angeles, Califórnia); 90.PA.20.

manifestação, como um livro específico, que é um objeto físico que possui páginas e encadernação (comparável a uma *obra* singular em padrões de arte, mas considerado pelo FRBR como um de muitos itens idênticos). O modelo correspondente para informações de autoridade encontra-se no modelo *Functional Requirements for Authority Data* (FRAD).

Bibliotecários estão acostumados a realizar o controle de autoridade e a usar vocabulários controlados. Essa comunidade tem uma longa tradição de adoção de regras prescritas, esforçando-se para alcançar consistência e usando padrões estabelecidos, tais como o formato *Machine Readable Cataloguing* (MARC) e as *Anglo-American Cataloguing Rules* (AACR2), sucedidas pela *Resource Description and Access* (RDA).

### 1.2.4 Coleções Especiais

Coleções especiais contêm materiais raros ou únicos que são mantidos por bibliotecas ou repositórios históricos mas, geralmente, não estão acessíveis ao público. Esses materiais podem estar disponíveis ao público somente se providências especiais forem estabelecidas antecipadamente. Os itens podem incluir livros raros, manuscritos, documentos pessoais e obras de arte, como gravuras e outros itens frágeis ou sensíveis. Frequentemente, as pessoas que trabalham com coleções especiais são bibliotecários, mas ocasionalmente arquivistas, historiadores ou historiadores de arte.

### 1.2.5 Coleções Arquivísticas

Arquivos<sup>3</sup> são repositórios de registros inativos de indivíduos, grupos, instituições e governos que contêm informações raras ou de valor histórico duradouro. Registros arquivísticos são os produtos da atividade cotidiana que são preservados para possibilitar a pesquisa. Documentos presentes em um arquivo podem incluir registros administrativos, cartas não publicadas, diários, manuscritos, desenhos e modelos arquitetônicos, fotografias, filmes, vídeos, registros sonoros, discos ópticos, fitas magnéticas de computador ou arquivos digitais e outros itens.

O trabalho do arquivista envolve o arranjo e a descrição desses documentos com o objetivo de manter o controle físico e intelectual dos materiais. O trabalho é feito de acordo com padrões aceitos, como a *Encoded Archival Description* (EAD), seguindo as práticas de instituições nacionais, como a *U. S. National Archives and Records Administration* (NARA). Muitos arquivistas se formam como bibliotecários ou historiadores.

A metodologia de um arquivista enfatiza a função e a proveniência de materiais arquivísticos. Geralmente, o arquivista não documenta obras individuais, mas grandes grupos, subgrupos, coleções e séries de itens, criando ferramentas de pesquisa que detalham resumidamente a localização física de grupos e obras individuais no arquivo.

### 1.2.6 Coleções Particulares

Coleções particulares são conjuntos de objetos reunidos por ou para uma ou mais pessoas, mas que não são destinados ao acesso do público em geral. Colecionadores individuais, famílias, empresas de arquitetura e corporações como bancos ou outras, desenvolvem coleções particulares. O conhecimento das pessoas que mantêm tais coleções varia amplamente. Coleções particulares podem incluir uma variedade de objetos de tipologias que, de outro modo, poderiam ser encontrados em museus, arquivos ou bibliotecas. Materiais de coleções particulares podem, às vezes, ser vistos em exposições de instituições acessíveis ao público.

---

3 [N.T.] Na acepção norte-americana de “arquivos” entenda-se tratar-se dos arquivos permanentes, também chamados históricos.

### 1.2.7 Especialistas

Informações sobre o patrimônio artístico e cultural também podem ser criadas por especialistas ou acadêmicos, muitas vezes historiadores de arte ou de arquitetura associados a instituições de ensino ou museus, mas que não se formaram como bibliotecários, arquivistas, profissionais de recursos visuais ou museólogos. As informações podem ser reunidas durante a pesquisa, por exemplo, para fins de ensino ou para escrever livros, artigos ou outras publicações. Atualmente, especialistas estão começando a obter informações sobre arte e arquitetura de forma eletrônica para organizar ou apoiar sua pesquisa.

## 1.3 Padrões para Informação de Arte

Existem vários tipos de padrões usados para registrar informação de arte. Padrões para valores de dados fornecem conteúdos a serem inseridos em campos, incluindo os termos do vocabulário e conjuntos de caracteres admissíveis. Vocabulários controlados são padrões para valores de dados. Eles se encaixam no contexto mais amplo de padrões, junto a padrões para a estrutura e o conteúdo de dados.

Padrões para a estrutura de dados estabelecem o que constitui um registro. Eles definem nomes, tamanho, repetibilidade e outras características dos campos e seus relacionamentos. Como exemplos existem o formato MARC e a CDWA.

Padrões para o conteúdo de dados indicam como estes devem ser inseridos, incluindo as regras para a sua catalogação e sintaxe. Eles podem referir-se a padrões para valores e estrutura de dados. Exemplos de padrões para o conteúdo de dados são a RDA, que sucedeu às AACR2 em junho de 2010, e a CCO. Para uma tipologia de padrões de dados, consulte *Introduction to Metadata*, editado por Murtha Baca.

### 1.3.1 Normas para a Criação de Vocabulários

Embora vocabulários controlados possam funcionar como padrões para valores de dados e possam ser referenciados em padrões para o conteúdo de dados, eles deveriam idealmente ser construídos de acordo com normas estabelecidas para a criação de vocabulários. Instituições deveriam utilizar vocabulários estabelecidos em conformidade com as normas nacionais e internacionais. Ademais, se uma instituição de catalogação criar os seus próprios vocabulários controlados ou adaptar vocabulários existentes às necessidades locais, ela deveria consultar essas normas para facilitar a integração de seus vocabulários locais em um ambiente compartilhado para busca e recuperação.

As seguintes normas para a criação de tesouros e outros vocabulários controlados fornecem diretrizes de alto nível relativas à maneira como um tesouro deve ser estruturado, que tipos de relacionamentos deveriam ser incluídos e como identificar termos preferidos. As normas complementam-se mutuamente em várias áreas, mas, onde se sobrepõem diretamente, elas geralmente estão de acordo. Dessa maneira, estar em conformidade com uma norma geralmente significa estar em conformidade com as outras em muitos aspectos. Normas mais detalhadas para a construção de vocabulários para informação de arte encontram-se no Capítulo 7: Construção de um vocabulário ou um arquivo de autoridade, na CCO e na CDWA, e nas regras mais detalhadas das *Editorial Guidelines* para os vocabulários do Getty.

***ANSI/NISO Z39.19-2005 (R 2010): Guidelines for the Construction, Format, and Management of Monolingual Controlled Vocabularies***

A National Information Standards Organization (NISO) é uma associação sem fins lucrativos, credenciada pelo American National Standards Institute (ANSI). Essa publicação discute como formular termos preferidos, estabelecer relacionamentos entre termos e como apresentar as informações na forma impressa ou informatizada. Ela também discute interoperabilidade, metodologias para a manutenção de um tesouro e características recomendadas para sistemas de gestão de tesouros.

***BS 8723-1:2005-2008: Structured Vocabularies for Information Retrieval***

Esta é uma norma britânica publicada em cinco partes. Parte 1: Definições, símbolos e abreviaturas (2005). Parte 2: Tesouros (2005). Parte 3: Vocabulários que não são tesouros (2007). Parte 4: Interoperabilidade entre vocabulários (2007). Parte 5: Formatos de intercâmbio e protocolos para interoperabilidade (2008).

***ISO 2788:1986: Documentation—Guidelines for the Establishment and Development of Monolingual Thesauri***

Esta norma é uma publicação da International Organization for Standardization (ISO) sobre a construção de tesouros monolíngues. Ela contém diretrizes para lidar com descritores, termos compostos, relacionamentos básicos, controle de vocabulário, termos de indexação, apresentação e gestão de um tesouro. Atualizações e aditamentos a essa norma estavam em desenvolvimento no momento da redação deste livro, incluindo a *ISO/CD 25964-1: Information and Documentation—Thesauri and*

*Interoperability with Other Vocabularies: Part 1: Thesauri for Information Retrieval*<sup>4</sup>.

**ISO 5964:1985: Documentation—Guidelines for the Establishment and Development of Multilingual Thesauri**

Esta norma foi criada como uma extensão da *ISO 2788*, a norma para tesouros monolíngues. Ela inclui diretrizes para tratar de graus de equivalência e não equivalência, equivalência simples-múltipla de termos e a apresentação de tesouros.

**ISO 25964-1:2011: Thesauri and Interoperability with Other Vocabularies. Part 1: Thesauri for Information Retrieval**

Esta norma foi desenvolvida com base em sucessivas revisões da norma internacional *ISO 2788*, bem como das normas nacionais tais como *ANSI/NISO Z39.19*. A *ISO 25964-1* traz recomendações para o desenvolvimento e manutenção de tesouros concebidos para aplicativos de recuperação da informação. É aplicável a vocabulários utilizados para recuperar informação sobre todos os tipos de recursos informacionais, independentemente da mídia utilizada (texto, som, imagens estáticas ou em movimento, objetos físicos ou multimídia), incluindo bases de conhecimento e portais, bases de dados bibliográficos, textos, coleções museológicas ou multimídia e os itens que fazem parte desses recursos informacionais.

**ISO/DIS 25964-2: Thesauri and Interoperability with Other Vocabularies. Part 2: Interoperability with Other Vocabularies**

(em desenvolvimento, no momento de redação deste livro, no estágio 40.99, 21/09/2012)<sup>5</sup>.

### 1.3.2 Questões ao Compartilhar Dados

Os vários tipos de produtores de informação descritos acima desejam, muitas vezes, compartilhar dados entre si ou em um consórcio. Diferentes passos são envolvidos no compartilhamento de dados, inclusive a extração de dados de um sistema, o mapeamento de dados em outro sistema ou o formato e a transmissão dos dados para um novo ambiente.

Padrões de dados e sistemas de informação são essenciais para o compartilhamento de dados. Os padrões são habitualmente destinados a serem aplicados independentemente de qualquer sistema automatizado específico. Porém, em termos práticos, a capacidade de aplicação de uma norma em uma instituição depende, em parte, do sistema usado para coletar e armazenar dados. É mais fácil acomodar padrões quando uma instituição

<sup>4</sup> [N.E.] A norma sofreu revisões, sendo que a última versão publicada é a ISO 25964-2:2013 – Information and documentation – Thesauri and interoperability with other vocabularies – Part 2: Interoperability with other vocabularies.

<sup>5</sup> [N.E.] A versão final foi publicada em 15 de março de 2013.

está criando um sistema novo, para o qual podem ser planejados seus requisitos. A construção ou implementação de um novo sistema cria a oportunidade para que a instituição use o padrão como um ponto de partida para a incorporação de campos essenciais, para planejar requisitos baseados no modelo de dados e nas exigências editoriais sugeridas pelo padrão, e para implementar um controle de autoridade e vocabulários.

Entretanto, a maioria das instituições deve usar sistemas existentes de catalogação. O compartilhamento de dados requer primeiro que as diferentes instituições (ou diversos departamentos em uma instituição) relacionem os campos uns aos outros, nos seus sistemas atuais, ou a um conjunto comum de elementos de dados, como a CDWA. Podem ser utilizados padrões de troca de dados ou de coleta de metadados, como, por exemplo, Dublin Core, CDWA Lite ou Lightweight Information Describing Objects (LIDO).

Após decidir sobre campos essenciais (requeridos), os colaboradores devem concordar que, em relação a arquivos compartilhados, existe um leque de possibilidades para diferentes instituições registrarem a informação apresentada. Isso é necessário porque é muito pouco provável um consenso absoluto a respeito de como exibir a informação. Por exemplo, instituições podem variar na maneira em que desejam publicar uma data ou uma declaração de criação – usando diferentes sintaxes ou vocabulários. Isso é normalmente aceitável dentro dos parâmetros das normas, desde que as informações sejam indexadas de maneira consistente para permitir o acesso entre as bases de dados. A distinção entre informações exibidas e informações indexadas é discutida no Capítulo 2: O que são Vocabulários Controlados?

A observação das regras de catalogação, como a CDWA e a CCO, e a indexação usando vocabulários comuns (idealmente tesouros que associam sinônimos) compõem a maneira mais eficiente para conseguir um bom acesso aos dados. Os tesouros também devem ser aplicados utilizando estratégias e interfaces que acomodam as diferentes formas pelas quais os usuários finais podem tentar acessar os dados. O tesouro deve possibilitar aos usuários o acesso mediante sinônimos e relacionamentos entre conceitos.

Resumindo: quando provedores de informação em um museu ou em outra instituição de patrimônio cultural iniciam o processo de tornar informações acessíveis entre departamentos, entre instituições e para o público em geral, eles devem considerar as seguintes questões:

- Decidir quais elementos de dados são importantes para o compartilhamento.
- Identificar o público-alvo para as informações compartilhadas.

- Utilizar o padrão técnico para a troca de dados entre sistemas, como Dublin Core, CDWA Lite, LIDO ou Visual Resources Association Core Categories (VRA Core).
- Concordar a respeito das diretrizes e regras relativas ao conteúdo dos dados, como CCO ou CDWA.
- Concordar a respeito dos vocabulários controlados para garantir consistência e coordenação dos valores de dados.

Este livro trata principalmente dessa última questão: ele procura explicar o que são, como identificar, usar e criar vocabulários controlados, garantido consistência e coordenação em valores de dados e a melhoria no acesso para um grande número de usuários.

### 1.3.3 Linked Open Data

Uma tendência atual na gestão da informação de arte é tornar acessíveis dados sobre arte, arquitetura e objetos do patrimônio cultural como *Linked Open Data* (LOD). Isso se aplica não somente às informações que descrevem os objetos, mas também aos vocabulários usados na descrição.

Ter dados interligados e abertos significa que eles são estruturados e publicados como descrito pelo *World Wide Web Consortium* (W3C). Isso permite que os dados sejam interligados e disponibilizados abertamente, além de compartilháveis na *web* semântica. O objetivo dos LOD é tornar os dados mais úteis, permitindo que diferentes recursos sejam interconectados e pesquisados. Embora a ideia de interligar dados de uma forma aberta não seja nova, a prática generalizada de utilizá-los dessa maneira é relativamente recente; desta forma, protocolos, normas e opções de licenciamento usados para *Linked Open Data* ainda estão em evolução.

Dados em registros ou sobre recursos devem ser expressos em um formato padrão para que possam ser compreendidos e processados automaticamente por computadores. Cada entidade – por exemplo, um objeto de museu, um lugar ou uma pessoa – deve ser representada por um identificador persistente, conhecido como *Uniform Resource Identifier* (URI). A *Resource Description Framework* (RDF) é uma linguagem ou um formato para descrever entidades e seus relacionamentos em termos de propriedades simples e valores conhecidos como triplas. Entidades são representadas pelo uso de URIs. Entre os formatos usados mais frequentemente para a publicação de vocabulários de arte destacam-se o *Simple Knowledge Organization System* (SKOS) e a *Web Ontology Language* (OWL)<sup>6</sup>.

Se for preciso abrir os dados à comunidade para interligação e descoberta, as licenças tradicionais e as práticas de direitos autorais para

---

6 [N.T.] OWL é sigla de *Web Ontology Language* [Linguagem de ontologia para a *web*] e SKOS significa *Simple Knowledge Organization System* [Sistema Simples de Organização do Conhecimento].

informação de arte, imagens e vocabulários associados deverão ser ajustadas. Os dados são considerados abertos quando uma comunidade pode livremente usar, reusar e redistribuir os dados, sem estar sujeita a nenhuma restrição ou somente a requisitos de atribuição ou *share-alike*<sup>7</sup>. As licenças mais aplicadas à informação de arte são as licenças *Creative Commons* e *Open Data Commons*, e ambas oferecem um leque extenso de níveis de acesso.

---

**7** [N.T.] Compartilhamento pela mesma licença: tipo de atribuição do *Creative Commons* em que é possível alterar ou expandir o trabalho de alguém contanto que os créditos sejam atribuídos a essa pessoa.



## 2 O Que São Vocabulários Controlados?

O vocabulário controlado é um arranjo organizado de palavras e frases usado para indexar e/ou recuperar conteúdo por meio de navegação ou busca. Geralmente ele inclui termos preferidos e variantes e possui um escopo definido ou descreve um domínio específico.

### 2.1 Propósito dos Vocabulários Controlados

O propósito dos vocabulários controlados é organizar a informação e prover terminologia para a catalogação e recuperação de informação. Ao mesmo tempo em que capturam a riqueza de termos variantes, os vocabulários controlados também promovem consistência em termos preferidos e a atribuição dos mesmos termos a um conteúdo similar.

Dado que uma meta compartilhada da comunidade de patrimônio cultural é a melhoria do acesso às artes visuais e à informação de cultura material, os vocabulários controlados são essenciais. Eles são necessários durante a fase de indexação porque, sem eles, os catalogadores não utilizarão consistentemente o mesmo termo para referir-se à mesma pessoa, lugar ou coisa. No processo de recuperação, vários usuários podem usar diferentes sinônimos ou termos mais genéricos para fazer referência a um dado conceito. Muitas vezes, usuários finais não são especialistas e, portanto, precisam ser guiados porque é possível que não conheçam o termo correto.

As funções mais importantes de um vocabulário controlado são o agrupamento de termos variantes e sinônimos em conceitos e a ligação dos conceitos em uma ordem lógica ou sua classificação em categorias. Uma *rose window* [rosácea] e uma *Catherine wheel* [roda de Catherine] são a mesma coisa? Como *pot-metal glass* [vidro cristal] está relacionado ao termo mais genérico *stained glass* [vidro colorido]? As ligações e os relacionamentos em um vocabulário controlado asseguram que essas conexões sejam definidas e mantidas tanto para a catalogação quanto para a recuperação.

### 2.2 Informação Exibida e Informação Controlada

Registros para objetos culturais normalmente contêm dados descritivos e administrativos que são descritos e definidos na CCO e na CDWA. Elementos de dados registram uma identificação do tipo de objeto, infor-

mações sobre a criação, datas da criação, local de origem e localização atual, assunto e descrição física, bem como informação administrativa sobre a proveniência, histórico, aquisição, conservação, contexto relacionado a outros objetos e referências publicadas dessas informações.

Tanto os dados descritivos quanto os administrativos devem ser mantidos de forma que supram duas categorias de informação: a informação destinada à exibição para os usuários e a informação destinada à recuperação. Informações utilizadas para recuperação devem ser adaptadas para vocabulários controlados e para o formato controlado.

Por que a exibição e a indexação de informação são questões separadas? A informação de arte e patrimônio cultural representa desafios únicos para a visualização e recuperação. A informação deve ser exibida aos usuários de forma que permita a expressão de nuances, ambiguidade e incerteza. Os fatos sobre objetos culturais e seus criadores não são sempre conhecidos ou claros, e não expressar essa incerteza é um ato enganoso e contrário aos princípios dos especialistas. Ao mesmo tempo, a recuperação eficiente exige uma indexação de acordo com regras e terminologia controlada consistentes e bem definidas.

Um catálogo eficaz de informação de arte e patrimônio cultural mantém um equilíbrio entre padrões flexíveis e regras consistentes. Por um lado, ele deve ser flexível para que seja possível a expressão de incerteza e ambiguidade, quando a disciplina assim o exigir, ao mesmo tempo em que acomoda nuances e diferenças de estilo entre departamentos e instituições. Por outro lado, esse catálogo deve aplicar de forma consistente as regras nos pontos mais críticos – notadamente no que diz respeito à informação que é indexada para fins de recuperação.

No contexto deste livro, os campos controlados em um registro são especialmente formatados e frequentemente ligados a vocabulários controlados (arquivos de autoridade) ou listas controladas, ou regidos por restrições de formatação (por exemplo, formatação de números) para permitir uma recuperação bem-sucedida.

Para uma lista completa de campos para informação de arte e seus requisitos para linguagem livre, formato ou vocabulário controlado, veja a CDWA (campos e regras) e a CCO (regras detalhadas para um subconjunto de categorias CDWA).

### **2.2.1 Exibição de Informação com Vocabulários Controlados**

É frequentemente necessário permitir imprecisão na expressão de informação que, ao mesmo tempo, deve ser recuperável pela terminologia de um vocabulário controlado; em determinadas áreas principais do registro de uma obra, é possível obter isso pela inclusão de campos separados de visualização e de indexação para a mesma informação. Por exemplo, nas declarações de criação, técnica, meio e suporte, a informação pode ser complexa e

pode incluir indicações de incerteza pela utilização de palavras como *ou* ou *provavelmente*.

A maneira mais eficaz de expressar as nuances de tal informação é o uso de linguagem natural em um campo de exibição e a indexação da mesma informação separadamente, utilizando vocabulário controlado (geralmente contido em um arquivo de autoridade). Nos exemplos seguintes, o papel (função) do produtor é indexado com termos controlados e sua identidade também é indexada. O campo Descrição do Produtor é de linguagem livre, e arquivos de autoridade controlam os outros campos. Veja o Capítulo 6: Arquivos Locais de Autoridade para uma discussão sobre arquivos de autoridade e autoridades locais.

**Descrição do Produtor:** Vincent van Gogh (holandês, 1853-1890)  
**Papel (função):** pintor                      **Identidade:** Gogh, Vincent van

**Descrição do Produtor:** Marco Ricci (veneziano, 1676-1730),  
 figuras por Sebastiano Ricci (veneziano, 1659-1734)  
**Papel (função):** pintor                      **Âmbito:** paisagem | arquitetura  
**Identidade:** Ricci, Marco  
**Papel (função):** pintor                      **Âmbito:** figuras  
**Identidade:** Ricci, Sebastiano

**Descrição do Produtor:** o pintor e calígrafo principal foi Dai Xi  
 (chinês, 1801-1860), com inscrições e cólofons adicionados por  
 outros funcionários; comissionado por Wu Zhongzhun  
**Papéis (funções):** pintor | calígrafo      **Identidade:** Dai Xi  
**Papel (função):** mecenas                      **Identidade:** Wu Zhongzhun

## 2.2.2 Vocabulários Controlados *versus* Formato Controlado

Vocabulários controlados são conjuntos organizados de valores de terminologia controlada (muitas vezes incluindo outras informações), ao passo que o termo *formato controlado* refere-se a regras relacionadas a tipos de dados admissíveis e à formatação da informação. Campos podem ter um formato controlado além de estarem ligados ao vocabulário controlado, ou o formato controlado pode existir na ausência de qualquer lista controlada finita de valores aceitáveis.

O formato controlado pode reger a expressão do formato Unicode ou outros caracteres em um campo de linguagem livre ou em um campo que esteja ligado ao vocabulário controlado. O formato controlado também é útil para o registro de medidas, coordenadas geográficas e outras informações em campos nos quais números e códigos são utilizados. Restrições podem ser colocadas no campo para regular o número de dígitos permitidos, a expressão de casas decimais e de números negativos, e assim por diante,

idealmente em conformidade com a ISO, NISO ou outra norma apropriada, quando possível.

Os exemplos seguintes justapõem um conjunto de campos de materiais que utilizam campos de exibição e de vocabulário controlado com um conjunto de campos de medidas. Campos como Parte/componente do objeto e Nome do Material contêm vocabulário controlado. Nos campos de dimensão, porém, os números em Valor são indexados com formato controlado, mas não com vocabulário controlado.

**Descrição de Materiais/Técnicas:** têmpera sobre madeira trabalhada com folha de ouro nas auréolas

**Parte/componente do objeto:** meio      **Nome do Material:** têmpera | folha de ouro

**Parte/componente do objeto:** suporte      **Nome do Material:** painel de madeira

**Nome da Técnica:** pintura | punção de ouro

**Descrição de Dimensões:** compreende 10 painéis; total: 280 × 215 × 17 cm

**Âmbito:** componentes

**Valor:** 10

**Tipo:** quantidade

**Valor:** 280      **Unidade:** cm      **Tipo:** altura

**Valor:** 215      **Unidade:** cm      **Tipo:** largura

**Valor:** 17      **Unidade:** cm      **Tipo:** profundidade

O formato controlado também é geralmente utilizado para datas, como a data de descoberta ou a data de criação de uma obra de arte. Para tais datas, campos controlados podem ser utilizados em combinação com um campo de Data Visível.

As questões envolvidas no registro de dados sobre datas mostram a necessidade de exibir a informação de maneira tal que expresse com precisão nuances e ambiguidade para o usuário final e, ao mesmo tempo, com uma formatação de datas consistente para permitir a recuperação. Um campo de linguagem livre para uma Data Visível pode ser utilizado para expressar conceitos complexos e nuances, como nos exemplos seguintes.

**Data Visível de Criação:** provavelmente 1711

**Data Visível de Criação:** ca. 1910 – ca. 1915

**Data Visível de Criação:** concebido nos anos 1470, construído entre 1584 e 1627

O campo de Data Visível deve ser combinado com campos controlados de Data Mais Antiga e Data Mais Recente que contenham os limites

do início e do fim para possibilitar buscas em períodos de tempo. O catalogador pode estimar as datas Mais Antiga e Mais Recente para permitir uma margem exigida por expressões, como *ca.*, *antes de* ou *provavelmente*.

Os campos controlados Data Mais Antiga e Data Mais Recente não contêm vocabulário controlado propriamente dito, mas exigem um formato controlado no qual somente números são permitidos. Um sinal de menos pode ser utilizado para expressar datas a.C. como números negativos; datas d.C. são números positivos. Deve haver uma regra para garantir que a data mais recente seja sempre maior ou igual à data mais antiga.

**Data Visível de Criação:** ca. 1913

**Data Mais Antiga:** 1908                      **Data Mais Recente:** 1918

**Data Visível de Criação:** construído 286-199 a.C.

**Data Mais Antiga:** -286                      **Data Mais Recente:** -199

**Data Visível de Criação:** século XII

**Data Mais Antiga:** 1100                      **Data Mais Recente:** 1199<sup>1</sup>

**Data Visível de Criação:** minoano médio, ca. 1600 a.C.

**Data Mais Antiga:** -1630                      **Data Mais Recente:** -1570

**Data Visível de Criação:** ano 1039 após a Hégira (1630 d.C.)

**Data Mais Antiga:** 1630                      **Data Mais Recente:** 1630

Campos de datas geralmente devem ser controlados por regras localmente definidas, em vez de regras de aplicação geral contidas no sistema. Embora a maioria dos sistemas promova o uso de um tipo especial de dados chamado *data* com regras predefinidas, esse tipo padrão de dados de datas geralmente não funciona porque a informação de arte exige a expressão de datas de até muitos milhares de anos a.C., e tipos padrão de dados de datas são apenas destinados a datas mais modernas (por exemplo, permitindo números inteiros de 8 bytes que representam datas a partir de 1 de janeiro do ano 0001 até 31 de dezembro do ano 9999).

## 2.3 Tipos de Vocabulários Controlados

A maioria dos vocabulários controlados discutidos neste livro é estruturada. Um vocabulário estruturado enfatiza relacionamentos entre os conceitos representados pelos termos ou nomes em um vocabulário.

<sup>1</sup> [N.E.] Embora o século XII comece em 1101 e termine em 1200, a autora relaciona 'século' aos cem anos que se iniciam por '11', o que facilita a programação de buscas informatizadas.

### 2.3.1 Relacionamentos em Geral

No contexto deste livro, o termo *relacionamento* significa um estado de conectividade ou uma associação entre duas coisas em uma base de dados; neste caso, campos ou tabelas em uma base de dados para um vocabulário controlado.

Um tipo importante de relacionamento ocorre entre termos equivalentes; por exemplo, o *Harlem Renaissance* e o *New Negro Renaissance* referem-se ao mesmo movimento cultural que floresceu em Nova York na década de 1920.

Outros relacionamentos em um vocabulário estruturado incluem ligações que organizam termos e fornecem contexto; por exemplo, ao discutir desenhos arquitetônicos, uma *ortographic projection* [projeção ortográfica] é um tipo de (filho de) *parallel projection* [projeção paralela] e um irmão de *axonomic projection* [projeção axonométrica], todos organizados sob *processos e técnicas*.

Os tipos mais comuns de vocabulários controlados utilizados para arte e arquitetura incluem listas de cabeçalhos de assunto, listas controladas simples, anéis de sinônimos, taxonomias e tesouros. Muitas das definições seguintes são baseadas nas discussões da *ANSI/NISO Z39.19-2005: Guidelines for the Construction, Format, and Management of Monolingual Controlled Vocabularies*, e a norma internacional relacionada *ISO 2788:1986: Documentation – Guidelines for the Establishment and Development of Monolingual Thesauri*. Observe que os tipos de vocabulários descritos aqui nem sempre são mutuamente exclusivos; por exemplo, um único vocabulário pode ser tanto um tesouro quanto um arquivo de autoridade.

### 2.3.2 Cabeçalhos de Assunto

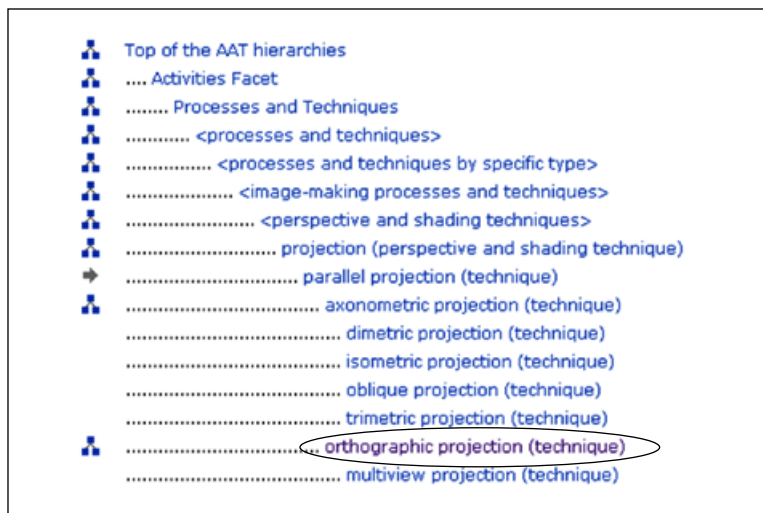
Cabeçalhos de assunto, ou simplesmente *cabeçalhos*, são palavras ou frases uniformes, destinadas a serem atribuídas a livros, artigos ou outros documentos para descrever o assunto ou o tema dos textos e para agrupá-los com textos que contêm assuntos similares. Os cabeçalhos de assunto mais comumente utilizados em bibliotecas nos Estados Unidos estão no *Library of Congress Subject Headings* (LCSH), que apresenta uma lista compreensível de termos ou sequências de caracteres preferidos, frequentemente com referências cruzadas. Outro conjunto de cabeçalhos de assunto conhecido é o *Medical Subject Headings* (MeSH), utilizado para indexação de artigos de periódicos e livros na área da ciência médica. O MeSH incorpora uma estrutura de tesouro com cabeçalhos de assunto.

Listas de cabeçalhos de assunto são geralmente organizadas em ordem alfabética com referências cruzadas entre os cabeçalhos preferidos, não preferidos e outros cabeçalhos relacionados. Essa ênfase em uma entrada preferida e ligações a sinônimos pode ser encontrada em outros tipos de



**Fig. 2.** Campos exibidos, como ilustrado na lápide desta pintura, são frequentemente indexados. O campo Material Exibido é indexado com vocabulário controlado. O campo Dimensões Exibidas é indexado com formato controlado para os números, e lista controlada para unidade (cm, mm, polegada, pés e m<sup>2</sup>, entre outros) e tipo (altura, largura, profundidade, peso, área e circunferência, entre outros).

Bartolomeu Vivarini (italiano, ativo desde ca. 1440, falecido após 1500); *Polyptych with Saint James Major, Madonna and Child, and Saints*; 1490; têmpera e folha de ouro em painel; contém 10 painéis; no total: 280 x 215 cm; J. Paul Getty Museum (Los Angeles, Califórnia); 71.PB.30.



**Fig. 3.** Exibição de uma hierarquia no AAT ilustrando uma *projeção ortográfica* com termos irmãos e termos pais.

arquivos de autoridade. Porém, cabeçalhos de assunto diferenciam-se de outros vocabulários discutidos neste livro da seguinte maneira: a pré-coordenação de termos é uma característica de cabeçalhos de assunto, ao combinar vários conceitos únicos em uma sequência. Por exemplo, o cabeçalho *Medieval bronze vessels* [Recipientes medievais de bronze] combina um período, um material e um tipo de obra.

Listas de cabeçalhos de assunto incluem geralmente listagens separadas de subcabeçalhos padronizados (por exemplo, localizações geográficas), que podem ser combinadas com cabeçalhos designados de acordo com regras preestabelecidas. Nos exemplos seguintes, vários estilos de cabeçalhos de assunto são exibidos. O LCSH exibe dois traços e parênteses ou pontos conforme necessário, embora outros estilos possam omitir a pontuação ou usar dois-pontos ou traços para frases compostas. No LCSH, no MeSH e em outros arquivos de autoridade, partes de um cabeçalho composto podem ser armazenadas em subcampos separados do formato MARC para permitir variações em visualizações, conforme desejado.

Corrida de bicicletas—Estados Unidos  
 Felídeos (mamíferos)—Coleções literárias  
 África do Sul. Grupo de Trabalho de Artes e Cultura  
 Arquitetura—Egito Antigo  
 História do cinema: Movimentos e estilos  
 Desenvolvimento Embrionário e Fetal  
 Recipientes medievais de bronze  
 Grã-Bretanha Descrição e viagem 1801-1900



### 2.3.2.1 Outros Cabeçalhos

Outros tipos de cabeçalhos ou etiquetas podem ser utilizados para singularizar ou desambiguar uma entrada de vocabulário em relação a outra. Ou seja, o próprio registro de vocabulário representa uma pessoa, um local ou uma coisa individual e única, mas seu nome é visualizado com informações adicionais. Por exemplo, o nome de um produtor pode ser listado com uma curta cadeia biográfica (por exemplo, Pintor flamengo, 1423-1549) para formar um cabeçalho ou uma etiqueta para a visualização em um registro de obra. Esse tipo de cabeçalho ou etiqueta é discutido no Capítulo 7: Construção de um Vocabulário ou uma Autoridade.

### 2.3.3 Listas Controladas

Uma lista controlada é uma lista simples de termos utilizada para controlar a terminologia. Em uma lista controlada bem construída, isto é verdadeiro: cada termo é único; termos não se sobrepõem no seu significado; todos os termos são membros da mesma classe (isto é, eles possuem o mesmo nível hierárquico em um sistema de classificação); termos são iguais em relação à granularidade e especificidade; e termos são organizados em ordem alfabética ou em outra ordem lógica. Essas listas também são chamadas *listas simples de termos* ou *listas de seleção*, referindo-se ao método geralmente utilizado para sua implementação em um sistema de informação. Quando apropriado, listas controladas devem ser derivadas de vocabulários padronizados e difundidos.

Listas controladas são normalmente concebidas para uma base de dados ou situação muito específica, e é possível que elas não tenham utilidade fora desse contexto. São mais utilizadas em certos campos de uma base de dados, nos quais uma lista curta de valores é apropriada e onde é improvável que termos tenham sinônimos ou informações auxiliares. Porém, como é o caso de qualquer vocabulário para catalogação, é preferível que definições de termos sejam disponibilizadas para garantir consistência entre catalogadores. Veja um exemplo de lista controlada para o campo Classificação em um registro de obra:

armadura	livros
arquitetura	local de instalação
artes decorativas	manuscritos
desenhos	miscelânea
escultura	moedas
fotografias	pinturas
implementos	recipientes
joias	textos

A vantagem dessas listas é que o catalogador ou indexador tem apenas uma lista curta de termos com base na qual fará sua escolha, o que garante, portanto, mais consistência e reduz a probabilidade de erros. Além do campo Classificação, exemplos de outros campos de informação de arte que podem beneficiar-se de listas controladas simples são Tipo de Título (por exemplo, *do artista, descritivo, inscrito* etc.), Língua do Título (por exemplo, *inglês, francês, alemão, italiano, espanhol* etc.) ou Preferência de Título (por exemplo, *preferido, alternativo*). Dezenas de áreas de um registro de obra podem ser mais adequadas para listas controladas curtas do que para um vocabulário controlado mais complexo. Do ponto de vista do usuário final, pode ser mais fácil navegar nessas listas curtas do que em listas mais complexas, particularmente para usuários não especialistas.

### 2.3.4 Anéis de Sinônimos

Um anel de sinônimos é um conjunto simples de termos que são considerados equivalentes para a finalidade de recuperação. Relações de equivalência, na maioria dos vocabulários controlados, deveriam ser feitas somente entre termos e nomes que apresentem legítima sinonímia ou significados idênticos. Porém, anéis de sinônimos são diferentes. Embora sejam classificados como vocabulários controlados, eles quase sempre são mais utilizados para recuperação do que para indexação. São especificamente utilizados para ampliar a recuperação (isto é frequentemente chamado de expansão de busca): desta maneira, anéis de sinônimos podem de fato conter quase-sinônimos que possuam significados similares ou relacionados, em vez de se limitarem apenas a termos que apresentem sinonímia perfeita.

Geralmente, anéis de sinônimos ocorrem como conjuntos de listas simples e são usados nas estruturas internas de um sistema eletrônico de informação. Eles são muito úteis para fornecer acesso a conteúdos que são representados em textos ou outras instâncias em linguagem natural e não controlada.

Embora catalogadores não usem anéis de sinônimos para indexação, especialistas no assunto devem ser envolvidos na sua criação, visando a recuperação. Os anéis de sinônimos mais bem-sucedidos são construídos manualmente por especialistas no assunto que também estão familiarizados com o conteúdo específico do sistema de informação, com as expectativas dos usuários e com buscas prováveis.

No exemplo seguinte, anéis de sinônimos (cada um apresentado em uma linha) representam sinônimos verdadeiros, bem como termos mais genéricos e outros termos que estão relacionados no contexto específico de determinado texto. O exemplo poderia representar um anel parcial de sinônimos para um texto sobre arte descrevendo certas aves migratórias. Se um usuário inserir *crows* [corvos], o mecanismo de busca recupera qualquer texto contendo *birds* [aves] ou qualquer outro termo do mesmo anel de sinônimos para *crows* [corvos]. Embora esses termos não sejam sinônimos,

o desenvolvedor julgou que essas ligações fazem sentido para uma ampla recuperação nesse texto em particular. Outras estratégias automatizadas de recuperação também podem funcionar; por exemplo, os algoritmos de busca podem automaticamente suprimir o plural para permitir resultados em inglês tanto no singular quanto no plural.

aves, aviário, cegonhas, corvos, gralhas, garças, Ciconiidae, Corvus,  
Ardeidae  
migração, não migratório, migratório, deslocamento, voar, altitude  
nuvens, nuvens cúmulos, nuvens cúmulos-nimbos, nuvens de  
tempestade, nublado  
vento, ventoso, ventania, danos por vento, fluxo do ar, corrente de ar

### 2.3.5 Arquivos de Autoridade

Um arquivo de autoridade é um conjunto de nomes ou cabeçalhos estabelecidos e referências cruzadas, formas variantes e alternativas que se reportam à forma preferida. A Figura 4 apresenta uma ilustração da *Library of Congress/NACO (Name Authority Cooperative Program) Authority File (LCNAF)* – um arquivo de autoridade muito utilizado nas bibliotecas da América do Norte.

Tipos comuns de arquivos de autoridade listam nomes e cabeçalhos de assunto. Porém, qualquer listagem de termos, nomes ou cabeçalhos que distinga termo, nome ou cabeçalho preferido de nomes alternativos ou variantes pode ser utilizada como um arquivo de autoridade. Em outras palavras, quase qualquer tipo de vocabulário controlado – com exceção de anéis de sinônimos – pode ser usado como um arquivo de autoridade.

```

LC Control Number: n 79003969
HEADING: Moses, Grandma, 1860-1961
000 00578cz a2200193n 450
001 1418836
005 19910703055707.6
008 790117n| acannaab |a aaa
010 __ |a n 79003969
035 __ |a (DLC)n 79003969
040 __ |a DLC |e DLC |d DLC-R
100 10 |a Moses, |c Grandma, |d 1860-1961
400 00 |a Grandma Moses, |d 1860-1961
400 10 |w nna |a Moses, Anna Mary Robertson, |d 1860-1961
400 10 |a Mőzesu, |c Guranma, |d 1860-1961
670 __ |a Her Grandma Moses ... 1946.
670 __ |a Her Guranma Mőzesu ten, 1990: |b t.p. (Grandma Moses)
952 __ |a RETRO
953 __ |a xx00 |b zz00

```

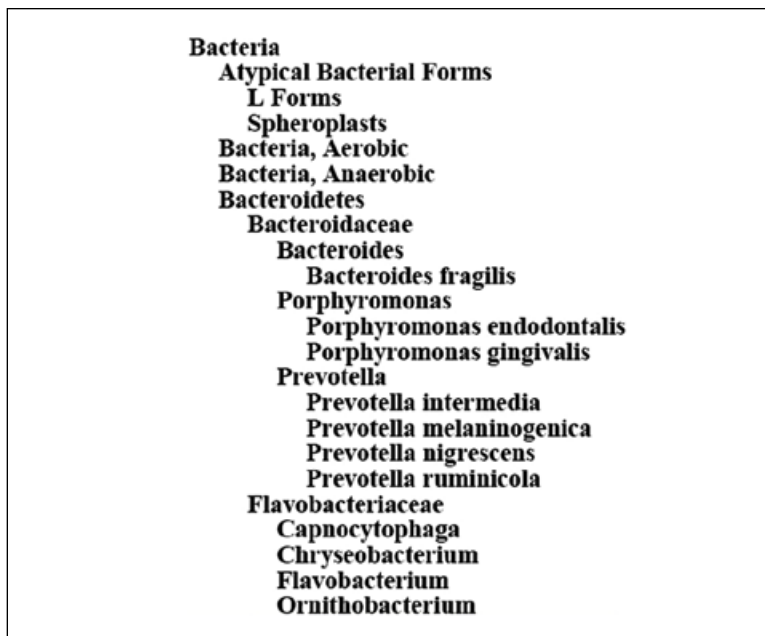
**Fig. 4.** Registro LCNAF para *Grandma Moses*, ilustrando o estabelecimento de cabeçalhos e referências cruzadas para essa artista.

O controle de autoridade refere-se tanto à metodologia quanto a um vocabulário controlado em particular. Se um vocabulário controlado é aceito por determinada comunidade como referência, e é utilizado para fornecer consistência aos dados, ele está sendo utilizado como um arquivo de autoridade. Um arquivo de autoridade local é frequentemente compilado com base em terminologia vinda de um ou mais vocabulários controlados publicados. A formação de arquivos de autoridade locais é discutida no Capítulo 6: Arquivos Locais de Autoridade.

### 2.3.6 Taxonomias

Uma taxonomia é uma classificação organizada para um domínio definido. Também pode ser considerada como um *vocabulário facetado*. Ela abrange termos de vocabulário controlado (geralmente apenas termos preferidos) organizados em uma estrutura hierárquica. Cada termo em uma taxonomia encontra-se em uma ou mais relações pai/filho (mais genérico/mais específico) com outros termos na taxonomia. Pode haver diferentes tipos de relacionamentos pai/filho, tais como relações todo/parte, gênero/espécie ou de exemplo. Todavia, como boa prática, todos os filhos de determinado pai compartilham o mesmo tipo de relacionamento.

Uma taxonomia pode se diferenciar de um tesouro por ter geralmente menos níveis hierárquicos e uma estrutura menos complicada. Por exemplo, geralmente, a taxonomia não inclui termos equivalentes (sinônimos ou termos variantes) ou termos relacionados (relações associativas). As classificações científicas de animais e plantas são exemplos conhecidos de taxonomias. A Figura 5 apresenta uma visualização parcial de Flavobacteria na taxonomia do *U.S. National Center for Biotechnology Information*.



**Fig. 5.** Exibição de dados do U.S. National Center for Biotechnology Information, ilustrando a localização taxonômica de *Flavobacteriaceae* com termos irmãos e contextos mais genéricos e mais específicos.

No uso geral, o termo *taxonomia* pode também se referir a qualquer classificação ou inclusão de termos ou cabeçalhos em categorias, particularmente um vocabulário controlado usado como uma estrutura de navegação em um *website*.

### 2.3.7 Esquemas Alfanuméricos de Classificação

Esquemas alfanuméricos de classificação são códigos controlados (letras ou números, ou ambos) que representam conceitos ou cabeçalhos. Eles geralmente possuem uma taxonomia implícita que pode ser depreendida a partir dos códigos. O sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD) é um exemplo de esquema de classificação numérica com o qual muitas pessoas estão familiarizadas, dado que ele é um dos dois principais sistemas usados em bibliotecas nos Estados Unidos (o outro é o sistema da *Library of Congress Classification*, LCC). No sistema de Dewey, o universo de conhecimento é dividido em conjuntos de números de três dígitos. As artes são representadas nas séries dos números 700; a escultura é representada pelos números entre 730 e 739. Por exemplo, o número 735 foi criado para indicar a escultura após o ano 1400 d.C. Indicadores decimais podem ser adicionados ao código para especificar mais precisamente o tema por categorias geográficas ou outras. Por exemplo, 735.942 refere-se à escultura datada após

1400 na Inglaterra porque a extensão 9 indica a área geográfica, 4 indica Europa e 2 indica Inglaterra.

Um esquema de classificação alfanumérica usado para a iconografia de arte é o *Iconclass*, discutido no Capítulo 4: Vocabulários para Objetos Culturais.

### 2.3.8 Tesouros

Um tesouro combina as características de anéis de sinônimos e taxonomias, junto a características adicionais. Um tesouro é uma rede semântica de conceitos únicos, incluindo relacionamentos entre sinônimos, contextos mais genéricos e mais específicos (pai/filho) e outros conceitos relacionados. Tesouros podem ser monolíngues ou multilíngues. Eles podem conter três tipos de relações: de equivalência (sinonímia), de hierarquia (relação todo/parte, gênero/espécie ou de exemplo) e associativa.

Tesouros também podem incluir informações adicionais periféricas ou explanatórias sobre um conceito, incluindo uma definição (ou nota de escopo), citações bibliográficas etc. Um tesouro é mais complexo do que uma lista simples, um anel de sinônimos ou uma taxonomia simples. Tesouros empregam o controle versátil e poderoso de vocabulário, geralmente recomendado para o uso como referência para bases de dados relacionadas a arte e patrimônio cultural.

O principal tipo de vocabulário discutido neste livro é o tesouro. Tesouros que contêm terminologia de arte incluem os vocabulários do Getty, *Nomenclature* de Chenhall e *Thesaurus for Graphic Materials* (TGM): eles serão discutidos no Capítulo 4: Vocabulários para Objetos Culturais.

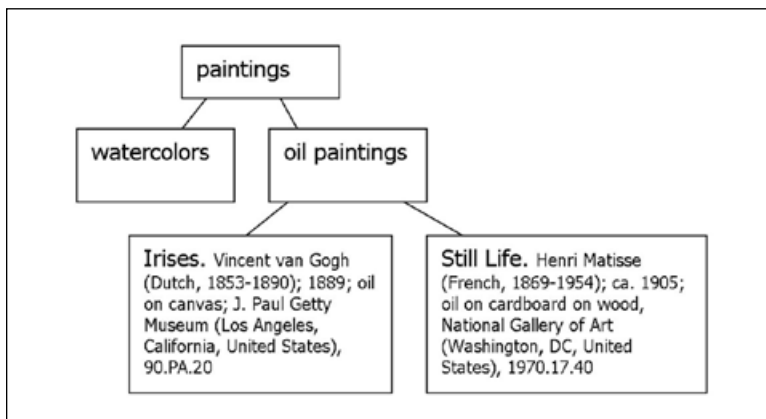
O termo *tesouro* também pode ser utilizado para qualquer vocabulário controlado organizado em uma ordem conhecida, exibido com indicadores padronizados de relacionamentos e geralmente utilizado para navegar em sistemas pós-coordenados de armazenamento e recuperação de informação.

### 2.3.9 Ontologias

Embora os vocabulários discutidos acima sejam os mais comumente usados para informação de arte, discussões sobre vocabulários controlados podem também incluir ontologias.

Utilizada comumente na ciência da computação, uma ontologia é uma especificação formal, legível por máquina, de um modelo conceitual no qual conceitos, propriedades, relacionamentos, funções, restrições e axiomas são todos explicitamente definidos. Tal ontologia não é um vocabulário controlado, mas ela utiliza um ou mais vocabulários controlados para um domínio definido e expressa o vocabulário em uma linguagem representativa, que possui uma gramática para o uso de termos do vocabulário para expressar

algo significativo. Ontologias geralmente dividem o domínio de conhecimento que elas representam nas seguintes áreas: indivíduos, classes, atributos, relações e eventos. A gramática de uma ontologia liga essas áreas por meio de restrições formais que determinam como os termos ou frases do vocabulário podem ser utilizados concomitantemente. Existem várias gramáticas ou linguagens para ontologias tanto proprietárias quanto aquelas baseadas em normas. Uma ontologia é utilizada para fazer buscas e afirmações.



**Fig. 6.** O detalhe de uma amostra de ontologia para *Irises* [Íris] de Vincent van Gogh e *Still Life* [Natureza-morta] de Henri Matisse, ilustrando como essas obras são parte de uma subcategoria de pinturas a óleo subordinada à categoria *paintings* [pinturas].

Ontologias têm algumas características em comum com as taxonomias facetadas e tesouros, mas elas utilizam relacionamentos estritamente semânticos entre termos e atributos com o objetivo de representação do conhecimento em uma forma legível por máquina, ao passo que tesouros fornecem ferramentas para catalogação e recuperação.

Ontologias são utilizadas na *web* semântica, em inteligência artificial, na engenharia de *software* e na arquitetura de informação como uma forma de representação eletrônica do conhecimento de um domínio particular.

No exemplo apresentado, cada item da ontologia pertence a uma subclasse acima dela. Itens podem também pertencer a várias outras classes, embora os relacionamentos possam ser diferentes. Por exemplo, uma aquarela é uma pintura, mas ela também pode ser classificada como um desenho porque se trata de uma obra sobre papel. Os *Íris* de Van Gogh poderiam ser classificados em pinturas a óleo (com o tipo de relacionamento *meio é*) mas também como arte pós-impressionista (com o tipo de relacionamento *estilo/período é*). Relacionamentos em ontologias são definidos de acordo com regras rígidas, que são diferentes de relacionamentos de equivalência, de hierarquia e de associação utilizados para tesouros e outros vocabulários discutidos neste livro.

### 2.3.10 Folksonomias

*Folksonomia* é um neologismo que se refere a um conjunto de conceitos representados por termos e nomes (chamados *tags*) que são compilados por meio do processo social de criação de *tags*. Esse processo corresponde à prática e ao método descentralizado pelos quais indivíduos e grupos criam, gerenciam e compartilham *tags* (termos, nomes etc.) para anotar e categorizar recursos digitais em um ambiente social *on-line*. Esse método também é chamado de *classificação social*, *indexação social*, *indexação* e *categorização popular*. O processo social de criação de *tags* não é necessariamente colaborativo, porque o esforço geralmente não é organizado; na realidade, os indivíduos não trabalham em conjunto ou de forma coordenada, e não empregam a padronização e um vocabulário comum.

Folksonomias geralmente não possuem uma estrutura hierárquica ou termos preferidos para conceitos, e é possível que elas nem agrupem sinônimos. Não são consideradas arquivos de autoridade porque não são compiladas por especialistas. Além disso, por definição, não são aplicadas a documentos por indexadores profissionais. Dado que é impossível que a grande e variada comunidade de criadores e usuários de conteúdo da *web* adicione, de forma independente, metadados de maneira consistente, folksonomias são geralmente caracterizadas por terminologia não padronizada e idiosincrática. Embora elas não auxiliem a busca organizada e outros tipos de navegação, e não apoiem *tags* de vocabulários controlados aplicados por profissionais, folksonomias podem ser úteis em situações nas quais não é possível a criação controlada de *tags*: elas também podem fornecer pontos adicionais de acesso não inclusos em vocabulários mais formais. Pode haver um grande potencial para a recuperação melhorada por meio da ligação de termos e nomes das folksonomias a vocabulários controlados mais rigorosamente estruturados.



### 3 Relacionamentos em Vocabulários Controlados

Os três principais relacionamentos relevantes, presentes nos vocabulários discutidos neste livro, são relacionamentos de equivalência, hierárquicos e associativos. Relacionamentos em um vocabulário controlado devem ser recíprocos. Relacionamentos recíprocos são conhecidos como assimétricos quando o relacionamento é diferente em cada direção, por exemplo, termo mais genérico/termo mais específico (BT/NT). Se o relacionamento é o mesmo nas duas direções, ele é simétrico, por exemplo, termo relacionado/termo relacionado (RT/RT).

#### 3.1 Relações de Equivalência

Relacionamentos de equivalência estabelecem relações entre termos ou nomes sinônimos para o mesmo conceito. Um bom vocabulário controlado deve incluir termos que representam diferentes formas de fala e várias línguas, quando necessário. Veja aqui exemplos de termos em várias línguas, todos se referindo ao mesmo tipo de objeto:

ceramics [cerâmica]  
ceramic ware  
ware, ceramic  
cerámica  
Keramik

Idealmente, todos os termos que compartilham uma relação de equivalência são sinônimos verdadeiros ou variantes lexicais do termo ou nome preferido ou de outro termo no registro.

##### 3.1.1 Sinônimos

Sinônimos podem conter nomes ou termos de diferentes origens linguísticas, variantes dialéticas, nomes em diferentes línguas e termos científicos e comuns para o mesmo conceito. Sinônimos são nomes ou termos cujo significado e uso são idênticos ou quase idênticos em uma série extensa de contextos. Sinônimos perfeitos são relativamente raros na linguagem natural. Em muitos casos, termos ou nomes diferentes podem ser intercambiáveis em algumas circunstâncias, mas eles não devem necessariamente ser combinados como sinônimos em um único registro de vocabulário. Da

mesma forma, nomes para pessoas, lugares, eventos etc. podem ser usados de forma intercambiável em determinados contextos, mas seus significados podem, de fato, diferenciar-se. Vários fatores devem ser considerados ao designar sinônimos, inclusive como nuances de significado podem se diferenciar e como o uso pode variar em virtude de contextos profissionais *versus* amadores, significados históricos *versus* atuais e conotações neutras *versus* pejorativas. O criador do vocabulário deve determinar se os nomes ou termos devem ser inclusos no mesmo registro ou em registros separados que são ligados por meio de relações associativas porque representam conceitos relacionados, porém não são idênticos com relação ao significado e ao uso. Nestes exemplos, cada conjunto de termos equivalentes representa um único tipo de objeto, estilo ou cultura ou pessoa:

elevadores

ascensores

Ancestral Puebloan

Ancestral Pueblo

Anasazi

Basketmaker-Pueblo

Moqui

Le Corbusier

Jeanneret, Charles Édouard

Jeanneret-Gris, Charles Édouard

**Fig. 7.** Diferenças na linguagem podem contribuir para diferenças na terminologia em um registro de vocabulário, como *hard paste porcelain* [porcelana de pasta dura], em inglês, e *pâte dure*, em francês.

Autor desconhecido (China); *Lidded Vase* [Vaso com tampa]; Reinado Kangxi (ca. 1662-1722); porcelana de pasta dura, decoração a azul vidrado; altura: 59,7 cm; J. Paul Getty Museum (Los Angeles, Califórnia); 86.DE.629.



## 3.1.1.1 Variantes Lexicais

Embora as variantes lexicais sejam agrupadas com sinônimos para efeitos práticos, a diferença técnica entre elas e os sinônimos é que estes são termos diferentes para o mesmo conceito, ao passo que as variantes lexicais são formas diferentes de palavras para a mesma expressão. Variantes lexicais podem resultar de diferenças ortográficas, variações gramaticais e abreviações. Termos em ordem invertida e natural, no plural e no singular, e o uso de pontuação podem criar variantes lexicais. Em um vocabulário controlado, tais termos devem ser ligados por meio de uma relação de equivalência.

ratos

rato

watercolor [aquarela, aguarela (em Portugal)]

water color

watercolour

water-colour

color, water

Romania

ROM

No exemplo seguinte, o particípio passado *embroidered* [bordado] é incluído no registro para o processo de *embroidering* [bordar] (*needleworking* [trabalho com agulha] (*process*) [processo], <*needleworking and needleworking techniques*> [técnicas de trabalho com agulhas]), . . . *Processes and Techniques* [Processos e Técnicas]:

bordado [particípio passado de bordar]

bordar

bordado [substantivo]

Certas variantes lexicais poderiam ser marcadas como *descritores alternativos* (AD), de modo que o AD e o *descriptor* (D) são igualmente preferidos para a indexação. Por exemplo, para objetos, animais e outros conceitos expressos como substantivos no singular e no plural, o plural pode ser o descriptor e o singular seria o descriptor alternativo. Em outros casos, o particípio passado ou uma forma adjetiva pode ser um descriptor alternativo.

*baluster columns* [colunas balaústre] (D)

*baluster column* [coluna balaústre] (AD)

*laminating* [laminação] (D)

*laminated* [laminado] (AD)

*mathematics* [matemática] (D)

*mathematical* [matemático] (AD)

### 3.1.1.2 Alterações de Nomes Históricos

Mudanças políticas e sociais podem causar a proliferação de termos ou nomes que se referem a um mesmo conceito. Por exemplo, o termo usado para se referir ao grupo étnico de descendência misturada Bosquímano-Camita com alguma mistura adicional de Bantu, hoje principalmente encontrado na África do Sul e na Namíbia, era anteriormente *Hotentote*. Esse termo tem agora um significado pejorativo, e *Khoikhoi* passou a ser o termo preferido. No entanto, um vocabulário como o AAT ainda ligaria ambos os termos como equivalentes para que a recuperação seja minuciosa.

Nomes de pessoas e lugares também mudam ao longo da história: pessoas mudam seus nomes quando um título é concedido ou uma mulher se casa. Nomes de lugares mudam por diversas razões, como quando *North Tarrytown*, em *Nova York*, mudou seu nome para *Sleepy Hollow* em 1996 ou quando a nação antigamente conhecida como a *União de Burma* mudou seu nome para *União de Mianmar* em 1989.

São muitas as questões que rodeiam essas mudanças históricas. A determinação de quando nomes são equivalentes e quando eles, em vez disso, referem-se a diferentes entidades, nem sempre é clara. Por exemplo, *Persia* [Pérsia] é um nome histórico para a nação moderna do Irã antes de 1935, porém a antiga Pérsia não possuía a mesma extensão que o Irã moderno. Da mesma forma, o Egito moderno não é a mesma nação que o Egito antigo, nem em termos de fronteiras nem de administração; portanto, os nomes podem ser homógrafos, mas não necessariamente equivalentes.

### 3.1.1.3 Diferenças de Linguagem

Vocabulários podem ser monolíngues ou multilíngues. Diferenças regionais e linguísticas na terminologia são um dos fatores mais comuns que influenciam a variação entre termos que se referem ao mesmo conceito em vocabulários monolíngues. Diferenças regionais na terminologia devem-se a variações vernáculas; por exemplo, *English barn*, *Connecticut barn*, *New England barn*, *Yankee barn* [celeiro inglês, celeiro de Connecticut, celeiro da Nova Inglaterra e celeiro ianque] são todos termos que se referem ao mesmo tipo de estrutura: um celeiro retangular com telhado de duas águas que é interiormente dividido em três compartimentos praticamente iguais.

Vocabulários multilíngues requerem a solução de outras questões além daquelas relativas a vocabulários monolíngues. Comunidades que atuam na área do patrimônio cultural no mundo todo desejam compartilhar informação, e usuários de muitos países tentam ter acesso ao mesmo material na *web*. Eles precisam recuperar a informação correta sobre um objeto, independentemente de ele ter sido indexado sob *ceramics* [cerâmica], *keramik* ou *céramique*. Isso nem sempre é uma tarefa fácil; a formação de equivalentes não é somente uma questão de fornecer traduções literais.

**AAT**

copper (metal) (preferred,C,D,U,LC,English-P)  
 Cu (C,UF,U,A,English)  
 cuivre (metal) (C,D,U,French-P)  
 cuprum (C,D,U,Latin-P)  
 koper (C,D,U,Dutch-P)  
 Kupfer (C,D,U,German-P)  
 rame (C,D,U,Italian-P)  
 cobre (C,D,U,Portuguese-P,Spanish-P)  
 koppar (C,D,U,Swedish-P)

**TGN**

Beijing (preferred,C,V,N,Chinese (transliterated Pinyin)-P)  
 Peking (C,V,N,Chinese (transliterated Wade-Giles)-P)  
 Pékin (C,V,N)  
 Pei-Ching (C,V,N)  
 Pei-ching (C,V,N)  
 Pei-p'ing (C,V,N)  
 Peiching (C,O,N)  
 Pekin (C,O,N)  
 Pechino (C,O,N)  
 Peiping (H,V,N) ..... 1928-1949  
 Peip'ing (H,V,N)  
 Ch'i (H,V,N) ..... under the Chou  
 Dynasty (1122-255  
 BCE)  
 Khanbalik (H,O,N)  
 Cambaluc (H,O,N) ..... city with this name  
 built 1260-1290

**ULAN**

Giambologna (preferred,V,display,LC, Italian-P)  
 Giovanni da Bologna (V, Italian)  
 Bologna, Giovanni da (V, Italian)  
 Giovanni Bologna (V, Italian)  
 Bologna, Giovanni (V, Italian)  
 Gian Bologna (V, Italian)  
 Bologne, Jean de (V, French-P)  
 Jean de Bologne (V, French)  
 Boulogne, Jean de (V)  
 Bologne, Jean (V, French)  
 Boulogne, Jean (V, French)  
 Jean Bologne (V, French)  
 Jean Boulogne (V, French)  
 Boullongne, Jean (V)  
 Boulongne, Jean (V)  
 Bolongne, Jean (V)

**Fig. 8.** Exemplos de termos marcados pelas línguas no AAT, no TGN e na ULAN.

Por exemplo, é possível que um tradutor não profissional ou um programa de computador traduza o termo inglês *toasting glasses* [taças para brindar] da hierarquia de recipientes do AAT para o espanhol como *vasos para tostar*, o que pareceria ter algo a ver com uma torradeira em vez de honrar alguém com um brinde (taças para brindar são taças de vinho altas e finas, com um bojo cônico pequeno, um pé e uma haste muito fina que se pode facilmente segurar entre os dedos).

Os nomes de pessoas e lugares também podem variar nas diferentes línguas. Como ilustrado na Figura 8, o escultor italiano do século XVI que nasceu em Flandres (agora Bélgica), mas trabalhou na Itália, é conhecido por muitas variações do seu nome, incluindo o nome francês *Jean de Bologne* e os nomes italianos *Giambologna* e *Giovanni da Bologna*. O nome de *Mato Wanartaka*, artista nativo norte-americano que pintou a *Battle of the Little Big Horn* [*Batalha de Little Big Horn*], é traduzido para *Kicking Bear* em inglês. Todas essas variações de nomes devem ser ligadas como equivalentes dentro de um único registro de vocabulário. Variações adicionais surgem quando nomes são transliterados para o alfabeto romano por diferentes métodos; por exemplo, os nomes *Beijing*, *Pequim* e *Pei-Ching* referem-se à mesma cidade na China.

Outras questões relativas a vocabulários multilíngues e o relacionamento de termos entre línguas são discutidos no Capítulo 5: Usando Múltiplos Vocabulários.

Nomes e termos que são semelhantes ou idênticos, exceto no uso de diacríticos, devem ser normalmente relacionados como nomes variantes. A expressão de nomes e termos nos conjuntos originais de caracteres ou alfabetos, outros que o alfabeto romano, apresenta outras questões, conforme discutido no Capítulo 9: A Recuperação Usando Vocabulários Controlados.

### 3.1.2 Quase-Sinônimos

Quase-sinônimos são discutidos no item 2.3.4 **Anéis de sinônimos**; eles também podem ser encontrados em outros vocabulários. Embora seja geralmente recomendável ligar somente sinônimos perfeitos e variantes lexicais como equivalentes, a relação de equivalência também pode incluir quase-sinônimos e postagens genéricas em alguns vocabulários com o intuito de ampliar a recuperação ou de reduzir o trabalho envolvido na construção de um vocabulário, além de outros motivos.

*Sinônimos próximos*, também conhecidos como *quase-sinônimos*, são termos com significados considerados diferentes; porém, os termos são tratados como equivalentes no vocabulário controlado para ampliar a recuperação. Quase-sinônimos são palavras que possuem um significado similar, mas não idêntico, como *ice cream* [sorvete] e *gelato* [gelado]. Os dois são sobremesas congeladas de laticínios, mas sorvete é normalmente feito com

nata e o gelado é normalmente feito com leite e possui menos ar incorporado do que o sorvete. Em outros casos, antônimos (por exemplo, *smoothness*, *roughness* [suavidade e aspereza]) podem ser ligados por meio da relação de equivalência em um vocabulário.

A *postagem genérica* refere-se à prática de juntar termos com contextos mais genéricos e mais específicos no mesmo registro. Por exemplo, a ligação de *egg-oil tempera* [têmpera a ovo e óleo] como um equivalente de *têmpera* seria uma postagem genérica porque *têmpera a ovo e óleo* é um tipo de *têmpera*.

Em um vocabulário destinado a relacionamentos mais precisos, esses termos devem ser ligados por relações hierárquicas ou associativas apropriadas, não como equivalentes.

### 3.1.3 Termos Preferidos

Quando múltiplos termos se referem ao mesmo conceito, um deles é geralmente marcado como o termo preferido e os outros são termos variantes. No jargão de tesouros, o termo preferido é sempre chamado *descriptor* e outros termos podem ser chamados *descriptores alternativos* ou termos *usado para*.

Para cada conceito ou registro, os construtores de um vocabulário controlado devem escolher entre os sinônimos um termo ou nome como termo preferido. Termos preferidos devem ser escolhidos para atender às necessidades da maioria dos usuários, confiando em critérios estabelecidos e documentados. Para o benefício da previsibilidade, esses critérios devem ser aplicados consistentemente em todo o vocabulário controlado. Se, por exemplo, a ortografia norte-americana é preferida em relação à britânica em determinado vocabulário controlado, os termos ou nomes preferidos devem sempre estar em inglês norte-americano. Se o vocabulário é destinado a um público geral, o termo preferido deve ser o nome ou o termo que é mais encontrado em fontes contemporâneas publicadas na língua dos usuários. Os critérios para o estabelecimento de termos preferidos devem ser documentados e explicados aos usuários finais.

Nos exemplos da Figura 9, *Georgia O'Keeffe* e *Mrs. Alfred Stieglitz* são nomes que se referem à mesma artista; o primeiro é preferido porque é o nome pelo qual ela é mais comumente conhecida. Em outro exemplo, os termos *still life* [natureza-morta] e *nature morte* referem-se ao mesmo conceito; o primeiro termo é preferido em inglês. Em um terceiro exemplo, *Wien* [Viena], *Vienna* e *Vindobona* referem-se à mesma cidade; *Vienna* é o nome atual preferido em inglês, embora *Wien* seja o nome atual alemão e *Vindobona* seja o nome histórico.

O vocabulário pode marcar termos ou nomes que são preferidos em várias línguas. Termos preferidos em outras línguas também são descritores; isto é, um registro pode ter múltiplos descritores. Cada língua representada pode ter um descritor. No entanto, somente um dos descritores deve ser marcado como preferido para o registro completo.

### 3.1.4 Homógrafos

Um homógrafo é um termo que é grafado de forma idêntica a outro termo, mas possui um significado diferente. Por exemplo, a palavra *drums* [tambor] em inglês pode ter, no mínimo, três significados: componentes de colunas, instrumentos musicais classificados como membranofones e paredes que suportam a cúpula. Palavras podem ser homógrafas independentemente de serem pronunciadas ou não de forma semelhante. Por exemplo, as palavras inglesas *bows* [proas], a parte da frente de uma embarcação ou de um dirigível, e *bows* [arcos], armas de corda concebidas para lançar flechas, são grafados da mesma forma, mas pronunciadas de forma diferente. *Homófonos* são termos que são pronunciados da mesma forma, mas grafados de forma diferente como, por exemplo, *bows* [proas] e *boughs* [ramos]; vocabulários controlados geralmente não precisam se preocupar com a etiquetagem de homófonos.

<b>AAT</b>	
<b>still lifes</b> (preferred,C,D,U,English-P)	
<b>still life</b> (C,AD,U,English)	
<b>still lives</b> (C,UF,U,English)	
<b>still-lifes</b> (C,UF,U,English)	
<b>still-life</b> (C,UF,U,English)	
<b>stilleven</b> (C,D,U,Dutch-P)	..... in use from ca. 1650
<b>nature morte</b> (C,D,U,French-P,Italian)	..... used from the mid-18th century
<b>Stilleben</b> (C,D,U,German-P)	
<b>natura morta</b> (C,D,U,Italian-P)	
<b>naturaleza muerta</b> (C,D,U,Spanish-P)	..... in use from the early 19th century
<b>TGN</b>	
<b>Wien</b> (preferred,C,V,N,German-P)	..... name used by 1st century BCE
<b>Vienna</b> (C,O,N,English-P)	
<b>Vienne</b> (C,O,N,French-P)	
<b>Beç</b> (C,O,N,Magyar (Hungarian)-P)	..... Hungarian name
<b>Viden</b> (C,O,N,Czech-P)	..... Czech name
<b>Wienis</b> (H,V,N)	..... name recorded in 1030
<b>Wenia</b> (H,V,N)	..... name recorded in 881
<b>Vindobona</b> (H,V,N,Celtic language)	..... Celtic for "white field"
<b>Vindobna</b> (H,V,N,Celtic language)	
<b>Vindomana</b> (H,V,N)	
<b>ULAN</b>	
<b>O'Keefe, Georgia</b> (preferred,V,index,LC)	
<b>Georgia O'Keefe</b> (V,display)	
<b>Stieglitz, Georgia O'Keefe</b> (V)	
<b>O'Keefe, Georgia Tutto</b> (V)	
<b>Stieglitz, Mrs. Alfred</b> (V)	
<b>Stieglitz, Alfred, Mrs.</b> (V)	.... in use 1924-1946
<b>O'Keefe, Georgia</b> (V)	.... common misspelling

**Fig. 9.** Exemplos de termos preferidos e variantes do AAT, TGN e ULAN. Termos preferidos são marcados como *preferred* [preferido] e localizados na parte superior de cada lista. Termos preferidos em diversas línguas são indicados com P na sequência da língua.



Observe que o vocabulário controlado é construído diferentemente de um dicionário. Em um dicionário, homógrafos são listados sob um único cabeçalho com várias definições. Por exemplo, em um dicionário, a palavra inglesa *drum* seria listada como substantivo com várias definições sob uma única entrada. Em um vocabulário controlado, cada termo homográfico encontra-se em um registro separado.

#### 3.1.4.1 Qualificadores

Vocabulários controlados devem distinguir entre homógrafos. Uma maneira de fazer isso é acrescentar um qualificador. Um qualificador consiste em uma ou mais palavras usadas com os termos para que o significado específico de cada uma delas seja inequívoco, como neste exemplo:

drums (componente de colunas)  
drums (membranofones)  
drums (paredes)

Qualificadores devem ser diferenciados do próprio termo nas visualizações. Tradicionalmente, parênteses são usados para identificar o qualificador. Para deixar a construção e o uso do vocabulário mais versátil, é útil colocar o qualificador em um campo separado na base de dados, em vez de colocá-lo no mesmo campo em que o próprio termo está. Em vocabulários multilíngues, o qualificador deve estar na mesma língua que o termo; um termo pode ser grafado da mesma maneira em várias línguas, mas os qualificadores para cada língua podem ser diferentes.

Se um termo for um homógrafo de outro termo dentro do vocabulário, pelo menos um qualificador é necessário. No entanto, para fins de clareza, é melhor adicionar um qualificador a ambos os termos. Homógrafos e seus qualificadores podem aparecer não somente com descritores, mas também com descritores alternativos e termos *usado para*. Além disso, se um termo for um homógrafo para outro termo comum na língua padrão, mesmo quando o segundo termo não se encontrar no vocabulário, é útil adicionar um qualificador para fins de clareza.

Às vezes, um qualificador também é chamado *glosa*; porém, no jargão linguístico, uma glosa possui, na realidade, um significado mais geral de qualquer termo ou frase, oferecendo o significado ou explicação para palavras ou trechos difíceis. Em contrapartida, um qualificador é usado apenas para desambiguar homógrafos e não para definir o termo ou fornecer um contexto (embora isso possa acontecer, por coincidência, porque essas características podem ser aquilo que distingue um termo do seu homógrafo).

Qualificadores devem somente ser usados para desambiguar homógrafos e não para representar um conceito composto, definir um termo ou estabelecer o contexto hierárquico de um termo. Alguns vocabulários controlados criam qualificadores para esses outros objetivos, mas isso é considerado

uma prática ruim. Outras situações devem ser tratadas da seguinte maneira: para criar um conceito composto vinculado, é melhor construir um descritor do que usar um qualificador (por exemplo, *phonograph record* [disco fonográfico] em vez de *record (phonograph)* [disco (fonográfico)]). Alternativamente, se o conceito não estiver vinculado, deve-se permitir aos usuários finais construir uma frase de busca de múltiplas palavras na recuperação, em vez de criar um termo qualificado no tesouro. Por exemplo, nem *cathedral (Baroque)* [catedral (baroco)] nem o descritor *catedral barroca* (porque este é um conceito não vinculado) devem ser criados no tesouro; em vez disso, *barroco* e *catedral* devem ser usados na recuperação. O termo deve ser definido na nota de escopo em vez de se usar um qualificador. Para estabelecer um contexto para o termo nas visualizações, além da desambiguação homográfica, um cabeçalho ou uma etiqueta para o termo deve ser criado em vez de tentar fazer isso com um qualificador (veja 7.5.3.6.1 Cabeçalhos ou Etiquetas).

#### 3.1.4.1.1 Como Escolher um Qualificador para um Termo

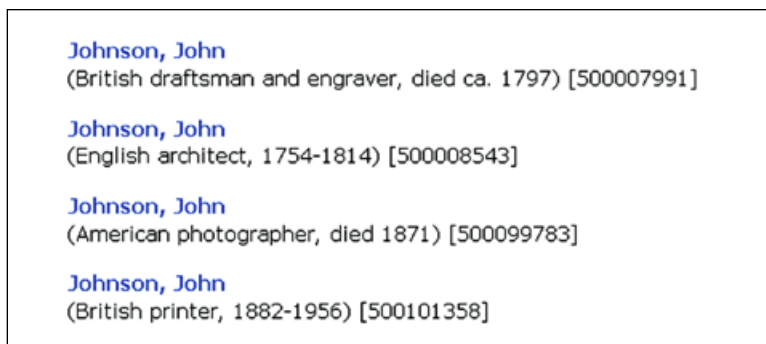
Os construtores de vocabulários controlados devem estabelecer normas detalhadas sobre como compor qualificadores. Um qualificador deve ser o mais breve possível, consistindo idealmente de uma ou duas palavras.

Na maioria dos casos, uma palavra ou palavras de um contexto mais amplo do termo devem ser usadas como qualificador (por exemplo, *stained glass (material)* [vitral (material)] em que *stained glass* [vitral] é um descendente hierárquico de *materiais*). Qualificadores para todos os homógrafos devem claramente desambiguar os termos nas visualizações. Por exemplo, *vitral (material)* e *vitral (obras visuais)* distinguem o material das obras de arte feitas usando o material.

Se as palavras de um contexto mais amplo não diferenciarem o suficiente os homógrafos, utilize palavras que descrevam outra característica distintiva significativa.

Qualificadores devem ser padronizados o máximo possível dentro de um vocabulário controlado. Por exemplo, ambos os termos *films* [filmes] e *motion pictures* [filmes cinematográficos] não devem ser usados como qualificadores, porque *films* é um termo usado para *filmes cinematográficos*. Quando possível, o qualificador deve ter a mesma forma gramatical que o termo, da mesma maneira que os substantivos e os verbos no infinitivo nestes exemplos:

<b>Termo:</b> <i>trailers</i>	<b>Qualificador:</b> filmes cinematográficos
<b>Termo:</b> <i>trailers</i>	<b>Qualificador:</b> veículos
<b>Termo:</b> forjar	<b>Qualificador:</b> falsificar
<b>Termo:</b> forjar	<b>Qualificador:</b> moldar metal



**Fig. 10.** Exibição de homógrafos para John Johnson na ULAN, que contém informações adicionais distintas, incluindo uma curta cadeia biográfica e um número de identificação único no registro ULAN.

### 3.1.4.2 Outras Maneiras de Desambiguar Nomes

Qualificadores são frequentemente usados em vocabulários controlados que contêm terminologia de tipos de objetos, conceitos genéricos etc., conforme o exemplo anterior. Para outros vocabulários, como vocabulários de nomes próprios de pessoas ou geográficos, os dados de vários campos podem ser concatenados com o nome ou o termo para desambiguar entradas. O nome de uma pessoa poderia ser visualizado com a informação biográfica para criar um cabeçalho, por exemplo, *Johnson, John (arquiteto inglês, 1754-1814)*, ou o nome de um lugar poderia ser visualizado com o tipo de lugar e contextos mais genéricos obtidos diretamente da hierarquia, por exemplo, *Springfield (lugar habitado) (Condado de Tuolumne, Califórnia, Estados Unidos)*. Cabeçalhos e etiquetas podem ser usados não somente para desambiguar homógrafos, mas também para fornecer um contexto para termos e nomes quando visualizados em qualquer cadeia horizontal (veja 7.5.3.6.1 Cabeçalhos ou Etiquetas).

## 3.2. Relações Hierárquicas

Relacionamentos hierárquicos são relacionamentos mais genéricos e mais específicos (pai/filho) entre registros lógicos (onde cada registro representa um conceito). A relação hierárquica é a característica principal que distingue um tesouro ou uma taxonomia de listas controladas simples e anéis de sinônimos.

É possível referir-se a relações hierárquicas por meio de termos genealógicos, como *filho, filhos, irmãos, pai, avô, ancestrais, descendentes* etc. No exemplo da Figura 11, a região do *Upper Egypt* [Alto Egito] é um pai do *governorate* de *Qinā*; *Karnak* e *Luxor* são filhos do *governorate* de *Qinā* e irmãos entre si; a *África* é o ancestral de todos esses lugares. A visualização de relações hierárquicas é discutida no Capítulo 7: Construindo um Vocabulário ou um Arquivo de Autoridade.

**Fig. 11.** Exemplos de exibição hierárquica do TGN e da ULAN. Note que nesta exibição, as palavras entre parênteses que acompanham os termos são os tipos de lugar (no TGN) e cadeias biográficas (na ULAN); eles não são gerados a partir do campo qualificador.



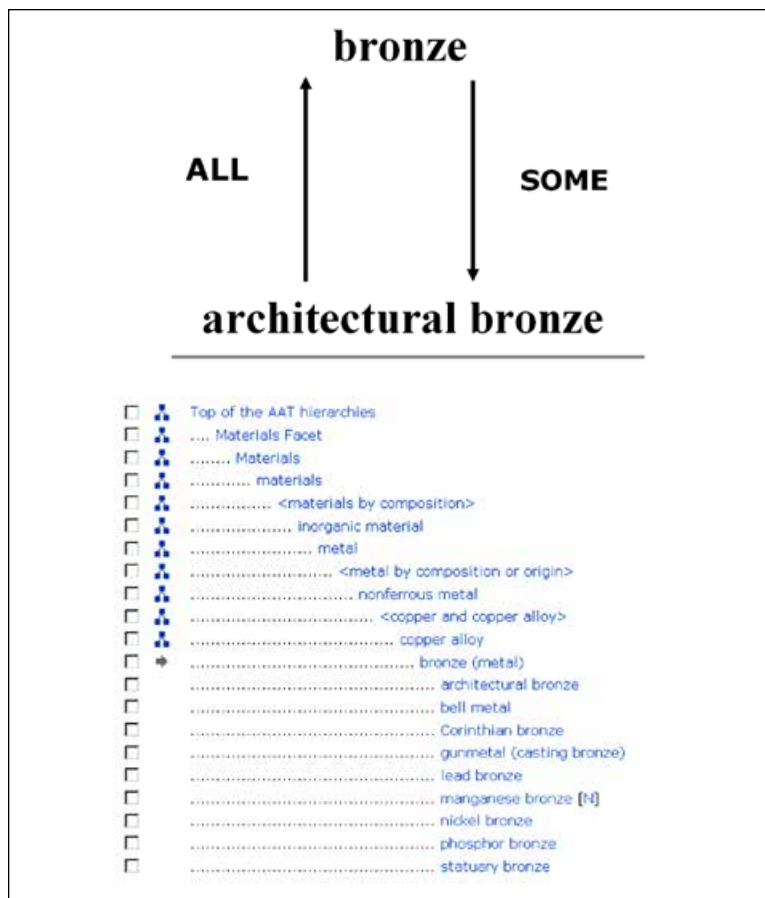
Existem vários tipos de relacionamentos hierárquicos, incluindo as relações todo/parte, gênero/espécie e de exemplo.

### 3.2.1 Relações Todo/Parte

Relações hierárquicas são geralmente do tipo todo/parte, também chamadas *relações partitivas* (por exemplo, *Karnak* faz parte do *governorate* de *Qinā*), ou de gênero/espécie, também chamadas *relações genéricas* (por exemplo, *bronze* é um tipo de *metal*).

Relações todo/parte são tipicamente aplicadas a localizações geográficas, partes de entidades coletivas, partes do corpo e outros tipos de conceitos não imediatamente inseridos em relações gênero/espécie. Cada filho deve ser parte do pai e de todos os outros ancestrais acima dele.

**Fig. 12.** Ilustração da verificação de todos/alguns para *architectural bronze* [bronze arquitetônico] e a exibição hierárquica do AAT para *bronze arquitetônico* em uma relação de gênero/espécie como um filho de bronze.



### 3.2.2 Relações Gênero/Espécie

A relação gênero/espécie, ou relação genérica, é a mais comum em tesouros e taxonomias porque é aplicável a um grande número de assuntos. Todos os filhos em uma relação gênero/espécie devem ser *uma espécie do, um tipo do* ou *uma manifestação do* pai (compare com as relações apresentadas na Figura 12). A inserção de um filho pode ser verificada pelo argumento todos/alguns. No exemplo do *bronze*, *todo* bronze arquitetônico é bronze, mas apenas *alguns* tipos de bronze são bronzes arquitetônicos.

### 3.2.3 Relações de Exemplo

Além das relações todo/parte e gênero/espécie, alguns vocabulários podem usar um terceiro tipo de relação hierárquica, a *relação de exemplo*. Esse tipo de relação é mais comumente visto em vocabulários nos quais nomes próprios são organizados por categorias gerais de coisas ou eventos, por exemplo, quando os nomes próprios de montanhas e rios são organizados sob as categorias gerais *montanhas e rios*.

montanhas  
   Alpes  
   Apeninos  
   Himalaia  
   Montanhas Rochosas  
  
 rios  
   Amarelo  
   Amazonas  
   Colorado  
   Mississippi  
   Nilo  
   Ohio  
   Tâmisa

### 3.2.4 Facetas e Termos-Guia

Facetas fornecem as principais subdivisões de uma hierarquia, tipicamente localizadas diretamente abaixo da raiz ou do topo da hierarquia. Subfacetas, também chamadas *hierarquias*, podem subdividir as facetas. Termos-guia e etiquetas de nós são níveis adicionais que dispõem conjuntos ou classes similares de registros (ilustrados na Figura 13 pelos símbolos <...>). Eles deveriam ilustrar logicamente os princípios de divisão de um conjunto de termos irmãos, conforme discutido no Capítulo 7: **Construção de um Vocabulário ou uma Autoridade**.

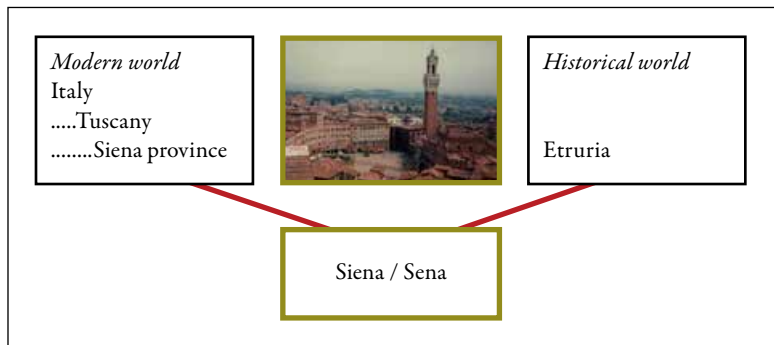
**Fig. 13.** Exibição hierárquica parcial para *Visual Works* [obras visuais] no AAT, ilustrando a classificação lógica dos termos abaixo do topo da hierarquia, de uma faceta, subfaceta (hierárquica) e termos-guias entre os símbolos <...>, os quais organizam os termos por forma, função e outras divisões lógicas.



### 3.2.5 Poli-Hierarquias

Alguns conceitos pertencem a mais de um contexto genérico. Para acomodar essa situação, a estrutura de dados de um tesouro adequadamente construído deve permitir *relacionamentos poli-hierárquicos*, isto é, cada registro existe somente uma vez no vocabulário, mas pode ser ligado a múltiplos pais e pode, portanto, aparecer em múltiplas perspectivas hierárquicas. Relacionamentos poli-hierárquicos podem existir nos modelos de relações todo/parte, gênero/espécie e de exemplo. No exemplo da Figura 14, *Siena* é parte da atual nação da *Itália*, mas também era parte da antiga confederação da *Etrúria*.

**Fig. 14.** Diagrama dos relacionamentos poli-hierárquicos para *Siena*, relacionada tanto à *Itália Moderna* como à *Etrúria histórica*.



Os critérios para a criação de relações poli-hierárquicas devem ser explicitamente estabelecidos. No exemplo da Figura 15, a poli-hierarquia é usada para ligar o local aos seus dois pais, o atual e o histórico; o relacionamento ao pai não preferido é indicado com um *N* entre colchetes.

**Fig. 15.** Uma exibição hierárquica do TGN mostrando *Siena* e outras cidades italianas ligadas à *Etrúria*, onde N indica que esse relacionamento histórico é uma relação hierárquica não preferida.




O esquema de classificação estabelecido da hierarquia deve ser considerado, e termos devem ser colocados sob múltiplos pais quando eles logicamente pertencem a esses pais. Por exemplo, no AAT, um *backing hammer* [martelo de encadernador] deve ser localizado abaixo do termo-guia <*bookbinding equipment*> [<equipamento de encadernação>], mas também pertence a *hammers (tools)* [martelos (ferramentas)].

### 3.3 Relações Associativas

Relacionamentos associativos existem entre registros que são conceitualmente parecidos, mas nos quais a relação não é de equivalência nem hierárquica. O tipo mais básico de relação associativa é simplesmente o *relacionado a*. Em alguns vocabulários, podem ser designados tipos mais específicos de relações associativas.

**AAT**


 **Final Neolithic** (<transitional periods Stone Age to Bronze Age>, <three-age system>, ... Styles and Periods)

Note: Refers to the last stage of a Neolithic culture, which often partially overlaps with the Early Bronze Age. It is generally held to have occurred from around 4,000 BCE to around 3,000 BCE in Europe, lasting until around 2,000 BCE in parts of the British Isles.

Terms:  
**Final Neolithic** (preferred,C,D,U,English-P)  
 Neolithic, Final (C,UF,U,English)

Related concepts:  
 meaning/usage overlaps with .... **Early Bronze Age**  
 ..... (Bronze Age, <three-age system>, ... Styles and Periods) [300019276]

**ULAN**

 **Master of Moulins** (painter, probably Netherlandish, active ca. 1480-1504 in France)

Note: Painter of South Netherlandish origin active in France. The Master of Moulins is possibly identified as Jean Hey. He is named after the triptych of the Virgin and Child Adored by Angels with Saints and Donors in Moulins Cathedral. Many of the works attributed to the Master of Moulins can be associated with members of the Bourbon court at Moulins, and he may have been their court painter. Given the poor survival rate of French 15th-century panels, a surprising number of works can be attributed to him and his workshop. His works combine the daring color and compositional ideas of van der Goes with the looser technique and Italianate motifs fashionable in France at the time.

Names:  
**Master of Moulins** (preferred,V,display)  
 Maître de Moulins (V)  
 Master of the Bourbons (V)

Related People or Corporate Bodies:  
 patron was .... **Cardinal Charles of Bourbon**  
 ..... (French cardinal and patron, 1426-1488) [500122258]  
 patron was .... **Jean II, Duke of Bourbon**  
 ..... (French patron and collector, 1426-1488) [500122320]  
 possibly identified with .... **Hey, Jean**  
 ..... (Netherlandish painter, active ca.1480-ca.1504, active in France) [500012005]  
 possibly identified with .... **Prevost, Jean**  
 ..... (French glass painter and glazier, died 1503 or 1504) [500122083]

**Fig. 16.** Exemplos de relações associativas no AAT e na ULAN. No AAT, conceitos que podem ter significados sobrepostos são relacionados – por exemplo, *Final Neolithic* [Neolítico Final] e *Early Bronze Age* [Começo da Idade do Bronze]. Na ULAN, *patrons* [mecenias] e uma possível identificação com o nome do artista são ligadas ao anônimo *Master of Moulins* [Mestre de Moulins].




### 3.3.1 Tipos de Relações Associativas

Relações associativas podem ser estabelecidas entre registros da mesma hierarquia ou de diferentes hierarquias. Pode haver relacionamentos entre irmãos sobrepostos ou outros termos, em que os significados são semelhantes e os termos são ocasionalmente (mas não geralmente) usados como sinônimos.

Em geral, termos que são mutuamente exclusivos não requerem relacionamentos associativos, particularmente quando eles não podem ser confundidos um com o outro, independentemente de compartilharem o mesmo pai ou não. Por exemplo, não é necessário ligar *baluster columns* [colunas balaústres] e *spiral columns* [colunas espirais] no exemplo da Figura 17, pois não há motivo pelo qual um usuário os confundiria.

**Fig. 17.** Exemplos de termos irmãos no AAT, *baluster columns* [colunas balaústres] e *spiral columns* [colunas espirais], os quais não são ligados por relações associativas.

ID: 300001577
Record Type: concept

 **baluster columns** (<columns by form>, columns (architectural elements), ... Components (Hierarchy Name))


Note: Columns resembling balusters, composed of a base, a potlike element, a bulbous shaft, and a capital.

Terms:

- baluster columns (preferred,C,D,U,English-P)
- baluster column (C,AD,U,English)
- columns, baluster (C,UF,U,English)
- baluster shafts (C,UF,U,English)

---

ID: 300001626
Record Type: concept

 **spiral columns** (<columns by form>, columns (architectural elements), ... Components (Hierarchy Name))

Note: Columns so shaped as to present a twisted or spiral form.

Terms:

- spiral columns (preferred,C,D,U,English-P)
- spiral column (C,AD,U,English)
- columns, spiral (C,UF,U,English)
- salomónicas (C,UF,U,English)
- Solomonic columns (C,UF,U,English)
- twisted columns (C,UF,U,English)
- wreathed columns (C,UF,U,English)

No entanto, deve haver relacionamentos associativos entre termos destinados a serem usados como conceitos separados, mas que podem ser confundidos pelos usuários. No primeiro exemplo da Figura 18, *Lorraine* [*Lorena*], a atual região administrativa, e *Lorraine*, a entidade histórica, compartilham o mesmo nome e parte do mesmo território; portanto, uma relação associativa ajuda a distingui-los e, ao mesmo tempo, ligá-los para possível recuperação. No segundo exemplo, o termo *military bases* [bases militares] é distinto de *military camps* [campos militares], termo com o qual é às vezes confundido. Se for necessário mencionar o segundo conceito na nota de escopo para distinguir os dois, os registros devem ser ligados por meio de uma relação associativa.

**TGN**

ID: 7024272

Record Type: administrative

 Lorraine (historical region)

## Coordinates:

Lat: 49 00 00 N degrees minutes    Lat: 49.0000 decimal degrees  
 Long: 006 00 00 E degrees minutes    Long: 6.0000 decimal degrees

Note: Area of northwestern Europe contained in modern Belgium, the Netherlands, Luxembourg, Alsace-Lorraine (France), and northwestern Germany. The kingdom was established when the Carolingian empire split; it was divided into two duchies in 959. It was ruled by a dual family from the 11th century. It was held permanently by France from 1766, except when it went to Germany (with Alsace) for a time after the Franco-Prussian War in 1871. See also the modern region of Lorraine, France.

## Names:

Lorraine  
 (preferred,C,V,N,English-P,French-P)  
 Lothringen (H,V,N,Germanic language) ..... named for grandson of Charlemagne, Lothair I  
 Lotharingia (H,V,N) ..... name really applies to medieval kingdom of Lorraine,  
 later divided  
 Lotharii Regnum (H,V,N,Latin-P) ..... Latin for "kingdom of Lothair," named by Lothair II (died  
 869)

## Hierarchical Position:

 World (facet)  
 Europe (continent)  
 Lorraine (historical region) (H)

## Place Types:

historical region (preferred, C)  
 kingdom (H) ..... established 843

## Related geographic places:

distinguished from .... Lorraine ..... (region)  
 ..... (World, Europe, France) [7002888]

**AAT**

ID: 30000476

Record Type: concept

 military camps (military installations, <complexes by function>, ... Built Environment (Hierarchy Name))

Note: In contemporary military contexts this refers to groups of huts, tents, or other shelters set up temporarily for troops. In historical contexts the term connotes permanent or semipermanent places of encampment. Use "military bases" for contemporary permanent installations.

## Terms:

military camps (preferred,C,D,U,English-P)  
 military camp (C,AD,U,English)  
 camps (military) (C,UF,U,LC,English)  
 camps, military (C,UF,U,English)  
 military encampments (C,UF,U,English)  
 military posts (camps) (C,UF,U,English)

Facet/Hierarchy Code: V.RG

## Hierarchical Position:

 Objects Facet  
 .... Built Environment (Hierarchy Name)  
 ..... Built Complexes and Districts  
 ..... complexes  
 ..... <complexes by function>  
 ..... military installations  
 ..... military camps

## Related concepts:

distinguished from .... military bases  
 ..... (military installations, <complexes by function>, ... Built Environment (Hierarchy  
 Name)) [30000455]

Fig. 18. Exemplos de relações associativas no TGN e no AAT, ligando registros que são mencionados nas notas e ligados na condição de *distinto de* um do outro.

**Fig. 19.** Listas parciais de tipos de relacionamentos da ULAN, do TGN e do AAT, com cada lista refletindo os requisitos característicos do vocabulário. Relações são identificadas por códigos numéricos e valores de texto. Quando o relacionamento recíproco difere da relação de destino, a relação recíproca é listada imediatamente após a relação de destino (por exemplo, 1101/professor de—1102/estudante de).

<p><b>ULAN</b></p> <p>1000/related to            1003/associated with            1005/possibly identified with            1007/distinguished from            1100/&lt;person to person – teaching/learning&gt;            1101/teacher of – 1102/student of            1102/student of – 1101/teacher of            1105/apprentice of – 1106/apprentice was            1106/apprentice was – 1105/apprentice of</p> <p><b>TGN</b></p> <p>3000/related to            3001/formerly related to            3005/possibly identified as            3101/adjacent to            3102/coextensive with            3201/capital of – 3202/capital is            3202/capital is – 3201/capital of            3301/ally of            3401/moved from – 3402/moved to            3402/moved to – 3401/moved from</p> <p><b>AAT</b></p> <p>2000/related to            2001/formerly related to            2100/distinguished from            2110/meaning/usage overlaps with            2204/&lt;thing caused by/causes an action&gt; (e.g., carvings are caused by carving)            2205/resulting thing(s) are – 2206/causative action is            2206/causative action is – 2205/resulting thing(s) are            2207/&lt;thing exists in location setting&gt; (e.g., computers are located in computer rooms)            2208/locational context/setting is – 2208/thing(s) involved are</p>
---

Além dos relacionamentos já descritos aqui, antônimos podem ser tratados como relacionamentos associativos. De fato, um vocabulário pode requerer um número substancial de relacionamentos associativos adicionais muito específicos. Esses tipos de relacionamentos variam de vocabulário para vocabulário, dependendo da natureza dos termos e de como eles são destinados para o uso na recuperação. Por exemplo, relacionamentos entre termos genéricos diferenciam-se de relacionamentos entre pessoas, que podem incluir relacionamentos familiares e profissionais. Um vocabulário deve listar e definir os tipos de relações associativas utilizadas. Listas parciais de relações associativas para vocabulários do Getty Institute são mostradas na Figura 19.

### 3.3.2 Quando Estabelecer Relações Associativas

Somente relações associativas claras e diretas devem ser registradas. Essas relações diretas são tipicamente atuais, mas, ocasionalmente, podem ser históricas. Dado que relações associativas são mais difíceis de definir do que relações hierárquicas, deve-se tomar cuidado para aplicar consistentemente regras ao atribuir relações associativas a um vocabulário, a fim de evitar um

número excessivo desses relacionamentos, o que pode ter efeito negativo quando o tesouro é usado para recuperação.

Como as relações associativas são usadas frequentemente não só para a referência de um usuário, mas também para recuperação, é importante evitar ligações desnecessárias entre conceitos relacionados. Relacionamentos devem ser feitos apenas entre registros que são diretamente relacionados, mas onde relações hierárquicas e de equivalência são inapropriadas. Se um tesouro tiver excessivas relações associativas entre entidades que são remota ou indiretamente relacionadas, perde-se o valor atribuído às relações na recuperação. Considere esta questão: se um usuário final estiver interessado em recuperar o conceito X, ele poderia também querer recuperar o conceito Y? Se a resposta for não, provavelmente não deveria existir uma relação associativa entre os dois registros.


Relações associativas podem ser visualizadas e descritas explicitamente, como no exemplo da Figura 20, ou usando a notação genérica RT para *termo relacionado*, ou a frase *ver também*:

*collections* [coleções]  
RT *collecting* [coleccionar]

coleções  
ver também *coleccionar*

Relações associativas são sempre recíprocas. Para alguns relacionamentos, o tipo de relacionamento é o mesmo nos dois lados da ligação (por exemplo, *relacionado a*); porém, é diferente para outros, dependendo de qual registro é o foco. Editores de vocabulários devem tomar cuidado ao escolher

**Fig. 20.** Exemplo de uma relação associativa para *coleções*, à qual a atividade de *collecting* [coleccionar] está relacionada.


 **collections (object groupings)** (<object groupings by general context>, <object groupings>, Object Groupings and Systems)

**Note:** Refers to groups of objects that have been brought together by an individual or organization.

**Terms:**  
**collections (object groupings)** (preferred,C,D,U,English-P)  
**collection (object grouping)** (C,AD,U,English)

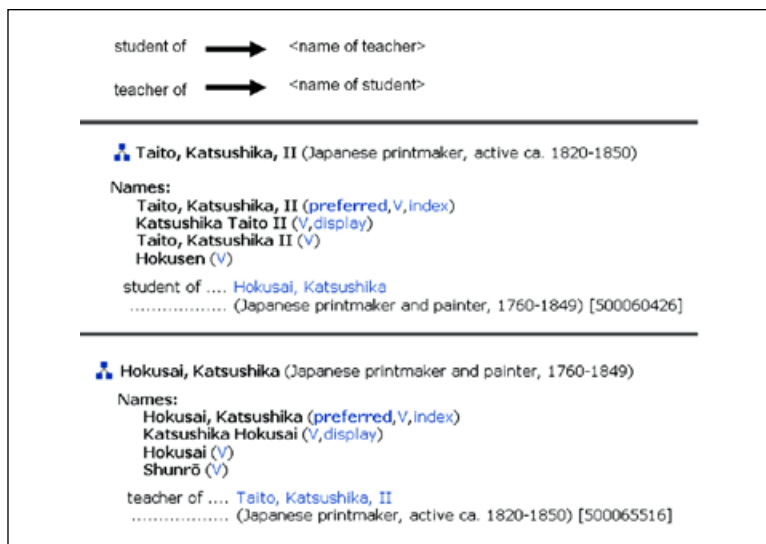
**Facet/Hierarchy Code:** V.PC

**Hierarchical Position:**

-  **Objects Facet**
- .... Object Groupings and Systems
- ..... <object groupings>
- ..... <object groupings by general context>
- ..... collections (object groupings)

**Related concepts:**  
causative action is .... **collecting**  
..... (collections management, <Information handling functions>, ... Functions)  
[300077121]

**Fig. 21.** Ilustração de relações associativas para *Katsushika Taito II* e *Katsushika Hokusai*. As relações são recíprocas, ou seja, a ligação será exibida nos registros para os dois artistas, um como *estudante de* e o outro como *professor de*.



o relacionamento correto para o registro de foco (isto é, o registro que está sendo editado quando o relacionamento é feito). É importante considerar o que fará sentido quando visualizado por um usuário. Por exemplo, em uma relação associativa entre artistas, *Katsushika Hokusai* era o *professor de Katsushika Taito II*; o relacionamento entre eles é de *professor/aluno*. No registro de um aluno, o tipo de relação que o liga ao professor é *aluno de*, porque o artista no registro de foco é o aluno do artista no registro ligado. No registro para o artista ligado, o tipo de relação recíproca é *professor de*.

Se um vocabulário tiver relacionamentos que são homógrafos ou se for possível que valores mudem ao longo do tempo, é melhor identificar os relacionamentos com códigos numéricos únicos do que simplesmente por valores de texto.

Quando tipos de relacionamentos forem homógrafos, o editor do vocabulário deve tomar cuidado ao ligá-los ao código correto. Conforme ilustrado no exemplo da ULAN na Figura 22, ao ligar um tio a sua sobrinha, o editor do vocabulário deve assegurar que seja feita a ligação ao *tio de #1533*, que possui um código para *sobrinha de #1534* como seu código recíproco. O editor não deve fazer a ligação ao homógrafo *tio de #1532*, porque seu código recíproco é para *sobrinho de*.

**Fig. 22.** Exemplos de tipos de relações para *tio* na ULAN, que podem ser reciprocamente ligados a *sobrinha de* ou *sobrinho de*.

Code	Focus Entity	Related Code
1531	nephew of	1532
1532	uncle of	1531
1533	niece of	1534
1534	uncle of	1533
1535	nephew of	1536
1536	aunt of	1535
1537	niece of	1538
1538	aunt of	1537

**Peale, Mary Jane** (American painter, 1826-1902)

Names:

Peale, Mary Jane (preferred, V, index)

Mary Jane Peale (V, display)

Peale, Mary Jean (V)

Peale, Miss Mary Jean (V)

Peale, Jean (V)

niece of .... Peale, Raphaele

..... (American painter, 1774-1825) [500004821]

niece of .... Peale, Rembrandt

..... (American painter, 1778-1860) [500019719]

niece of .... Peale, Titian Ramsay

..... (American painter and naturalist, 1799-1885) [500017044]

**Francken, Hieronymus, III** (Flemish painter, 1611-after 1661)

Names:

Francken, Hieronymus, III (preferred, V, index)

Hieronymus Francken III (V, display)

Francken, Hieronymus III (V)

Hieronymus III Francken (V)

nephew of .... Francken, Ambrosius, II

..... (Flemish painter, ca. 1590 - 1632) [500092972]

nephew of .... Francken, Hieronymus, II

..... (Flemish painter, 1578-1623) [500024695]

nephew of .... Francken, Thomas

..... (Flemish artist, 1574-ca. 1625) [500000020]

## 4 Vocabulários para Objetos Culturais

Uma série ampla de vocabulários controlados pode ser utilizada para descrever e melhorar o acesso à arte e aos recursos informacionais de cultura material. Muitos desses vocabulários são criados e mantidos por instituições de pesquisa, organizações culturais nacionais e internacionais e por sociedades e associações profissionais. Eles podem ser usados de forma individual ou em conjunto, dependendo do tipo de material que está sendo descrito. Somente uma amostra dos vocabulários mais comumente utilizados é discutida neste capítulo. Uma lista mais completa de vocabulários e fontes pertinentes de terminologia é disponibilizada no Apêndice B.

### 4.1 Tipos de Termos em Vocabulários

Os tipos de termos que são necessários para a descrição de arte e de arquitetura incluem os nomes dados a pessoas, entidades coletivas, localizações geográficas, objetos, assuntos iconográficos e termos de gênero.

Nomes pessoais são usados para produtores, editores, doadores, mecenas, clientes e qualquer outro indivíduo associado ao *design*, à produção, ao assunto ou a outros aspectos de obras culturais.

**Fig. 23.** Ilustração destacando os tipos de terminologia controlada tipicamente exigidos para catalogação de informação de arte e patrimônio cultural.

Atribuído ao *Painter of the Wedding Procession* [Pintor da Procissão de Casamento] (grego, ativo ca. 362 a.C.); ceramista: assinado por Nikodemos (grego, ativo ca. 362 a.C.); Vaso Prêmio dos jogos de Atenas; 363/362 a.C.; terracota; Altura com tampa, 89,5 cm, circunferência na borda, 115 cm; J. Paul Getty Museum (Los Angeles, Califórnia); 93.AE.55.



Georgia O’Keeffe (pintora americana, 1887-1986)

Painter of the Wedding Procession (pintor grego de vasos, ativo ca. 360 a.C.)

Nomes de entidades coletivas são utilizados para repositórios, empresas de arquitetura e fotografia, ateliês, famílias de artistas e qualquer outro grupo de pessoas trabalhando juntas como uma entidade e associados a uma obra. Não é necessário que o grupo seja legalmente constituído. Nomes de entidades coletivas são frequentemente incluídos no mesmo vocabulário utilizado para nomes de pessoas.

Metropolitan Museum of Art (Nova York, Nova York, Estados Unidos) (museu norte-americano de arte, fundado em 1870)  
Adler and Sullivan (empresa norte-americana de arquitetura, 1883-1924)

Nomes geográficos são utilizados para a localização atual, local de produção, local de descoberta e várias outras localizações anteriores, lugares de conservação, assunto (quando a obra retrata um local nomeado) e qualquer outra localização geográfica associada à obra e a sua história.

Atenas (Perifériaia Protevoúsis, Grécia) (lugar habitado)

Taihezhen (Yunnan, China) (povoação abandonada)

Pampa del Tamarugal (Chile) (planície)

Nomes geográficos são também ligados a registros de autoridade para artistas, museus e outras pessoas e entidades coletivas listados no registro da obra. Por exemplo, se o *Metropolitan Museum of Art* é ligado como o repositório de um registro de obra, a localização geográfica do museu, *Nova York*, seria, por padrão, também associada à obra.

Termos genéricos, que podem se referir a muitas coisas, são utilizados para tipos de objetos, materiais, técnicas, estilos e muitas outras áreas dos registros em arte e arquitetura. Termos genéricos excluem, por definição, nomes próprios, e são geralmente escritos em caixa-baixa (minúsculas). No entanto, o termo pode iniciar com uma letra em caixa-alta se o nome próprio estiver incorporado em um termo (por exemplo, *Panathenaic amphorae* [ânforas panatenaicas]).

*casein paint (tempera, water-base paint, Materials)* [caseína (têmpera, tinta à base de água, Materiais)]

*Panathenaic amphorae (neck amphorae, storage vessels, Furnishings and Equipment)* [ânforas panatenaicas (ânforas de pescoço, pote de armazenamento, Mobiliário e Equipamentos)]

Temas e assuntos iconográficos, caracteres religiosos e mitológicos, eventos e outras terminologias desse tipo também exigem vocabulário controlado.



*Buddha (Buddhist iconography)* [Buda (Iconografia Budista)]  
*Nike Crowning the Victor (Story of Nike, Greek Iconography)* [Nice Coroando o Vencedor (História de Nice, Iconografia grega)]  
*Battle of the Little Big Horn (American Indian Wars)* [Batalha de Little Big Horn (Guerras Indígenas Americanas)]

Uma discussão acerca de vários vocabulários mais proeminentes utilizados para a informação de arte e de arquitetura está incluída a seguir. Além dos vocabulários aqui listados, existem dezenas de bases de dados locais e regionais de vocabulários, como *Artists in Canada*, compilado e mantido pela National Gallery of Canada Library, e *A Subject Index for the Visual Arts* (1969) de Elizabeth Glass, desenvolvido para melhorar o acesso às gravuras e aos desenhos do Victoria and Albert Museum, bem como enciclopédias publicadas e outras fontes que são discutidas no **Capítulo 6: Arquivos Locais de Autoridade** e no **Apêndice B**.

## 4.2 Os Vocabulários do Getty

Três vocabulários do Getty são tesouros que fornecem terminologia, relacionamentos e outras informações sobre objetos, artistas, conceitos e lugares importantes para várias disciplinas especializadas em arte, arquitetura e cultura material: *Art & Architecture Thesaurus* (AAT), *Getty Thesaurus of Geographic Names* (TGN) e *Union List of Artist Names* (ULAN). Um quarto vocabulário do Getty, *Cultural Objects Name Authority* (CONA), está em desenvolvimento durante a redação deste livro.

Os vocabulários do Getty podem ser utilizados de três formas: como fontes de terminologia na fase da entrada de dados por catalogadores ou indexadores que descrevem obras de arte, arquitetura, cultura material, materiais arquivísticos, imagens ou materiais bibliográficos; como bases de conhecimento, fornecendo informação para pesquisadores; e como assistentes de busca para melhorar o acesso do usuário final aos recursos *on-line*.

Iniciados nos anos 1980, os vocabulários do Getty foram desenvolvidos como fontes de terminologia para conceitos necessários à catalogação e recuperação de informação sobre artes visuais e patrimônio cultural, além de fornecer informação especializada sobre esses conceitos. Os vocabulários do Getty são tesouros que contêm nomes e outras informações sobre pessoas, lugares e coisas na área de arte e patrimônio cultural, interligados para indicar relacionamentos relevantes. O foco de cada registro é o conceito ao qual os termos são relacionados. Os conceitos são geralmente exibidos de três formas: em hierarquias com recuo; em registros completos com todas as associações pertinentes de termos e nomes, outros dados e relacionamentos; e em cadeias resumidas em listas de resultados.

Os vocabulários do Getty são compilações de termos coletados de vários projetos de catalogação e de documentação. São editados, gerenciados e distribuídos pelo Getty Vocabulary Program. Os vocabulários não são completos, absolutos, são tesouros vivos que crescem e se desenvolvem ao longo do trabalho com colaboradores internos e externos. Alguns dos colaboradores atuais dos vocabulários do Getty incluem museus, bibliotecas, arquivos e projetos bibliográficos e de documentação, incluindo projetos do Getty Research Institute, tais como o *Getty Provenance Index*, a *Photo Study Collection*, as *Special Collections* e o catálogo (*on-line*) da *Research Library*. Projetos anteriores do Getty colaboraram no passado, incluindo o *Avery Index to Architectural Periodicals*, a *Bibliography of the History of Art* (BHA) e a *Foundation for Documents of Architecture* (FDA). O Getty Conservation Institute e o J. Paul Getty Museum também contribuem com dados. Colaboradores externos incluem: Canadian Centre for Architecture; Frick Art Reference Library; Smithsonian National Museum of African Art; Courtauld Institute of Art; National Art Library em Londres; Victoria and Albert Museum (V&A); Bunting Visual Resources Library, na Universidade do Novo México; Centro de Documentación de Bienes Patrimoniales, no Chile; Instituto Centrale per il Catalogo e la Documentazione, em Roma; Henry Radford Hope School of Fine Arts Visual Resources Center da Universidade de Indiana, em Bloomington; bases de dados Grove Art; Bureau AAT no Netherlands Institute for Art History (RKD); Taiwan e-Learning and Digital Archives Program; ARTstor; Built Works Registry; State Museums de Berlim; American Institute of Indian Studies (AIIS), Center for Art & Archaeology (CAA), Nova Delhi; Rijksmuseum; Museum of New Zealand Te Papa Tongarewa, e Canadian Heritage Information Network. Informação atualizada sobre colaboradores e sobre como fazer contribuições está disponível no *website* do Getty Vocabulary Program.

Os vocabulários do Getty estão em conformidade com as normas ISO e NISO para a construção de tesouros. Os termos e a informação associada, que constam do AAT, do TGN e da ULAN, são considerados como de autoridade porque derivam de fontes publicadas e representam a pesquisa e o uso atual nas comunidades de história da arte e patrimônio cultural. As normas para o conteúdo dos vocabulários do Getty estão disponíveis nas abrangentes *Editorial Guidelines* que estão em conformidade com a CDWA, a CCO e outros padrões.

Os vocabulários do Getty são publicados em arquivos licenciados e em uma aplicação *on-line* que é gratuita para todos os usuários da *web*. Eles são integrados em vários sistemas de gerenciamento de coleções, e o AAT, o TGN e a ULAN estão disponíveis como *Linked Open Data*. Os principais usuários dos vocabulários do Getty incluem museus, bibliotecas de arte, arquivos, catalogadores de coleções de recursos visuais, projetos bibliográficos relacionados à arte, pesquisadores de arte e história da arte e os espe-

cialistas de informação que atendem às necessidades desses usuários. Além disso, uma parcela significativa de usuários dos vocabulários do Getty são estudantes e membros do público em geral.

#### 4.2.1 *Art & Architecture Thesaurus (AAT)*

O AAT é um vocabulário estruturado que contém, quando da redação deste livro, aproximadamente 246 mil termos e outras informações relacionadas a objetos, materiais, técnicas, atividades e outros conceitos. Os termos no AAT podem ser usados para descrever arte, arquitetura, artes decorativas, cultura material e materiais arquivísticos.

O foco de cada registro no AAT é chamado *conceito*. Atualmente, há cerca de 35 mil conceitos no AAT. Na base de dados, o registro de cada conceito (também chamado *assunto*) é identificado por um identificador numérico único. Há termos relacionados a cada registro de conceito, conceitos relacionados, um *pai* (isto é, um conceito imediato mais abrangente), fontes para os dados e notas. Cada registro possui um termo preferido em inglês norte-americano e pode ter outros termos em outras línguas. Termos sinônimos adicionais também podem ser incluídos.

O AAT é uma base de dados hierárquica. As suas árvores ramificam-se de uma raiz chamada *Topo da hierarquia AAT (Subject\_ID: 300000000)*. Sua estrutura permite contextos múltiplos mais genéricos, tornando-o poli-hierárquico; por exemplo, *jade* possui dois contextos mais amplos: *metamorphic rock* [rocha metamórfica] e *gemstone* [pedra preciosa]. Além dos relacionamentos hierárquicos, o AAT possui relacionamentos de equivalência e associativos.

##### 4.2.1.1 Escopo

O AAT inclui termos que descrevem conceitos relacionados à arte e à arquitetura, excluindo nomes próprios e assuntos iconográficos; desse modo, ele contém informação sobre conceitos genéricos (opostos a nomes próprios). Isto é, cada conceito é um caso de muitos (uma coisa genérica) e não um caso de um (uma coisa específica). Por exemplo, o termo genérico *cathedral* [catedral] consta no AAT, mas o nome próprio específico *Chartres Cathedral* [Catedral de Chartres] está fora do seu escopo, embora esteja no escopo do CONA.

A cobertura temporal do AAT varia desde a antiguidade até o presente, e o escopo é global. Para estarem dentro do escopo, os termos devem ser aplicáveis à produção, ao uso, à descoberta, à manutenção, à descrição, à apreciação ou conservação de arte, arquitetura, artes decorativas, arqueologia, cultura material, materiais arquivísticos ou conceitos relacionados.

O AAT inclui terminologia para descrever o tipo de obra de arte (por exemplo, *escultura*), seu material (por exemplo, *bronze*), as atividades associadas à obra (por exemplo, *fundição*), seu estilo (por exemplo, *Art*

*Nouveau*), o papel do produtor ou outros indivíduos (por exemplo, *escultor*, *médico*) e outros atributos ou vários conceitos abstratos (por exemplo, *simetria*). Ele pode incluir nomes genéricos de plantas e animais (por exemplo, *gato doméstico* ou *Felis domesticus*), mas não nomes específicos. Por exemplo, *Fanchette*, como personagem literário (o gato nos romances da série *Clau-dine* por Sidonie-Gabrielle Colette), seria atribuído a uma Autoridade de Assunto. O AAT não inclui nomes próprios de pessoas, organizações, lugares geográficos, sujeitos ou eventos designados.

O escopo do AAT é multicultural e internacional. Termos para qualquer conceito podem incluir a forma plural do termo, a forma singular, a ordem natural, a ordem invertida, variantes ortográficas, várias formas de linguagem, termos em diferentes línguas e sinônimos que possuem várias raízes etimológicas. Durante a redação deste livro, adições recentes ao AAT incluíram traduções completas em espanhol e holandês e traduções em chinês e alemão em andamento. Traduções parciais em francês e italiano foram adicionadas há vários anos.

Outras significativas adições recentes ao AAT incluem a terminologia de conservação, coordenada pelo Getty Conservation Institute. Esse esforço destina-se a melhorar a consistência na indexação e a permitir a recuperação mais eficiente, assistida por vocabulário, da bibliografia profissional e de outros registros relacionados à disciplina da conservação. A terminologia da conservação continuará sendo desenvolvida ao longo do tempo em colaboração com a comunidade de profissionais da área.

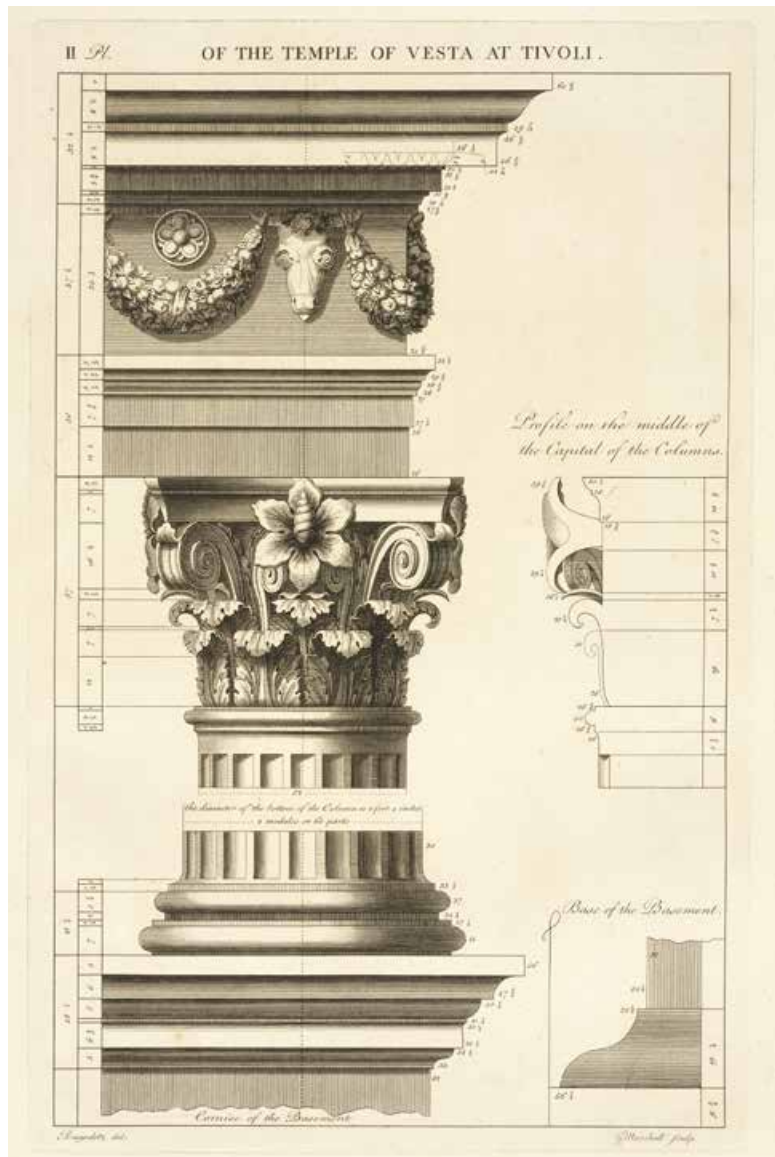
#### 4.2.1.1.1 Facetas e Hierarquias no AAT

Novos conceitos devem ajustar-se às facetas e hierarquias já estabelecidas no AAT. As facetas são conceitualmente organizadas em um esquema que vai de conceitos abstratos a artefatos concretos, físicos. Um termo mais genérico fornece uma classe ou um gênero de um conceito e serve para esclarecer seu significado. O termo mais específico é sempre um tipo de, uma espécie de, ou uma manifestação genérica do seu contexto mais amplo. Por exemplo, *orthographic projections* [projeções ortográficas] é o contexto mais amplo para *plans (images)* [planos (imagens)] porque todos os planos são ortográficos (isto é, os projetores são perpendiculares ao plano da imagem).

A estrutura conceitual de facetas e hierarquias no AAT é concebida para permitir um esquema geral de classificação para arte e arquitetura. A estrutura não é específica ao assunto; por exemplo, não existe uma porção definida do AAT que seja específica somente para *Renaissance painting* [pintura renascentista]. Termos para descrever a pintura renascentista podem ser encontrados em muitos lugares nas hierarquias do AAT. Ele é dividido nas seguintes facetas:

**Fig. 24.** *Ordem Compósita* é o descritor, e *Ordem Romana* e *Ordem Itálica* são sinônimos no AAT para a ordem arquitetônica ilustrada nesta gravura.

Desenhista: Antoine Babuty Desgodets (francês, 1653-1728); Gravador: George Marshall (escocês, falecido ca. 1732); *The Temple of Vesta at Tivoli: Profile of the Capital of the Column*; prancha: ca. 1682, publicado 1795; gravação; no *The Ancient Buildings of Rome*; publicado: Londres: I. and J. Taylor, 1795; Research Library; The Getty Research Institute (Los Angeles, Califórnia); 86-B5394-v.1-ch.5-p1.2.



**Conceitos Associados:** Esta faceta contém conceitos abstratos e fenômenos que são relacionados ao estudo e à execução de uma extensa variedade de pensamento e atividade humanos, incluindo arquitetura e arte em todas as mídias, bem como disciplinas relacionadas. Cobre também considerações teóricas e críticas, ideologias, atitudes e movimentos sociais ou culturais. Exemplos são *beleza*, *equilíbrio*, *competência específica*, *metáfora*, *liberdade* e *socialismo*.

**Atributos Físicos:** Esta faceta trata das características perceptíveis ou mensuráveis de materiais e artefatos, bem como daquelas propriedades de materiais e artefatos que não são separáveis como componentes. Isso inclui características como o tamanho e a forma, propriedades químicas de materiais, qualidades de textura e dureza, e propriedades como ornamento de superfície e cor. Exemplos são *entrelaçado, bordas, redondo, encharcado e fragilidade*.

**Estilos e Períodos:** Esta faceta fornece termos para agrupamentos estilísticos e períodos cronológicos distintos que são relevantes para a arte, a arquitetura e as artes decorativas. Exemplos são *francês, Luís XIV, Dinastia Xia, Figuras Negras e Expressionismo Abstrato*.

**Agentes:** Esta faceta contém termos para designar pessoas, grupos de pessoas e organizações identificados pela ocupação, atividade ou por características físicas ou mentais, ou ainda pelo papel ou pela condição social. Exemplos são *gravadores, arquitetos paisagistas, entidades coletivas e ordens religiosas*.

**Atividades:** Esta faceta abrange áreas de esforço, ações físicas ou mentais, ocorrências discretas, sequências sistemáticas de ações, métodos empregados destinados a uma certa finalidade e processos ocorrendo em materiais ou objetos. As atividades podem variar de ramos de campos profissionais e de aprendizado a eventos específicos da vida, desde tarefas executadas mentalmente até processos realizados em ou com materiais e objetos, desde ações físicas únicas até conjuntos complexos. Exemplos são *arqueologia, engenharia, análise, concursos, exposições, corridas, desenho (produção de imagens) e corrosão*.

**Materiais:** Esta faceta trata de substâncias físicas, tanto aquelas de derivação natural quanto as de derivação sintética. Elas abrangem desde materiais específicos até tipos de materiais concebidos pela sua função como, por exemplo, colorantes, e desde matérias-primas até aqueles materiais que foram formados ou processados em produtos utilizados na fabricação de estruturas ou objetos. Exemplos são *ferro, argila, adesivo, emulsificante, marfim artificial e trabalho em madeira*.

**Objetos:** Esta faceta é a maior de todas as facetas do AAT. Ela abrange coisas discretamente tangíveis ou visíveis que são inanimadas ou produzidas por esforço humano; isto é, objetos que são fabricados ou receberam a sua forma por atividade humana. Quanto à forma física, eles variam de obras construídas até imagens ou documentos escritos. No que concerne ao propósito,

eles variam de utilitário a estético. Características de paisagens que fornecem um contexto para o meio ambiente construído também estão incluídas. Exemplos são *pinturas, ânforas, fachadas, catedrais, cadeiras Brewster e jardins*.

**Marcas comerciais:** Historicamente, os nomes de marcas comerciais foram excluídos do AAT, exceto em casos raros nos quais o termo veio a ser utilizado de modo geral para referir-se a um material genérico ou a outra coisa. Porém, para acomodar novas terminologias exigidas pela comunidade de conservação, uma nova faceta para Marcas Comerciais foi adicionada recentemente. Exemplos são *Araldite*®, *BEVA 371*® e *Diasec*®.

#### 4.2.1.2 O Que Constitui um Termo no AAT?

Os termos em todos os vocabulários do Getty exigem uma garantia literária, significando que eles são encontrados em uma fonte de autoridade publicada. O termo preferido no AAT é o termo mais frequentemente utilizado em fontes de autoridade em inglês norte-americano. Descritores em outras línguas também podem ser incluídos.

##### 4.2.1.2.1 Garantia para um Termo

No TGN e na ULAN fica geralmente claro qual palavra ou qual combinação de palavras é considerada um nome de lugar ou um nome de uma pessoa em uma fonte publicada. O AAT, por sua vez, representa um desafio único: como determinar se uma palavra ou sequência de palavras realmente representa um conceito definível e único no uso comum e científico, ou se é apenas uma cadeia de palavras (nesse caso não seria incluído no AAT). Um *conceito* é definido como uma única palavra ou múltiplas palavras que são usadas consistentemente para se referir a um conceito genérico idêntico, um tipo de material da obra, uma atividade, um estilo, um papel ou outro atributo.

Para determinar se um termo é realmente estabelecido pelo uso comum da comunidade, ou seja, se ele consistentemente representa um conceito definível e se o termo preferido (descriptor) é aquele mais frequentemente usado para se referir a esse conceito, o AAT geralmente exige três ocorrências de garantia literária (embora haja exceções descritas nas diretrizes para contribuições).

##### 4.2.1.2.2 Conceitos Discretos

Um *conceito*, no contexto do AAT, é uma coisa ou ideia discreta. O AAT mantém *conceitos discretos*, opostos aos *cabeçalhos* ou *termos compostos*, para tornar o tesouro mais versátil na catalogação e mais potente na recuperação. Porém, um termo para um conceito discreto não é necessariamente composto de apenas uma palavra; exemplos de termos de múltiplas palavras

descrevendo conceitos incluem o seguinte: *rose windows* [rosáceas], *flying buttresses* [arcobotantes], *book of hours* [Livro de Horas], *High Renaissance* [Alta Renascença] e *lantern slides* [slides para lanterna mágica]. Esses termos são termos compostos vinculados, isto é, as palavras devem permanecer juntas para preservar o significado.

Em contraste ao conceito discreto, um *cabeçalho de assunto* tipicamente concatena múltiplos termos ou conceitos em uma cadeia. Por exemplo, *Pre-Columbian sculptures* [esculturas pré-colombianas] é um cabeçalho composto de termos que representam dois conceitos discretos: *pré-colombiano* (um estilo e um período) e *escultura* (um tipo de obra). *Pré-colombiano* como um termo de estilo e de período pode ser combinado com muitos outros termos e preservar o seu significado, como também é possível no caso da *escultura*.

#### 4.2.1.3 O que é Excluído do AAT?

Todos os termos no AAT devem referir-se a um caso de muitos (coisas genéricas), não a um caso de um (coisa única). Em geral, se um termo é um nome próprio, ele é excluído do AAT. Portanto, pessoas individuais e edifícios nomeados, entidades coletivas e eventos históricos estão fora do seu escopo.

Conceitos que não estão diretamente relacionados às artes visuais e à arquitetura também são excluídos. Termos que estão periféricamente relacionados às artes visuais podem ser incluídos se a comunidade geral de usuários os considera necessários para a catalogação de obras de arte e arquitetura e se os termos cabem dentro das facetas já estabelecidas no AAT. Conceitos e termos compostos não vinculados, que não foram aceitos na linguagem geral ou pela comunidade científica, são excluídos.

#### 4.2.1.4 Campos do AAT


Na Figura 25 temos um registro de amostra do AAT publicado que indica muitos dos campos do registro. Além desses campos exibidos ao público, existem campos adicionais escondidos da visualização pública, mas que são utilizados para a recuperação e para finalidades administrativas no sistema de produção. Para uma breve discussão de campos do AAT, veja a seção *About AAT* no seu *website*. Para uma descrição completa de seus campos e da metodologia de compilação e edição dos dados, veja *on-line* as *Editorial Guidelines* do Getty Vocabulary Program.

### 4.2.2 Getty Thesaurus of Geographic Names (TGN)

O TGN é um vocabulário estruturado com aproximadamente 1.711.000 nomes (na época da redação deste livro), bem como outras informações sobre lugares. É um tesouro que contém relacionamentos hierárquicos, de equivalência e associativos. O TGN não é um sistema de informação



**ID:** 300015613 **Record Type:** [concept](#)

 **graffiti** (<visual works by location or context>, <visual works (Guide Term)>, ... Visual and Verbal Communication)







**Note:** In archaeology and art history, refers to casual scribbles or pictographs on walls, stones, or other surfaces. In the context of ancient Greek vase painting, graffiti refers to marks incised or cut into the ceramic, usually on the underside of the foot of the vase; they were generally trademarks. In recent times the term is applied to humorous, satirical, obscene, or gang-related writings or drawings executed anonymously in public places. Graffiti is distinct from "sgraffito," in that sgraffito is not casual, but is instead a formal decorative mark-making technique used on pottery, glass, or other surfaces.

**Terms:**









- graffiti** (preferred, C, D, U, LC, English-P, Italian-P)
- graffito (writing)** (C, AD, U, English, Italian)
- graffitos** (C, D, U, Spanish-P)
- graffito** (C, AD, U, Spanish)
- graffites** (C, D, U, French-P)
- graffite** (C, AD, U, French)

**Facet/Hierarchy Code:** V.VC

**Hierarchical Position:**

-  Objects Facet
-  .... Visual and Verbal Communication
-  ..... Visual Works (Hierarchy Name)
-  ..... <visual works (Guide Term)>
-  ..... <visual works by location or context>
-  ..... graffiti

**Additional Parents:**

-  Objects Facet
-  .... Visual and Verbal Communication
-  ..... Information Forms (Hierarchy Name)
-  ..... <information forms (Guide Term)>
-  ..... <document genres>
-  ..... <document genres by form>
-  ..... inscriptions
-  ..... graffiti

**Related concepts:**

- creator(s) are .... graffiti artists
- ..... (muralists (painters), <painters by location or context>, ... People) [300312066]
- distinguished from .... sgraffito (technique)
- ..... (<image-making processes and techniques>, <processes and techniques by specific type>, ... Processes and Techniques) [300266416]

**Sources and Contributors:**

- graffite..... [VP]
- ..... Cassell's French Dictionary (1981)
- graffites..... [VP]
- ..... Cassell's French Dictionary (1981) 220
- graffiti..... [VP Preferred]
- ..... Avery Index (1963-) (source AAT)
- ..... CDMARC Subjects: LCSH (1988-)
- ..... Clark, Elston and Hart, Understanding Greek Vases (2002) 96
- ..... Mayer, Dictionary of Art Terms and Techniques (1969)
- ..... RIBA, Architectural Keywords (1982)
- ..... RILA, Subject Headings (1975-1990)
- graffito (writing)..... [VP]
- ..... Cassell's Italian Dictionary (1983)
- ..... Clark, Elston and Hart, Understanding Greek Vases (2002) 96
- ..... Oxford English Dictionary Online (2002-) accessed 28 January 2004
- graffito..... [VP]
- ..... Cassell's Spanish Dictionary (1990)
- graffitos..... [VP, DIBAM preferred]
- ..... Cassell's Spanish Dictionary (1990) 795
- ..... Fatás Cabeza and Borrás Gualis, Diccionario (1980)
- ..... Sturgis y Hollis, Entender la pintura (2002) 202
- ..... Tesouro de Arte & Arqueologia (2000-)
- Subject:** .... [VP]
- ..... RIBA, Architectural Keywords (1982) Vandalism
- Note:** ..... [VP]
- ..... Clark, Elston and Hart, Understanding Greek Vases (2002) 96
- ..... Mayer, Dictionary of Art Terms and Techniques (1969)

**Fig. 25.** Exemplo de exibição de um registro completo para o conceito *graffiti* no AAT.

geográfica (GIS<sup>1</sup>). Embora muitos registros no TGN incluam coordenadas, elas são aproximadas e servem apenas para fins de referência.

O foco de cada registro do TGN é um lugar. Existem cerca de 993 mil lugares neles representados. Na base de dados, o registro de cada lugar (também chamado *assunto*) é identificado por um identificador numérico único. Relacionados ao registro de lugar há nomes, o pai do lugar na hierarquia (isto é, o contexto mais amplo imediato), outros relacionamentos, coordenadas geográficas, notas, fontes dos dados e *tipos de lugares*, ou seja, termos que descrevem o papel de um lugar (por exemplo, *lugar habitado* ou *capital do estado*). Cada registro possui, pelo menos, um nome preferido, e pode conter nomes adicionais que são preferidos em outras línguas. Nomes para um lugar podem incluir nomes no vernáculo, em inglês, em outras línguas, nomes históricos e nomes na ordem natural e invertida. O *nome preferido* é marcado para servir como padrão nas visualizações (embora qualquer nome no registro possa ser preferido por usuários em diferentes situações).

O TGN é uma base de dados hierárquica; as suas árvores ramificam-se diretamente de uma raiz chamada *Topo das hierarquias TGN* (*Subject\_ID: 1000000*). Atualmente, a maioria dos dados do TGN está localizada sob a faceta Mundo. Sob Mundo, os lugares são geralmente organizados em hierarquias representando o mundo político e físico atual, embora algumas nações e impérios históricos também estejam incluídos. Contextos variados e mais amplos podem existir para um dado lugar, tornando o TGN poli-hierárquico; por exemplo, a cidade de *Siena* é colocada sob *Itália* moderna, mas também sob a confederação histórica da *Etrúria*, da qual fez parte. Ele também contém uma faceta chamada *Lugares Extraterrestres*.

#### 4.2.2.1 Escopo

A cobertura temporal do TGN varia desde a pré-história até o presente, e o escopo é global. O TGN inclui entidades administrativas e características físicas que possuem nomes próprios: estes são de tipos comumente encontrados em atlas e dicionários geográficos e são necessários para catalogar arte e arquitetura.

---

<sup>1</sup> [N.T.] Sigla da expressão em inglês *Geographical Information System*, em português, Sistema de Informação Geográfica (SIG). GIS é “um sistema de *hardware*, *software*, informação espacial, procedimentos computacionais e recursos humanos que permite e facilita a análise, gestão ou representação do espaço e dos fenômenos que nele ocorrem”. Sistema de informação geográfica – Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema\\_de\\_informa%C3%A7%C3%A3o\\_geogr%C3%A1fica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_de_informa%C3%A7%C3%A3o_geogr%C3%A1fica)>. Acesso em: 10 mar. 2016.

#### 4.2.2.1.1 Nações, Cidades e Sítios Arqueológicos

O TGN foca em órgãos políticos e administrativos definidos por fronteiras e condições administrativas, inclusive lugares habitados, nações, impérios, estados, distritos, municípios e alguns bairros. Essas entidades administrativas incluem lugares definidos por fronteiras estabelecidas por Estados soberanos independentes, como também por entidades com governo e fronteiras definidas por autoridades eclesiásticas ou tribais. Também são incluídos sítios arqueológicos e regiões gerais sem fronteiras definidas.

#### 4.2.2.1.2 Características Físicas

Características físicas são propriedades da superfície terrestre que foram modeladas por forças naturais, incluindo continentes, montanhas, florestas, rios, oceanos, ilhas submersas e continentes antigos. O TGN pode conter características de origem humana que se assemelham a características físicas, tais como estradas, reservatórios e canais. Um pequeno número de lugares extraterrestres é incluído no TGN.

#### 4.2.2.1.3 Lugares que Deixaram de Existir

O TGN pode conter lugares que não existem mais, como povoações abandonadas, estados históricos e características físicas perdidas, como ilhas submersas.

#### 4.2.2.2 O que é Excluído do TGN?

Características menores tipicamente encontradas dentro das fronteiras de uma cidade, como prédios, pontos de referência e ruas, geralmente não são incluídas no TGN. Lugares míticos e lendários, como o *Jardim do Éden*, são também excluídos. Locais perdidos podem ser incluídos se geralmente considerados existentes em algum momento, mesmo que a sua localização histórica exata não seja atualmente conhecida.

#### 4.2.2.2.1 Obras Construídas

Em geral, obras arquitetônicas estão fora do escopo do TGN (mas deveriam ser registradas no CONA). Nomes de edifícios são ocasionalmente incluídos, mas são limitados a nomes de estruturas ou complexos que são localizados no interior (por exemplo, abadias, casa de campo e *shopping centers*), quando o nome serve como nome de lugar em virtude da ausência de um lugar povoado maior. Algumas outras características grandes e importantes de origem humana, como a *Muralha da China* e a *Via Ápia*, também são incluídas no TGN.

ID: 7030330 Record Type: **administrative**

**Epirus (province)**

**Note:** Refers to the ancient region and province in northwestern Greece and southern Albania; Illyrium lay to the north and Macedonia to the east. The greatest Molossian king Pyrrhus (319-272) led a coalition of Epirote tribes and brought prosperity to the region; after the Third Macedonian War (171-168), Epirus was transferred to Roman rule, under which it prospered. The famous Battle of Actium (31 BCE) took place off the coast of Epirus. When the Roman Empire split in 395 CE, Epirus was the westernmost province of the Eastern Empire. When the Byzantine Empire became fragmented, an independent principality was maintained in Epirus from 1204 CE. See also the modern region of the same name, referring to area only within Greece; see also the general region of Epirus, consisting of coastal areas of northwestern Greece and southern Albania.

**Names:**  
 Epirus (preferred,C,V,N,English-P)  
 Epiros (C,V,N,English)  
 Ipiros (C,V,N,Greek)

**Hierarchical Position:**  
 World (facet)  
 ... Roman Empire (former nation/state/empire) (H)  
 ..... Epirus (province) (H) ca. 167 BCE-395 CE

**Additional Parents:**  
 World (facet)  
 ... Byzantine Empire (former nation/state/empire) (H)  
 ..... Epirus (province) (H) 395 CE-1337

**Place Types:**  
 province (preferred, H) ..... of the Roman and Byzantine empire, from ca. 167 BCE  
 principality (H) .....  
 despotate (H) ..... of the Byzantine Empire, 1204-1337  
 league (H) ..... Epirote League, 232-170 BCE

**Related geographic places:**  
 distinguished from .... Epirus ..... (general region)  
 ..... (World, Europe) [7030329]  
 distinguished from .... Epirus ..... (region)  
 ..... (World, Europe, Greece) [7002705]

**Sources and Contributors:**  
 Epiros..... [VP]  
 ..... Encyclopaedia Britannica Online (2002-) accessed 1 July 2004  
 Epirus..... [VP preferred, BHA preferred]  
 ..... Encyclopaedia Britannica Online (2002-) accessed 1 July 2004  
 ..... Times Atlas of World History (1993) 89  
 Ipiros..... [VP]  
 ..... Encyclopaedia Britannica Online (2002-) accessed 7 August 2006  
 Subject: ..... [VP]  
 ..... Encyclopaedia Britannica Online (2002-) accessed 1 July 2004; accessed 7 August 2006  
 ..... Times Atlas of World History (1993) 89  
 Note: ..... [VP]  
 ..... Encyclopaedia Britannica Online (2002-) accessed 1 July 2004

**Fig. 26.** Exemplo de exibição de um registro completo para a província histórica de *Epirus* no TGN.

#### 4.2.2.2.2 Grupos Culturais e Políticos

Grupos culturais e políticos estão fora do escopo do TGN. No entanto, o estado político de um grupo cultural ou político e o território dentro de suas fronteiras podem ser incluídos. Por exemplo, os *turcos otomanos* estão fora do escopo do TGN, mas o *Império Otomano* é incluído.

#### 4.2.2.3 Campos do TGN

Na Figura 26 há um registro de amostra do TGN publicado que indica muitos dos campos do registro. Além dos campos visualizados pelo público, existem campos adicionais escondidos da visualização pública, mas que são usados para a recuperação e para finalidades administrativas na base de dados de produção. Para uma breve discussão sobre os campos do TGN,

veja a seção *About TGN* no *website*. Para uma descrição completa dos seus campos e da metodologia para compilação e edição dos dados, veja *on-line* as *Editorial Guidelines* do Getty Vocabulary Program.

#### **4.2.3 Union List of Artist Names (ULAN)**

A ULAN é um vocabulário estruturado que contém (na época da redação deste livro) aproximadamente 639 mil nomes e outras informações sobre artistas e outros produtores de obras culturais. Os nomes na ULAN podem incluir nomes e sobrenomes, pseudônimos, ortografias variantes, nomes em múltiplas línguas e nomes que mudaram ao longo do tempo (por exemplo, nomes de casado). Dentre esses nomes, um é marcado como o *nome preferido*.

Embora seja normalmente visualizada como uma lista, a ULAN é estruturada como um tesouro, de acordo com as normas ISO e NISO para a construção de tesouros; ela contém relacionamentos hierárquicos, de equivalência e associativos.

O foco de cada registro da ULAN é uma pessoa ou entidade coletiva associada à arte ou à arquitetura. Na época da redação deste livro, havia cerca de 203 mil indivíduos e entidades coletivas representados na ULAN. Na base de dados, o registro de cada pessoa ou entidade coletiva é identificado por um identificador numérico único. Ligados a cada registro há nomes relacionados a pessoas e entidades coletivas, fontes dos dados e notas.

Embora a estrutura seja relativamente simples, a ULAN é construída como uma base de dados hierárquica; suas árvores ramificam-se diretamente de uma raiz chamada *Topo das hierarquias ULAN (Subject ID: 500000001)*; atualmente, ela possui quatro facetas publicadas: Pessoa, Entidade Coletiva, Artista Desconhecido e Não-artistas. Entidades nas facetas de Pessoa e Não-artistas tipicamente não possuem, na hierarquia, termos filho (se elas possuírem filhos genéticos que também se encontram na ULAN, estes serão ligados como relacionamentos associativos). Entidades na faceta de Artistas Desconhecidos podem ser colocadas sob termos-guia. Entidades na faceta de Entidade Coletiva podem ramificar-se em árvores; por exemplo, com departamentos ou divisões de um museu ou uma fábrica. Há a possibilidade de existirem diversos contextos mais amplos, tornando a estrutura da ULAN poli-hierárquica. Além dos relacionamentos hierárquicos, ela também possui relacionamentos de equivalência e associativos.

A ULAN inclui registros para pessoas individuais, independentemente da identificação do seu nome, como *Katsushika Hokusai (gravador e pintor japonês, 1760-1849)* e *Master of the Albrecht Altar [Mestre do Altar de Albrecht] (pintor alemão, ativo 1430/1450)*. Ela também inclui registros para entidades coletivas, ou seja, uma entidade legalmente incorporada ou um grupo organizado e identificável de indivíduos que trabalham em conjunto em determinado lugar e em um período de tempo definido, tais como *Bisson Frères (ateliê francês de fotografia, 1841-1864)*. A faceta do

Artista Desconhecido contém denominações utilizadas na catalogação para designar cultura e nacionalidade quando o produtor individual é desconhecido, tal como *unknown Maya* [Maia desconhecido].

#### 4.2.3.1 Escopo

A cobertura temporal da ULAN varia desde a antiguidade até o presente, e o escopo é global. Inclui registros para artistas individuais, governantes e outros mecenas, modelos, empresas de arquitetura e outros grupos de artistas trabalhando em conjunto, além de repositórios de obras de arte.

##### 4.2.3.1.1 Artistas

No contexto da ULAN, um *artista* ou um *artesão* é qualquer pessoa ou grupo de pessoas que cria arte ou outros itens de alto mérito artístico. A definição transita sobre uma definição de arte algumas vezes nebulosa, em geral controversa, e em constante transformação. Para a ULAN, artistas e artesãos representam produtores envolvidos na concepção ou produção das artes visuais que são aquelas do tipo colecionado por museus de arte. Incluem produtores de belas artes, como pinturas, esculturas, desenhos, fotografias e outras gravuras, bem como os artesãos que fabricam cerâmica, móveis, joias, caligrafia, trajes e muitos outros tipos de obras. Os objetos em si podem estar em um museu de arte, um museu etnográfico, antropológico ou outro museu, ou pertencer a um colecionador particular.

##### 4.2.3.1.2 Arquitetos

No contexto da ULAN, um produtor de arquitetura pode ser incluído quando esteve envolvido no projeto ou na criação de estruturas ou partes de estruturas que sejam o resultado de construção consciente, de uso prático, relativamente estáveis e permanentes e que tenham tamanho e escala apropriados para a habitação, mas não limitados a ela. A arquitetura é frequentemente limitada ao ambiente construído, tipicamente classificado como belas artes, significando que geralmente se considera que ele tenha um valor estético, que tenha sido concebido por um arquiteto e construído por mão de obra qualificada.

##### 4.2.3.1.3 Não-Artistas

A ULAN pode incluir pessoas e entidades coletivas estreitamente relacionadas a artistas, como mecenas proeminentes (por exemplo, *Adriano* ou *Luís XIV*). Museus e outros repositórios de arte também são incluídos. Outros exemplos de pessoas incluem professores, mecenas, cônjuges famosos ou outros membros da família. Exemplos de entidades coletivas incluem empresas associadas, academias de arte, museus e outros repositórios de arte. Como a ULAN é ligada ao CONA, os modelos que são retratados em obras inseridas no CONA são adicionados à ULAN.

#### 4.2.3.1.4 Ateliês e Famílias

Um ateliê pode ser incluído se o próprio ateliê for um grupo distinto e definível de pessoas, coletivamente responsáveis pela criação de arte (por exemplo, o grupo do século XIII de iluminadores franceses conhecidos como o *Atelier Soissons*). Atribuições genéricas a estúdios ou ateliês estão fora do escopo da ULAN. Por exemplo, uma pintura que é atribuída a um desconhecido no ateliê de um artista conhecido (por exemplo, um que poderia ser inserido em um registro de objeto como *ateliê de Rafael*) está fora do escopo da ULAN. Famílias de artistas podem ser incluídas como entidades coletivas.

#### 4.2.3.1.5 Artistas Anônimos e Desconhecidos

Artistas anônimos são colocados na faceta Pessoa se o traço do artista anônimo foi identificado. Nesses casos, é comum que especialistas da área ou um museu criem uma identidade para ele ou ela (por exemplo, *Monogrammist A. C.* [Monogramista A. C.] ou *Master of the Aeneid Legend* [Mestre da Lenda Eneida]). A faceta Artista Desconhecido inclui designações para culturas e nacionalidades que são usadas na catalogação quando a obra não for atribuída a uma personalidade artística identificada, com obra estabelecida. Por exemplo, *unknown Ancient Egyptian* [Egípcio Antigo desconhecido].

#### 4.2.3.1.6 Artistas Amadores

Artistas amadores são indivíduos que criam arte como um passatempo e não como uma profissão e que, geralmente, não são treinados formalmente na criação de arte. Tais artistas podem ser incluídos na ULAN se o trabalho desenvolvido for de tipo e qualidade tipicamente colecionados por museus de arte e se o trabalho tiver sido documentado por uma fonte de autoridade ou examinado em uma fonte publicada. Um critério para a inclusão é a disponibilidade de informação para todos os campos exigidos pela ULAN, inclusive uma fonte publicada (que pode ser uma entrada em um catálogo de museu).

#### 4.2.3.2 O que é Excluído da ULAN?

São excluídos da ULAN os profissionais que podem ter um dos papéis descritos acima, tais como pintores, escultores, gravadores, fotógrafos, ceramistas, arquitetos etc., mas cujos produtos não são considerados artísticos. Por exemplo, um pintor de retratos é considerado um artista, mas um pintor de paredes, não. Fotógrafos que criam fotografias de paisagens, retratos, naturezas-mortas, eventos ou composições abstratas qualificadas como *arte* são artistas, mas fotógrafos que produzem fotografias forenses estão geralmente fora do escopo da ULAN. Do mesmo modo, um engenheiro envolvido em um processo artístico de *design* de arquitetura é incluído na ULAN, mas não os engenheiros que desenham motores a diesel ou engenhos biomédicos.

Observe que a natureza de um papel pode ser tipicamente artística em um período, mas não em outro. Um pedreiro medieval estava frequentemente envolvido no processo criativo de concepção, ao passo que um pedreiro moderno geralmente não está. Um marceneiro na corte de Luís XVI produzia provavelmente mobiliário de alta qualidade considerado arte, ao passo que o trabalho de um marceneiro moderno que reforma a cozinha provavelmente não seja considerado arte.

Produtores fora do escopo da ULAN incluem aqueles que criam em mídias que tipicamente não são colecionadas por museus de arte. Por exemplo, fotógrafos são incluídos, mas cineastas estão geralmente fora do escopo da ULAN, como também autores, coreógrafos, diretores de peças de teatro e de filmes, compositores, dançarinos, músicos, cantores e atores. Um produtor pode ser incluído na ULAN mesmo que o papel primário ou mais famoso da sua vida não tenha sido de artista ou arquiteto. Por exemplo, Thomas Jefferson é mais conhecido como presidente e um dos “pais fundadores” dos Estados Unidos, mas ele também era um arquiteto influente. Em contrapartida, a história lembra-se de Leonardo da Vinci primariamente como um pintor e desenhista técnico (isto é, artista) e, por causa desses papéis, ele está incluído na ULAN, mas à época o papel de engenheiro militar constituía uma de suas atividades mais importantes.

#### 4.2.3.3 Campos da ULAN

Na Figura 27 há um registro de amostra da ULAN publicada que indica muitos dos campos do registro. Além desses campos visualizados pelo público, existem campos adicionais escondidos da visualização pública, mas que são usados para a recuperação e para finalidades administrativas na base de dados de produção. Para uma breve discussão sobre os campos da ULAN, veja a seção *About ULAN* no *website*. Para uma descrição completa dos seus campos e da metodologia para a compilação e edição dos dados, veja *on-line* as *Editorial Guidelines* do Getty Vocabulary Program.



**Fig. 27.** Exemplo de exibição de um registro completo para o artista *Mark Rothko* na ULAN

**ID:** 500014869 **Record Type:** [Person](#)

**Rothko, Mark** (American painter, born in Russia, 1903-1970)

**Note:** Noted as one of the primary artists of Abstract Expressionism and color field painting. Rothko moved to Portland in 1913. He attended Yale University for two years before moving to New York in 1925, where he attended the Art Students League and studied under Max Weber. He was a founding member of a group of abstract painters called Ten. In 1936, Rothko worked with the WPA Federal Art Project in the easel painting division. In 1945, he had a solo show in Peggy Guggenheim's Art of This Century gallery in New York. He also taught at the California School of Fine Arts in San Francisco with Clyfford Still. Rothko finished his first commission in 1958, a monumental painting for the Four Seasons restaurant in New York. He also painted murals for Harvard University and a chapel in Houston, which was dedicated to him after his death. Rothko committed suicide on February 25, 1970, in New York.

**Names:**  
**Rothko, Mark** ([preferred](#), [V](#), [index](#), [English-P](#))  
**Mark Rothko** ([V](#), [display](#))  
**Rothkowitz, Marcus** ([V](#), [BN](#), [Russian-P](#)) .... the name given to him at birth in Russia (today in Latvia)

**Nationalities:**  
 American ([preferred](#))  
 Russian  
 Jewish

**Roles:**  
 artist ([preferred](#))  
 painter  
 abstract artist

**Gender:** male

**Birth and Death Places:**  
 Born: [Daugavpils](#) (Daugavpils district, Latvia) (inhabited place)  
 Died: [New York City](#) (New York state, United States) (inhabited place)

**Events:**  
 immigration: In 1913 [United States](#) (North and Central America) (nation)

**Related People or Corporate Bodies:**  
 colleague of .... [Still, Clyfford](#) taught at the California School of Fine Arts, San Francisco  
 ..... (American painter, 1904-1980) [500020155]  
 parent of .... [Rothko, Kate](#)  
 ..... (American, born 1950) [500069309]  
 student of .... [Weber, Max](#) Art Students League  
 ..... (American painter, printmaker, and sculptor, 1881-1961) [500029261]  
 teacher of .... [Frey, Viola](#)  
 ..... (American sculptor and ceramicist, 1933-2004) [500061622]  
 teacher of .... [Hultberg, John](#)  
 ..... (American painter, 1922-2005) [500030565]

**List/Hierarchical Position:**  
 .... [Person](#)  
 .... [Rothko, Mark](#)

**Biographies:**  
 (American painter, born in Russia, 1903-1970) .... [VP Preferred]  
 (American artist, 1903-1970) .... [WCI]  
 (American artist, 1903-1970) .... [WCP]  
 (American painter, 1903-1970) .... [GRLPSC]  
 (American painter, 1903-1970) .... [BHA]  
 (American artist, 1903-1970) .... [WL-Courtauld]

**Sources and Contributors:**  
 Mark Rothko ..... [VP]  
 ..... Getty Vocabulary Program rules  
 Rothko, Mark ..... [BHA Preferred, GRLPSC Preferred, VP Preferred, WCI Preferred, WCP Preferred, WL-Courtauld Preferred]  
 ..... Grove Dictionary of Art online (1999-2002) accessed 1 April 2003  
 ..... Museum of Modern Art (MoMA) [online] (2003) accessed 1 April 2003  
 ..... RILA/BHA (1975-2000)  
 ..... Witt Library, Authority files  
 Rothkowitz, Marcus ..... [VP, WCI]  
 ..... Witt Computer Index database

**Note:** ..... [VP, WL-Courtauld]  
 ..... Bruce and Wells, Art and Context, the '50s and '60s (2006) 30  
 ..... Museum of Modern Art (MoMA) [online] (2003) accessed 1 April 2003

**Subject:** ..... [BHA, GRLPSC, VP, WCI, WCP, WL-Courtauld]  
 ..... Bruce and Wells, Art and Context, the '50s and '60s (2006) 30  
 ..... Bénézit, Dictionnaire des Peintres (1976)  
 ..... Getty Vocabulary Program rules  
 ..... Grove Dictionary of Art online (1999-2002) accessed 1 April 2003  
 ..... Museum of Modern Art (MoMA) [online] (2003) accessed 1 April 2003  
 ..... RILA/BHA (1975-2000)  
 ..... Who Was Who in America (1943-)  
 ..... Who Was Who in American Art (1985)  
 ..... Witt Computer Index database  
 ..... Witt Library, Authority files

#### 4.2.4 Cultural Objects Name Authority (CONA)

O CONA é o quarto recurso informacional do Getty, aberto a contribuições. O CONA está disponível *on-line* e está sendo correlacionado ao CIDOC CRM<sup>2</sup>. Ele será lançado inicialmente com dados de projetos do Getty e de outras instituições e será ampliado ao longo dos anos por meio de contribuições adicionais da comunidade de usuários. O CONA cobre uma necessidade de registros de autoridade breves para obras de arte e de arquitetura. Os usuários-alvo são comunidades acadêmicas, de recursos visuais e de museus. Ele é uma base de dados hierárquica que contém nomes, títulos e outras informações fundamentais de obras de arte. Ele é estruturado como um tesouro e está em conformidade com as normas ISO e NISO, como também estão os outros três vocabulários do Getty. Embora o CONA seja uma autoridade, não uma base de dados completa com informação de objetos, ele está em conformidade com as regras de catalogação de registros mínimos descritas pela CDWA e pela CCO. O CONA é o primeiro vocabulário do Getty que será realmente relacionado aos outros três vocabulários. A relação com o AAT, o TGN e a ULAN torna o CONA particularmente adequado para ser expresso na forma de dados relacionados.

##### 4.2.4.1 Escopo

O CONA inclui registros de autoridade para obras culturais, abrangendo arquitetura e bens móveis tais como pinturas, esculturas, gravuras, manuscritos, fotografias, *performance*, artefatos arqueológicos e vários objetos funcionais que fazem parte do campo da cultura material e são colecionado por museus. O foco do CONA está em obras catalogadas por bibliografia acadêmica, coleções de museus, coleções de recursos visuais, arquivos, bibliotecas e projetos de indexação com a principal ênfase em arte, arquitetura e arqueologia. A cobertura é global, desde a pré-história até o presente. Nomes ou títulos de obras podem ser atuais, históricos e em várias línguas.

Com a exceção de *performance*, o CONA registra obras físicas únicas. No entanto, ele pode incluir obras que nunca foram construídas ou que não existem mais, por exemplo, o projeto de um edifício que não foi construído ou uma obra que foi destruída.

##### 4.2.4.1.1 Obras Construídas

Obras construídas, dentro do escopo do CONA, são a arquitetura, abrangendo estruturas ou partes de estruturas que resultam de construção

<sup>2</sup> [N.E.] Atualmente, um módulo que faz parte do CONA, o Getty Iconography Authority (IA), é utilizado para indexar assuntos em obras culturais e cresce mediante contribuições. Podemos antecipar, neste momento, que o IA será disponibilizado como um recurso informacional *on-line* e, no futuro, como *Linked Open Data*. O IA inclui terminologia para narrativas da mitologia e religião, lendas nomeadas e temas literários, personagens nomeados, lugares lendários e eventos históricos.

consciente, de uso prático, relativamente estáveis e permanentes e que têm tamanho e escala apropriados para a habitação, mas não são limitados a ela. No CONA a maioria das obras construídas são manifestações do ambiente construído, tipicamente classificadas como belas artes, significando que se considera geralmente que essas obras têm valor estético, foram concebidas por um arquiteto (seja seu nome conhecido ou não) e construídas por mão de obra especializada.

#### 4.2.4.1.2 Bens Móveis

O termo *bens móveis* é emprestado do jargão legal, referindo-se a objetos tangíveis capazes de serem movidos ou transportados de um lugar para outro, em oposição a bens imóveis ou outras construções. É útil separar os dois tipos de obras em diferentes facetas no CONA, porque bens móveis são tipicamente arrolados em um repositório, possuem um número de identificação, têm um histórico de proveniência de lugares anteriores e outras características que geralmente os distinguem de obras construídas.

Bens móveis, no escopo do CONA, incluem aquelas artes visuais que são do tipo colecionado por museus de arte, embora os próprios objetos possam ser, de fato, mantidos por museus etnográficos, antropológicos ou qualquer outro tipo de museu ou pertencentes a um colecionador particular. No CONA, a *performance* também é incluída sob essa faceta.

#### 4.2.4.2 O que é Excluído do CONA?

Em geral, o CONA não inclui registros para objetos em coleções de história natural ou científicas, embora existam exceções para obras de habilidade artesanal particularmente apurada que são do tipo colecionado por museus de arte. Ele não inclui nomes de arte musical ou dramática, títulos de documentários ou longas-metragens ou títulos de literatura. Exceções incluídas no CONA são iluminuras ou livros ilustrados, livros de artistas e filmes de artistas. Não são incluídos registros para entidades coletivas, embora o edifício que aloja a entidade coletiva seja incluído, mesmo no caso de possuir o mesmo nome que a entidade coletiva. Por exemplo, os edifícios da *National Gallery of Art* em Washington, D.C., são incluídos no CONA; no entanto, a entidade coletiva que ocupa esses edifícios, também chamada *National Gallery of Art*, está fora do seu escopo (mas dentro do escopo da ULAN).



**Fig. 28.** O CONA inclui registros para obras construídas assim como para pinturas, esculturas e outros bens móveis. Tanto a *Hagia Sophia* quando o fotógrafo da *Hagia Sophia* estariam dentro do escopo.

James Robertson (Inglês, 1813-1888) *Hagia Sophia* [Santa Sofia], *Constantinopla, Turquia*; 1855; impressão em papel salgado; imagem: 25,7 x 30 cm, suporte: 44,5 x 61,3 cm; de *Photographs of the Crimea and Constantinople* (álbum); J. Paul Getty Museum (Los Angeles, Califórnia); 84.XO.1375.54.

O módulo do CONA intitulado *Iconography Authority (CONA IA)* contém terminologia necessária para a indexação de assuntos representados nos registros de obras do CONA, mas está fora do escopo do AAT, do TGN e da ULAN. O CONA IA inclui nomes próprios para eventos, religiões e mitologia, personagens fictícios, temas da literatura e lugares fictícios. Por exemplo, inclui eventos nomeados (Guerra Civil dos Estados Unidos), personagens mitológicos que não estão na ULAN (por exemplo, *Vênus* [Mitologia grega e romana]) e temas iconográficos (por exemplo, *A Adoração dos Reis Magos*).

#### 4.2.4.3 Campos do CONA

Na Figura 29 encontra-se uma amostra de registros CONA de uma obra construída e de um bem móvel.

**Fig. 29.** Esboço de um registro completo exibido no CONA para a obra arquitetônica *Hagia Sophia* e para a gravura *Great Wave at Kanagawa* [A Grande Onda em Kanagawa], de Katsushika Hokusai.

ID: 1000001 Record Type: **built work**

**Hagia Sophia** (Istanbul, Turkey; 532-537 CE; museum)

Note: Nothing remains of the earlier two basilicas on this site: a 4th-century church and a 5th-century one built by Constantius, the son of Constantine the Great, which burned during the Nika riots of 532. The current church was rebuilt under the personal supervision of emperor Justinian I.

**Names/Titles:**

- Hagia Sophia** (preferred)
- Church of the Holy Wisdom**
- Ayasofya** (Turkish)
- Agia Sofia**
- Agia Sophia**
- Sancta Sophia** (Latin)

**Current Location:** **Istanbul (Marmara region, Turkey)** Location type: **geographic**

**Repository ID:**

**Display Creator:** architects: Anthemios of Tralles (Byzantine architect and mathematician in Asia Minor, ca. 474-ca. 534) and Isidoros of Miletus, the Elder (Byzantine architect and engineer in Asia Minor, active mid-6th century)

**Related People/Corporate Bodies:**

- Anthemios of Tralles** Role: architect
- Isidoros of Miletus** Role: architect

**Display Creation Date:**

original structure dated from 4th century CE; present structure built 532-537 CE; rebuilt in 12th century  
[start:532 end:9999]

**Work Type:**

- church** Display Date: from 4th century  
[start:300 end:1500]
- mosque** Display Date: under Ottomans  
[start:1400 end:1934]
- museum** Display Date: since 1934  
[start:1934 end:9999]

**Technique/Medium display:** system bearing masonry, centralized plan ; interior surfaces are sheathed with polychrome marble, porphyry, and mosaics

**indexing Tech/Med:** -masonry -load-bearing walls -centralized plan

**Measurements display:** central dome: diameter 31 meters (102 feet); height 56 meters (184 feet)

**indexing measurements:** value:31 unit:m type: diameter; extent: dome value:56 unit:m type:height

**Style:** **Culture:**

**Subject:** -architecture -religion/mythology - Holy Wisdom (Christian iconography) - worship

**Related Works:**

**List/Hierarchical Position:**

- ..... Built works
- ..... Hagia Sophia

**Sources and Contributors:**

- Hagia Sophia ..... [BHA Preferred, VP Preferred, Avery Preferred]  
Fletcher, History of Architecture (1987) 286 ff.  
..... Grove Art Online (2002-) "Istanbul: Hagia Sophia," accessed 17 March 2010
- Church of the Holy Wisdom ..... [VP]  
..... Grove Art Online (2002-) "Istanbul: Hagia Sophia," accessed 17 March 2010
- Ayasofya ..... [BHA]  
..... Kallopi, Architecture of Hagia Sophia (1988) 12
- Agia Sofia ..... [BHA]  
..... Kallopi, Architecture of Hagia Sophia (1988) 12
- Agia Sophia ..... [Avery]  
..... Avery database
- Sancta Sophia ..... [VP]  
..... Britannica online (2002-) accessed 17 March 2010

**Note:** ..... [VP]  
..... Fletcher, History of Architecture (1987) 286 ff.  
..... Grove Art Online (2002-) "Istanbul: Hagia Sophia," accessed 17 March 2010

**Subject:** ..... [BHA, Avery, VP]  
..... Kallopi, Architecture of Hagia Sophia (1988) 12  
..... Fletcher, History of Architecture (1987) 286 ff.  
..... Grove Art Online (2002-) "Istanbul: Hagia Sophia," accessed 17 March 2010  
..... Britannica online (2002-) accessed 17 March 2010

Fig. 29. (continuação)

**ID:** 1000002 **Record Type:** [movable work](#)

**Great Wave at Kanagawa** (Katsushika Hokusai; ca. 1831-1833; color woodcut; Metropolitan Museum of Art, New York)

**Note:** The large wave dominates the scene, with the small mountain in the background. It is said to have inspired both Debussy's "La Mer" and Rilke's "Der Berg."

**Names/Titles:**

- Great Wave at Kanagawa** ( [preferred](#), [English-P](#) )
- In the Hollow of a Wave off the Coast at Kanagawa** ( [alternate](#) )
- La Vague** ( [French-P](#) )
- Die große Welle** ( [German-P](#) )

**Current Location:** [Metropolitan Museum of Art, New York, New York, USA](#)  
 Location type: [corporate body](#)

**Repository ID:** **JP1847**

**Display Creator:** **Katsushika Hokusai** (Japanese, 1760-1849); **published by Nishimura Eijudo** (Japanese, 19th century)

**Related People/Corporate Bodies:**

- Hokusai, Katsushika** Role: [printmaker](#)
- Nishimura Eijudo** Role: [publisher](#)

**Display Creation Date:** **ca. 1831/1833**  
 [ Start: 1831 - Ends: 1836 ]

**Work Type:**

**color woodcut** Display Date: [ start: - ends: ]

**Technique/Medium display:** [woodcut](#), [polychrome ink and color on paper](#)  
 Indexing Material (iris): - [polychrome ink](#) - [paper](#) - [color \(pigment\)](#) Technique (iris): - [woodcut](#)

**Measurements display:** **25.7 x 37.9 cm (10 1/8 x 14 15/16 inches)**  
 -Value: 25.7 Unit: cm Type: height | -Value: 37.9 Unit: cm Type: width

**Style:** [Edo](#) Culture: [ start: - ends: ]

**Subject:** [-seascape](#) [-wave](#) [-fishermen](#) [-boat](#) [-Mount Fuji \(Chubu, Japan\)](#) [-Kanagawa \(Kanto, Japan\)](#)

**Related Works:**

Relationship Type: [ start: - ends: ]  
 Link to related work: [ start: - ends: ]

**List/Hierarchical Position:**

- [...](#) [Movable works](#)
- [...](#) [Thirty-six Views of Mount Fuji: First Series: Katsushika Hokusai; 1827-1837](#)
- [...](#) [Great Wave at Kanagawa; Katsushika Hokusai; ca. 1831-1833](#)

**Sources and Contributors**

- [Great Wave at Kanagawa](#) ..... [BHA Preferred, VP Preferred]  
 Janson, History of Art, 3<sup>rd</sup> Edition (1986) index.
- [In the Hollow of a Wave off the Coast of Kanagawa](#) ..... [VP]  
 Metropolitan Museum of Art online (2000-) accessed 17 March 2010
- [La Vague](#) ..... [BHA]  
 BHA database (2000-)
- [Die große Welle](#) ..... [VP]  
 Kellontal, Wege der Liebe (1925)

**Note:** ..... [VP]  
 ..... Metropolitan Museum of Art online (2000-) accessed 17 March 2010  
 ..... Grove Art Online (2002-) accessed 17 March 2010

**Subject:** ..... [BHA, VP]  
 ..... Janson, History of Art, 3rd Edition (1986)

### 4.3 *Nomenclature for Museum Cataloging* de Chenhall

A *Revised Nomenclature for Museum Cataloging* é uma versão revista e ampliada do sistema de Robert Chenhall para a classificação de objetos manufaturados. A *Nomenclature* foi publicada pela primeira vez em 1978 como uma ferramenta de catalogação para organizações históricas. Ela foi desenvolvida no Strong Museum em Rochester, Nova York, sob orientação do diretor do museu, Robert Chenhall, assessorado por um grupo de profissionais de museus. O objetivo era fornecer nomes de tipos de objetos para a indexação de materiais no Strong Museum, outros museus de história e outros tipos de museus. Baseado em abordagens taxonômicas já em uso pela comunidade científica, o livro foi revisto e ampliado em 1988 por um comitê de usuários especialistas e profissionais de museus. A *Nomenclature* foi submetida a outra revisão significativa por um comitê de especialistas e foi publicada sob o título *Nomenclature 3.0 for Museum Cataloging*.

#### 4.3.1 Organização e Escopo da *Nomenclature for Museum Cataloging*

A *Nomenclature* é organizada de forma alfabética e também por uma hierarquia baseada em categorias e classificações de artefatos. Ela foi concebida como um sistema aberto, ao qual novos termos poderiam ser adicionados ao longo do tempo. Durante a organização do seu sistema de classificação, Chenhall tentou evitar sobreposições e categorias inconsistentes, que ele percebeu como um problema em esquemas de classificação anteriores. Ele decidiu que o princípio unificador de sua classificação seria o contexto funcional original de cada objeto.

A *Nomenclature* revista contém seis níveis de hierarquias, organizados em dez categorias: (1) Estruturas, (2) Mobiliário, (3) Artefatos pessoais, (4) Ferramentas e equipamentos para materiais, (5) Ferramentas e equipamentos para ciências e tecnologia, (6) Ferramentas e equipamentos para comunicação, (7) Artefatos para distribuição e transporte, (8) Artefatos de comunicação, (9) Artefatos recreativos e (10) Artefatos não classificáveis.

Subclassificações foram criadas quando necessário, designando grupos funcionais mais específicos como, por exemplo, Móveis de Armazenamento e Exposição. Os termos usados para a indexação são posicionados em ordem alfabética sob essas subdivisões. Na terceira edição, a listagem alfabética anterior foi substituída por uma hierarquia objeto-termo de três níveis, com termos para objetos principais no nível mais genérico; sob esses termos principais, pode haver termos secundários e terciários mais específicos.

#### 4.3.2 Termos na *Nomenclature for Museum Cataloging*

A *Nomenclature* distingue entre o que ela chama *nomes de objetos* e *termos de objetos*. No contexto da *Nomenclature*, um *nome de objeto* é a palavra ou frase comum usada para designar um objeto, ao passo que um *termo de objeto* é

a designação preferida para um objeto na *Nomenclature*. Por exemplo, no uso local, um tipo particular de cadeira pode ser chamado *rocker* [cadeira de balanço]; esse é o nome local do objeto. No entanto, quando esse objeto é indexado usando a *Nomenclature*, o catalogador é instruído a usar o termo preferido da *Nomenclature chair, rocking*. Nesse caso, o nome de objeto *rocker* não é incluído na *Nomenclature* como um termo alternativo para *chair, rocking*; porém, catalogadores locais são instruídos a incluir o nome de objeto *rocker* no registro do catálogo local para a recuperação por seus usuários. Nesse exemplo, o nome de objeto é um sinônimo perfeito para o termo de objeto; em outros casos, um termo de objeto pode ser um contexto mais amplo para um nome de objeto que não é incluído na *Nomenclature*.

O uso das palavras *nomes* e *termos* é diferente na *Nomenclature* e no AAT, embora o mesmo princípio de distinção entre termos preferidos e termos comuns e outras variantes exista em ambos. No AAT, termos que representam o mesmo conceito (inclusive objetos) são reunidos em registros. Os termos são marcados como *preferido, alternativo preferido, usado para (UF)*, e também com designações tais como *termo comum, termo científico e neologismo*, entre outros. No caso de *rocking chairs*, o termo *rockers* é incluído no AAT como um termo *usado para*.

#### **4.3.3 *Nomenclature for Museum Cataloging versus AAT***

Usuários de vocabulários frequentemente perguntam como a *Nomenclature* de Chenhall difere do AAT. Existem algumas sobreposições, mas os dois vocabulários diferenciam-se de várias maneiras; portanto, catalogadores, muitas vezes, precisam usar ambos.

- A *Nomenclature* é mais generalista, com cobertura superficial de tipos mais díspares de artefatos culturais, e possui cabeçalhos adicionados aos termos. Para arte e arquitetura, o AAT possui uma cobertura mais ampla e profunda.
- A única sobreposição entre a *Nomenclature* e o AAT é a faceta Objetos do AAT.
- O AAT incorporou tudo da *Nomenclature* pertinente ao seu escopo.
- Muito da *Nomenclature* está fora do escopo do AAT (por exemplo, equipamento médico e cirúrgico), porque o AAT foca no patrimônio artístico e cultural.
- O AAT é um tesouro poli-hierárquico, em conformidade com normas nacionais e internacionais para a construção de tesouros. As primeiras duas edições da *Nomenclature* foram listas categorizadas de autoridade. A terceira edição se aproxima mais de um modelo de tesouro mono-hierárquico. O uso prático da terceira edição da *Nomenclature* permite que



objetos sejam catalogados com mais de um termo para fins de indexação cruzada. Por contraste, nas primeiras duas edições, a prática padrão era atribuir somente um termo a um objeto, o que desencorajou e complicou a indexação cruzada de objetos com múltiplos contextos funcionais.

- A *Nomenclature* possui menos termos *usado para* que o AAT. Na *Nomenclature*, termos não preferidos não aparecem na lista hierárquica de termos, mas na lista alfabética de termos no final do livro, com uma marcação para o termo preferido.
- A *Nomenclature* não tem qualificadores, diferentemente do AAT.
- A *Nomenclature* é em inglês. A língua-base do AAT é o inglês, mas podem existir termos em diversas línguas.
- A *Nomenclature* inclui alguns termos compostos (cabeçalhos) que usuários do AAT construiriam para si próprios.
- A terceira edição da *Nomenclature* terá definições para termos mais amplos nos níveis de categoria, classificação e subclassificação. Termos de objetos não terão definições, mas alguns termos serão acompanhados por dicas úteis a respeito do uso. O AAT tem notas de escopo para a maioria dos termos em todos os níveis.
- No momento da redação deste livro, o projeto de revisão da *Nomenclature* prefere termos com apenas a primeira letra em caixa-alta e termos na ordem invertida, ao passo que o AAT prefere termos em caixa-baixa e expressos na ordem natural.
- A *Nomenclature* não inclui a garantia literária para cada termo. O AAT cita fontes publicadas e colaboradores institucionais para a maioria dos termos.

#### **4.4 Library of Congress Authorities**

O *Library of Congress Authorities* inclui registros de autoridade de assunto, nome e título criados por ou para a Library of Congress. Esses arquivos de autoridade compreendem uma ferramenta usada por bibliotecários para estabelecer formas de nomes para pessoas, lugares, reuniões e organizações, bem como títulos e assuntos (isto é, temas) indexados em registros bibliográficos. Embora os arquivos de autoridade tenham sido concebidos para fornecer acesso e referências cruzadas uniformes a materiais em catálogos de bibliotecas, os catalogadores de arte e de informação de arte que trabalham fora da comunidade de museus também usam a *Library of Congress/NACO Authority File* (LCNAF) e o *Library of Congress Subject Headings* (LCSH). O *Library of Congress Authorities and Vocabularies Service* usa o *MARC 21 Format for Authority Data*, que fornece um suporte para informação relacionada às formas autorizadas de nomes e assuntos a serem usados como pontos de acesso em registros MARC.

Em 2005, a Library of Congress desenvolveu o Metadata Authority Description Schema (MADS), que é um esquema XML que complementa o Metadata Object Description Schema (MODS). O Metadata Authority Description Schema em RDF (MADS/RDF) é apresentado como uma ontologia OWL; ele foi completamente correlacionado ao SKOS.

A Library of Congress teve papel fundamental no desenvolvimento do Virtual International Authority File (VIAF), que é um projeto conjunto com a Deutsche Nationalbibliothek e a Bibliothèque Nationale de France, em cooperação com um número crescente de bibliotecas nacionais, agências e projetos, inclusive a *Union List of Artist Names* do Getty. O *VIAF* combina os arquivos de autoridade de nomes de instituições participantes em um único serviço multilíngue de autoridade de nomes.

#### 4.4.1 Library of Congress/NACO Authority File (LCNAF)

No momento da redação deste livro, a LCNAF inclui mais de 7 milhões de nomes de pessoas, nomes de entidades coletivas, nomes geográficos e nomes de reuniões. Nomes de pessoas incluem autores e outros produtores, tais como editores, intérpretes, fotógrafos e artistas. A LCNAF também inclui grupos de autores e produtores, tais como entidades coletivas, órgãos governamentais, conferências e jurisdições.

**Fig. 30.** Exemplo de registro LCNAF para *Diego Rivera*, incluindo número de controle, cabeçalho, nomes adicionais e citações.

```

LC Control Number: n 79056051
HEADING: Rivera, Diego, 1886-1957
000 01088cz a2200229n 450
001 1889574
005 20081004072447.0
008 790702n| acannaabn |b aaa
010 __ |a n 79056051
035 __ |a (OCoLC)oca00289158
040 __ |a DLC |b eng |c DLC |d DLC |d OCoLC
100 1_ |a Rivera, Diego, |d 1886-1957
400 1_ |a Rivera Barrientos, Diego María, |d 1886-1957
400 1_ |a Barrientos, Diego María Rivera, |d 1886-1957
400 1_ |a דיִיֵּגוֹ רִיבֵּרָא, דִּיֵּיֵּבֵּרָא, |d 18861957-
667 __ |a Machine-derived non-Latin script reference project.
667 __ |a Non-Latin script reference not evaluated.
670 __ |a Worcester Art Museum, Worcester, Mass. Exhibition of sketches ...
670 __ |a Rivera Barrientos, M. del P. Mí hermano Diego, 1986: |b p. 11 (Diego María Rivera Barrientos)
    p. 24 (b. 12/8/1886) p. 219 (Diego Rivera; b. Guanajuato) p. 221 (d. 11/24/57; muralista)
670 __ |a His Diego Rivera, una retrospectiva, 1986: |b p. 9 (José Diego María de la Concepción Juan
    Nepomuceno Estanislao de la Rivera Barrientos Acosta y Rodríguez)
952 __ |a RETRO
953 __ |a xx00 |b bv16

```

As entradas da LCNAF são estabelecidas por parceiros, principalmente bibliotecas nos Estados Unidos, a British Library, a National Library of New Zealand, a National Library of South Africa e a National Library of Australia. A Library of Congress também participa do Program for Cooperative Cataloging (PCC), um esforço de cooperação internacional para fornecer catalogação que atenda a padrões biblioteconômicos mutuamente aceitos ao redor do mundo. Regras para o estabelecimento de formas de nomes são encontradas nas *Anglo-American Cataloguing Rules* (AACR2) e em seu sucessor, a *Resource Description and Access* (RDA).

A LCNAF exemplifica um vocabulário controlado que contém relacionamentos de equivalência entre termos (ou cabeçalhos) e outros relacionamentos entre entidades relacionadas. Por exemplo, no registro MARC da LCNAF, o campo 100 pode conter o nome preferido de uma pessoa e os campos 400 podem conter nomes variantes que se referem à mesma pessoa; em outras palavras, são sinônimos para o conceito. Nomes preferidos para autores são geralmente a forma invertida do nome encontrado na página de rosto de livros e em outras obras publicadas. Os campos 500 podem conter referências a entidades relacionadas, como, por exemplo, entre um grupo e os membros do grupo. O registro LCNAF pode incluir informação adicional aos nomes/termos, tais como informação biográfica, datas de nascimento e morte. O LC Control Number fornece uma identificação numérica estável e única para o registro.

#### **4.4.2 Library of Congress Subject Headings (LCSH)**

O sistema LCSH foi originalmente concebido como um vocabulário controlado para a indexação do assunto e da forma dos livros e publicações periódicas na coleção da Library of Congress. A maioria das bibliotecas nos Estados Unidos adota agora esse sistema. O LCSH foi originalmente desenvolvido para material impresso, mas também é utilizado para imagens em movimento, objetos de arte e arquitetura, principalmente por bibliotecas de arte ou bibliotecários. A Library of Congress participa do Subject Authority Cooperative Program (SACO), um componente do PCC.

A lista de autoridade LCSH contém aproximadamente 400 mil registros de Autoridade de Assuntos que são mantidos pela Library of Congress. Esses cabeçalhos de assuntos são aplicados a cada item dentro da coleção de uma biblioteca e são concebidos para permitir acesso a itens que possuem um assunto semelhante; as referências cruzadas podem representar relacionamentos de quase-sinônimos, em vez de sinônimos perfeitos. No exemplo da Figura 31, o cabeçalho no campo 150, *Motion pictures*, é o termo preferido para conceitos nos campos 450 – *Films* [filmes], *Feature Films* [filmes de longa-metragem], *Movies* [filmes cinematográficos] e *Cinema* [cinema], que possuem significados semelhantes, mas não idênticos.

**LC Control Number:** sh 85088084  
**HEADING:** Motion pictures  
 000 01888cz a2200349n 450  
 001 4738393  
 005 20080909002741.0  
 008 860227i| ananbaba| a ana  
 035 \_\_ |a (DLC)sh 85088084  
 035 \_\_ |a (DLC)85078  
 035 \_\_ |a (DLC)5715683  
 035 \_\_ |a (DLC)sp 85088084  
 035 \_\_ |a (DLC)287562  
 035 \_\_ |a (DLC)7606751  
 035 \_\_ |a (DLC)406855  
 906 \_\_ |t 0834 |u te04 |v 0  
 010 \_\_ |a sh 85088084 |z sj 96005965  
 040 \_\_ |a DLC |c DLC |d DLC  
 053 \_0 |a PN1993 |b PN1999  
 150 \_\_ |a Motion pictures  
 360 \_\_ |l subdivision |a In motion pictures |l under names of countries, cities, etc., and under names of individual persons, families, and corporate bodies, and headings of the type [topic] in motion pictures, e.g. |a Children in motion pictures; Death in motion pictures; |l and titles of individual motion pictures  
  
 450 \_\_ |a Cinema  
 450 \_\_ |a Feature films |x History and criticism  
 450 \_\_ |a Films  
 450 \_\_ |a Movies  
 450 \_\_ |w nne |a Moving-pictures  
 550 \_\_ |w g |a Audio-visual materials  
 550 \_\_ |w g |a Mass media  
 550 \_\_ |w g |a Performing arts  
 680 \_\_ |l This heading is used as a topical heading for general works about motion pictures themselves, including motion pictures as an art form, copyrighting, distribution, editing, plots, production, etc. Works about the technical aspects of making motion pictures and their projection onto a screen are entered under |a Cinematography. |l Works about the technical aspects of making video recordings, i.e., creating and storing moving images in an electronic form and displaying them on an electronic display are entered under |a Video recording. |l Works about the artistic aspects of making video recordings are entered under |a Video recordings--Production and direction.  
 681 \_\_ |l Notes under |a Cinematography; Video recording; Video recordings--Production and direction  
 953 \_\_ |a xx00 |b lg14

**Fig. 31.** Registro LCSH para *Motion pictures* [filmes cinematográficos], incluindo um número de controle, o cabeçalho e referências cruzadas.

O sistema LCSH é frequentemente utilizado como ferramenta de recuperação de assuntos em um ambiente automatizado muito diferente daquele para o qual ele foi desenvolvido. As visualizações podem, às vezes, etiquetar entradas com códigos de tesouros para conceitos mais genéricos e mais específicos, notas de escopo etc.; porém, esse sistema não foi concebido como um tesouro, e as ligações não estão sempre em conformidade com padrões para a construção de tesouros.

Um cabeçalho de assunto que representa um único conceito ou objeto pode aparecer como uma palavra ou como uma frase contendo diversas palavras, incluindo normalmente um substantivo e uma frase adjetivada ou preposicional (por exemplo, *povoações humanas*). Um cabeçalho também pode abranger um cabeçalho pré-coordenado multiconceitual, criado por dois ou mais conceitos individuais ou por conceitos independentes, coordenados ou relacionados por meio de um ou mais dispositivos de ligação. A pré-coorde-

nação resulta em cabeçalhos de frase ou combinações de cabeçalho principal/subdivisão (por exemplo, *Maya – Kings and rulers* [Maia – reis e governantes]).

#### 4.5 *Thesaurus for Graphic Materials* (TGM)

O *Thesaurus for Graphic Materials* (TGM) foi desenvolvido com base em uma lista de termos para imagens utilizada pela Library of Congress Prints and Photographs Division, incluindo termos de assuntos e termos descritivos. A Library of Congress desenvolveu o TGM a partir do reconhecimento das diferenças entre termos para materiais visuais e materiais textuais. Desde seu surgimento em 1980, o TGM desenvolveu-se em duas listas separadas, *TGM I: Subject Terms* [Termos para assuntos], e *TGM II: Genre and Physical Characteristic Terms* [Termos para gênero e características físicas].

##### 4.5.1 Escopo do TGM

A fonte principal para termos do TGM foi o sistema LCSH. Outras fontes incluem o *Legislative Indexing Vocabulary* (LIV) para assuntos políticos e sociais, o AAT e dicionários e enciclopédias publicados. Embora o TGM seja, em grande parte, baseado no LCSH, ele diferencia-se fundamentalmente pelo fato de que aplicou, desde o início, uma estrutura hierárquica consistente aos termos.

O formato do TGM se apresenta como uma visualização alfabética. Relacionamentos hierárquicos, associativos e de equivalência podem ser incluídos. O exemplo da Figura 32 é uma captura de tela do TGM I.

**Fig. 32.** Exemplo de registro TGM para Civil rights [direitos civis], incluindo um cabeçalho, nota de uso, referências cruzadas (cabeçalhos usado para), termos mais genéricos e termos mais específicos e termos relacionados.

<b>Civil rights</b>	
<b>--[country or state]--[city]</b>	
Public Note	Search also under the subdivision --CIVIL RIGHTS used with names of ethnic, racial, and regional groups and classes of persons (Appendix A).
Catalogers Note	Used in a note under CIVIL LIBERTIES and CIVIL RIGHTS DEMONSTRATIONS.
Used For	Civil rights movements Freedom from discrimination Rights, Civil
Broader Term	<a href="#">Civil liberties</a>
Narrower Term	<a href="#">Children's rights</a> <a href="#">Employee rights</a> <a href="#">Gay rights</a> <a href="#">Veterans' rights</a> <a href="#">Women's rights</a>
Related Term	<a href="#">Abolition movement</a> <a href="#">Civil rights demonstrations</a> <a href="#">Civil rights leaders</a> <a href="#">Discrimination</a> <a href="#">Integration</a> <a href="#">Legal aid</a>

#### 4.5.2 TGM versus AAT

Como o TGM difere do AAT? O TGM destina-se a uma aplicação mais ampla, abordando temas geralmente não cobertos pelo AAT. No entanto, o AAT tem uma cobertura mais profunda e mais abrangente de arte e arquitetura. As entradas do TGM são apresentadas com letras iniciais em caixa-alta ao invés de caixa-baixa; ele utiliza as abreviações padrão de tesouros UF (*used for* [usado para]), BT (*broader term* [termo mais genérico]), NT (*narrower term* [termo mais específico]) e RT (*related term* [termo relacionado]); ele utiliza PN (*public note* [nota pública]) e CN (*cataloger's note* [nota do catalogador]), únicos no TGM; e ele frequentemente omite notas de escopo (SN). O tesouro TGM é visualizado como uma lista alfabética única de termos ao invés de hierarquias visualizadas por recuos. Os usuários do TGM são encorajados a adicionar indicadores de facetas pontuais de nacionalidade, geográficas e cronológicas ao criar entradas de indexação, como é feito no *LCSH* (por exemplo, *Civil rights* [direitos civis] – *Georgia* – *Atlanta*).

O TGM foi criado para ser um vocabulário controlado utilizado para descrever uma série extensa de assuntos, incluindo atividades, objetos e tipos de pessoas, eventos e também lugares representados em imagens fixas. Embora boa parte do TGM se sobreponha ao AAT, o TGM inclui termos de assuntos que estão tipicamente fora do escopo do AAT como, por exemplo, *Hammer & sickle* [foice e martelo]. No entanto, o TGM possui poucos termos para descrever os objetos de arte; por exemplo, o TGM frequentemente inclui termos mais específicos como UF (*used for* [usado para]) ao invés de NTs (isto é, postagens genéricas), tornando mais difícil adotar o princípio de indexação segundo o qual deve ser utilizado o termo mais específico disponível.

**TGM**

**Altarpieces**  
 --[country or state]--[city]

Used For      Predellas  
                  Reredoses  
                  Retables  
                  Retablos

Broader Term   [Religious architectural elements](#)

Related Term    [Altars](#)  
                   [Art](#)  
                   [Churches](#)

Control Number ictgm000273

---

Hierarchy  
 <<<(3)[Architectural & site components\(+\)](#)  
 <<(2)[Architectural elements](#)  
 <(1)[Religious architectural elements](#)  
[Altarpieces](#)

**AAT**

ID: 300075940 Record Type: concept

🔑 **altarpieces** (<religious visual works>, <visual works by function>, ... Visual and Verbal Communication)

Note: Refers to painted or carved image-bearing objects in a Christian church. Altarpieces are characterized by usually being framed and either set on the rear part of the altar abutting the back of the altarblock or hung on the wall behind the altar. Altarpieces may be set on both the central high altar and side altars. The subject of the image is typically a religious figure or figures, often included in a narrative or didactic scene; it may also include a patron of the church.

Terms:

- altarpieces (**preferred**,C,D,U,American English-P)
- altarpiece (C,AD,U,American English)
- altar-pieces (C,D,U,British English-P)
- altar-piece (C,AD,U,British English)
- tableaux d'autel (C,D,U,French-P)
- tableau d'autel (C,AD,U,French)
- tableaux d'autels (C,UF,U,French)
- retable (altarpiece) (C,UF,U,French)
- postautel (C,UF,U,French)
- Altaraufsätze (C,D,U,German-P)
- Altaraufsatz (C,AD,U,German)
- Altäre (altarpieces) (C,UF,U,German)
- Altare (altarpieces) (C,UF,U,German) ..... Austrian spelling
- Altar (altarpiece) (C,UF,U,German)
- Altarbild (C,UF,U,German)
- Altarretabel (C,UF,U,German)
- pale d'altare (C,D,U,Italian-P)

Fig. 33. Exemplos comparando registros TGM e AAT para altarpieces[retábulos de altar].

pala d'altare (C,AD,U,Italian)








..... from the Latin  
"pallium," meaning  
cloak and referring  
to the ancient  
practice of hanging  
drapery behind the  
altar

cuadros de altar (C,D,U,Spanish-P)

cuadro de altar (C,AD,U,Spanish)

Facet/Hierarchy Code: V.VC

**Hierarchical Position:**

 Objects Facet  
 .... Visual and Verbal Communication  
 ..... Visual Works (Hierarchy Name)  
 ..... <visual works (Guide Term)>  
 ..... <visual works by function>  
 ..... <religious visual works>  
 ..... altarpieces

**Related concepts:**

distinguished from .... **devotional images**  
 ..... (<religious visual works>, <visual works by function>,  
 ... Visual and Verbal Communication) [300178241]

distinguished from .... **dossals (curtains)**  
 ..... (<altar and altar component coverings and hangings>,  
 <coverings and hangings for religious building fixtures>,  
 ... Furnishings and Equipment) [300204851]

distinguished from .... **superfrontals**  
 ..... (<altar and altar component coverings and hangings>,  
 <coverings and hangings for religious building fixtures>,  
 ... Furnishings and Equipment) [300204866]

locational context/setting is .... **altars (religious building fixtures)**  
 ..... (<altars and altar components>,  
 <religious building fixtures>, ...  
 Components (Hierarchy Name))  
 [300003725]

thing(s) involved are .... **predellas**  
 ..... (<visual works components>, <components by  
 specific context>, ... Components (Hierarchy Name))  
 [300003745]

**Sources and Contributors:**

Altar (altarpiece)..... [VP]  
 ..... Grove Dictionary of Art online (1999-2002)

Altaraufsatz..... [VP]  
 ..... Grove Dictionary of Art online (1999-2002)

Alteraufsätze..... [VP]  
 ..... Cassell's German Dictionary (2002)

Altarbild..... [VP]  
 ..... Grove Dictionary of Art online (1999-2002)

Altäre (altarpieces)..... [VP]  
 ..... Cassell's German Dictionary (2002) 27

Altare (altarpieces)..... [VP]  
 ..... Cassell's German Dictionary (2002) 27

altarpiece..... [VP]  
 ..... Chenhall, Revised Nomenclature (1988)

altar-piece..... [VP]  
 ..... Oxford English Dictionary Online (2002-)

altarpieces..... [DIBAM, VP Preferred]

Fig. 33. (continuação)



As diferenças entre o TGM e o AAT são ilustradas no exemplo da Figura 33. O arranjo hierárquico do termo é diferente em cada vocabulário, com base na estrutura lógica distinta inerente a cada um. O TGM inclui postagens genéricas, diferentemente do AAT. No TGM os componentes de um retábulo de altar (*predellas* [predelas]) e tipos de retábulos (*retables and reredoses* [retábulos e reredos]) são UFs [usados para], ao passo que, no AAT, eles constituem entradas separadas, embora ligadas por meio de relacionamentos associativos. No AAT, os termos UFs e outros termos variantes são sempre sinônimos perfeitos do descritor. Isso permite que o AAT seja mais preciso, ao passo que as postagens genéricas do TGM permitem que ele seja menos complexo (se bem que menos preciso). No exemplo, não há nenhuma nota definindo o escopo ou o uso do termo no TGM, ao passo que a maioria dos termos no AAT possui notas de escopo.

## 4.6 *Iconclass*

O *Iconclass* foi originalmente concebido por Henri van de Waal. Ele é atualmente mantido pelo instituto holandês de história de arte Rijksbureau voor Kunsthistorische Documentatie (RKD) em Haia.

### 4.6.1 Estrutura e Escopo do *Iconclass*

O *Iconclass* é um esquema de classificação alfanumérico concebido para a iconografia de arte, focando principalmente nas histórias e temas religiosos e mitológicos presentes na arte ocidental. Cada código alfanumérico no *Iconclass* é associado a uma entrada em linguagem natural em inglês (chamado *correlato textual*) que identifica o significado do código. Os correlatos textuais foram traduzidos para várias outras línguas.

Os códigos alfanuméricos do *Iconclass* são utilizados como vocabulário controlado para descrever e classificar assuntos de obras de arte de maneira padronizada. Diferentemente de outros vocabulários, o *Iconclass* não é baseado em termos *per se*. Os correlatos textuais são geralmente longos e demasiado complicados para o uso como termos controlados. O *Iconclass* tem sido complementado com um índice de palavras-chave que ajuda os usuários a localizar entradas; porém, essas palavras-chave são únicas e não podem ser utilizadas como termos de vocabulário controlado. Portanto, o componente principal de indexação do *Iconclass* continua sendo a classificação alfanumérica, que é explicada ao usuário por meio dos correlatos textuais; em seguida, os correlatos textuais são indexados com palavras-chave para fornecer acesso adicional.

Uma entrada padrão no sistema *Iconclass* consiste em uma notação alfanumérica e seu correlato textual. O sistema *Iconclass* permite que desenvolvedores utilizem características adicionais para aumentar a precisão do significado de uma notação, incluindo a adição de texto entre colchetes e *chaves* nomeadas, que são termos suplementares obtidos de uma lista autorizada.

9 Classical Mythology and Ancient History
.....94 the Greek heroic legends (I)
..... 94L (story of) Hercules (Heracles)
.....94L1 early life, prime youth of Hercules
.....94L2 love-affairs of Hercules
.....94L3 most important deeds of Hercules: the Twelve Labours
.....94L31 preliminaries to the Twelve Labours of Hercules
.....94L32 the Twelve Labours: first series
.....94L321 (1) Hercules chokes the Nemean lion with his arms
.....94L322 (2) the Hydra of Lerna is killed by Hercules
.....94L323 (3) the Ceryneian hind of Arcadia is captured by Hercules
.....94L324 (4) the Erymanthian boar is captured by Hercules
.....94L325 (5) Hercules cleanses the stables of Augeas by diverting the rivers...
.....94L326 (6) the Stymphalian birds are shot by Hercules, or driven away with
.....94L327 (7) the Cretan bull is captured by Hercules
.....94L328 (8) the four mares of King Diomedes are captured; when Diomedes is slain
.....94L329 (9) Hippolyte, the Amazon, offers her girdle to Hercules
.....94L33 the Twelve Labours of Hercules: second series
.....94L4 aggressive, unfriendly activities and relationships of Hercules
.....94L5 non-aggressive, friendly or neutral activities and relationships of Hercules
.....94L6 suffering, misfortune of Hercules
.....94L7 specific aspects, allegorical aspects of Hercules; Hercules as patron
.....94L8 attributes of Hercules

**Fig. 34.** Exemplo ilustrando como uma seção do *Iconclass* pode ser mostrada como uma hierarquia construída a partir dos códigos de classificação alfanuméricos. O *Iconclass* é gerenciado pelo RKD (Rijksbureau voor Kunsthistorische Documentatie – Netherlands Institute for Art History). Todos os direitos reservados ao RKD, Haia, Holanda.

As principais divisões do sistema *Iconclass* são representadas pelos dígitos de 0 a 9:

- 0 para Arte Abstrata, Arte Não Representativa
- 1 para Religião e Magia
- 2 Natureza
- 3 Ser Humano, Homem em Geral
- 4 Sociedade, Civilização, Cultura
- 5 Ideias e Conceitos Abstratos
- 6 História
- 7 Bíblia
- 8 Literatura
- 9 Mitologia Clássica e História Antiga

Dentro de cada divisão do *Iconclass* as entradas são organizadas em ordem crescente específica. Cada divisão principal pode ser subdividida acrescentando-se um segundo dígito à direita do primeiro. Um terceiro nível de especificidade pode ser alcançado pela adição de uma letra em caixa-alta. Depois disso, níveis subsequentes de especificidade são criados ao estender a notação à direita com mais dígitos. Por meio desse método de especificidade crescente, os códigos podem ser utilizados para criar uma hierarquia, decrescendo do mais genérico ao mais específico.

No exemplo da Figura 34, os códigos *Iconclass* foram usados como ponto inicial para criar a aparência de uma hierarquia por meio dos recuos. Os relacionamentos mais genéricos/mais específicos representam uma relação gênero/espécie.

## 5 Usando Múltiplos Vocabulários

Os catalogadores de informação de arte demandam múltiplos vocabulários, porque um único vocabulário não fornece o conjunto inteiro de terminologia necessário para catalogar e indexar determinado conjunto de dados de patrimônio cultural; portanto, é necessária uma combinação de vocabulários para realizar a indexação. Além disso, vocabulários separados podem ser necessários para realizar a recuperação; idealmente, vocabulários de recuperação baseiam-se em vocabulários de indexação, mas eles podem ser otimizados e aplicados de forma diferente para atingir esse objetivo. Estratégias para o uso de vocabulários na indexação e na recuperação são discutidas com mais detalhe no **Capítulo 8: Indexação com Vocabulários Controlados** e no **Capítulo 9: A Recuperação Usando Vocabulários Controlados**.

Para superar os obstáculos envolvidos no uso de múltiplos vocabulários, desenvolvedores de sistemas devem investigar a interoperabilidade dos vocabulários e a criação de listas locais de autoridade.

### 5.1 Interoperabilidade entre Vocabulários

No contexto de vocabulários controlados, a *interoperabilidade* refere-se à capacidade de dois ou mais vocabulários e seus sistemas ou componentes dos sistemas correlacionarem os dados mutuamente, com o objetivo de trocar informação e melhorar a pesquisa. A interoperabilidade de vocabulários controlados é um assunto complexo que tem sido pesquisado no campo da Ciência da Informação desde os anos 1960.

A interoperabilidade trata de duas demandas conflitantes, que fundamentam o desenvolvimento e o uso de vocabulários controlados. A primeira demanda é que vocabulários especializados devem ser desenvolvidos para uma determinada comunidade, como a comunidade de arte ou de patrimônio cultural; esses vocabulários refletem os termos e conceitos específicos necessários para que os catalogadores indexem e classifiquem esse material. Porém, nenhum vocabulário pode ser exaustivo, nem mesmo para o seu próprio escopo. Portanto, a interoperabilidade pode entrar em jogo, uma vez que os catalogadores atribuem termos de indexação ao mate-

rial, porque a catalogação da informação de arte exige um leque extenso de terminologia que tem suas origens em diferentes fontes.

A segunda demanda é feita pelos usuários finais que desejam, após uma única busca, encontrar recursos informacionais (por exemplo, textos, dados, imagens etc.) mediante buscas integradas para cruzar diferentes domínios, criados por diferentes comunidades. A interoperabilidade entre recursos informacionais e vocabulários também é um fator crítico no atendimento dessa demanda.

Os correlacionamentos entre vocabulários podem ser usados para facilitar uma indexação mais rápida quando dois ou mais vocabulários são utilizados pelo indexador. Quando o indexador seleciona um termo do primeiro vocabulário, o sistema pode responder oferecendo termos correspondentes do segundo vocabulário. Em seguida, o indexador confirma as seleções apropriadas e rejeita aqueles termos que não são aplicáveis. Além disso, a criação de interoperabilidade entre vocabulários para a recuperação pode ampliar as opções de recuperação para uma dada coleção sem o custo de indexação adicional por indexadores que tenham de selecionar termos do segundo vocabulário.

## 5.2 Manutenção de Correlacionamentos

O uso de múltiplos vocabulários controlados por múltiplos sistemas e bases de dados envolve o correlacionamento de termos e a concepção de métodos para usar esses termos na indexação e na recuperação. Além disso, são necessários planos de manutenção dos vocabulários e do correlacionamento; terminologias tendem a mudar significativamente ao longo do tempo o que, portanto, torna o correlacionamento obsoleto se não existir um plano de manutenção.

As questões em torno da interoperabilidade são discutidas de forma detalhada nas normas *ANSI/NISO Z39.19-2005: Guidelines for the Construction, Format, and Management of Monolingual Controlled Vocabularies*; *BS 8723:2005–2008: Structured Vocabularies for Information Retrieval. Part 4: Interoperability between Vocabularies (2007)*; *Part 5: Exchange Formats and Protocols for Interoperability (2008)*; e *ISO/DIS 25964-2: Thesauri and Interoperability with Other Vocabularies. Part 2: Interoperability with Other Vocabularies*. Uma breve discussão das questões é apresentada a seguir. Questões adicionais a respeito da recuperação ao usar vocabulários são abordadas no **Capítulo 9: A Recuperação Usando Vocabulários Controlados**.

### 5.3 Métodos para Realizar a Interoperabilidade

A realização da interoperabilidade requer a adaptação de dois ou mais vocabulários (que foram provavelmente desenvolvidos para serem autônomos) para trabalhar em um novo ambiente, onde termos de busca extraídos de um vocabulário são ligados a termos encontrados no outro. Muitas vezes, a pesquisa é conduzida em dois ou mais recursos informacionais. Esses recursos podem ter sido indexados usando um, todos ou nenhum dos vocabulários usados na recuperação.

Portanto, a interoperabilidade pode envolver a fusão ou a adaptação de dois ou mais vocabulários controlados para formar, real ou virtualmente, um novo vocabulário controlado que combine todos os conceitos e termos contidos nos originais. Ela também pode envolver a fusão ou adaptação de dois ou mais recursos informacionais que foram indexados utilizando diferentes vocabulários controlados. Várias metodologias para o correlacionamento direto e a comutação podem ser utilizadas.

#### 5.3.1 Correlacionamento Direto

O *correlacionamento direto* refere-se geralmente à correspondência de termos “um para um” em cada vocabulário controlado. Os vocabulários não precisam ter o mesmo tamanho (um pode ser menor ou maior que o outro) ou cobrir exatamente o mesmo conteúdo, mas devem ter uma sobreposição significativa em relação ao conteúdo. Essa técnica assume que onde existe sobreposição, o mesmo significado e o mesmo nível de especificidade entre os dois termos estão presentes em cada vocabulário controlado. Na aplicação mais ampla, a interoperabilidade permite que vocabulários desenvolvidos para domínios completamente diferentes sejam combinados em uma correlação conceitual e terminológica compreensiva. Correlacionamentos bem-sucedidos começam geralmente por um vocabulário-mestre, ao qual um ou mais vocabulários subsidiários são correlacionados, ao invés de correlacionar para trás e para frente pelos dois ou por todos os vocabulários.

O correlacionamento pode ser feito por um algoritmo de computador ou por mediação humana, mas os dois métodos são frequentemente empregados em conjunto. A vantagem da mediação humana na criação de correlacionamentos é que um especialista pode fazer uma análise das equivalências inexatas. No entanto, o uso da automação ou da automação parcial em um primeiro passo do correlacionamento pode ser benéfico.

O correlacionamento automatizado pode empregar conjuntos de termos encontrados por meio de comparações e análise. Em um exemplo, no correlacionamento *de coocorrência*, um conjunto de termos pode ser criado com base nos agrupamentos de termos relacionados coletados dos recursos informacionais. Termos relacionados são determinados pela frequência com a qual os termos aparecem juntos nos dados. O resultado é um corpo de

conjuntos de termos presumivelmente relacionados de forma livre. Os termos utilizados para o correlacionamento de coocorrência podem ser selecionados a partir de campos individuais de metadados nos recursos informacionais, de palavras-chave não controladas atribuídas ao conteúdo ou de um texto completo. Os agrupamentos de termos livremente correlacionados, descobertos por meio dessa abordagem, podem ser utilizados no correlacionamento entre vocabulários controlados ou diretamente na indexação e recuperação.

Em outra estratégia automatizada, as ligações entre vocabulários podem ser feitas mediante uma lista de união temporária, criada dinamicamente em resposta a consultas de usuários. Tais algoritmos podem correlacionar termos que não são necessariamente equivalentes conceituais, mas que podem estar relacionados de alguma forma e podem ser utilizados no correlacionamento de vocabulários controlados existentes. A captação desses agrupamentos de termos presumivelmente relacionados destina-se a melhorar a indexação e a recuperação no momento em que um usuário insere uma consulta, mas nenhum novo vocabulário controlado é permanentemente gerado.

### 5.3.2 Vocabulário de Comutação

A *Comutação* refere-se ao uso de um terceiro vocabulário, um vocabulário de comutação, que é capaz de ligar-se a termos em cada um dos dois vocabulários controlados originais. Como no caso do correlacionamento direto, esse tipo de correlacionamento também assume que o significado dos termos pode ser harmonizado – neste caso, entre todos os três termos: os dois termos originais dos vocabulários controlados e um termo de comutação. A vantagem desse método é que o escopo e o formato do termo de comutação podem ser suficientemente ampliados para compensar diferenças entre os dois termos originais. Outra aplicação de comutação ocorre quando o terceiro vocabulário fornece notações ou um esquema de classificação, sob o qual os termos de ambos os vocabulários controlados podem ser agrupados. Por exemplo, *carriage cradles* [berços de viagem] em um vocabulário e *swinging cradles* [berços de balanço] em um segundo vocabulário poderiam ser correlacionados como termos subordinados de *cradles* [berços] em um vocabulário de comutação. Essa abordagem possibilita uma exibição hierárquica única e unificadora para termos que tiveram a sua origem em múltiplos recursos.

Outro exemplo para o uso de um terceiro vocabulário para correlacionar dois ou mais vocabulários originais envolve uma *base de dados lexical*. Esse tipo de base de dados pode ser utilizado para ligar termos de múltiplos vocabulários controlados em agrupamentos de conceitos relacionados para os quais os tipos de relacionamentos são definidos, tais como sinônimos, antônimos, relacionamentos hierárquicos e associativos.

### 5.3.3 Fatores para a Interoperabilidade Bem-Sucedida entre Vocabulários

Atingir a interoperabilidade depende de vários fatores, entre os quais estes:

**Escopo do correlacionamento:** Quanto maior o número de elementos incluídos no correlacionamento, mais difícil ele se torna. Um correlacionamento entre vocabulários deve, no mínimo, combinar termos com termos. Se o correlacionamento se destina a ligar não somente termos, mas também notas de escopo, relacionamentos e outros elementos dos registros de cada vocabulário, uma maior intervenção humana para harmonizar os resultados será necessária.

**Similaridade do conteúdo:** Quanto mais similaridade existir no conteúdo de cada um dos vocabulários e dos recursos informacionais pesquisados, a probabilidade de uma interoperabilidade bem-sucedida será maior. Por exemplo, como há pouca sobreposição no conteúdo, a tentativa de correlacionar um vocabulário de arte a um vocabulário médico para fins de indexação e recuperação representa pouca vantagem em relação ao uso separado de cada vocabulário na indexação e na recuperação. Mesmo que ambos os vocabulários controlados estejam em conformidade com normas, tais como as normas de tesouros da ISO ou da NISO, se o conteúdo não for semelhante, diferenças e variabilidade na terminologia, no significado e na sintaxe dificultarão a interoperabilidade entre domínios cruzados.

**Público-alvo:** Se os objetivos ou o público-alvo dos recursos informacionais ou vocabulários são muito diferentes, os correlacionamentos de vocabulários são difíceis ou impraticáveis e os resultados de buscas são irregulares. Se uma base de dados é indexada utilizando termos para não especialistas e a outra é indexada para especialistas, é provável que os usuários das duas comunidades fiquem decepcionados com os resultados combinados da pesquisa. Por exemplo, os recursos informacionais e vocabulários necessários para um público de estudantes do ensino fundamental e médio tipicamente diferem daqueles para acadêmicos e especialistas.

**Formato e estrutura hierárquica:** Quanto mais similaridade existir no formato e na estrutura hierárquica dos vocabulários, maior a probabilidade de que a interoperabilidade entre eles seja bem-sucedida. Se termos de diferentes vocabulários variam no formato e nas estruturas hierárquicas, os resultados de indexação e recuperação podem ser insatisfatórios, mesmo que os vocabulários combinados sejam similares em relação ao conteúdo e utilizados para pesquisas em domínios semelhantes. Por exemplo, correla-

cionar cabeçalhos de assuntos com termos de tesouro tem geralmente pouco êxito, porque cabeçalhos de assuntos são baseados em múltiplos termos e outras informações, tais como datas, encadeadas normalmente sem estrutura hierárquica, ao passo que cada termo em um tesouro é uma palavra única ou frase curta representando um conceito distinto que é organizado em um contexto hierárquico estritamente definido. A interoperabilidade entre dois ou mais desses vocabulários controlados geralmente deve reduzir ou eliminar a estrutura, ao mesmo tempo em que tenta preservar o significado, o que é difícil com um tesouro, porque o significado é inferido a partir do contexto hierárquico do termo.

**Pré-coordenação e pós-coordenação:** Diferenças na aplicação da terminologia pré-coordenada e pós-coordenada nos vocabulários complicam os esforços do correlacionamento se um vocabulário contiver cabeçalhos, e o outro, termos únicos. Por exemplo, uma combinação “dois para um” em vez de uma combinação “um para um” é necessária para o cabeçalho *Baroque cathedral* [catedral barroca] se o segundo vocabulário colocar o estilo *Baroque* em uma hierarquia e o tipo de construção pela função, *cathedral*, em uma segunda hierarquia.

Uma questão relacionada às diferenças na pré-coordenação e na pós-coordenação é pressuposta nas metodologias de busca nos recursos pesquisados; se uma base de dados for indexada para termos pré-coordenados e a segunda dispõe termos a serem pós-coordenados na recuperação, os resultados são irregulares. Bibliotecas acordaram um protocolo de pesquisa comum – *Information Retrieval: Application Service Definition and Protocol Specification (ANSI/NISO Z39.50)* – para desenvolver pesquisas em múltiplos Catálogos On-line de Acesso Público (OPACs)<sup>1</sup>. Protocolos de pesquisa desenvolvidos mais recentemente são *Search/Retrieve via URL (SRU)*, *Search Retrieve Web Service (SRW)* e *Metasearch XML Gateway (MXG)*. Porém, recursos de organização e recuperação da informação em outras comunidades não possuem geralmente um protocolo comum, criando desafios na interpretação de termos e resultados de pesquisa.

**Granularidade e especificidade:** As diferenças no grau de especificidade ou granularidade dos próprios vocabulários

---

<sup>1</sup> [N.T.] Também chamados “catálogos em linha de acesso público”. “Catálogo automatizado no qual o usuário faz o acesso direto, sem necessidade de intermediário, utilizando interfaces amigáveis. A maioria dos catálogos de bibliotecas disponível na internet é desse tipo” (CUNHA; CAVALCANTI. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008, p. 73).



controlados e do uso desses vocabulários pelo indexador podem produzir resultados irregulares na indexação e recuperação. Por exemplo, se um vocabulário contiver termos muito específicos para um dado domínio e outro tiver somente termos gerais, o correlacionamento entre eles será muito difícil. Se um equivalente exato não estiver disponível, os correlacionamentos devem tentar fazer uma ligação com termos mais genéricos, termos mais específicos ou termos que possuam significados sobrepostos ou até relação de sinonímia.

Em contrapartida, se indexadores de ambos os recursos utilizarem o mesmo vocabulário para a indexação, mesmo se esses indexadores estiverem usando graus variados de especificidade e granularidade de termos na indexação, ainda é provável que a recuperação, usando esse vocabulário, seja relativamente bem-sucedida, porque os termos mais genéricos e mais específicos são logicamente ligados no vocabulário e podem ser aplicados conjuntamente em uma pesquisa.

**Sinonímia e quase-sinonímia:** Diferenças na forma de tratamento de sinônimos e quase-sinônimos afetam a capacidade de fazer um correlacionamento bem-sucedido entre vocabulários. Se um vocabulário arrolar, para um conceito, quase-sinônimos como termos *usado para*, ao passo que outros somente arrolam sinônimos perfeitos, é difícil fazer uma combinação “um para um” entre conceitos. Por exemplo, *levitation* [levitação] e *flight* [voo] podem estar relacionados de forma muito geral e poderiam ser termos em um único registro de tesouro, mas não são sinônimos perfeitos, porque os seus significados são diferentes; portanto, compreendem dois registros separados em um tesouro que emprega somente a sinonímia perfeita.

**Autoridade:** Se vocabulários diferirem no nível de autoridade em que foram desenvolvidos, será difícil correlacioná-los. Por exemplo, se as garantias literária, organizacional e de uso permitidas no desenvolvimento dos diversos vocabulários forem muito diferentes, pode haver pouca semelhança entre os termos nos diferentes vocabulários ou significados diferentes para o mesmo termo.

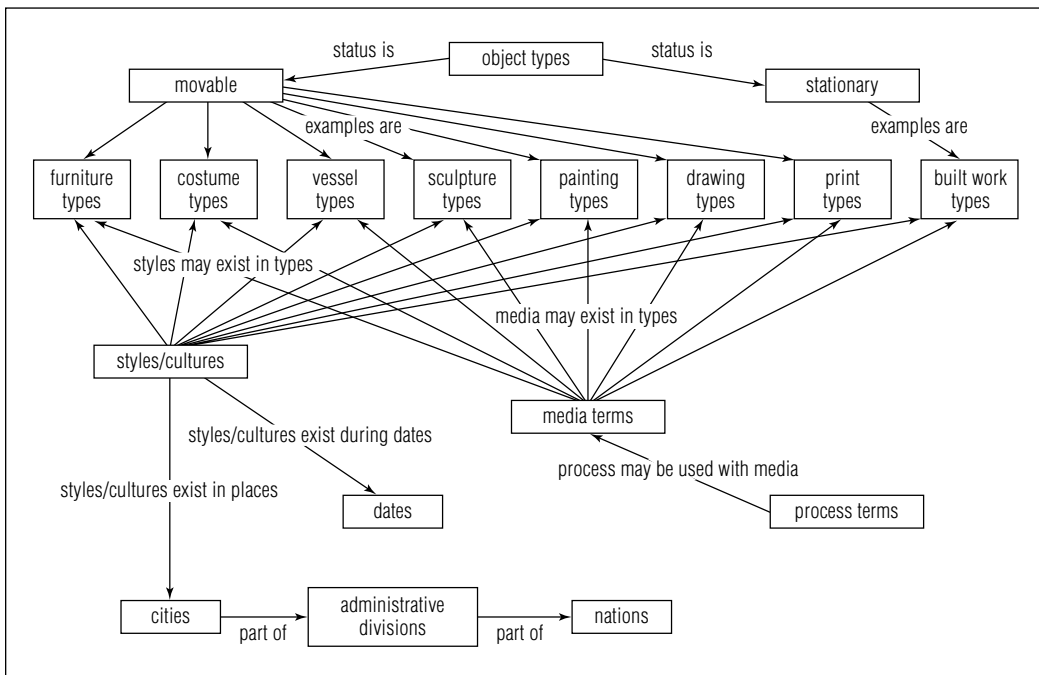
#### 5.3.4 Correlacionamento Semântico

Uma *rede semântica* compreende relacionamentos entre termos e conceitos baseados nos seus significados ou na natureza dos relacionamentos entre eles. Às vezes, os relacionamentos semânticos são derivados dos vocabulários. Em outros casos, eles são extraídos do conteúdo das bases de dados de destino.

Uma rede semântica pode ser utilizada para correlacionar termos de um ou mais vocabulários controlados de acordo com a definição subjacente de uma estrutura organizacional ou esquema conceitual. Os relacionamentos podem variar de uma estrutura hierárquica simples com relacionamentos mais genéricos/mais específicos até um conjunto mais complexo de relacionamentos cuidadosamente definidos, tais como *contido em*, *agente para*, *processo é* etc. As relações podem ser categorizadas para indicar o grau de proximidade entre termos relacionados, por exemplo, *sinônimos perfeitos*, *quase-sinônimos*, *termos estreitamente relacionados*, *termos livremente relacionados* e *antônimos*. Em *linked data*, relacionamentos podem estar marcados na OWL como *owl:sameAs* e no SKOS como *skos:closeMatch*.

**Fig. 35.** Diagrama de uma amostra de um relacionamento semântico genérico para *obras de arte*, no qual os elementos em retângulos são ligados a outros elementos utilizando os relacionamentos designados (por exemplo, *status is*).

O correlacionamento semântico baseado em categorias e relações é ilustrado no diagrama da Figura 35. Veja também a discussão sobre ontologias no **Capítulo 2: O Que São Vocabulários Controlados?**



## 5.4 Interoperabilidade entre Línguas

Vocabulários controlados multilíngues são, às vezes, tratados como um caso especial de interoperabilidade. Se vocabulários únicos tiverem sido desenvolvidos de forma independente, utilizando diferentes línguas, o uso das duas em conjunto como um vocabulário controlado multilíngue geralmente não

é eficaz sem extensa intervenção humana no processo de correlacionamento. Isso se deve a problemas e idiossincrasias de tradução e de uso de termos em várias línguas, que não são resolvidos pelo simples emprego de um dicionário automatizado ou mineração de dados<sup>2</sup>.

#### 5.4.1 Questões de Terminologia Multilíngue

As questões em torno do desenvolvimento ou da implementação de terminologia multilíngue são discutidas detalhadamente na *ISO 5964:1985:Documentation—Guidelines for the Establishment and Development of Multilingual Thesauri* e *ISO 25964-1:2011:Thesauri and Interoperability with Other Vocabularies. Part 1:Thesauri for Information Retrieval*. Em resumo, questões relacionadas a problemas de correlacionamento são listadas a seguir, classificadas de acordo com a dificuldade das soluções, das mais simples às mais complexas.

**Equivalência exata:** A combinação mais desejável envolve termos em cada língua que são idênticos, ou quase idênticos, no significado e no escopo de uso em cada língua. Por exemplo, a expressão em inglês *prayer nut* [noz de oração<sup>3</sup>] e a expressão em italiano *noce di preghiera* têm o mesmo significado.

**Equivalência inexata e parcial:** Em casos nos quais um termo preferido adequado, com o significado e o uso exatos do termo original, não esteja disponível na outra língua, os termos são, às vezes, relacionados como equivalentes, quando possuem somente combinações inexatas ou parciais no escopo e no significado. Por exemplo, *Science* [ciência] em inglês e *Wissenschaft* em alemão possuem significados sobrepostos, mas não idênticos.

**Equivalência de termos “único para múltiplos”:** Se não existir uma combinação em escopo e significado entre os termos, às vezes, um conceito em um vocabulário é combinado a múltiplos descritores na segunda língua. Por exemplo, o termo espanhol *relojero* signi-

2 [N.T.] “Aplicação em bancos de dados (...). A preocupação central é extrair o máximo de informações (pessoais ou não), a partir de dados brutos, coletados com algum critério, mediante o respeito a regras e metodologias. Sua origem está na união de técnicas de inteligência artificial com ferramentas estatísticas” (CUNHA; CAVALCANTI. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008, p. 250).

3 [N. T.] Noz de oração é um objeto de devoção, em formato de rosário, que pode ser aberto de duas maneiras. É geralmente esculpido em madeira ou mármore. Fontes: Prayer nut in *Thesaurus del corredo ecclesiastico di culto cattolico*. Disponível em: <[http://151.13.7.25/thesaurus/struttura\\_alfabetica/index.jsp?titCorrente=prayer nut&lettera=p&cidnewsparam=2640](http://151.13.7.25/thesaurus/struttura_alfabetica/index.jsp?titCorrente=prayer%20nut&lettera=p&cidnewsparam=2640)>. Acesso em: 25 mar. 2016. Rosary in *British Museum Collection online*. Disponível em: <[http://www.britishmuseum.org/research/collection\\_online/collection\\_object\\_details.aspx?objectId=32487&partId=1](http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/collection_object_details.aspx?objectId=32487&partId=1)>. Acesso em: 25 mar. 2016.

fica em inglês tanto *watchmaker* [relojoeiro de relógios de pulso] quanto *clockmaker* [relojoeiro de relógios de parede]; no entanto, na tradução, o termo espanhol poderia ser repetido como um homógrafo e distinguido com os qualificadores *relojero (de pulsera)* e *relojero (de pared)* para correlacioná-los aos termos ingleses.

**Não-equivalência:** Às vezes, não há combinação exata, nenhum termo na segunda língua possui equivalência parcial ou inexata e não há combinação de descritores na segunda língua que poderia aproximar uma combinação. Por exemplo, o termo francês *trompe l'oeil* não possui um equivalente em inglês<sup>4</sup>.

Na ausência de uma combinação exata entre termos em diferentes línguas, equivalências inexatas e parciais podem ser utilizadas. Termos podem ser relacionados quando ambos representam o mesmo conceito genérico ou quando o significado de um termo é mais genérico e o do segundo é mais específico. Quando equivalências de termos “único para múltiplos” são feitas, um conceito que é representado por um único termo preferido em uma língua é representado por uma combinação de descritores ou um cabeçalho ou uma frase na segunda língua. Em todos esses casos, é preciso modificar a definição ou o escopo do conceito para compreender os significados dos termos em todas as línguas.

Nenhum dos cenários no parágrafo anterior é ideal. Se o significado de um termo diferir significativamente, é melhor preencher a lacuna em uma língua com um termo emprestado da outra. Um termo *emprestado* é uma palavra ou frase estrangeira que se utiliza rotineiramente em vez da tradução do termo para a língua nativa. Por exemplo, o termo *lits à la romaine* refere-se a um tipo particular de cama, peculiar do mobiliário francês do final do século XVII; a melhor maneira de representar esse termo em um vocabulário na língua inglesa é usar o termo francês como termo emprestado. Soluções menos desejáveis incluem a adoção de um termo criado na segunda língua. Um termo *criado* é um termo novo inventado para fazer uma combinação entre as línguas, geralmente por meio da tradução do termo, mas sem a garantia literária de autoridade para o uso do termo. Termos sem garantia literária devem ser evitados, porque eles não representam o uso na outra língua (e documentar o uso é um critério fundamental na criação de termos); além disso, termos criados são, na melhor das hipóteses, frequentemente esquisitos e, na pior, sem sentido. Por exemplo, se o termo do estilo gótico francês *Rayonnant* fosse traduzido para o inglês como *Radiating* [radiante], não faria sentido; o termo francês deve ser utilizado em inglês.

<sup>4</sup> [N.T.] Em português tampouco existe uma tradução para o termo, que é usado no original francês *trompe l'oeil*.

Se um novo vocabulário for intencionalmente desenvolvido como uma tradução de um vocabulário existente, o correlacionamento entre os dois vocabulários separados é relativamente fácil. O correlacionamento deve ser feito de termos em uma língua original (chamada língua-*fonte*) para termos em uma segunda língua (chamada língua de destino).

#### 5.4.2 Línguas Dominantes

Em um vocabulário completamente multilíngue, todas as línguas são tratadas de forma igual e, portanto, nenhuma delas serve como uma suposta língua dominante. No entanto, em aplicações práticas, é necessário, muitas vezes, tratar uma língua como a língua dominante padrão, particularmente quando o vocabulário é rico e complexo. Um exemplo é o AAT, no qual cada registro de conceito inclui mais de cem campos ou elementos de dados, além do próprio termo. Com tais vocabulários, não é prático manter os valores de dados de marcações, notas, datas, hierarquias e outras informações subsidiárias em várias línguas. Para o AAT, inglês é a língua dominante, embora os termos e notas de escopo possam estar em diversas línguas. Além disso, se cada termo na língua-fonte original não recebeu equivalentes em todas as outras línguas de destino, o estado das outras línguas não é igual àquele da língua-fonte e elas são conhecidas como línguas *secundárias*.

Se um vocabulário, tal como o AAT, for desenvolvido como um vocabulário unificado único, mas no qual os termos possam existir em múltiplas línguas, problemas e questões com traduções são resolvidos no processo de desenvolvimento, não nos correlacionamentos posteriores. Métodos de desenvolvimento podem implicar a tradução manual dos termos do vocabulário original inteiro para outra língua ou a adição de termos em várias línguas assim que cada registro de conceito for criado. A criação de tal vocabulário, do ponto de vista do desenvolvimento, em vez de tentar correlacionar vocabulários separados posteriormente, torna o conjunto resultante de termos multilíngues muito eficaz na pesquisa nos recursos informacionais em diferentes línguas. Em tal vocabulário, termos em línguas diferentes são equivalentes exatos, idealmente relacionados somente quando o significado é sinônimo e o uso é idêntico ou quase idêntico. Questões de especificidade e contexto cultural são levadas em conta na seleção de termos e na criação de relações entre conceitos. É provável que hierarquias e outras relações difiram entre terminologias comparáveis nas diferentes línguas, mas tais diferenças podem ser harmonizadas no curso do desenvolvimento.

### 5.5 Vocabulário Satélite e Vocabulário de Extensão

Os vocabulários satélite e de extensão podem ser considerados *microvocabulary controlados* (também conhecidos como *microtesauros*), porque são

vocabulários especializados que podem ser inseridos na estrutura de um vocabulário controlado maior, mais genérico ou mais amplo.

Um *vocabulário satélite* é caracterizado por ter sido construído com o objetivo de ser interoperável em relação a um vocabulário existente. O vocabulário satélite pode ser ligado ao vocabulário original em múltiplos pontos. Um exemplo é um vocabulário específico de uma especialidade, o qual se destina a ser integrado à superestrutura de um vocabulário maior.

Um *vocabulário de extensão* também é tipicamente construído com o objetivo de ser interoperável em relação a um vocabulário existente, mas é normalmente ligado em um nó ou um pequeno número de nós, em vez de ser integrado em muitos pontos do vocabulário original. A *ligação de nó* ou *de folha* é o método que liga um vocabulário especializado a um nó na estrutura hierárquica de um vocabulário controlado mais genérico para que o vocabulário especializado se torne uma nova ramificação virtual (ou vocabulário de extensão) do vocabulário original.

Com cada uma dessas abordagens, a família resultante de vocabulários controlados deve ser consistente na estrutura, no formato dos termos e no monitoramento editorial. Ao utilizar vocabulários satélite ou de extensão, usuários especializados podem ter acesso aos níveis desejados de especificidade em um novo vocabulário controlado sem inundar o vocabulário controlado original com detalhes que podem não ser necessários para a maioria dos usuários. Além disso, como se apontará na discussão sobre arquivos de autoridade locais no próximo capítulo, vocabulários satélite e de extensão podem permitir que um conjunto particular de usuários acesse somente os termos especializados do vocabulário que se aplicam a suas necessidades de indexação, excluindo, portanto, do acesso desses usuários o vocabulário original inteiro, ao mesmo tempo em que se garante que os termos especializados permaneçam compatíveis com o vocabulário inteiro na recuperação.

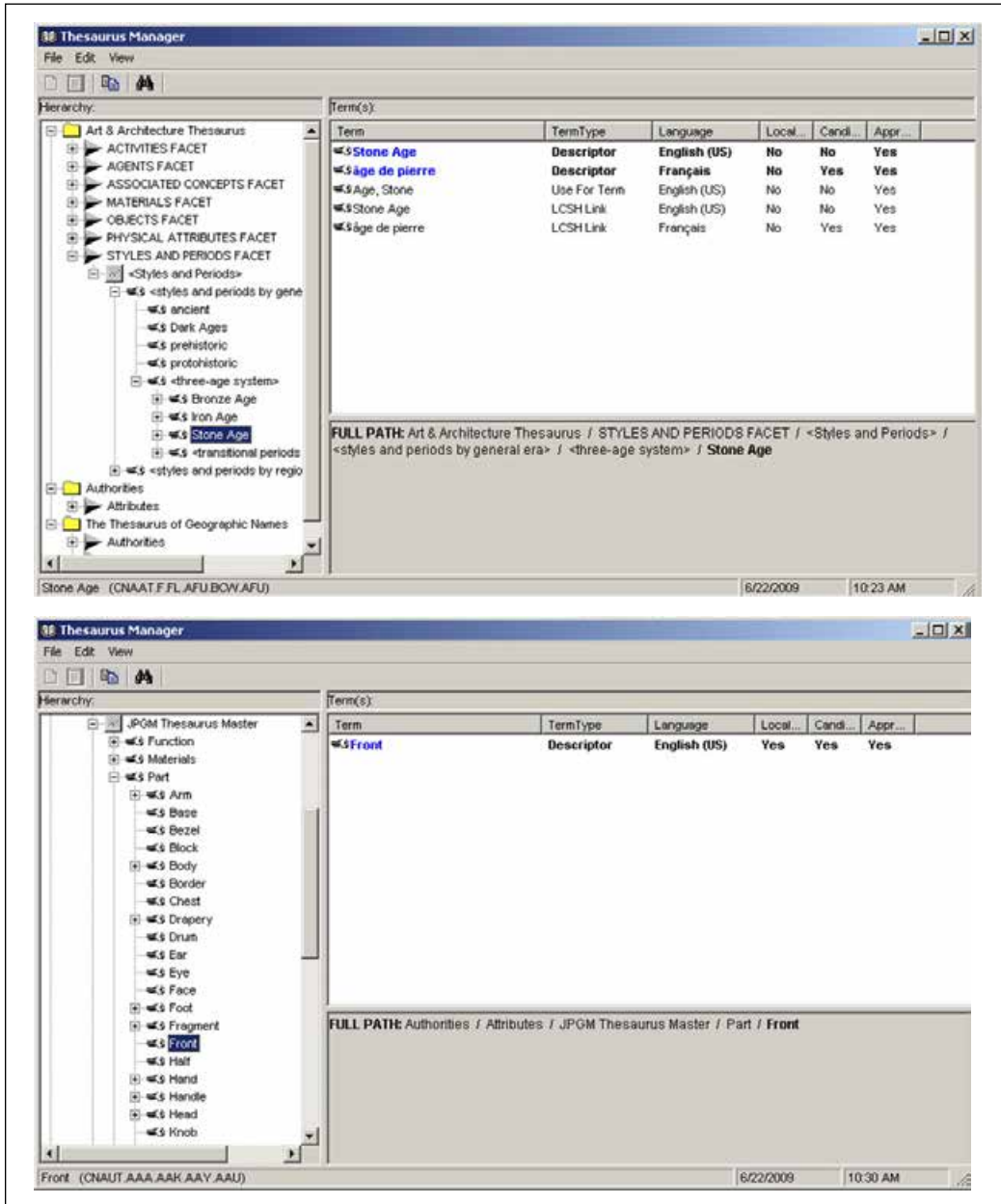
## 6 Arquivos Locais de Autoridade

Sistemas utilizados para a catalogação da informação de arte devem incorporar arquivos de autoridade para controlar a terminologia. Arquivos locais de autoridade devem ser preenchidos com termos de vocabulários publicados; no entanto, manter autoridades locais, ao invés de confiar exclusivamente em fontes externas de terminologia, permite que os múltiplos vocabulários necessários à catalogação sejam combinados ou relacionados. Arquivos locais de autoridade também podem ser aperfeiçoados ou otimizados de alguma outra forma, para atender aos requisitos específicos de aplicações de catalogação e de recuperação local, de uma maneira que o uso de um arquivo de autoridade público externo não poderia prover.

Uma maneira comum de criar arquivos locais de autoridade é por meio da *derivação* (também chamada *modelagem*), baseada em um vocabulário publicado. Nessa abordagem, um vocabulário controlado apropriado é selecionado como um modelo para desenvolver uma terminologia controlada para uso local, de modo que termos locais sejam interoperáveis com o vocabulário original maior. Esse método estimula a consistência entre o arquivo de autoridade local e o vocabulário publicado na seleção de termos, na estrutura hierárquica e no formato. Por exemplo, muitos usuários do AAT usam apenas as partes daquele tesouro que se aplicam a suas próprias coleções de arte ou de imagens. Eles frequentemente adicionam sua própria terminologia local aos termos principais do AAT. Se os termos locais estão dentro do escopo do AAT, eles são submetidos como contribuições para que o AAT publicado cresça e reflita as necessidades dos usuários ao longo do tempo. Veja a discussão adicional sobre interoperabilidade no **Capítulo 5: Usando Múltiplos Vocabulários**.

Arquivos locais de autoridade podem fornecer termos que não são encontrados em arquivos de autoridade publicados, incluindo termos locais que estão fora do escopo de vocabulários publicados, termos não profissionais e até mesmo os chamados termos errados, que fornecem acesso a usuários não especialistas. No exemplo da Figura 36, um sistema de gestão de coleções inclui o AAT como parte do seu módulo de manutenção do tesouro. A tela *front* [frente, frontal, fachada] ilustra como a terminologia local para exibições a usuários finais não profissionais pode ser adicionada ao sistema, dividindo, neste caso, a coleção em classificações amplas baseadas na função, tais como *médica* ou *decorativa*. Os termos locais são marcados

nessa condição e podem ser submetidos ao AAT para inclusão; no entanto, no modelo de generalidade ampla em que se baseia o AAT, é provável que esses termos não apareçam juntos em uma área específica, tal como *decorativa*, como ocorre na aplicação local.



**Fig. 36.** Exibição das versões de tesouro publicado (AAT) e local (*JPGM Thesaurus Master*) em um sistema de gestão de coleção museológica.

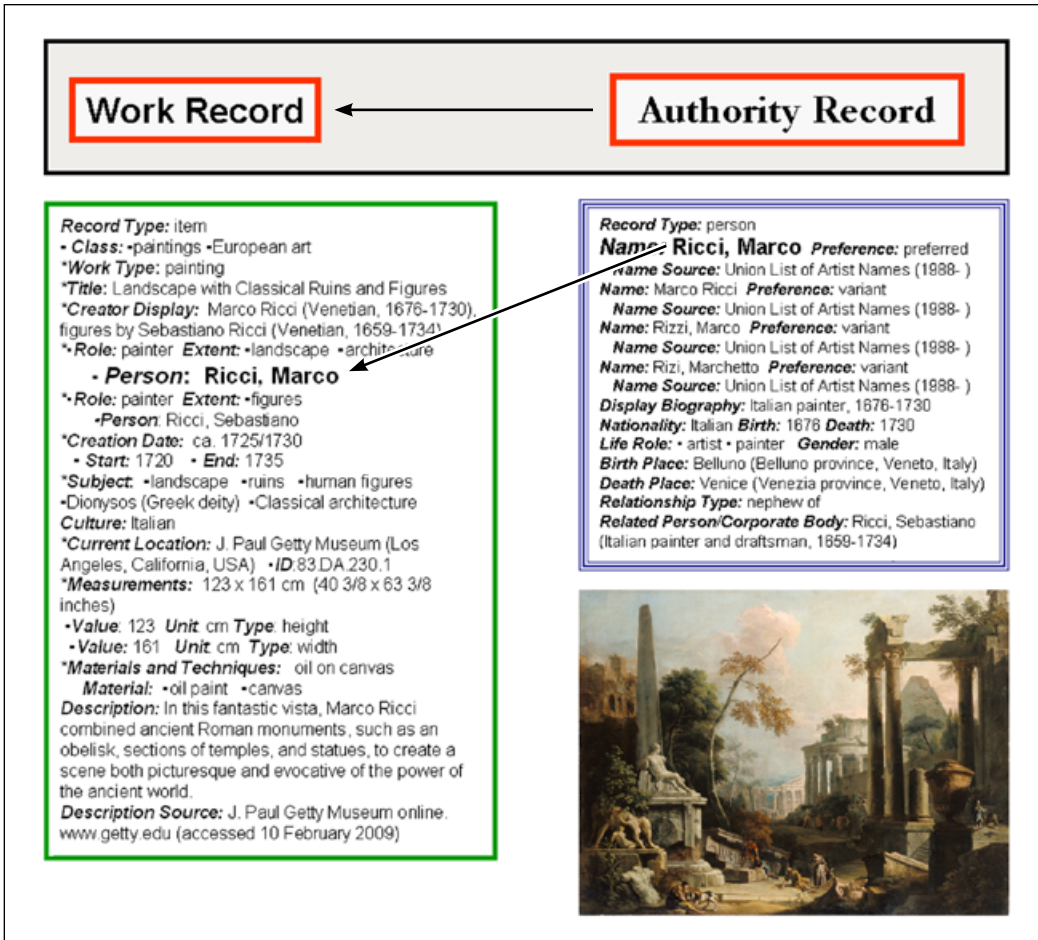


## 6.1 Quais Campos Devem Ser Controlados?

Desenvolvedores de sistemas devem entender que um sistema para a catalogação de objetos de arte e de patrimônio cultural requer certos campos que permitam que os dados sejam formatados para exibição aos usuários finais. A informação exibida pode estar em linguagem livre ou encadeada com base em dados controlados, dependendo das exigências de determinado campo. Para muitos outros campos, é necessário utilizar um vocabulário controlado para indexação. Uma diretriz geral é que qualquer informação requerida como uma variável em uma consulta deve ser indexada nos campos controlados para possibilitar uma recuperação eficiente. A distinção entre a informação exibida e a informação indexada é discutida no **Capítulo 2: O Que São Vocabulários Controlados?**

Desenvolvedores de sistemas também devem compreender que campos para indexação demandam várias formas de controle. Em alguns casos, o formato deve ser controlado, mas nenhum conjunto prescrito de terminologia é necessário, como em um campo que contém números. Para outros campos, uma lista controlada simples de terminologia é suficiente, particularmente nos casos em que a lista é relativamente curta e não existe a necessidade de sinônimos ou outros relacionamentos. Porém, para muitos campos, a conexão a um arquivo local de autoridade é a melhor maneira de controlar a terminologia e de fornecer sinônimos e relacionamentos de tesouros. Arquivos locais de autoridade devem ser estruturados como tesouros sempre que possível. Os arquivos locais de autoridade devem ser preenchidos com terminologia retirada de vocabulários controlados publicados e termos e nomes locais, conforme necessário.

Uma das principais vantagens de ligar campos em registros de obra a campos em registros de autoridade é que a atualização de nomes ou outras informações na autoridade precisa ser feita apenas uma vez e não repetidamente, em cada registro de obra à qual a informação de autoridade se aplica. Além disso, o registro de autoridade pode conter informação completa sobre o conceito, disponibilizando os nomes variantes e outras informações a cada registro de obra relacionado, conforme representado no exemplo da Figura 37.



**Fig. 37.** Diagrama de um registro de obra conectado a um registro de autoridade. Em vários campos os valores são melhor controlados por meio de um arquivo de autoridade, incluindo o campo de indexação para o produtor. A autoridade, neste exemplo, contém os nomes variantes para Marco Ricci, bem como informação biográfica. Essa informação é inserida ou carregada uma vez na lista de autoridade e em seguida

pode ser conectada a todos os registros de obras pertinentes, nos quais Marco Ricci é o artista. Marco Ricci (italiano, 1676-1730) e Sebastiano Ricci (italiano, 1659-1734); *Landscape with Classical Ruins and Figures* [Paisagem com ruínas clássicas e figuras]; década de 1720; óleo sobre tela, 123 x 161 cm.; J. Paul Getty Museum (Los Angeles, Califórnia); 70.PA.33.

## 6.2 Estrutura da Autoridade

Se possível, arquivos locais de autoridade devem estar em conformidade com as normas da ISO e da NISO para vocabulários controlados; eles devem ser estruturados como bases de dados relacionais e hierárquicas, como recomendado e discutido na CDWA e na CCO. Essas normas recomendam o uso de uma base de dados relacional por causa da complexidade da informação cultural e da importância da ligação a registros de autoridade. Uma *base de*

*dados relacional* fornece uma organização lógica de informação inter-relacionada (por exemplo, dados sobre obras e imagens, arquivos de autoridade etc.) que é gerenciada e armazenada em um único sistema de informação. A estrutura de dados de um sistema de informação de arte deve fornecer um meio para relacionar obras umas às outras, obras a imagens e obras e imagens a autoridades. Quando registros do mesmo tipo são relacionados, eles possuem uma relação recíproca. Relacionamentos hierárquicos entre registros do mesmo tipo devem ser possíveis.

### 6.3 Identificadores Únicos na Autoridade

Referenciar identificadores numéricos únicos é uma maneira comum de expressar relacionamentos em um sistema de informação.

Observe que qualificadores, cadeias de país ou outros métodos de desambiguação são concebidos para o benefício dos usuários; eles não se destinam somente a identificar termos em uma base de dados. Seja lidando com homógrafos ou qualquer outro registro em uma autoridade, recomenda-se utilizar uma identificação numérica ou alfanumérica única para distinguir exclusivamente cada registro e cada termo no registro. Não se recomenda confiar no nome ou termo para identificar o registro em uma base de dados, porque nomes e termos podem mudar ao longo do tempo. Veja também o **Capítulo 9: A Recuperação Usando Vocabulários Controlados**. No exemplo da Figura 38, um registro do TGN apresenta vários números únicos de identificação: uma ID de assunto (a ID para o foco do registro), uma ID de pai (pela qual hierarquias são construídas) e uma ID de termo (para cada nome no registro).

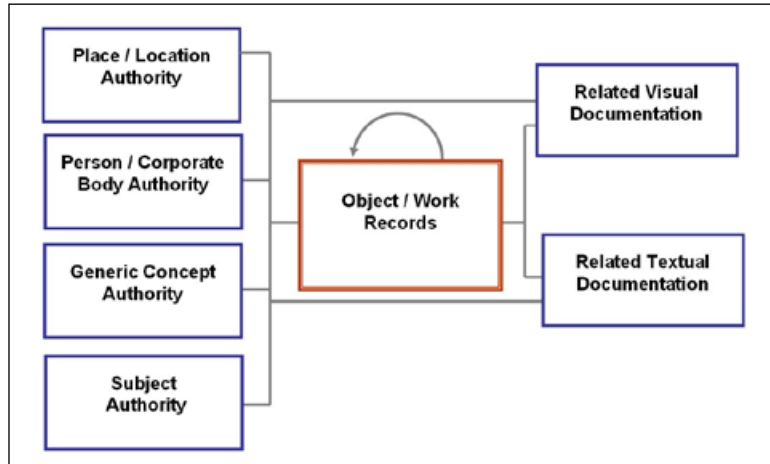
**Fig. 38.** Exibição, no sistema editorial do TGN, ilustrando identificadores numéricos únicos para o registro (*Subject ID*), contexto mais genérico (*Parent ID*) e termos (*Term ID*).

#	P	H	T	V	Terms/Names	Qualifier	Term ID	Disp	Nm	AACR2	Flag
1		C	N	V	Firenze		45063	N/A	N/A		f
2		C	N	O	Florence		45064	N/A	N/A		f
3		C	N	O	Florencia		139941	N/A	N/A		f
4		C	N	O	Florenz		139942	N/A	N/A		f

As especificidades de como os registros são ligados e relacionados são uma questão de projeto da base de dados local, não explicitamente prescrita neste livro. No entanto, alguns requisitos básicos são ilustrados no modelo simplificado de entidade-relacionamento na Figura 39, onde várias autoridades locais são ligadas a registros de obras em um sistema de informação de arte. Se imagens são catalogadas, as autoridades também devem ser ligadas a registros de imagens. Desenvolvedores de sistemas devem possibilitar que um determinado arquivo de autoridade seja utilizado para controlar a terminologia em múltiplos elementos (por exemplo, uma Autoridade de Conceito para controlar o Tipo de Obra, Materiais etc.). Além disso, um determinado elemento pode utilizar termos controlados de múltiplas autoridades (por exemplo, o elemento Assunto de uma Obra pode utilizar termos de várias autoridades).

A CDWA e a CCO fornecem uma discussão completa dessas questões, aconselham sobre campos de obras e imagens que exigem ligação a quais vocabulários, e apresentam regras editoriais básicas para a construção de vários arquivos locais de autoridade. Uma breve discussão das questões em torno de alguns tipos específicos de autoridade é incluída a seguir. Informações adicionais relativas à construção de um arquivo local de autoridade ou um vocabulário para uma distribuição mais ampla são encontradas no **Capítulo 7: Construção de um Vocabulário ou uma Autoridade**.

**Fig. 39.** Diagrama entidade-relacionamento para registros de obras e autoridades relacionadas



#### 6.4 Arquivos de Autoridade de Pessoas/Entidades Coletivas

A autoridade de pessoas/entidades coletivas deveria conter informação sobre artistas, arquitetos e outros indivíduos e entidades coletivas responsáveis pela concepção e produção de obras de arte e de arquitetura. Esse arquivo de autoridade também pode conter informação sobre mecenas, repositórios e outras pessoas ou entidades coletivas importantes para o registro da obra ou imagem.

**Pessoas:** Esta autoridade deve conter informação sobre indivíduos cujas biografias são bem conhecidas – por exemplo, *Vincent van Gogh (pintor e desenhista holandês, 1853-1890)* –, bem como produtores anônimos, cujos nomes são desconhecidos, mas que têm obras identificadas, e cuja biografia é assumida – por exemplo, *Aberdeen Painter (pintor ateniense de vasos, ativo em meados do século V a.C.)*. Essa autoridade é limitada a pessoas reais e históricas. Pessoas fictícias devem ser registradas na Autoridade de Assunto.

**Entidades coletivas:** Esta autoridade deve conter informação sobre entidades coletivas, que são grupos organizados e identificáveis de indivíduos trabalhando em conjunto em um lugar específico e durante um período de tempo definido. Isso inclui entidades legalmente constituídas, tais como uma empresa moderna de arquitetura (por exemplo, *Adler and Sullivan*), bem como ateliês, famílias (por exemplo, *família della Robbia*) ou repositórios. Determinados eventos como, por exemplo, conferências, são tipicamente tratados como entidades coletivas e registrados nessa autoridade; no entanto, eventos históricos nomeados, tais como a *Guerra Civil dos EUA*, seriam registrados na Autoridade de Assunto.

**Produtores anônimos:** Se o trabalho de um produtor foi identificado, mas o seu nome é desconhecido, é comum criar uma identidade para ele ou ela, elaborando uma denominação (por exemplo, *Master of St. Verdiana* [Mestre de S. Verdiana]) e registrando o local deduzido da atividade e as datas aproximadas da atividade. Ao estabelecer uma identidade, todas as obras produzidas por esse indivíduo anônimo podem ser associadas a essa identidade. Por exemplo, muitas pinturas foram atribuídas a uma pessoa específica, que trabalhou em Florença, Itália, no final do século XIV e no início do século XV; ele parece ter sido influenciado pelo pintor Orcagna. Porém, ainda não foi possível determinar seu nome; portanto ele é chamado *Master of St. Verdiana*, em razão de um santo em um retábulo por ele pintado, o *Santa Verdiana Triptych* [Tríptico de Santa Verdiana].

**Produtores desconhecidos:** Personalidades artísticas não identificadas podem ser registradas nesta autoridade. Produtores desconhecidos são definidos aqui como personalidades artísticas não identificadas, com obras não estabelecidas. Se a identidade de um produtor não for estabelecida, uma identificação genérica é frequentemente elaborada no registro da obra, tal como *unknown Florentine* [Florentino desconhecido] ou *unknown Maya* [Maia desconhecido]. A identificação genérica difere de um produtor anônimo pelo fato

de *não* se referir a alguém identificado, embora anônimo; em vez disso, o mesmo cabeçalho se refere a qualquer um dentre centenas de personalidades artísticas não identificadas. A inclusão dessas designações na autoridade é útil porque os registros de autoridade podem ser usados para controlar a terminologia e ligar todas as obras atribuídas a artistas desconhecidos que se enquadram na descrição.

**Relacionamentos hierárquicos:** Embora registros para pessoas individuais geralmente não tenham uma profundidade hierárquica (dado que essa autoridade não é usada para construir árvores genealógicas), registros para entidades coletivas nessa autoridade podem ter estruturas hierárquicas administrativas. Por exemplo, obras podem ser criadas pela *Feature Animation*, que faz parte da *Disney Studios*, que, por sua vez, faz parte da *The Walt Disney Company*. A autoridade poderia seguir o mesmo modelo proposto pela ULAN, onde existem facetas separadas para pessoas individuais e entidades coletivas.

**Relacionamentos associativos:** Pessoas ou entidades coletivas podem ter relacionamentos associativos, isto é, elas são relacionadas de forma não hierárquica a outras pessoas ou entidades coletivas. Entidades coletivas podem ser relacionadas a indivíduos, da mesma forma que um ateliê ou uma empresa de arquitetura deveriam ser relacionados a seus membros. Entidades coletivas podem ser relacionadas a outras entidades coletivas; por exemplo, quando a empresa de arquitetura Adler and Sullivan sucedeu a Dankmar Adler and Company. Igualmente, indivíduos podem ser relacionados a outros indivíduos, como um mestre é relacionado a um aluno ou um pai é relacionado a uma filha. Todos esses relacionamentos devem ser acomodados nesta autoridade.

#### 6.4.1 Fontes para a Terminologia

Todas as informações no registro de autoridade devem ser derivadas de fontes publicadas, quando possível. Uma lista curta de fontes é apresentada a seguir; listas mais abrangentes de fontes de autoridade publicadas encontram-se nas *Editorial Guidelines* da CDWA, da CCO e da ULAN. Nomes variantes encontrados em todas as fontes consultadas devem ser incluídos, com preferência para as fontes disponíveis com maior autoridade e atualização. A lista seguinte arrola as fontes em ordem decrescente de preferência:

##### Fontes gerais de referência

- *Union List of Artist Names* (ULAN)
- *Library of Congress Authorities*
- *Grove Art Online*

- *Thieme-Becker Allgemeines Lexikon der bildenden Künstler*
- *Allgemeines Künstlerlexikon* da editora Saur
- *Dictionnaire des peintres, sculpteurs, dessinateurs et graveurs* de Emmanuel Bénézit
- *Macmillan Encyclopedia of Architects*
- Livros didáticos do *Official Museum Directory* da American Association of Museums tais como *Gardner's Art through the Ages* e *Janson's History of Art*
- Dicionários biográficos gerais

#### Outras fontes de autoridade

- publicações de repositórios, incluindo catálogos e *websites* oficiais
- enciclopédias e dicionários gerais
- *websites* de autoridade além de *websites* de museus (por exemplo, *sites* de universidades)

#### Outras fontes

- inscrições nos objetos de arte, moedas ou outros artefatos
- artigos de periódicos e jornais
- arquivos, documentos históricos e outras fontes originais
- registros de autoridade das bases de dados da instituição catalogadora

### 6.4.2 Campos Sugeridos

A seguir há uma lista relativamente extensa de campos que podem ser utilizados em uma Autoridade de Pessoas/Entidade Coletiva, como discutido na CDWA. Um subconjunto desses campos é discutido na CCO. As sugestões de campos requeridos são marcadas como *core* [essenciais]. Construtores de arquivo de autoridades locais podem decidir utilizar somente os campos essenciais, adicionando quaisquer outros campos que possam ser úteis para suas necessidades específicas. De qualquer modo, recomenda-se registrar as fontes de todo o vocabulário e permitir acréscimos e atualizações periódicas de vocabulários publicados, como a ULAN.

Tipo de Registro	Evento
Nome <i>Core</i>	Data do Evento
Preferência	Data mais Antiga
Língua	Data mais Recente
Termo histórico	Local do Evento
Fonte do Nome <i>Core</i>	Pessoa/Entidade Coletiva
Relacionada	
Página	Tipo de Relacionamento
Tipo de Nome	Data do Relacionamento

Data do Nome	Data mais Antiga
Data mais Antiga	Data mais Recente
Data mais Recente	Contexto mais Amplo
Biografia de Exibição <i>Core</i>	Data do Contexto mais Amplo
Data de Nascimento <i>Core</i>	Data mais Antiga
Data de Morte <i>Core</i>	Data mais Recente
Local de Nascimento	Etiqueta/Identificação
Nacionalidade/Cultura/Raça <i>Core</i>	Nota Descritiva
Preferência	Fonte da Nota
Tipo	Página
Gênero	Observações
Papéis (função)	Citações
Preferência	Página
Data do Papel	Data mais Antiga
Data mais Recente	

Veja a seguir exemplos de registros de autoridade da CDWA que ilustram registros mais completos e menos completos, registros para indivíduos e para entidades coletivas e registros para pessoas anônimas e pessoas desconhecidas.

Este é um registro resumido de autoridade para uma pessoa:

**Tipo de Registro:** pessoa

**Nome:** Harpignies, Henri-Joseph

**Preferência:** preferido

**Fonte do Nome:** Thieme-Becker, *Allgemeines Lexikon der Künstler* (1980-1986)

**Fonte do Nome:** *Union List of Artist Names* (1990-)

**Fonte do Nome:** *Witt Checklist of Painters ca. 1200-1976* (1978)

**Nome:** Henri-Joseph Harpignes

**Preferência:** variante

**Fonte do Nome:** Thieme-Becker, *Allgemeines Lexikon der Künstler* (1980-1986)

**Biografia de Exibição:** pintor e gravador francês, 1819-1916

**Data de Nascimento:** 1819      **Data de Morte:** 1916

**Nacionalidade/Cultura/Raça:** francês

**Papel (função):** artista

**Papel (função):** pintor

**Papel (função):** gravador

**Gênero:** masculino

**Tipo de Relacionamento:** professor de

**Pessoa/Entidade Coletiva Relacionada:** Bouchaud, Jean (pintor e desenhista, 1891-1977)



Este é um registro de autoridade mais completo para uma pessoa:

**Tipo de Registro:** pessoa  
**Nome:** Riza  
**Preferência:** preferido  
**Fonte do Nome:** *Union List of Artist Names* (1990-)  
**Nome:** Reza  
**Preferência:** variante  
**Fonte do Nome:** *Union List of Artist Names* (1990-)  
**Nome:** Riza-yi 'Abbasi  
**Preferência:** variante  
**Fonte do Nome:** *Union List of Artist Names* (1990-)  
**Biografia de Exibição:** pintor persa, ca. 1565-1635  
**Nacionalidade:** persa  
**Data de Nascimento:** 1560                      **Data de Morte:** 1635  
**Papel (função):** artista  
**Papel (função):** pintor  
**Papel (função):** artista da corte  
**Gênero:** masculino  
**Data do Papel (função):** sob Abbas I (reinou 1588-1629)  
**Data mais Antiga:** 1588                      **Data mais Recente:** 1635  
**Local de Nascimento:** Kashan (província de Isfahã, Irã)  
**Local de Morte:** Isfahã (província de Isfahã, Irã)  
**Evento:** ativo **Local:** Mashad (Khorasan, Irã)  
**Tipo de Relacionamento:** pai de Pessoa/Entidade Coletiva Relacionada: Muhammad Shafi' (pintor persa, ativo ca. 1628-1674)  
**Tipo de Relacionamento:** professor de Pessoa/Entidade Coletiva Relacionada: Muhammad Qasim Tabrizi (ilustrador, pintor e poeta persa, morreu em 1659)  
**Nota Descritiva:** Riza, filho de 'Ali Asghar, foi um artista de destaque sob o reinado de Safavid shah Abbas I (reinou 1588-1629). É reconhecido essencialmente pelos retratos e pinturas de gênero. Os vários nomes para esse artista e as atribuições de pinturas na sua obra são um pouco incertos, porque suas assinaturas e as referências documentárias de sua época são ambíguas.  
**Fonte da Nota:** *Grove Dictionary of Art on-line* (1999-2002)  
**Página:** acessada em 6 ago. 2003

Este é um registro de autoridade para uma empresa:

**Tipo de Registro:** entidade coletiva  
**Nome:** Eero Saarinen & Associates    **Preferência:** preferido  
**Fonte do Nome:** *Union List of Artist Names* (1990-)  
**Nacionalidade:** norte-americano

**Data de Nascimento:** 1950                      **Data de Morte:** 1961  
**Papel (função):** empresa de arquitetura  
**Gênero:** não aplicável  
**Evento:** localização                      **Local:** Birmingham  
(Michigan, Estados Unidos)  
**Evento:** localização                      **Local:** Camden (Connecticut, Estados Unidos)  
**Tipo de Relacionamento:** fundador  
**Pessoa/Entidade Coletiva Relacionada:** Eero Saarinen (arquiteto norte-americano, 1910-1961)

Este é um registro de autoridade para um repositório:

**Tipo de Registro:** entidade coletiva  
**Nome:** Museo Nacional de Arte Moderno  
**Preferência:** preferido                      **Língua:** espanhol  
**Fonte do Nome:** *Union List of Artist Names* (1990-)  
**Nome:** National Museum of Modern Art  
**Fonte do Nome:** *Union List of Artist Names* (1990-)  
**Preferência:** variante                      **Língua:** inglês  
**Biografia de Exibição:** museu guatemalteco  
**Nacionalidade:** guatemalteco  
**Data de Nascimento:** 1850                      **Data de Morte:** 9999  
**Papel (função):** museu de arte  
**Gênero:** não aplicável  
**Evento:** localização                      **Local:** Guatemala (departamento de Guatemala, Guatemala)

Este é um registro de autoridade para uma pessoa anônima:

**Tipo de Registro:** pessoa  
**Nome:** Painter of the Wedding Procession [Pintor da Procissão de Casamento]  
**Preferência:** preferido  
**Língua:** inglês  
**Fonte do Nome:** *Union List of Artist Names* (1990-)  
**Nome:** Wedding Procession Painter [Pintor da Procissão de Casamento]  
**Preferência:** variante  
**Fonte do Nome:** *Union List of Artist Names* (1990-)  
**Nome:** Der Maler des Hochzeitszugs  
**Preferência:** variante  
**Língua:** alemão  
**Fonte do Nome:** *Union List of Artist Names* (1990-)  
**Fonte do Nome:** Schefold, Karl. *Kertscher Vasen* (1930)

**Nacionalidade:** grego antigo

**Biografia de Exibição:** pintor grego de vasos, ativo ca. 360 a.C.

**Data de Nascimento:** -0390

**Data de Morte:** -0330

**Papel (função):** artista

**Papel (função):** pintor de

vasos

**Evento:** ativo

**Local:** Atenas (Periféria

Protevoúsis, Grécia)

**Nota Descritiva:** Trabalhando em Atenas nos anos 300 a.C., o *Painter of the Wedding Procession* [Pintor da Procissão de Casamento] decorou cerâmicas principalmente com a técnica de figuras vermelhas. Como no caso da maioria de pintores de vasos, seu nome verdadeiro é desconhecido e ele é identificado somente pelo estilo de sua obra. Decorou principalmente vasos de grandes dimensões, tais como hídrias e lebetes. Também foi um dos muitos pintores de vasos que receberam uma encomenda por ânforas panatenaicas, que foram sempre decoradas de acordo com a técnica antiga de figuras negras. O *Painter of the Wedding Procession* [Pintor da Procissão de Casamento] estava entre os últimos pintores de vasos, ativos em Atenas, antes da extinção na Grécia da técnica de cerâmica pintada. Ele produziu vasos no estilo Kerch, que recebeu o nome da cidade no Mar Negro, localizada no sul da Rússia, onde muitos vasos desse estilo foram encontrados.

**Fonte da Nota:** J. Paul Getty Museum, collections online (2000-)

**Página:** acessada em 21 jan. 2009

Por último, este é um registro genérico de autoridade para um artista desconhecido:

**Tipo de Registro:** pessoa

**Nome:** Indiano desconhecido

**Biografia de Exibição:** artista indiano

**Nacionalidade:** indiano

**Data de Nascimento:** -3900

**Data de Morte:** 9999

**Papel (função):** artista

## 6.5 Autoridade de Lugar/Localização

A Autoridade de Lugar/Localização deve conter informações sobre lugares geográficos diretamente relacionados à obra de arte, arquitetura (como localizações ou assuntos) ou produtores de obras. Essa autoridade inclui entidades administrativas, tais como nações, países ou cidades, e características físicas, tais como rios ou continentes.

**Características geográficas físicas:** Autoridades geográficas para informação de arte e informação cultural tipicamente focam em nomes de cidades. No entanto, características físicas podem ser incluídas, se necessário. Características físicas incluem entidades que são parte de uma condição física natural do planeta como, por exemplo, continentes, rios e montanhas. Características de superfície e também características subterrâneas e submarinas podem ser incluídas, conforme a necessidade. Características não mais existentes, tais como ilhas submersas e litorais perdidos, podem ser incluídas, se necessário.

**Entidades geográficas administrativas:** A maioria dos registros nesta autoridade provavelmente representa nações, suas subdivisões administrativas e lugares habitados pertencentes a elas. Entidades geográficas administrativas incluem entidades de origem humana ou entidades culturais circunscritas por fronteiras políticas ou administrativas; exemplos são impérios, nações, estados, distritos, municípios e cidades. Além dessas entidades administrativas estabelecidas por Estados soberanos independentes, entidades estabelecidas por órgãos governamentais eclesiásticos ou tribais podem ser incluídas, conforme necessário. Tanto lugares atuais quanto lugares históricos (por exemplo, povoações abandonadas e nações antigas) podem ser incluídos.

O registro de ruas dentro de cidades geralmente não é apropriado para essa autoridade porque acrescenta um nível desnecessário de complexidade; porém, a autoridade pode acomodar nomes de ruas, se esse nível de detalhe for considerado importante pela instituição catalogadora. Obras construídas estão fora do escopo da Autoridade de Lugar/Localização. Elas devem ser registradas ou como obras, ou na Autoridade de Assuntos. Repositórios, no sentido de órgãos administrativos que detêm o controle de objetos de arte (não o edifício que aloja a obra de arte), devem ser registrados como entidades coletivas na Autoridade de Nomes de Pessoas e Entidades Coletivas.

A Autoridade de Lugar/Localização pode conter nomes para sítios arqueológicos – por exemplo, *vala 6A (sítio Bundy-Voyles, Condado de Morgan, Indiana, Estados Unidos)* – e endereços de ruas. Essa autoridade também pode incluir *regiões*, ou seja, áreas reconhecidas e nomeadas com fronteiras indefinidas, controversas ou ambíguas. Um exemplo é o *Oriente Médio*, que se refere a uma área no sudoeste da Ásia e no nordeste da África, que não possui fronteiras definidas e pode ser interpretada de várias formas em relação a diferentes conjuntos de nações.

A terminologia para grupos culturais e políticos de forma genérica (por exemplo, os incas) está fora do escopo deste arquivo de autoridade geográfica; ela deve ser registrada na Autoridade de Conceito. No entanto, o estado político de um grupo cultural e político e o território dentro de suas fronteiras (por exemplo, o Império Inca) estão dentro do escopo da Autoridade de Lugar/Localização.

**Relacionamentos hierárquicos:** Se possível, essa autoridade deve estar em conformidade com as normas da ISO e da NISO para vocabulários controlados; ela deve ser estruturada como uma base de dados hierárquica e relacional. Um tesouro geográfico, como uma Autoridade de Lugar/Localização, deve ser poli-hierárquico, porque lugares geográficos têm frequentemente múltiplos pais ou contextos mais amplos.

**Relacionamentos associativos:** Lugares podem ter relacionamentos associativos, isto é, eles são relacionados de forma não hierárquica a outros lugares, incluindo relacionamentos descritos como *distinto de*, *aliado de*, *antecessor de*, *possivelmente identificado como*, *adjacente a* etc.

### 6.5.1 Fontes para a Terminologia

Todas as informações no registro de autoridade devem ser derivadas de fontes publicadas, quando possível. Uma lista curta de fontes é apresentada a seguir; listas mais abrangentes de fontes de autoridade publicadas encontram-se nas *Editorial Guidelines* da CDWA, da CCO e do TGN. Nomes variantes encontrados em todas as fontes consultadas devem ser incluídos, com a preferência para as fontes com maior autoridade e atualização. A lista que segue arrola as fontes em ordem decrescente de preferência:

#### Fontes gerais de referência

- *Getty Thesaurus of Geographic Names* (TGN)
- *GEOnet Names Server* (GNS) da National Geospatial-Intelligence Agency
- U.S. Geological Survey (USGS)
- *Times Comprehensive Atlas of the World*
- *Oxford Atlas of the World*
- *National Geographic Atlas of the World*
- *New International Atlas* da empresa Rand McNally
- *Merriam-Webster's Geographical Dictionary*
- *Columbia Gazetteer of the World*
- *Princeton Encyclopedia of Classical Sites*
- *Grove Art Online*
- outros atlas, mapas soltos e índices de topônimos

- outros dicionários geográficos, enciclopédias gerais e guias
- *websites* governamentais para outras nações ou regiões

#### Outras fontes de autoridade

- boletins informativos da ISO e das Nações Unidas
- comunicações com embaixadas
- *Library of Congress Authorities*

#### Outros materiais sobre temas de geografia ou atualidades

- livros, artigos de periódicos e de jornais
- arquivos e outras fontes originais

#### Outras fontes

- livros sobre história da arte e da arquitetura
- inscrições em objetos de arte e registros catalográficos de repositórios de objetos de arte

### 6.5.2 Campos Sugeridos

Veja a seguir uma lista relativamente extensa de campos que podem ser utilizados em uma Autoridade de Lugar/Localização, como discutido na CDWA. Um subconjunto desses campos é discutido na CCO. As sugestões de campos requeridos são marcadas como *core* [essenciais]. Construtores de arquivos de autoridades locais podem decidir utilizar somente os campos essenciais, adicionando quaisquer outros campos que possam ser úteis a suas necessidades específicas. De qualquer modo, recomenda-se registrar as fontes de todo o vocabulário e permitir acréscimos e atualizações periódicas de vocabulários publicados, tais como o TGN.

Tipo de Registro	Lugares Relacionados
Nome do Lugar <i>Core</i>	Tipo de Relacionamento
Preferência	Data do Relacionamento
Língua	Data mais Antiga
Termo histórico	Data mais Recente
Fonte do Nome <i>Core</i>	Contexto mais Amplo <i>Core</i>
Página	Data do Contexto mais
Amplo	Tipo de Nome
Data mais Antiga	Data do Nome
Data mais Recente	Data mais Antiga
Etiqueta/Identificação	Data mais Recente
Nota Descritiva	Coordenadas
Fonte da Nota	Tipos de Lugar <i>Core</i>
Página	Preferência
Observações	Data do Tipo de Lugar
Citações	Data mais Antiga
Página	Data mais Recente

Veja a seguir exemplos de registros de autoridade da CDWA que ilustram registros completos para um lugar administrativo, uma característica física e um lugar histórico.

Este é um registro completo para uma região histórica administrativa:

**Tipo de Registro:** entidade administrativa

**Nome:** Burgundy

**Preferência:** preferido

**Língua:** inglês

**Fonte do Nome:** *Getty Thesaurus of Geographic Names* (1997-)

**Nome:** Bourgogne

**Preferência:** vernáculo, preferido

**Fonte do Nome:** *Getty Thesaurus of Geographic Names* (1997-)

**Nome:** Burgund

**Preferência:** variante

**Fonte do Nome:** *Getty Thesaurus of Geographic Names* (1997-)

**Nome:** Bourgogne, duché de

**Preferência:** variante

**Fonte do Nome:** *Getty Thesaurus of Geographic Names* (1997-)

**Nome:** Duchy of Burgundy

**Preferência:** variante

**Fonte do Nome:** *Getty Thesaurus of Geographic Names* (1997-)

**Contexto mais Amplo:** Europe [Europa]

Europe (continent) [Europa (continente)]

France (nation) [França (nação)]

Burgundy (historical region) [Borgonha (região histórica)]

**Tipos de Lugar:** historical region, kingdom, duchy [região histórica, reino, ducado]

**Coordenadas:**

**Lat:** 47 00 00 N graus minutos

**Long:** 004 30 00 E graus minutos

(**Lat:** 47,0000 graus decimais)

(**Long:** 4,5000 graus decimais)

**Nota Descritiva:** Região histórica que incluiu um reino fundado por povos germânicos no século V d.C. Foi conquistada pelos merovíngios e incorporada ao Império Franco no século VI. Foi dividida no século IX e reunida como o Reino de Borgonha ou de Arles em 933. A área floresceu culturalmente durante os séculos XIV e XV.

**Fonte da Nota:** *Webster's Geographical Dictionary* (1988)

**Página:** 191

**Citação:** *Cambridge World Gazetteer* (1990) **Página:** 211

Este é um registro completo para uma característica geográfica física:

**Tipo de Registro:** característica física

**Nome:** Ötztaler Alps **Preferência:** preferido

**Fonte do Nome:** *Getty Thesaurus of Geographic Names* (1997-)

**Nome:** Ötztal Alps **Preferência:** variante

**Fonte do Nome:** *Getty Thesaurus of Geographic Names* (1997-)

**Nome:** Oetztaler Alps **Preferência:** variante

**Fonte do Nome:** *Getty Thesaurus of Geographic Names* (1997-)

**Nome:** Venoste, Alpi **Preferência:** variante

**Fonte do Nome:** *Getty Thesaurus of Geographic Names* (1997-)

**Nome:** Ötztaler Alpen **Preferência:** variante

**Fonte do Nome:** *Getty Thesaurus of Geographic Names* (1997-)

**Contexto mais Amplo:** Alps (Europe) [Alpes (Europa)]

Europe (continente) [Europa (continente)]

Alps (mountain system) [Alpes (sistema montanhoso)]

Ötztal Alps (mountain range) [Alpes de Venoste (cadeia de montanhas)]

**Tipo de Lugar:** mountain range [cadeia de montanhas]

**Coordenadas:**

**Lat:** 46 45 00 N graus minutos

**Long:** 010 55 00 E graus minutos

(**Lat:** 46,7500 graus decimais)

(**Long:** 10,9167 graus decimais)

**Nota Descritiva:** Localizada no leste dos Alpes na fronteira sul do Tirol, Áustria, e de Trentino-Alto Adige, Itália.

**Citação:** *Webster's Geographical Dictionary* (1988) **Página:** 906

**Citação:** *NIMA, GEOnet Names Server* (2000-) **Página:** acessada em 23 nov. 2003

Este é um registro completo para uma cidade:

**Tipo de Registro:** entidade administrativa

**Nome:** Alexandria

**Preferência:** preferido **Língua:** inglês

**Fonte do Nome:** *Getty Thesaurus of Geographic Names* (1997-)

**Data do Nome:** utilizado desde o século IV a.C., nomeada em homenagem a Alexandre, o Grande

**Data mais Antiga:** -399 **Data mais Recente:** 9999

**Nome:** Al-Iskandariyah

**Preferência:** vernáculo, preferido

**Fonte do Nome:** *Getty Thesaurus of Geographic Names* (1997-)

**Data do Nome:** nome arábico utilizado desde 640 d.C.

**Data mais Antiga:** 0640 **Data mais Recente:** 9999



**Nome:** Alexandrie  
**Preferência:** variante **Língua:** francês  
**Fonte do Nome:** *Getty Thesaurus of Geographic Names* (1997-)

**Nome:** Alejandría  
**Preferência:** variante **Língua:** espanhol  
**Fonte do Nome:** *Getty Thesaurus of Geographic Names* (1997-)

**Nome:** Alessandria  
**Preferência:** variante  
**Fonte do Nome:** *Getty Thesaurus of Geographic Names* (1997-)

**Nome:** Alexandria Aegypti  
**Preferência:** variante **Histórico:** histórico  
**Fonte do Nome:** *Getty Thesaurus of Geographic Names* (1997-)  
**Data do Nome:** nome romano  
**Data mais Antiga:** -100 **Data mais Recente:** 1500

**Nome:** Rhakotis  
**Preferência:** variante **Histórico:** histórico  
**Fonte do Nome:** *Getty Thesaurus of Geographic Names* (1997-)  
**Data do Nome:** nome da aldeia original no local  
**Data mais Antiga:** -800  
**Data mais Recente:** -300

**Contexto mais Amplo:** Região urbana (Egito)  
Africa (continente) [África (continente)]  
Egypt (nation) [Egito (nação)]  
Urban (region) [Urbana (região)]  
Alexandria (inhabited place) [Alexandria (lugar habitado)]

**Tipos de Lugar:** inhabited place, city, regional capital, port [lugar habitado, cidade, capital regional, porto]

**Coordenadas:**  
**Lat:** 31 12 00 N graus minutos  
**Long:** 029 54 00 E graus minutos  
(Lat: 31,2000 graus decimais)  
(Long: 29,9000 graus decimais)

**Nota Descritiva:** A cidade está localizada em uma faixa estreita de terra entre o Mar Mediterrâneo e o Lago Mareotis; agora encontra-se parcialmente submersa. Alexandria foi construída pelo arquiteto grego Dinócrates para Alexandre o Grande e foi a capital reconhecida dos ptolomeus, quando reinaram no Egito. A cidade ficou conhecida por sua biblioteca e um grande farol na ilha de Pharos. Ela foi capturada por Júlio César em 48 a.C., tomada pelos árabes em 640 e pelos turcos em 1517. A cidade ficou famosa por ser o ponto de convergência de ideias gregas, árabes e judaicas. Ocupada pelos franceses entre 1798 e 1801, pelos britânicos em 1892; evacuada pelos britânicos em 1946.



**Fig.40.** Nomes e outras informações para lugares, tais como *Alexandria, Egito*, são reunidas na Autoridade de Lugar/Localização.

Foto Zurich (empresa suíça, séculos XIX e XX); *Cemetery and Colum of Pompey the Great in Alexandria, Egypt* [cemitério e coluna de Pompeu, o Grande em Alexandria, Egito]; ca. 1906; de *Basse Egypte Janvier 1906* (album), em *Travel Albums from Paul Fleury's Trips to Switzerland, the Middle East, India, Asia, and South America* (collection); Research Library; The Getty Research Institute (Los Angeles, Califórnia); 91.R.5-001-p.2r.

**Fonte da Nota:** *Princeton Encyclopedia* (1979) **Página:** 36

**Citação:** NIMA, *GEOnet Names Server* (2000-)

**Página:** acessada em 18 abr. 2003

## 6.6 Autoridade de Conceitos Genéricos

A Autoridade de Conceitos Genéricos deve conter informações sobre conceitos genéricos necessários para catalogar ou descrever obras ou imagens, incluindo o tipo de objeto, materiais, atividades, estilo, outros atributos ou o papel de um produtor.

Essa autoridade inclui termos usados para descrever conceitos genéricos. Ela não inclui nomes próprios de pessoas, organizações, lugares, eventos ou assuntos nomeados. Esse arquivo de autoridade pode incluir terminologia utilizada para descrever o tipo de obra (por exemplo, *escultura*); seu material (por exemplo, *bronze*); atividades associadas à obra (por exemplo, *fundição*); seu estilo (por exemplo, *Art Nouveau*); o papel do produtor, outras pessoas ou entidades coletivas (por exemplo, *escultor, ateliê de arquitetura*), e outros atributos ou vários conceitos abstratos (por

exemplo, *simetria*). Ela pode incluir nomes genéricos de plantas e animais (por exemplo, *rato doméstico* ou *Mus musculus*, mas não *Mickey Mouse*).

**Divisões da autoridade:** Na Autoridade de Conceitos Genéricos, a divisão de termos em várias categorias lógicas (chamadas *facet*as no jargão da construção de tesouros) torna o arquivo de autoridade mais útil, mais fácil em termos de manutenção e mais eficiente em termos de recuperação. A terminologia pode ser distribuída pelas seguintes categorias (que são derivadas das facet<sup>as</sup> do AAT): objetos (por exemplo, *catedral*); materiais (por exemplo, *tinta a óleo*); atividades (por exemplo, *exposições*); agentes (por exemplo, *gravadores*); estilos, períodos e culturas (por exemplo, *Renascimento*); atributos físicos (por exemplo, *encharcado*), e conceitos associados (por exemplo, *beleza*).

**Relacionamentos hierárquicos:** Se possível, esta autoridade deve estar em conformidade com as normas da ISO e da NISO para vocabulários controlados; ela deve ser estruturada como uma base de dados hierárquica e relacional. Ela deve ser poli-hierárquica, porque conceitos genéricos frequentemente têm múltiplos pais ou contextos mais amplos.

**Relacionamentos associativos:** Conceitos genéricos podem ter relacionamentos associativos (relacionados de forma não hierárquica a outros conceitos genéricos), incluindo relacionamentos descritos como *distinto de*, *uso sobrepoõe-se com*, *ação causativa é*, *atividade desempenhada é* etc.

### 6.6.1 Fontes para Terminologia

Todas as informações no registro de autoridade devem ser derivadas de fontes publicadas, quando possível. Uma lista curta de fontes é mostrada a seguir; listas mais abrangentes de fontes de autoridade publicadas encontram-se nas *Diretrizes Editoriais* da CDWA, da CCO e do AAT. Nomes variantes encontrados em todas as fontes consultadas devem ser incluídos, com preferência para as fontes com maior autoridade e atualização. A lista que segue arrola as fontes em ordem decrescente de preferência:

#### Fontes gerais de referência

- *Art & Architecture Thesaurus* (AAT)
- outros tesouros e vocabulários controlados de autoridade, como a *Revised Nomenclature for Museum Cataloging* de Robert Chenhall
- enciclopédias importantes, como a *Encyclopedia Britannica*
- dicionários de autoridade importantes da língua inglesa, incluindo o *Merriam-Webster's*, *Random House*, *American Heritage* e o *Oxford English Dictionary* (no caso do OED,

observe que palavras podem ser soletradas de forma diferente em inglês norte-americano)

- dicionários em outras línguas que não o inglês
- *Library of Congress Subject Headings* (LCSH)
- *Oxford Companion to Art*
- *Artist's Handbook of Materials and Techniques* de Ralph Mayer<sup>1</sup>
- *Thesaurus for Graphic Materials II: Genre and Physical Characteristic Terms* da Library of Congress
- *Genre Terms* e *Paper Terms* da Association of College and Research Libraries (ACRL)/American Library Association (ALA)

#### Outras fontes de autoridade

- livros didáticos como *Art through the Ages* de Gardner e *History of Art* de Janson.

#### Outros materiais sobre temas pertinentes

- livros, artigos de periódicos e de jornais
- arquivos, documentos históricos e outras fontes originais (somente para termos históricos)

#### Outras fontes

- artigos ou bases de dados em *websites* de museus ou universidades

### 6.6.2 Campos Sugeridos

Veja a seguir uma lista relativamente extensa de campos que podem ser utilizados em uma Autoridade de Conceitos Genéricos, como discutido na CDWA. Um subconjunto desses campos é discutido na CCO. As sugestões de campos requeridos são marcadas como *core* [essenciais]. Construtores de arquivos de autoridades locais podem decidir utilizar somente os campos essenciais, adicionando quaisquer outros campos que possam ser úteis a suas necessidades específicas. De qualquer modo, recomenda-se registrar as fontes de todo o vocabulário e permitir acréscimos e atualizações periódicas de vocabulários publicados, tais como o AAT.

Tipo de Registro	Data do Relacionamento
Termo <i>Core</i>	Data mais Antiga
Qualificador do Termo	Data mais Recente
Preferência	Contexto mais Amplo <i>Core</i>
Língua	Data do Contexto mais Amplo
Termo histórico	Data mais Antiga
Fonte do Termo <i>Core</i>	Data mais Recente

<sup>1</sup> [N.T.] Publicado no Brasil como: MAYER, Ralph. *Manual do artista de técnicas e materiais*. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 838p.

Página	Etiqueta/Identificação
Tipo de Termo	Nota de Escopo <i>Core</i>
Data do Termo	Fonte da Nota <i>Core</i>
Data mais Antiga	Página
Data mais Recente	Observações
Conceitos Genéricos Relacionados	Citações
Tipo de Relacionamento	Página

Veja a seguir exemplos de registros de autoridade da CDWA que ilustram registros completos para um tipo de objeto, material, estilo e espécies animais.

Este é um registro completo para um tipo de objeto:

**Tipo de Registro:** conceito

**Termo:** dinoi

**Preferência:** preferido      **Tipo de Termo:** descritor

**Fonte do Termo:** *Art & Architecture Thesaurus* (1990-)

**Termo:** dinos

**Preferência:** variante      **Tipo de Termo:** descritor alternativo

**Fonte do Termo:** *Art & Architecture Thesaurus* (1990-)

**Contexto mais Amplo:** vessels (containers) [vasos (recipientes)]

**Faceta de Objetos**

Furnishings and Equipment [Mobiliários e Equipamento]

containers [recipientes]

<containers by form> [<recipientes por forma>]

vessels [vasos (recipientes)]

dinoi

**Tipo de Relacionamento:** distinto de

**Conceito Genérico Relacionado:** lebetes

**Nota de Escopo:** Utilizado por especialistas modernos para se referir a grandes tigelas gregas de fundo redondo, que se curvam em uma boca larga e aberta e que frequentemente se encontravam em cima de um suporte. Vasos metálicos com esse formato foram provavelmente utilizados para cozinhar, e aqueles feitos de terracota foram utilizados para misturar vinho e datam de meados do século VII até o final do século V a.C. Distinguem-se de “lebetes” por causa do seu tamanho maior. Evidências bibliográficas antigas sugerem que o termo foi originalmente aplicado a copos para bebida em vez de tigelas, e que tais tigelas foram chamadas de “lebetes” naquela época.

**Fonte da Nota:** Clark, Elston and Hart, *Understanding Greek Vases* (2002)      **Página:** 87

**Citações:** *Grove Dictionary of Art* (1996)      **Página:** 8:906

**Citações:** *Boardman, Athenian Black Figure Vases* (1988)

**Página:** 30

Este é um registro completo para um material:

**Tipo de Registro:** conceito

**Termo:** travertine [travertino]

**Preferência:** preferido

**Tipo de Termo:** descritor

**Língua:** inglês

norte-americano

**Fonte do Termo:** *Art & Architecture Thesaurus* (1990-)

**Termo:** travertine

**Preferência:** variante

**Tipo de Termo:** descritor

**Língua:** italiano

**Fonte do Termo:** *Art & Architecture Thesaurus* (1990-)

**Termo:** lapis tiburtinus

**Preferência:** variante

**Tipo de Termo:** termo usado para

**Língua:** Latim

**Fonte do Termo:** *Art & Architecture Thesaurus* (1990-)

**Termo:** travertine marble

**Preferência:** variante

**Tipo de Termo:** termo usado para

**Fonte do Termo:** *Art & Architecture Thesaurus* (1990-)

**Termo:** roachstone

**Preferência:** variante

**Tipo de Termo:** termo usado para

**Fonte do Termo:** *Art & Architecture Thesaurus* (1990-)

**Contexto mais Amplo:** sínter, limestone [sínter, calcário]

Materiais [Materiais]

rock [rocha]

sedimentary rock [rocha sedimentar]

limestone [calcário]

sinter [sínter]

travertine [travertino]

**Nota de Escopo:** Um calcário denso, cristalino ou microcristalino formado por evaporação de águas de rios ou nascentes. O seu nome foi adaptado de Tivoli, Itália (“Tibur” em Latim), onde existem grandes jazidas, e esse calcário é caracterizado por uma cor clara e pela capacidade de aceitar bom polimento. Ele é tipicamente listrado devido à presença de compostos de ferro ou outras impurezas orgânicas. É muitas vezes utilizado em paredes e decorações de interior em edifícios públicos. Distingue-se do “tufo” por ser mais duro e forte.

**Fonte da Nota:** *Art & Architecture Thesaurus* (1990-)

**Tipo de Relacionamento:** distinto de

**Conceito Genérico Relacionado:** tufa (sinter, limestone) [tufo (sínter, calcário)]

Este é um registro completo para um estilo:

**Tipo de Registro:** conceito  
**Termo:** Mannerist [Maneirismo]  
**Preferência:** preferido  
**Tipo de Termo:** descritor      **Língua:** inglês  
**Fonte do Termo:** *Art & Architecture Thesaurus* (1990-)  
**Termo:** Mannerism  
**Preferência:** variante  
**Tipo de Termo:** termo usado para  
**Fonte do Termo:** *Art & Architecture Thesaurus* (1990-)  
**Termo:** Maniera  
**Preferência:** variante  
**Tipo de Termo:** descritor      **Língua:** italiano  
**Fonte do Termo:** *Art & Architecture Thesaurus* (1990-)  
**Contexto mais Amplo:** Renaissance-Baroque style [estilo renascentista-barroco]  
 Styles and Periods [Estilos e Períodos]  
 <styles and periods by region> [<estilos e períodos por região>]  
 European [Europeu]  
 <Renaissance-Baroque styles and periods [<Estilos e períodos renascentistas-barrocos>]  
 Mannerist [Maneirismo]  
**Tipo de Relacionamento:** uso sobrepõe-se com  
**Conceito Genérico Relacionado:** Late Renaissance [Final do Renascimento]  
**Nota de Escopo:** Refere-se a um estilo e a um período em evidência aproximadamente dos anos 1520 a 1590, desenvolvendo-se principalmente em Roma e disseminando-se também em outras partes da Europa. O estilo é caracterizado por um distanciamento do ideal Clássico, presente no Renascimento, com o objetivo de criar uma sensação de fantasia, experimentação com cores e materiais e uma nova forma humana de elegância exagerada, pálida e alongada.  
**Fonte da Nota:** *Art & Architecture Thesaurus* (1990-)

Este é um registro completo de uma espécie animal:

**Tipo de Registro:** conceito  
**Termo:** Canis lupus [Lobo]      **Qualificador:** nome de espécie  
**Preferência:** preferido  
**Tipo de Termo:** descritor  
**Fonte do Termo:** *Art & Architecture Thesaurus* (1990-)

**Termo:** gray wolf

**Preferência:** variante

**Tipo de Termo:** descritor alternativo

**Fonte do Termo:** *Art & Architecture Thesaurus* (1990-)

**Termo:** timber wolf

**Preferência:** variante

**Fonte do Termo:** *Art & Architecture Thesaurus* (1990-)

**Termo:** grey wolf

**Preferência:** variante

**Fonte do Termo:** *Art & Architecture Thesaurus* (1990-)

**Contexto mais Amplo:** Canidae (Animais)

Animal Kingdom [Reino Animal]

Vertebrates (subphylum) [Vertebrados (subphylum)]

Mammalia (class) [Mamíferos (classe)]

Carnivora (order) [Carnívoros (ordem)]

Canidae (family) [Canídeos (família)]

Canis lupus [Lobo]

**Nota de Escopo:** A mais conhecida das três espécies de carnívoros silvestres parecidos com cães e conhecidos como lobos. É o maior membro não doméstico da família de cães (*Canidae*) e habita áreas extensas do hemisfério norte. Antigamente, esse animal estava presente em toda a América do Norte, do Alasca e sul do Ártico Canadense até o México central, e em toda a Europa e Ásia situada acima de 20 graus de latitude N. Existem, no mínimo, cinco subespécies do lobo-cinzento. A maioria dos cães domésticos descende de lobos-cinzentos. Difundido na mitologia, no folclore e na língua, o lobo-cinzento teve impacto na imaginação humana na mitologia, em lendas, na literatura e na arte.

**Fonte da Nota:** “Wolf.” *Encyclopedia Britannica* online

**Página:** acessada em 25 maio 2005

**Fonte da Nota:** *Animal Diversity Web*. University of Michigan Museum of Zoology, 1995-2002. <http://animaldiversity.ummz.umich.edu/>

**Página:** acessada em 25 maio 2005

## 6.7 Autoridade de Assuntos

A Autoridade de Assuntos inclui assuntos iconográficos e a nomeação de outros assuntos de obras de arte (às vezes conhecidos como *conteúdo*); ela é o significado narrativo, icônico ou não intencional transmitido por uma composição abstrata ou figurativa. É o que está ilustrado em e por uma obra de arte ou arquitetura. Essa autoridade é usada para o campo Assunto do registro da obra.



Observe que o campo Assunto do registro da obra não é ligado somente à Autoridade de Assuntos, mas também a outras autoridades; assuntos descritos com os nomes de lugares ou pessoas devem ser obtidos da Autoridade de Pessoas/Entidades Coletivas e da Autoridade de Lugar/Localização (por exemplo, *Roma, Itália*). Assuntos descritos por termos genéricos, que não são substantivos próprios, devem ser obtidos da Autoridade de Conceitos Genéricos (por exemplo, *catedral, natureza morta, paisagem*). Se um termo ou nome particular for registrado em uma dessas outras autoridades, não é necessário repeti-lo na Autoridade de Assuntos.

**Iconografia:** A Autoridade de Assuntos pode ser utilizada para registrar a *iconografia*, ou seja, o conteúdo narrativo de uma obra figurativa ilustrada em termos de personagens, situações e imagens que estão relacionados com um contexto específico religioso, social ou histórico. Temas oriundos da religião – por exemplo, *Ganesha* ou a *Vida de Jesus Cristo* – e da mitologia – por exemplo, *Héracles* ou *Quetzalcóatl (Serpente Emplumada)* – estão dentro do escopo dessa autoridade. Temas da literatura – por exemplo, *Jane Eyre* ou *Lohengrin* – também são incluídos.

**Eventos:** Esta autoridade pode incluir registros para eventos históricos – por exemplo, *Coroação de Carlos Magno* ou *Expansão para o Oeste dos EUA*.

**Obras construídas:** Esta autoridade pode incluir os nomes próprios de edifícios. Porém, deve estar claro que, se obras construídas são o foco de uma catalogação, elas devem ser registradas como obras, conforme descrito na CDWA e na CCO e não em uma autoridade.

**Relacionamentos hierárquicos:** Se possível, esta autoridade deve estar em conformidade com as normas da ISO e da NISO para vocabulários controlados; ela deve ser estruturada como uma base de dados hierárquica relacional. Ela deve ser poli-hierárquica, porque as entidades na Autoridade de Assuntos possuem frequentemente múltiplos pais ou contextos mais amplos.

**Relacionamentos associativos:** Assuntos têm relacionamentos associativos quando são relacionados de forma não hierárquica a outros assuntos.

**Outros relacionamentos:** Entidades na Autoridade de Assuntos podem ser ligadas a registros nas outras três autoridades, referindo-se a pessoas, lugares e conceitos genéricos associados a um assunto particular.

**Fig. 41.** A iconografia do herói grego e romano Hércules (Hércules) pode ser indexada utilizando a Autoridade de Assunto, que pode ser preenchida com terminologia proveniente de *Iconclass* e outras fontes.

Romano desconhecido. *The Lansdowne Herakles (O Hércules de Lansdowne)*; 125 a.C.; mármore, altura: 193,5 m, peso: 385,5 kg; J. Paul Getty Museum (Los Angeles, Califórnia); 70.AA.109.



### 6.7.1 Fontes para a Terminologia

Todas as informações no registro de autoridade devem ser derivadas de fontes publicadas, quando possível. Uma lista curta de fontes é mostrada a seguir. Nomes variantes de todas as fontes consultadas devem ser incluídos, com preferência para as fontes com maior autoridade e atualização. A lista que segue arrola as fontes em ordem decrescente de preferência:

#### Fontes gerais de referência

- *CONA Iconography Authority* (em desenvolvimento)
- dicionários e enciclopédias de autoridade mais importantes
- *Library of Congress Subject Headings* (LCSH)

**Outras fontes de autoridade**

- outros tesouros e vocabulários controlados de assuntos
- livros didáticos sobre história da arte, história ou outros temas relevantes

**Outros materiais sobre temas pertinentes**

- livros, artigos de periódicos e de jornais
- arquivos, documentos históricos e outras fontes originais (somente para termos históricos)

**Outras fontes**

- artigos ou bases de dados em *websites* de museus ou universidades

**Fontes para temas iconográficos**

- *Thesaurus iconographique* de François Garnier
- *Iconclass*
- *Index of Jewish Art*
- *Encyclopedia of Comparative Iconography* de Helene Roberts
- *Illustrated Dictionary of Hindu Iconography* de Margaret Stutley

**Fontes para personagens ficticiais**

- *Cyclopedia of Literary Characters* de Frank Magill
- *Dent Dictionary of Fictional Characters* de Martin Seymour-Smith

**Fontes para eventos**

- *Timetables of History* de Bernard Grun e Eva Simpson
- *Holidays, Festivals, and Celebrations of the World Dictionary*
- *Dictionary of Wars* de George Kohn
- *Library of Congress Subject Headings* (LCSH)
- *Chronology of World History* de H. E. L. Mellersh

**Fontes para nomes de obras construídas**

- *Cultural Objects Name Authority* (CONA, em desenvolvimento)
- *America Preserved: A Checklist of Historic Buildings, Structures, and Sites*
- *Avery Index to Architectural Periodicals at Columbia University*
- *Grove Art Online*
- *History of Architecture* de Banister Fletcher
- *Library of Congress Subject Headings* (LCSH)
- *Macmillan Encyclopedia of Architects*

### 6.7.2 Campos Sugeridos

Veja a seguir uma lista relativamente extensa de campos que podem ser utilizados em uma Autoridade de Assuntos, como discutido na CDWA. Um subconjunto desses campos é discutido na CCO. As sugestões de campos requeridos são marcadas como *core* [essenciais]. Construtores de arquivos de autoridades locais podem decidir utilizar somente os campos essenciais, adicionando quaisquer outros campos que possam ser úteis a suas necessidades específicas.

Tipo de Registro	Data do Relacionamento
Nome do Assunto <i>Core</i>	Data mais Antiga
Preferência de Nome	Data mais Recente
Língua	Contexto mais Amplo <i>Core</i>
Termo histórico	Data do Contexto mais Amplo
Fonte do Nome <i>Core</i>	Data mais Antiga
Página	Data mais Recente
Tipo de Nome	Lugar/Localização Relacionado
Data do Nome	Tipo de Relacionamento
Data mais Antiga	Pessoa/Entidade Coletiva Relacionada
Data mais Recente	Tipo de Relacionamento
Data do Assunto	Conceito Genérico Relacionado
Data mais Antiga	Tipo de Relacionamento
Data mais Recente	Etiqueta/Identificação
Papéis/Atributos do Assunto	Nota Descritiva
Preferência	Fonte da Nota
Data do Papel/Atributo	Página
Data mais Antiga	Observações
Data mais Recente	Citações
Assunto Relacionado	Página
Tipo de Relacionamento	

Veja a seguir exemplos de registros de autoridade da CDWA que ilustram registros completos para dois personagens mitológicos, um episódio em uma história, um lugar fictício, um evento, um tema literário e uma obra construída.

Este é um registro para personagem mitológico:

**Tipo de Registro:** religião/mitologia, personagem/pessoa

**Nome do Assunto:** Hercules [Hércules]

**Preferência:** preferido

**Fonte do Nome:** *Iconclass* (1979-)

**Nome do Assunto:** Herakles

**Preferência:** variante

**Fonte do Nome:** *Iconclass* (1979-)

**Nome do Assunto:** Heracles

**Preferência:** variante

**Fonte do Nome:** *Iconclass* (1979-)

**Nome do Assunto:** Ercole

**Preferência:** variante

**Língua:** italiano

**Fonte do Nome:** *Iconclass* (1979-)

**Nome do Assunto:** Hercule

**Preferência:** variante

**Língua:** francês

**Fonte do Nome:** *Iconclass* (1979-)

**Nome do Assunto:** Hércules

**Preferência:** variante

**Fonte do Nome:** *Iconclass* (1979-)

**Papéis/Atributos do Assunto:** Greek hero, king, strength, fortitude, perseverance [herói grego, rei, força, fortitude, perseverança]

**Contexto mais Amplo:** Story of Hercules (Greek heroic legends, Classical Mythology) [História de Hércules (lendas heroicas gregas, Mitologia Clássica)]

Classical Mythology [Mitologia Clássica]

Greek heroic legends [Lendas heroicas gregas]

Story of Hercules [História de Hércules]

Hercules [Hércules]

**Citação:** *Iconclass*. <http://www.Iconclass.nl/>

**Citação:** Grant & Hazel, *Gods and Mortals in Classical Mythology* (1973) **Página:** 212 ss.

Este é um registro mais completo para personagem mitológico:

**Tipo de Registro:** religião/mitologia, personagem/pessoa

**Nome do Assunto:** Shiva [Xiva]

**Preferência:** preferido

**Fonte do Nome:** *Encyclopedia Britannica* online (2002-)

**Nome do Assunto:** Siva

**Preferência:** variante

**Fonte do Nome:** *Encyclopedia Britannica* online (2002-)

**Nome do Assunto:** Siwa

**Preferência:** variante

**Fonte do Nome:** *Encyclopedia Britannica* online (2002-)

**Nome do Assunto:** Sambhu

**Preferência:** variante

**Fonte do Nome:** *Encyclopedia Britannica* online (2002-)

**Nome do Assunto:** Sankara

**Preferência:** variante

**Fonte do Nome:** *Encyclopedia Britannica* online (2002-)

**Nome do Assunto:** Pasupati

**Preferência:** variante

**Fonte do Nome:** Besset, *Divine Shiva* (1997)

**Nome do Assunto:** Mahesa

**Preferência:** variante

**Fonte do Nome:** *Encyclopedia Britannica* online (2002-)

**Nome do Assunto:** Mahadeva

**Preferência:** variante

**Fonte do Nome:** *Encyclopedia Britannica* online (2002-)

**Nome do Assunto:** Auspicious One

**Preferência:** variante

**Fonte do Nome:** *Encyclopedia Britannica* online (2002-)

**Papéis/Atributos do Assunto:** Hindu deity, androgynous, destroyer, dancer, restorer, mendicant, ascetic, yogin, sensuality, herdsman, avenger [divindade hindu, andrógino, destruidor, dançarino, restaurador, mendicante, ascético, iogue, sensualidade, pastor, vingador]

**Contexto mais Amplo:** Hindu gods (Hindu Iconography)  
[Deuses hindus (Iconografia Hindu)]

Hindu Iconography [Iconografia Hindu]

Hindu gods [deuses Hindus]

Shiva [Xiva]

**Tipo de Relacionamento:** foco de

**Conceito Genérico Relacionado:** Saivism [Xivaísmo]

**Tipo de Relacionamento:** manifestação é

**Conceito Genérico Relacionado:** lingus

**Tipo de Relacionamento:** manifestação é

**Assunto Relacionado:** Ardhanarisvara (Iconografia Hindu)

**Tipo de Relacionamento:** manifestação é

**Assunto Relacionado:** Nataraja (Iconografia Hindu)

**Tipo de Relacionamento:** consorte é

**Assunto Relacionado:** Parvat (Iconografia Hindu)

**Tipo de Relacionamento:** consorte é

**Assunto Relacionado:** Uma (Iconografia Hindu)

**Tipo de Relacionamento:** consorte é

**Assunto Relacionado:** Sati (Iconografia Hindu)

**Tipo de Relacionamento:** consorte é

**Assunto Relacionado:** Durga (Iconografia Hindu)

**Tipo de Relacionamento:** consorte é

**Assunto Relacionado:** Kali (Iconografia Hindu)

**Tipo de Relacionamento:** consorte é

**Assunto Relacionado:** Sakti (Iconografia Hindu)

**Tipo de Relacionamento:** pai de

**Assunto Relacionado:** Ganesha (Iconografia Hindu)

**Tipo de Relacionamento:** pai de

**Assunto Relacionado:** Skanda (Iconografia Hindu)

**Tipo de Relacionamento:** imagem animal é

**Assunto Relacionado:** Nandi o Touro (Iconografia Hindu)

**Tipo de Relacionamento:** desenvolvido em

**Lugar/Localização Relacionado:** Índia (Ásia)

**Nota Descritiva:** Uma das principais divindades do hinduísmo. Ele é o lorde primordial das seitas xivaístas da Índia. Xiva significa “O Auspicioso” em sânscrito. É um dos mais complexos deuses da Índia, incorporando qualidades contraditórias: é o destruidor e o restaurador, o grande asceta e o símbolo de sensualidade, o pastor benevolente de almas e o vingador irado. Xiva é normalmente representado como um ser masculino gracioso. Na pintura, ele aparece normalmente branco ou cinza com pescoço azul, o cabelo representado como uma espiral de mechas opacas, decorado com a lua crescente e o Ganges. Pode ter três olhos e uma grinalda de caveiras. Pode ter dois ou quatro braços e carregar caveiras, uma serpente, uma pele de veado, um tridente, um pequeno tambor ou um porrete com uma caveira. Xiva é representado na arte em diferentes manifestações, frequentemente com uma de suas consortes.

**Fonte da Nota:** Toffy, *Gods and Myths: Hinduism* (1976)

**Citação:** Besset, *Divine Shiva* (1997)

**Citação:** *Encyclopedia Britannica* online (2002-)

**Página:** “Siva,” acessada em 4 fev. 2004

Este é um registro para episódio em uma história:

**Tipo de Registro:** religião/mitologia, literatura

**Nome do Assunto:** Marriage of the Virgin [Casamento da virgem]

**Preferência:** preferido

**Fonte do Nome:** *Iconclass* (1979-)

**Nome do Assunto:** Sposalizio

**Tipo:** variante

**Língua:** italiano

**Fonte do Nome:** *Iconclass* (1979-)

**Nome do Assunto:** Betrothal of the Virgin

**Preferência:** variante

**Fonte do Nome:** *Iconclass* (1979-)

**Nome do Assunto:** Marriage of Mary and Joseph

**Preferência:** variante

**Fonte do Nome:** *Iconclass* (1979-)

**Contexto mais Amplo:** Life of the Virgin Mary (New Testament, Christian Iconography) [Vida da Virgem Maria (Novo Testamento, Iconografia Cristã)]

Christian Iconography [Iconografia Cristã]

New Testament [Novo Testamento]

Life of the Virgin Mary [Vida da Virgem Maria]

Marriage of the Virgin [Casamento da Virgem]

**Papéis/Atributos do Assunto:** betrothal, high priest, marriage, temple [noivado, sumo sacerdote, casamento, templo]

**Tipo de Relacionamento:** ator é

**Assunto Relacionado:** Mary (Biblical characters, New Testament, Christian Iconography) [Maria (Personagens Bíblicas, Novo Testamento, Iconografia Cristã)]

**Tipo de Relacionamento:** ator é

**Assunto Relacionado:** Joseph (Biblical characters, New Testament, Christian Iconography) [José (Personagens Bíblicas, Novo Testamento, Iconografia Cristã)]

**Nota Descritiva:** Maria e José são casados pelo sumo sacerdote (*Iconclass*). A história não existe na Bíblia canônica; ela provém do livro apócrifo de Tiago (ou Protoevangelho, Evangelho da Infância 8-9) e da Lenda Dourada de Jacobus de Voragine. A cena do “casamento” é tecnicamente um noivado. O casamento geralmente é realizado dentro ou fora do templo. Maria e José tipicamente estão de pé, em cada lado do sacerdote, que junta as mãos dos dois em noivado. José pode ser representado como um homem mais idoso. Ele foi escolhido de um grupo de pretendentes, aos quais o sumo sacerdote pediu que trouxessem uma haste (um galho) até o altar; a haste de José floresceu milagrosamente por intervenção do Espírito Santo, designando-o assim como o homem escolhido por Deus para ser o marido de Maria.

**Fonte da Nota:** *Golden Legend of Jacobus de Voragine* (1969)

**Citação:** *Iconclass* (1979-)

**Página:** Notação:

73A42

**Citação:** *Oxford Companion to Art* (1996)

**Página:** 1195 ss.

**Citação:** Testuz, *Protoevangelium Jacobi: Apocryphal Books* (1958)



Este é um registro para lugar fictício:

**Tipo de Registro:** lugar fictício

**Nome do Assunto:** Niflheim **Preferência:** preferido

**Fonte do Nome:** *Encyclopedia Britannica* online (2002-)

**Nome do Assunto:** Niflheimr **Preferência:** variante

**Fonte do Nome:** *Encyclopedia Britannica* online (2002-)

**Nome do Assunto:** House of Mists **Preferência:** variante

**Fonte do Nome:** *Encyclopedia Britannica* online (2002-)

**Contexto mais Amplo:** Creation story (Norse Mythology)

[História da Criação (Mitologia Nórdica)]

Norse Mythology [Mitologia Nórdica]

Creation story [História da Criação]

Niflheim

**Papéis/Atributos de Assunto:** underworld, creation, death, mist, cold, dark [submundo, criação, morte, névoa, frio, escuro]

**Tipo de Relacionamento:** governado por

**Assunto Relacionado:** Hel (Norse goddess) [Hel (Deusa nórdica)]

**Nota Descritiva:** Na história nórdica da criação, Niflheim era a região nebulosa ao norte do vazio (Ginnungagap) na qual o mundo foi criado. Essa região também era o mundo frio, escuro e nebuloso dos mortos, governado pela deusa Hel. Em alguns relatos, o local era o último de nove mundos, um lugar para onde homens maus iam após chegar à região da morte (Hel). Situava-se abaixo de uma das raízes da árvore do mundo (Yggdrasill). Niflheim continha uma fonte (Hvergelmir) da qual brotavam muitos rios.

**Fonte da Nota:** *Encyclopedia Britannica* online (2002-)

**Página:** “Niflheim,” acessada em 13 jun. 2005

Este é um registro de um evento:

**Tipo de Registro:** evento

**Nome do Assunto:** First Battle of Bull Run **Preferência:** preferido

**Fonte do Nome:** *Encyclopedia Britannica* online (2002-)

**Nome do Assunto:** First Battle of Manassas **Preferência:** variante

**Fonte do Nome:** *Encyclopedia Britannica* online (2002-)

**Data do Assunto:** 21 de julho de 1861

**Data mais Antiga:** 1861

**Data mais**

**Recente:** 1861

**Contexto mais Amplo:** American Civil War (American History, Historical Events) [Guerra Civil dos Estados Unidos (História Norte-Americana, Eventos Históricos)]

Historical Events [Eventos Históricos]

American History [História Norte-Americana]

American Civil War [Guerra Civil dos Estados Unidos]

First Battle of Bull Run

**Papéis/Atributos do Assunto:** battle, invasion, casualties  
[batalha, invasão, fatalidades]

**Tipo de Relacionamento:** antecessor de

**Assunto Relacionado:** First Shenandoah Valley Campaign

**Tipo de Relacionamento:** participante

**Pessoa/Entidade Coletiva Relacionada:** General Irvin

McDowell (general da União Americana, 1818-1885)

**Tipo de Relacionamento:** participante

**Pessoa/Entidade Coletiva Relacionada:** General P. G. T.

Beauregard (general confederado norte-americano, 1818-1893)

**Tipo de Relacionamento:** localização

**Lugar/Localização Relacionado:** Manassas (Virgínia,  
Estados Unidos)

**Nota Descritiva:** Uma das duas batalhas que ocorreram alguns quilômetros ao norte de uma junção crucial de ferrovias em Manassas, Virgínia. A Primeira Batalha de Bull Run (chamada Primeira Manassas pelo Sul) ocorreu em 21 de julho de 1861, em um estágio inicial da Guerra Civil. Os dois exércitos estavam mal preparados, mas pressões políticas forçaram o General do Norte Irvin McDowell a avançar até um pequeno córrego chamado Bull Run, perto de Manassas, no norte da Virgínia, a sudoeste de Washington; essa batalha foi uma ação contra a cidade sulista de Richmond, Virgínia.

**Fonte da Nota:** *Antietam National Battlefield* [online] (2003)

**Página:** acessada em 5 fev. 2004

**Citação:** Kohn, *Dictionary of Wars* (2000)

Este é um registro para tema literário:

**Tipo de Registro:** literatura

**Nome do Assunto:** Wuthering Heights [*O morro dos ventos uivantes*] **Preferência:** preferido

**Fonte do Nome:** Brontë, *Wuthering Heights*, editado por Sale and Dunn (1990)

**Página:** de rosto

**Contexto mais Amplo:** Literatura Britânica

Temas Literários

Literatura Britânica

**Papéis/Atributos do Assunto:** amor, romance

**Tipo de Relacionamento:** autor

**Pessoa/Entidade Coletiva Relacionada:** Emily Brontë  
(romancista inglesa, 1818-1848)

**Tipo de Relacionamento:** personagem

**Assunto Relacionado:** Catherine Earnshaw

**Tipo de Relacionamento:** personagem

**Assunto Relacionado:** Heathcliff

**Tipo de Relacionamento:** localização

**Lugar/Localização Relacionado:** Yorkshire (Inglaterra, Reino Unido)

**Nota Descritiva:** Uma história emocionante de mágoa e mistério em torno de um romance condenado. O romance foi escrito entre outubro de 1845 e junho de 1846; a primeira edição surgiu em dezembro de 1847. A obra somente recebeu reconhecimento da crítica depois da morte de Emily Brontë por tuberculose, em 1848.

**Citação:** Brontë, *Wuthering Heights*, editado por Sale and Dunn (1990)

**Citação:** Brontë, *Wuthering Heights*, prefácios por Emily e Anne e Charlotte Brontë e H. W. Garrod (1950)

Este é um registro de obra construída, para ser utilizado conforme necessário; quando possível, recomenda-se catalogar obras construídas como obras por si só, ao invés de registrá-las somente na sua Autoridade de Assuntos local:

**Tipo de Registro:** obra construída

**Nome do Assunto:** Eiffel Tower [Torre Eiffel] **Preferência:** preferido

**Língua:** inglês

**Fonte do Nome:** *Encyclopedia Britannica* online (2002-)

**Nome do Assunto:** Tour Eiffel **Preferência:** alternativo preferido

**Língua:** francês

**Fonte do Nome:** *Encyclopedia Britannica* online (2002-)

**Nome do Assunto:** Three-Hundred-Metre Tower **Preferência:** variante

**Marcação Histórica:** histórico

**Fonte do Nome:** *Encyclopedia Britannica* online (2002-)

**Contexto mais Amplo:** Built Works [Obras construídas]

Built Works [Obras construídas]

Eiffel Tower [Torre Eiffel]

**Papéis/Atributos do Assunto:** industrial exposition, tower [exposição industrial, torre]

**Tipo de Relacionamento:** localização

**Lugar/Localização Relacionado:** Paris (France) [Paris (França)]

**Tipo de Relacionamento:** evento

**Assunto Relacionado:** International Exposition (Paris, 1889)  
[Exposição Internacional (Paris, 1889)]

**Citação:** Harriss, *The Tallest Tower: Eiffel and the Belle Epoque* (1975)

## 6.8 Autoridade de Fontes

É crítico registrar as fontes de informação sobre patrimônio cultural. A confiabilidade e a autoridade de registros de obras e os vocabulários controlados associados a eles dependem de pesquisa adequada da informação incluída nesses registros, com citações das fontes de informação. Dado que uma publicação pode ser a fonte para várias informações em um registro de vocabulário ou catálogo, recomenda-se manter uma Autoridade de Fontes.

A Autoridade de Fontes contém informação sobre materiais bibliográficos publicados, *websites*, documentos arquivísticos, manuscritos não publicados e referências a opiniões verbais expressas por acadêmicos ou especialistas. Embora as bibliotecas normalmente prefiram usar o formato MARC para registrar as citações, museus e outras instituições podem desejar registrar fontes em uma Autoridade de Fontes que utilize um formato de tabelas relacionais ou outro formato com o qual estejam familiarizados.

### 6.8.1 Fontes para a Terminologia

A informação para construir uma citação bibliográfica pode geralmente ser encontrada na página de rosto da fonte. Se a fonte não estiver fisicamente à mão, pode-se empregar a *catalogação derivada*, que é o preparo de um registro bibliográfico utilizando ou adaptando um que já foi produzido por outra pessoa. As citações podem ser copiadas do catálogo *on-line* da Library of Congress ou de outro catálogo de biblioteca.

### 6.8.2 Campos Sugeridos

Veja a seguir uma lista de campos que podem ser utilizados para uma Autoridade de Fontes. As sugestões de campos requeridos são marcadas como *core* [essenciais]. Construtores de arquivos de autoridades locais podem decidir utilizar somente os campos essenciais, adicionando quaisquer outros campos que possam ser úteis a suas necessidades específicas.

Tipo

Citação simplificada *Core*

Citação Completa *Core*

Título

Título mais Amplo

Autor

Editor/Compilador

Lugar de Publicação

Editora

Ano de Publicação

Número da edição

Observações

Veja a seguir exemplos de registros de Autoridade de Fontes da CDWA.

Estes exemplos são registros simplificados de autoridade:

**Citação Simplificada:** Higgins, *Minoan and Mycenaean Art* (1967)

**Citação Completa:** Higgins, Reynold. *Minoan and Mycenaean Art*. New York: Praeger Publishers, 1967.

**Citação Simplificada:** *Dictionary of Architecture and Construction* (2000)

**Citação Completa:** *Dictionary of Architecture and Construction*. 3rd ed. Edited by Cyril M. Harris. New York: McGraw-Hill, 2000.

**Citação Simplificada:** *Oxford Concise Dictionary of Art and Artists* (1996)

**Citação Completa:** *Concise Oxford Dictionary of Art and Artists*. Ian Chilvers, ed. Oxford: Oxford University Press, 1996.

**Citação Simplificada:** Cole, *Sieneese Painting* (1980)

**Citação Completa:** Cole, Bruce. *Sieneese Painting: From Its Origins to the Fifteenth Century*. New York: Harper & Row, 1980.

**Citação Simplificada:** Janson, *History of Art* (1971)

**Citação Completa:** Janson, H. W. *History of Art*. New York: Harry N. Abrams, Inc., 1971.

**Citação Simplificada:** Pope-Hennessy, *Raphael* (1970)

**Citação Completa:** Pope-Hennessy, John. *Raphael*. New York: Harper & Row, Publishers, 1970.

**Citação Simplificada:** Adkins and Adkins, *Thesaurus of British Archaeology* (1982)

**Citação Completa:** Adkins, Lesley, and Roy A. Adkins. *Thesaurus of British Archaeology*. Newton Abbot, England: David & Charles, 1982.

Estes são exemplos de registros de autoridade mais completos:

**Tipo:** catálogo

**Citação Simplificada:** Trubner et al., *Asiatic Art* (1973)

**Citação Completa:** Trubner, Henry, William J. Rathbun, and Catherine A. Kaputa. *Asiatic Art in the Seattle Art Museum*. Seattle: Seattle Art Museum, 1973.

**Título:** *Asiatic Art in the Seattle Art Museum*

**Autor:** Trubner, Henry

**Autor:** Rathbun, William J.

**Autor:** Kaputa, Catherine A.

**Lugar de Publicação:** Seattle (Washington, Estados Unidos)

**Editora:** Seattle Art Museum

**Ano de Publicação:** 1973

**Tipo:** referência

**Citação Simplificada:** Smith, *Egypt* (1981)

**Citação Completa:** Smith, W. Stevenson. *Art and Architecture of Ancient Egypt*. 2nd ed., revised with additions by William Kelly Simpson. Pelican History of Art. New Haven and New York: Yale University Press, 1981.

**Título:** *Art and Architecture of Ancient Egypt*

**Autor:** Smith, W. Stevenson

**Lugar de Publicação:** New Haven (Connecticut, Estados Unidos)

**Lugar de Publicação:** Nova York (Nova York, Estados Unidos)

**Editora:** Yale University Press

**Ano de Publicação:** 1981

**Número da Edição:** 2a edição

## 7 Construção de um Vocabulário ou uma Autoridade

Construir um vocabulário controlado ou uma autoridade, ambos ricos e complexos, é um processo demorado e trabalhoso. Porém, os benefícios compensam o custo porque o vocabulário resultante ajuda a garantir consistência na indexação e facilita a recuperação bem-sucedida, além de economizar trabalho, porque não é necessário que catalogadores registrem repetidamente a mesma informação. As questões discutidas neste capítulo tratam tanto da construção de uma autoridade local quanto da construção de um novo vocabulário para uso mais genérico. Para mais informações, veja o **Capítulo 6: Arquivos Locais de Autoridades**. Dado que uma autoridade nesse contexto é também um tipo de vocabulário, ambos são designados pelo uso do termo *vocabulário* no que segue.

### 7.1 Critérios Gerais para o Vocabulário

Antes de iniciar o projeto, os produtores do vocabulário devem decidir e documentar a previsão de conformidade em relação a normas, métodos de construção, planos de manutenção, estrutura desejada, tipos de relacionamentos, formatos de exibição e políticas relacionadas a termos compostos, sinonímia perfeita e tipos de garantia aceitáveis. Um primeiro passo para resolver essas questões é determinar a finalidade, o escopo e o público do vocabulário.

#### 7.1.1 Uso Local ou mais Genérico

O vocabulário destina-se estritamente ao uso local ou será compartilhado em um ambiente mais genérico? Arquivos de autoridade local devem ser personalizados, para que funcionem bem em uma situação específica e na coleção ou nas coleções específicas em questão. Cada instituição deve desenvolver uma estratégia para criar autoridades locais personalizadas para as suas coleções específicas.

No entanto, se a coleção é ou for consultada em ambientes consorciados ou *associados*, os vocabulários controlados deverão ser personalizados para que haja a recuperação em diferentes coleções; dependendo da situação específica, as exigências são diferentes e o escopo da terminologia é mais genérico ou mais específico.

No ambiente automatizado de hoje e com a tendência crescente para o compartilhamento de dados, pode-se assumir que um vocabulário será geralmente compartilhado algum dia com outros ou incorporado em um contexto mais amplo, mesmo que isso não seja um objetivo imediato do projeto. Portanto, é aconselhável criar um vocabulário que esteja em conformidade com normas nacionais e internacionais. Além disso, o vocabulário deve usar a estrutura e as regras editoriais de vocabulários normalizados existentes para tornar mais fácil a obtenção de interoperabilidade no futuro.

Construtores de vocabulários locais devem investigar a possibilidade de contribuir com novos termos para um vocabulário existente, tais como o AAT ou o *Library of Congress Authorities*. A contribuição feita a um recurso comum permite que uma instituição e outras partes interessadas de uma comunidade acadêmica ou profissional compartilhem de maneira eficaz a terminologia, evitando assim esforços redundantes e aumentando a interoperabilidade.

### 7.1.2 Finalidade do Vocabulário

Qual é a finalidade e o público-alvo do novo vocabulário ou da nova autoridade local? Vocabulários e autoridades são geralmente usados para catalogação, recuperação ou navegação.

Em uma situação ideal, vocabulários separados, embora estreitamente relacionados, são utilizados para a catalogação e a recuperação. Um vocabulário primariamente concebido para fins de catalogação contém terminologia especializada. Ele é, ao mesmo tempo, criado com o objetivo de incentivar a maior consistência possível entre catalogadores, limitando escolhas da terminologia de acordo com o escopo da coleção e o foco do campo que está sendo indexado. Em contrapartida, o escopo de um vocabulário para recuperação é de modo geral mais genérico e contém uma terminologia menos especializada e até *errada* (por exemplo, nomes com erros ortográficos ou termos incorretos, porém comumente utilizados).

Em um vocabulário estruturado destinado à catalogação, relacionamentos de equivalência devem ser feitos somente entre termos e nomes que possuam *sinonímia perfeita* (significados idênticos) de modo a permitir exatidão e precisão na indexação e na recuperação. No entanto, um vocabulário destinado à recuperação pode relacionar termos e nomes que são *quase-sinônimos* (significados semelhantes) com o objetivo de ampliar os resultados. Na realidade, diante da limitação de recursos, muitas instituições utilizam o mesmo vocabulário tanto para catalogação quanto para recuperação, exigindo assim um compromisso entre as duas abordagens.

Se o vocabulário se destina à navegação em um site da *web*, ele deve ser muito simples e feito para um público não especialista. Normalmente, tal vocabulário não é utilizado para a catalogação ou recuperação, além da navegação.



### 7.1.3 Escopo do Vocabulário

Nenhum vocabulário pode conter toda a terminologia. Devem ser estabelecidos limites para o vocabulário, e a área de conhecimento abrangida deve ser definida com precisão. O vocabulário terá um escopo amplo, mas pouca profundidade? Ou ele terá um escopo específico, mas muita profundidade? Um exemplo deste último é o AAT, para o qual o escopo é limitado à arte e à arquitetura, mas a profundidade de hierarquias dentro dessas áreas pode ser muito extensa.

Se o vocabulário for complexo, como quando o escopo for amplo ou as hierarquias profundas, facetas e outras divisões devem ser estabelecidas para dividir os termos de maneira lógica e consistente em todo o vocabulário. O vocabulário pode crescer e mudar ao longo do tempo, o que afetará a necessidade contínua de divisões dentro das hierarquias. Os níveis de granularidade e especificidade, que serão necessários para os usuários do vocabulário, devem ser cuidadosamente considerados. Essa questão será mais detalhada no **Capítulo 8: Indexação com Vocabulários Controlados**.

### 7.1.4 Manutenção do Vocabulário

A terminologia para arte e cultura material pode mudar ao longo do tempo; vocabulários devem ser ferramentas vivas, que crescem. Qual metodologia será utilizada para acompanhar uma terminologia em constante mudança? Se for possível contribuir com terminologia para um vocabulário publicado (como os vocabulários do Getty ou o *Library of Congress Authorities*), um plano e uma metodologia devem ser desenvolvidos para apresentar novos termos; isso certamente terá um impacto no fluxo de trabalho, o que deverá ser considerado.

## 7.2 Modelo de Dados e Regras

As seguintes questões básicas relacionadas ao modelo de dados, a registros mínimos, regras editoriais e outros assuntos devem ser resolvidas antes de se iniciar o trabalho com um novo vocabulário.

### 7.2.1 Normas Estabelecidas

**Ao preencher a autoridade, normas de autoridade e recursos de vocabulário estabelecidos para modelos, regras e valores devem ser utilizados.** Para evitar a duplicação de esforços e permitir interoperabilidade no futuro, os desenvolvedores de um novo vocabulário devem tentar incorporar normas e vocabulários de autoridade existentes, no todo ou em parte, caso eles se sobreponham em relação ao escopo do novo vocabulário pretendido. Quando possível, o vocabulário deve ser preenchido com terminologia de vocabulários controlados existentes, tais como os vocabulários do Getty e o *Library of Congress Authorities*, em vez de inventar

termos a partir do zero. Os identificadores únicos numéricos ou alfanuméricos de registros incorporados devem ser incluídos, para que a informação possa ser partilhada com outros e para que seja possível receber atualizações das fontes originais do vocabulário.

Fontes reconhecidas e publicadas para termos ou nomes e outras informações devem ser utilizadas quando for necessário criar novos registros de vocabulário. Fontes apropriadas são discutidas no **Capítulo 6: Arquivos Locais de Autoridade**. As fontes para informação no registro de autoridade devem ser citadas sistematicamente. Se o nome ou o termo não existir em uma fonte publicada, ele deve ser construído de acordo com a CDWA, a CCO, os *Editorial Guidelines* do Getty Vocabulary Program, a *Resource Description and Access* (RDA), que sucedeu ao AACR2, ou outras regras apropriadas.

Entre sinônimos, um dos termos ou nomes deve ser marcado como o termo/nome *preferido* e escolhido de acordo com regras e normas estabelecidas.

### 7.2.2 Foco Lógico do Registro

**Deve-se estabelecer o foco lógico de cada registro no vocabulário.** O escopo do vocabulário deve ser definido, determinando o que será incluído no vocabulário ou omitido. Haverá limitações de períodos de tempo, extensão geográfica ou assuntos? Como cada registro será circunscrito? Para efeito desta discussão, um *registro* é definido como um agrupamento de dados que inclui os termos que possuem uma relação de equivalência entre eles; ligações para registros relacionados; contextos mais genéricos; a nota de escopo; e outras informações, conforme necessário.

Se apenas um pequeno número de termos for necessário para uma aplicação, talvez toda a terminologia possa ser incluída em um único vocabulário, com distinções entre tipos de dados mais genéricos pelo uso de facetas. Porém, para vocabulários de médio e grande porte, em geral é mais eficiente criar vocabulários separados para diferentes tipos de dados. Um primeiro critério para julgar quando criar vocabulários separados ou um único vocabulário é considerar o grau de semelhança dos dados para vários registros. Por exemplo, o vocabulário para nomes de pessoas exige informação muito diferente da informação sobre nomes geográficos: pessoas têm biografias e hierarquias muito pouco profundas (caso existam), ao passo que lugares geográficos têm coordenadas e uma posição em uma hierarquia administrativa. Com base nessas diferenças, é mais eficiente criar vocabulários separados para pessoas e lugares geográficos.

### 7.2.3 Estrutura de Dados

**Deve-se estabelecer um modelo entidade-relacionamento e uma estrutura de dados.** Depois que o escopo tiver sido definido, os relacio-

amentos entre vários tipos de dados devem ser estabelecidos. Deve-se determinar o seguinte: quais dados precisam ter terminologia controlada? Quais elementos devem corresponder a um campo de texto? Quando podem existir valores múltiplos para um campo, quais campos devem ser agrupados? Como vários tipos de informação são relacionados entre si? Ao conceber o modelo de dados, um padrão como, por exemplo, a CDWA ou a CCO deve ser consultado, bem como modelos de dados de vocabulários existentes, tais como aqueles usados para os vocabulários do Getty. O modelo defendido nesses padrões é um modelo relacional, que permite máxima versatilidade, desempenho e relacionamento para grandes conjuntos de dados e exigências editoriais intensas. No entanto, desenvolvedores podem decidir usar outro modelo de dados se as suas necessidades forem diferentes.

Além das questões abordadas aqui, existem dezenas de outras decisões técnicas que devem ser tomadas antes de construir o vocabulário. Qual tecnologia será utilizada? Como os arquivos de autoridade, as listas e outros vocabulários controlados serão integrados ao resto do sistema? Estas são questões críticas que dependem das necessidades locais e dos recursos. Se uma instituição estiver amarrada a um *software* particular, pode ser possível que o vocabulário tenha de ser concebido de acordo com os parâmetros desse *software*, e compromissos relativos às normas deverão ser assumidos conforme seja necessário.

#### **7.2.4 Campos Controlados versus Campos de Linguagem Livre**

**Tanto campos controlados quanto campos de linguagem livre devem ser harmonizados.** Campos *controlados* contêm valores de dados extraídos de termos controlados e são formatados para permitir a recuperação bem-sucedida. Campos de *linguagem livre* comunicam aos usuários finais nuances, incertezas e ambiguidades.

A função principal de um campo indexado é facilitar o acesso aos usuários finais. O acesso é melhorado quando termos controlados são utilizados para preencher campos da base de dados. Campos em um vocabulário controlado podem ser controlados por termos de outro vocabulário controlado; por exemplo, os nomes de lugares em um vocabulário de nomes de pessoas podem ser controlados por um vocabulário de nomes de lugares geográficos.

A consistência é menos importante para um campo de linguagem livre do que para um campo controlado, mas ainda assim é desejável. Embora os campos de linguagem livre contenham, por definição, terminologia não controlada, recomenda-se o uso de terminologia que seja consistente com os termos em campos controlados para fins de clareza. Também se recomenda usar um estilo, uma gramática e uma estrutura de frases consistentes.

### 7.2.5 Informação Mínima

**Deve-se estabelecer a informação mínima requerida para cada registro, determinando qual informação do modelo de dados é exigida e qual é opcional.** As normas e os vocabulários listados acima podem servir como orientação. Os dados que são necessários para utilizar e exibir o vocabulário devem ser selecionados e fornecidos para cada registro. Por exemplo, o uso de termos preferidos e o posicionamento hierárquico são requeridos para cada registro. Outros dados podem ser desejáveis, mas não exigidos; uma estratégia pode ser adotada para que os dados sejam fornecidos de forma gradual ao longo do tempo. Por exemplo, desenvolvedores do vocabulário podem trabalhar em fases, começando com um conjunto de registros mínimos e, em um momento posterior, preencher e completar os registros.

### 7.2.6 Regras Editoriais

**Devem-se identificar e adotar regras editoriais apropriadas para construir o vocabulário, de modo a garantir dados consistentes.** Se um conjunto existente de regras padrão tiver de ser alterado em razão de exigências locais, as regras locais devem ser documentadas minuciosamente. Assim que as regras estiverem estabelecidas, elas devem ser aplicadas de forma consistente e sem falha. Para evitar a alteração de regras estabelecidas “caso a caso”, quando regras existentes não funcionam em uma dada situação, um sistema deve ser criado, e um indivíduo ou uma equipe autorizada deve atualizar as regras e distribuir as revisões para todos os usuários do vocabulário.

O que as regras editoriais compreendem? Elas incluem: uma lista dos campos requeridos; como escolher um termo preferido para cada registro; quais termos variantes devem ser incluídos; os parâmetros necessários para escolher as posições hierárquicas para novos registros e como construir novas ramificações das hierarquias; como estabelecer outros relacionamentos entre termos e registros; o formato e a sintaxe usados para preencher cada campo; a língua permitida para cada campo (os dados estão somente em inglês ou são multilíngues?); conjuntos de caracteres; as fontes autorizadas para cada campo; e árvores de decisão em relação à escolha da informação preferida quando as fontes discordam. Idealmente, as regras devem incluir muitos exemplos, esclarecendo como inserir os dados e tomar decisões.

Nas regras editoriais, as referências a um sistema de computador devem ser tão genéricas quanto possível, para que não seja necessário reescrevê-las completamente quando novos sistemas forem adotados ao longo do tempo. Treinamentos ou documentação sobre o funcionamento de um sistema específico de computador devem ser separados das regras editoriais, na medida do possível.

### 7.3 Informação Imprecisa

Para vocabulários abrangendo arte e patrimônio cultural, os desenvolvedores devem levar em consideração que a informação nesse campo de estudos é frequentemente imprecisa e ambígua. Muitas vezes não existe nenhuma data, opinião ou fato estabelecido. Sistemas que catalogam essa informação devem permitir a expressão de múltiplas possibilidades e a marcação de informação como *possível* ou *provável*. Os seguintes exemplos mostram algumas questões complexas.

O nome e a identidade de uma pessoa podem ser desconhecidos. Uma obra de arte pode ter sido criada por um artista anônimo, que tem uma obra conhecida (conjunto de obras artísticas), da qual dados de vida e locais de atividade aproximados podem ser assumidos. Quando o nome de um artista é desconhecido, especialistas e museus criam designações baseadas em vários atributos: o nome de uma obra de arte (por exemplo, *Master of the Oville Madonna* [Mestre da Madona de Oville]); um cliente (por exemplo, *Beardsley Limner* – uma combinação da palavra *limner*, referindo-se a um pintor de retratos ou miniaturas, e o nome de uma modelo, sra. Hezekiah Beardsley); um local (por exemplo, *Frankfurt Master* [Mestre de Frankfurt]); um atributo estilístico (por exemplo, *Master of the Mountain-like Clouds* [Mestre das Nuvens Parecidas com Montanhas]); as iniciais do artista, se conhecidas (por exemplo, *Master E.L.G.* [Mestre E.L.G.]); ou um relacionamento com um artista conhecido (por exemplo, *Pseudo Pier Francesco Fiorentino*). A maioria dos artistas anônimos possui múltiplas designações, em diferentes línguas e formatos. Todas essas designações devem ser associadas à identidade. Se existir uma suspeita de que o artista anônimo pode ser identificado com um indivíduo designado, um relacionamento deve ser estabelecido entre as duas entidades. Por exemplo, o Mestre do Parlamento de Paris trabalhou durante o século XV, e o estilo das obras e as suas localizações provavelmente o tornariam um artista francês ou flamengo. Um vocabulário, como a ULAN, fornece um registro para tais artistas anônimos, listando as designações e todas as variações sobre elas e registrando datas e locais de atividade aproximados.

Mesmo com artistas com nomes conhecidos, a informação bibliográfica pode ser incerta. Datas incertas podem ser expressas com *ca.* (cerca de) ou *possivelmente* ou em termos de um século ou do período de um governante. Os locais de atividade podem ser incertos (por exemplo, França ou Flandres), e relacionamentos com outros artistas podem ser presumidos, mas não documentados.

Em um exemplo para informações geográficas, como no TGN, a localização exata de um local histórico documentado pode ser incerta; desse modo, uma povoação abandonada deve ser posicionada na hierarquia.

Em um exemplo de vocabulário de termos genéricos, como o AAT, podem existir múltiplos posicionamentos hierárquicos lógicos para o termo dentro do vocabulário. Entre especialistas pode existir discordância relativa a um conceito, se ele representa um período ou uma cultura e quando e onde ele iniciou ou terminou.

Vocabulários podem rastrear tais informações incertas ou ambíguas de diferentes maneiras, todas frequentemente usadas em conjunto em um vocabulário. Informação ambígua pode ser abrigada por meio de campos repetíveis para permitir a indexação de múltiplos valores possíveis. Por exemplo, se existirem múltiplas nacionalidades ou múltiplos locais de atividade possíveis para um artista, todos eles devem ser indexados para prover acesso (por exemplo, El Greco era um artista grego que trabalhou na Espanha). Onde a incerteza ou uma variabilidade pode existir no contexto hierárquico, ligações poli-hierárquicas permitem que múltiplos pais sejam registrados. Finalmente, campos de nota podem ser usados em todo o registro para permitir a expressão e explicação de ambiguidade; informação importante em tais notas deve ser indexada para permitir a recuperação. Por exemplo, as datas de vida de um artista para exibição podem ser *nascido ca. 532 a.C., morreu antes de 490 a.C.* Em seguida, essa informação incerta poderia ser indexada como *data de nascimento: -542, data de morte: -490*, com regras fornecidas para estimar tempos de vida incertos, quando as datas exatas de nascimento e de morte forem desconhecidas.

## 7.4 Regras para a Construção de um Vocabulário

**Devem-se criar regras editoriais consistentes para o estabelecimento da seleção de termos com garantia, o posicionamento dentro da hierarquia e a redação de notas de escopo e outros dados.** Quando possível, regras existentes devem ser consultadas, incluindo as *Editorial Guidelines* dos vocabulários do Getty, os capítulos da CCO e da CDWA sobre autoridades, a *Resource Description and Access* (RDA), que sucedeu ao AACR2, ou outras diretrizes padrão. Veja a seguir uma breve discussão de alguns princípios importantes.

### 7.4.1 O Estabelecimento de Termos

**Os termos devem ser incluídos com base no grau de exatidão com que eles representam conceitos contidos no vocabulário.** Para pessoas, lugares, iconografia etc., deve estar comprovado que o nome representa a pessoa, o lugar ou o assunto destinados a um determinado registro de vocabulário. Para termos em uma Autoridade de Conceitos Genéricos, os termos que representam um dado conceito devem ser sinônimos perfeitos para o conceito, estabelecidos mediante garantia literária.

Os critérios para a seleção dos termos devem incluir a eliminação de ambiguidade e o controle de sinônimos. Vocabulários devem eliminar a ambiguidade que ocorre na linguagem natural, inclusive a ambiguidade em torno de homógrafos, palavras ou termos que compartilham a mesma ortografia. Um homógrafo pode ser homônimo ou polissêmico. Homônimos possuem diferentes significados e origens não relacionadas, ao passo que geralmente os polissêmicos têm múltiplos significados.

Para cada termo, é necessário fornecer descritores, descritores alternativos e outros termos variantes (termos *usado para*) baseados no princípio da sinonímia perfeita. Termos que representam grafias variantes, uso atual e histórico, várias línguas e várias formas de expressão devem ser incluídos.

O termo preferido e outros descritores devem ser marcados. O termo *preferido* é o termo ou nome que deve ser automaticamente designado como o termo *default* por algoritmo em exibições. O termo preferido deve ser aquele mais comumente utilizado na literatura especializada na língua do registro do catálogo. Se houver discordância entre fontes com relação à forma preferida do nome ou termo, a fonte que encabeça a lista de fontes preferidas priorizadas deve determinar qual nome ou termo será utilizado.

É importante desenvolver uma metodologia para estabelecer os termos de autoridade já em uso ou um meio de testar e validar termos emergentes por meio do uso. O uso da garantia literária é recomendado para validar termos e distingui-los de uma palavra ou de várias palavras usadas ocasionalmente. Para estabelecer a garantia literária, o termo deve ser encontrado em fontes bibliográficas acadêmicas de autoridade ou em fontes de referência; a utilização do termo deve consistentemente referir-se ao mesmo conceito nas fontes. Devem-se usar essas fontes para estabelecer descritores e variantes baseados no uso comum.

Para vocabulários menos formais, como em um sistema *on-line* local de recuperação, termos podem se basear na *garantia de uso*, que leva em consideração a linguagem dos usuários. Para tais vocabulários, os desenvolvedores devem analisar consultas em sistemas de pesquisa e recuperação para ajudar a criar caminhos não especializados que levam à terminologia especializada mais formal e a materiais associados. A *garantia organizacional* pode ser outro meio informal para estabelecer termos de vocabulário para o uso local, baseado nas necessidades e convenções da organização para a qual o vocabulário está sendo desenvolvido.

#### 7.4.1.1 Maiúsculas

O vocabulário controlado deve servir como autoridade ortográfica, além de assinalar a terminologia preferida. Portanto, uma combinação apropriada de letras em caixa-alta e caixa-baixa deve ser usada nos termos, como ditado pelo uso. Termos genéricos devem ser expressos em caixa-baixa

(por exemplo, *catedral*). Nomes próprios devem ser expressos em caixa-alta como no uso padrão (por exemplo, *Henry de Gower*). Acrônimos e siglas geralmente são redigidos em caixa alta (por exemplo, *EUA*); porém, o uso comum pode ditar somente a primeira letra em caixa alta, uma mistura de letras em caixa-alta e baixa (por exemplo, *MoMA*), ou letras e números.

#### 7.4.2 Padronização de Relacionamentos Hierárquicos

Relacionamentos hierárquicos devem ser registrados de forma consistente e de acordo com uma lógica geral em todo o vocabulário. Algumas das considerações mais importantes são listadas a seguir.

Para que um registro seja o filho de um determinado pai, os relacionamentos devem ser lógicos até o topo da árvore. Um filho, que é parte de um dado pai, também deve ser um contexto mais específico para seu avô; por exemplo, *Luxor* é parte do seu pai, o *governorate Qinā*; seu avô, região do *Alto Egito*; e seu bisavô, *Egito*. Os relacionamentos também devem ser lógicos no sentido oposto, descendo a árvore.

Cada subconjunto de termos mais específicos agrupados sob um termo mais genérico deve ser independente e com significado mutuamente exclusivo em relação a outros subconjuntos. Ocasionalmente, significados entre irmãos (embora não sejam idênticos) podem sobrepor-se, mas isso deve ser evitado quando possível. Por exemplo, os dois filhos de *municipal buildings* [edifícios municipais], *moot halls* [locais de reunião] e *town halls* [prefeituras] são, às vezes, considerados sinônimos; portanto, os seus significados sobrepoem-se. Idealmente, essa sobreposição deve ser assinalada em um relacionamento associativo.

Todos os registros na mesma ramificação da hierarquia devem referir-se à mesma classe de coisas, ações, características ou outros temas. Isso significa que cada termo *subordinado* deve se referir ao mesmo tipo de conceito que o seu termo *superordenado*. Por exemplo, *photographs* [fotografias] são objetos, e termos subordinados para fotografias devem ser objetos também (por exemplo, *aerial photographs* [fotografias aéreas]). Um termo para uma técnica fotográfica, tal como a *dyetoning* [viragem], não deve estar sob o termo *fotografias*; em vez disso, *viragem* deveria ser inserido sob *técnicas fotográficas*. Relações associativas devem ser utilizadas para ligar objetos, como, por exemplo, *fotografias*, a processos e técnicas relacionados, mas os objetos e as técnicas devem ser organizados separadamente na estrutura hierárquica.

##### 7.4.2.1 Mescla de Relacionamentos

Idealmente, um vocabulário utiliza predominantemente um tipo de relação hierárquica do começo ao fim, seja todo/parte, gênero/espécie ou de exemplo. Se diferentes relações forem usadas em um único vocabulário, a relação deve ser marcada para fins de clareza, utilizando códigos prescritos



nas normas ISO e NISO para a construção de tesouros (BTP e NTP para relações partitivas, BTG e NTG para relações genéricas e BTI e NTI para relações de exemplo). Segue um exemplo de relacionamentos hierárquicos mesclados, com os códigos correspondentes:

dresses [vestidos]  
 BTG main garments [vestuário principal]  
 NTP bodices [corpetes]  
 NTP skirts [saías]  
 NTG gowns [vestidos de gala]  
 NTG sheath dresses [vestidos tubinho]

#### 7.4.2.2 Incorporação de Facetas e Termos-guia

Uma maneira de obter uma organização consistente e harmônica em um vocabulário de tamanho médio ou grande é estruturar as hierarquias utilizando facetas e termos-guia.

Facetas, também conhecidas como *exibições facetadas*, agrupam os registros em classes amplas de acordo com vários critérios que fazem sentido para o vocabulário. Por exemplo, o AAT inclui atividades, objetos, materiais, agentes (pessoas), estilos, atributos físicos e conceitos abstratos. Uma faceta contém uma classe homogênea de conceitos, cujos membros compartilham características que os distinguem de membros de outras classes. Por exemplo, no AAT, *mármore* refere-se a uma substância usada na criação de arte e arquitetura e é incluído na Faceta de Materiais. *Impressionista* denota um estilo de arte visualmente distinguível e é incluído na Faceta de Estilos e Períodos. Em vez de utilizar facetas com esse tipo de designação de temas, vocabulários usam, às vezes, facetas geográficas ou temporais.

A estrutura arborescente de vocabulários hierárquicos desce frequentemente desde a *raiz*, que é o nível mais alto da estrutura hierárquica. As facetas são localizadas diretamente abaixo da raiz, como a Faceta de Objetos no exemplo do AAT, na Figura 42. Cada faceta pode ter um ou mais níveis adicionais, conhecidos como *subfacetas* ou *hierarquias*. No exemplo, *Visual Works* [Obras Visuais] é uma subfaceta.

Termos-guia e etiquetas de nó são níveis que dispõem conjuntos ou classes similares de registros conforme necessário (ilustrados no exemplo da Figura 42 com <...>). Eles devem logicamente ilustrar os princípios de divisão em um conjunto de termos irmãos, como no exemplo, dividindo uma longa lista de tipos de fotografias por formato, função, técnica e assunto. Eles devem ser consistentes com outras divisões na mesma hierarquia ou em uma hierarquia semelhante. Termos-guia podem representar a relação de exemplo em um vocabulário que, de outro modo, compreende relações todo/parte ou gênero/espécie. Etiquetas de nó não possuem nenhum relacionamento semântico definido.

**Fig. 42.** Exibição parcial de *photographs* [fotografias] na faceta Objects [Objetos] do AAT, ilustrando os diversos níveis de exibição hierárquica, incluindo facetas e etiquetas de nó (identificados entre <...>).



Recomenda-se evitar divisões demasiado complexas, que causam uma complexidade desnecessária na estrutura; essas divisões impedem que os usuários finais acessem os dados navegando pelas hierarquias, além de tornarem as cadeias de pais (contexto hierárquico exibido em formato horizontal) complicadas e difíceis de ler. No exemplo da Figura 42, o AAT utilizou um grande número de termos-guia na hierarquia para fornecer uma organização sistemática de um grande número de tipos de fotografias. Se o número de tipos de fotografias fosse pequeno, as subdivisões por termos-guia teriam sido desnecessárias.

Termos-guia e etiquetas de nó não devem ser utilizados para indexação ou catalogação. Nas exibições, eles devem ser apresentados inseridos entre os símbolos <...> (por exemplo, <fotografias por técnica>), em itálico ou por outra forma visualmente distinta dos termos destinados à indexação.

## 7.5 Exibição de um Vocabulário Controlado

Questões de exibição estão relacionadas à escolha dos campos ou subcampos e ao modo como os dados são apresentados aos diferentes usuários. Questões de exibição estão relacionadas ao modo como termos do vocabulário e outras informações controladas são exibidos em um registro de obra (isto é, o registro contendo informação para o objeto descrito) para certos grupos de usuários finais. Uma questão separada e aqui discutida diz respeito a como exibir dados no próprio vocabulário controlado.

### 7.5.1 Exibição para Vários Tipos de Usuários

A exibição de um vocabulário controlado deve antecipar as exigências de vários tipos de usuários. Desenvolvedores de vocabulários controlados devem idealmente criar diferentes visualizações do vocabulário para diferentes classes de usuários.

**Produtores:** Produtores de vocabulários e aqueles responsáveis pela manutenção do vocabulário exigem acesso à informação completa sobre cada termo e também a competência para editar e adicionar termos, relacionamentos e outras informações. Eles são tipicamente especialistas no domínio do assunto do vocabulário controlado. Eles necessitam acesso ao histórico de revisões dos registros e a outras informações administrativas, que não ficam visíveis para outros usuários de um vocabulário controlado.

**Indexadores:** Indexadores e pesquisadores especializados normalmente possuem experiência no domínio do vocabulário controlado. Eles necessitam poder pesquisar e visualizar relacionamentos de equivalência, relacionamentos hierárquicos e associativos, bem como definições, datas e notas para termos. Devem ter um meio para sugerir ou adicionar nova terminologia, quando termos existentes não atenderem suas necessidades.

**Usuários finais:** Usuários finais do vocabulário controlado não estão normalmente familiarizados com o jargão e as complexidades da construção de tesouros e da recuperação de informação *on-line*. Eles provavelmente não compreendem as convenções de notação de vocabulários controlados (por exemplo, BT, NT, UF, AD). Podem ter conhecimento na área do assunto e compreender a terminologia. Em outros casos, o usuário final é o público em geral, que não tem conhecimento do assunto e pode precisar obter os termos pertinentes do vocabulário para suas consultas por meio de uma linguagem mais comum ou da navegação pelas hierarquias.

Os tipos de exibição e de documentação disponíveis para indexadores também podem ser úteis para os usuários finais, quando concebidos tendo em mente as suas necessidades. Usuários finais podem se beneficiar de instruções na tela, além de qualquer documentação impressa que possa existir.

### 7.5.2 Considerações Técnicas

A informação nos campos controlados não é sempre de fácil utilização, porque talvez ela tenha de ser estruturada de uma maneira que facilite a recuperação ou a manipulação por máquina (exigida para classificação, cálculos aritméticos etc.). Porém, informação destinada à exibição deve estar em um formato que seja facilmente lido e compreendido pelos usuários.

A informação para exibição pode, em alguns casos, ser expressa em um campo de linguagem livre; em outros casos, ela pode ser concatenada ou exibida de outra forma, a partir de campos controlados. Se os termos controlados forem autoexplicativos, eles podem ser exibidos como são ou concatenados com outros termos. Por exemplo, um nome geográfico preferido e os contextos hierárquicos mais genéricos para o lugar podem ser extraídos de registros hierarquicamente ligados e concatenados para exibição.

#### 7.5.2.1 Exibição Independente do Projeto da Base de Dados

Na medida do possível, restrições técnicas ou de exibição não devem determinar o *design* da base de dados. Ao planejar uma base de dados e as regras para a inserção de dados, demandas imediatas de exibição não devem ditar a estrutura da base de dados ou a prática de inserção de dados. A forma como a informação é exibida em um contexto deve ser secundária em relação à compilação consistente e precisa de dados. Permitir que questões locais de exibição ou limitações de um sistema de computador particular determinem como uma base de dados é concebida ou como a informação é inserida pode oferecer soluções em curto prazo para alguns problemas, mas dificultará a migração e o compartilhamento dos dados do vocabulário em longo prazo.

Quando vocabulários forem utilizados em uma aplicação para indexação ou recuperação, a aplicação deve abordar questões relacionadas a como acessar os dados do vocabulário, como exibir os dados do vocabulário e como aplicar dados do vocabulário em uma consulta em recursos informacionais. Em aplicações que fornecem acesso aos vocabulários, os usuários devem ser autorizados a encontrar os nomes e outras informações associadas a um conceito, escrevendo um termo ou navegando pelas hierarquias e listas alfabéticas.

#### 7.5.3 Características das Exibições

O *design* de uma boa exibição é essencial. A disposição e a capacidade de catalogadores ou de outros usuários para usar o vocabulário dependem de quão bem eles compreendem e encontram os termos. Existem vários tipos de exibições possíveis, variando de listagens alfabéticas simples até exibições gráficas complexas. É muitas vezes desejável fornecer múltiplas visualizações do vocabulário, incluindo exibições hierárquicas, visualizações de registros completos e exibições de resultados de pesquisa. Vários métodos de exibição, tipografia, uso de maiúsculas, classificação e organização dos dados na página ou na tela podem ser usados para facilitar a pesquisa e a compreensão dos termos.

As normas de usabilidade e acessibilidade devem ser aplicadas de forma rigorosa em todos os *designs* de exibição de vocabulários controlados. O *design* da interface gráfica do usuário deve levar em consideração questões de acessibilidade para pessoas com deficiências: esta é uma área de pesquisa e normatização cada vez maior.

### 7.5.3.1 Formato da Exibição

Vocabulários controlados podem ser fornecidos em formato impresso ou eletrônico. Formatos eletrônicos permitem mais versatilidade na pesquisa e nas exibições, incluindo as funcionalidades da *web*, tais como *hyperlinks*, que não estão disponíveis no formato impresso.

### 7.5.3.2 Documentação

Produtores de vocabulários devem fornecer ao usuário documentação sobre o vocabulário controlado, explicando o escopo, o processo de desenvolvimento, a estrutura, as regras básicas de construção e o modo de usar o vocabulário.

Uma documentação separada pode ser desejável para produtores, indexadores e pesquisadores de vocabulário. Com vocabulários controlados que são publicados em formato impresso, essa documentação deve ser parte do material introdutório. Se o vocabulário controlado estiver disponível *on-line*, a documentação para o usuário também deve estar disponível *on-line*, com a possibilidade de fazer o *download* e imprimi-la. Em aplicações de *software*, a documentação pode estar disponível como ajuda integrada *on-line*.

Documentação de apoio abrangente deve incluir o seguinte: a finalidade do vocabulário controlado; seu escopo, incluindo a área de assunto coberta e o que é excluído; o significado de convenções, abreviaturas e quaisquer sinais de pontuação utilizados de forma não padronizada; e as regras e fontes de autoridade a serem utilizadas na seleção das formas preferidas de termos e no estabelecimento dos seus relacionamentos. Deve ser observado o seguinte: se o vocabulário está em conformidade com uma norma nacional ou internacional para a construção de vocabulários controlados; o número total de termos e registros; as datas e a política para o lançamento de atualizações; as informações de contato da organização responsável, para a qual comentários e sugestões devem ser enviados; e quaisquer convenções especiais de navegação *on-line* ou opções de pesquisa.

### 7.5.3.3 Exibição de Hierarquias

Tesouros, taxonomias e quaisquer vocabulários com relacionamentos estabelecidos entre registros devem incluir uma exibição hierárquica que ilustre os relacionamentos. Uma consideração primária para exibições inclui o modo de representar os relacionamentos, seja por códigos de notação, recuo ou outras exibições gráficas.

#### 7.5.3.3.1 Recuo versus Notações

Em uma exibição simples, que é frequentemente utilizada em impressos, os relacionamentos hierárquicos de tesouros podem ser indicados com notações

de relacionamentos, tais como BT (termo genérico), NT (termo específico) e UF (termo *usado para*), como nos exemplos seguintes.

**bobbin lace** [renda de bilros]  
 BT lace [renda]  
 NT Antwerp lace [renda de Antuérpia]  
 NT Brussels lace [renda de Bruxelas]  
 NT Chantilly lace [renda Chantilly]  
 NT duchesse lace [renda Duchesse]

**Fig. 43.** *Renda Chantilly* (detalhe), o assunto desta reprodução, é um tipo de *renda de bilros*. A relação pai/filho deve ser clara na exibição do tesouro.

William Henry Fox Talbot (Inglês, 1800-1877); Renda; 1841/1846; impressão em papel salgado a partir de desenho negativo fotogênico; imagem (irregular); 22,7 × 18,7 cm, folha (irregular); 22,9 x 18,9 cm; J. Paul Getty Museum (Los Angeles, Califórnia); 2003.495.



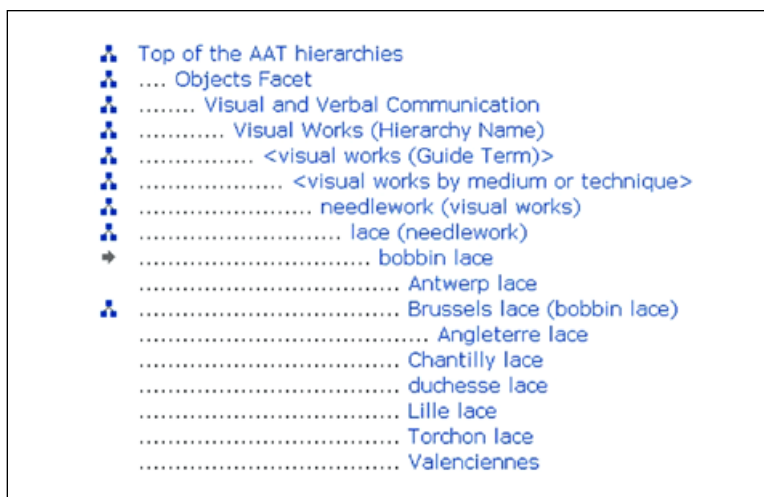
O formato simples tem a desvantagem de permitir que somente um nível de termos mais específicos e de termos mais genéricos seja exibido com clareza. Isso significa que, se qualquer dos termos mais específicos contiver níveis ainda mais específicos, eles não serão exibidos sob o termo ancestral mais genérico, dificultando a visualização do âmbito completo de relacionamentos. Em algumas exibições com notação, múltiplos níveis de termos mais específicos são exibidos com notações tradicionais e recuos simples, e também com números para listar múltiplos níveis de termos mais específicos, como no exemplo seguinte.

lace (needlework) [renda (trabalho de agulha)]  
 UF lacework [rendado]  
 UF dentelle (lace) [Dentelle (renda)]

- BT needlework (visual works) [trabalho de agulha (obras visuais)]
  - NT1 bobbin lace [renda de bilros]
    - NT2 Antwerp lace [renda de Antuérpia]
    - NT2 Brussels lace (bobbin lace) [renda de Bruxelas (renda de bilros)]
    - NT2 Chantilly lace [renda Chantilly]
    - NT2 duchesse lace [renda Duchesse]
  - NT1 needle lace [renda de agulha]
    - NT2 Armenian lace [renda armênia]
    - NT2 Battenberg lace [renda de Battenberg]
    - NT2 Brussels lace (needlepoint) [renda de Bruxelas (renda de agulha)]
    - NT2 Venetian lace [renda veneziana]
      - NT3 Alençon lace [renda de Alençon]
      - NT3 Burano lace [renda de Burano]
      - NT3 point de neige [ponto de neve]
      - NT3 point plat de Venise [ponto plano de Veneza]
      - NT3 punto a rilievo [ponto com relevo]
      - NT3 rose point [ponto rosa]

A árvore de hierarquias plenamente concretizada com recuos, como no exemplo da Figura 44, é mais fácil de usar do que códigos de notações de relacionamentos, porque a importância do recuo como um indicador de contextos mais genéricos/mais específicos é conhecida pela maioria dos usuários finais e não requer conhecimento de jargão especializado. Mesmo para usuários especializados, o recuo é frequentemente mais claro e mais facilmente compreendido à primeira vista.

**Fig. 44.** Exemplo do AAT de exibição de hierarquia com recuos para *bobbin lace* [renda de bilros]



Relacionamentos mais genéricos/mais específicos podem ser indicados com recuos que representam uma estrutura de árvore. Em uma apresentação automatizada, os níveis podem ser expandidos ou recolhidos pelo uso de um ícone de pasta de arquivos ou de outra sinalização (como a sinalização de árvore de hierarquia no exemplo). Recomenda-se sempre exibir o topo da hierarquia e todos os níveis de ancestrais, para que o usuário tenha uma noção clara da localização dos termos na hierarquia completa.


#### 7.5.3.3.2 Exibições Hierárquicas Alternativas








Algoritmos podem ser estabelecidos para permitir a exibição da hierarquia em diferentes línguas ou outras exibições alternativas. Por exemplo, se a língua ou outras informações forem marcadas nos dados, esses dados podem ser utilizados para estabelecer exibições alternativas para a hierarquia. Nos exemplos da Figura 45, o TGN é exibido com nomes em inglês como padrão (quando houver um nome em inglês; caso contrário, o padrão é o vernáculo) e a exibição alternativa inclui o nome no vernáculo (língua local do lugar, transliterado para o alfabeto romano) para todos os lugares abaixo do conti-

**Fig. 45.** Exemplos de exibição do TNG: no primeiro, o nome em inglês (se houver) é exibido (por exemplo, *Cairo*); no segundo, o nome vernacular é exibido (por exemplo, *Al-Qāhirah*) para todos os níveis abaixo do continente.

Vernacular Display | **English Display**

View Selected Records
Clear All


Click the  icon to view the hierarchy.  
Check the boxes to view multiple records at once.








-  Top of the TGN hierarchy (hierarchy root)
-  .... World (facet)
-  ..... Africa (continent)
-  ..... Egypt (nation)
-  ..... Urban (region)
-  ..... Cairo (governorate)
-  ..... Cairo (inhabited place)
- ..... Old Cairo (quarter)

---

Vernacular Display | **English Display**

View Selected Records
Clear All

Click the  icon to view the hierarchy.  
Check the boxes to view multiple records at once.

-  Top of the TGN hierarchy (hierarchy root)
-  .... World (facet)
-  ..... Africa (continent)
-  ..... Miṣr (nation)
-  ..... Urban (region)
-  ..... Al-Qāhirah (governorate)
-  ..... Al-Qāhirah (inhabited place)
- ..... Maṣr al-'Atiqah (quarter)



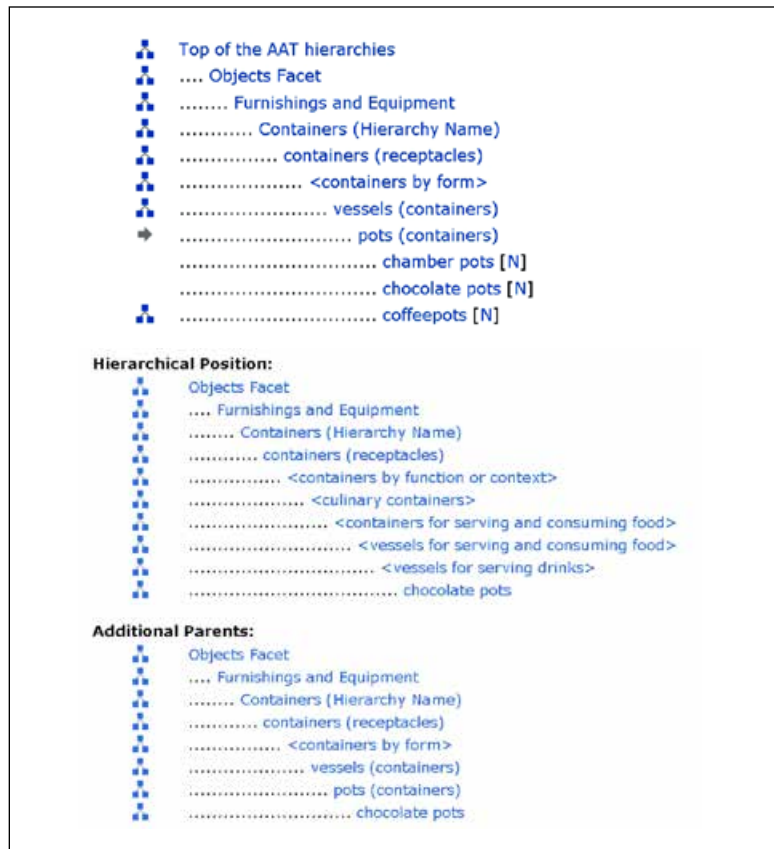
nente. O usuário pode alternar entre as exibições em inglês ou no vernáculo. A língua-base do TGN é o inglês, mas termos e notas de escopo podem ser expressos e marcados em qualquer língua.

7.5.3.3.3 *Exibição de Poli-hierarquias*

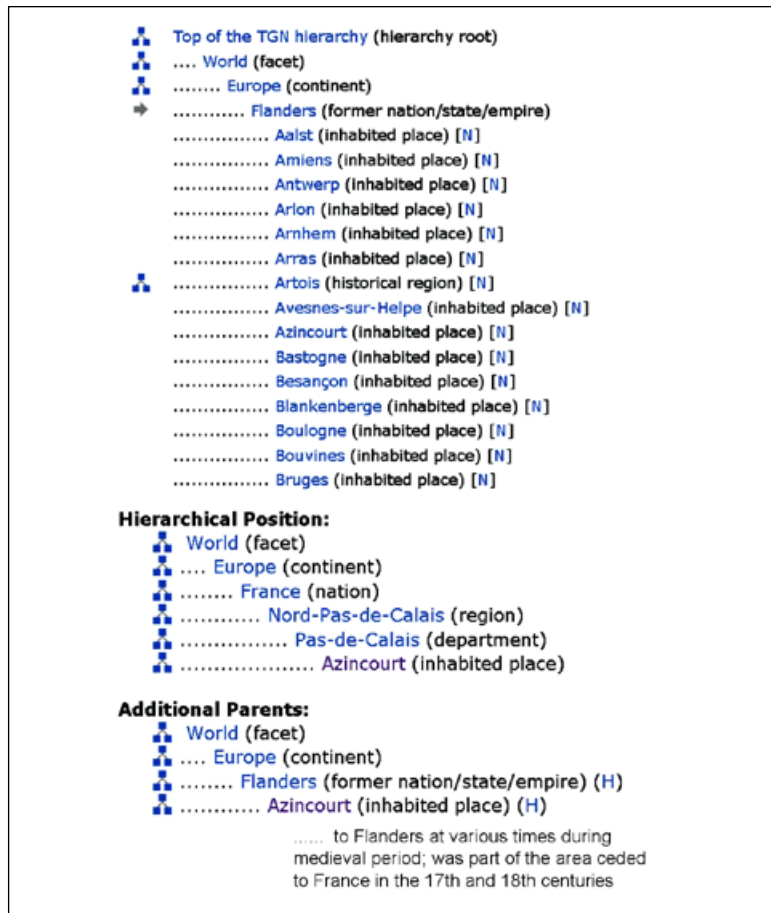
Se um registro tiver múltiplos pais e se esse registro também possuir filhos, estes devem ser exibidos com o pai em todas as visualizações hierárquicas. Portanto, esses filhos devem combinar logicamente não somente com seu pai imediato, mas também pertencer logicamente a todos os seus avós.

Quando existirem múltiplos pais, um dos pais deve ser marcado como o *pai preferido* para facilitar as exibições padrão e outros requisitos técnicos. Quando um registro é exibido com um pai não preferido, deve haver uma indicação alertando o usuário final para esse *status*. No exemplo dos *chocolate pots* [potes de chocolate] da Figura 46, o relacionamento de pai não preferido é indicado com um *N* entre colchetes e, na segunda exibição, por um cabeçalho chamado *pais adicionais*.

**Fig. 46.** Exemplos de exibições do AAT para *chocolate pots* [potes de chocolate] com vários pais. Na parte superior da figura há a exibição hierárquica completa com os filhos indicados com um [N] sob um pai não preferido. Na parte inferior, há duas exibições hierárquicas abreviadas, com pais não preferidos marcados como *pais adicionais*.



**Fig. 47.** Exemplos de exibições hierárquicas do TGN para *Azincourt*, com os pais atuais e históricos.



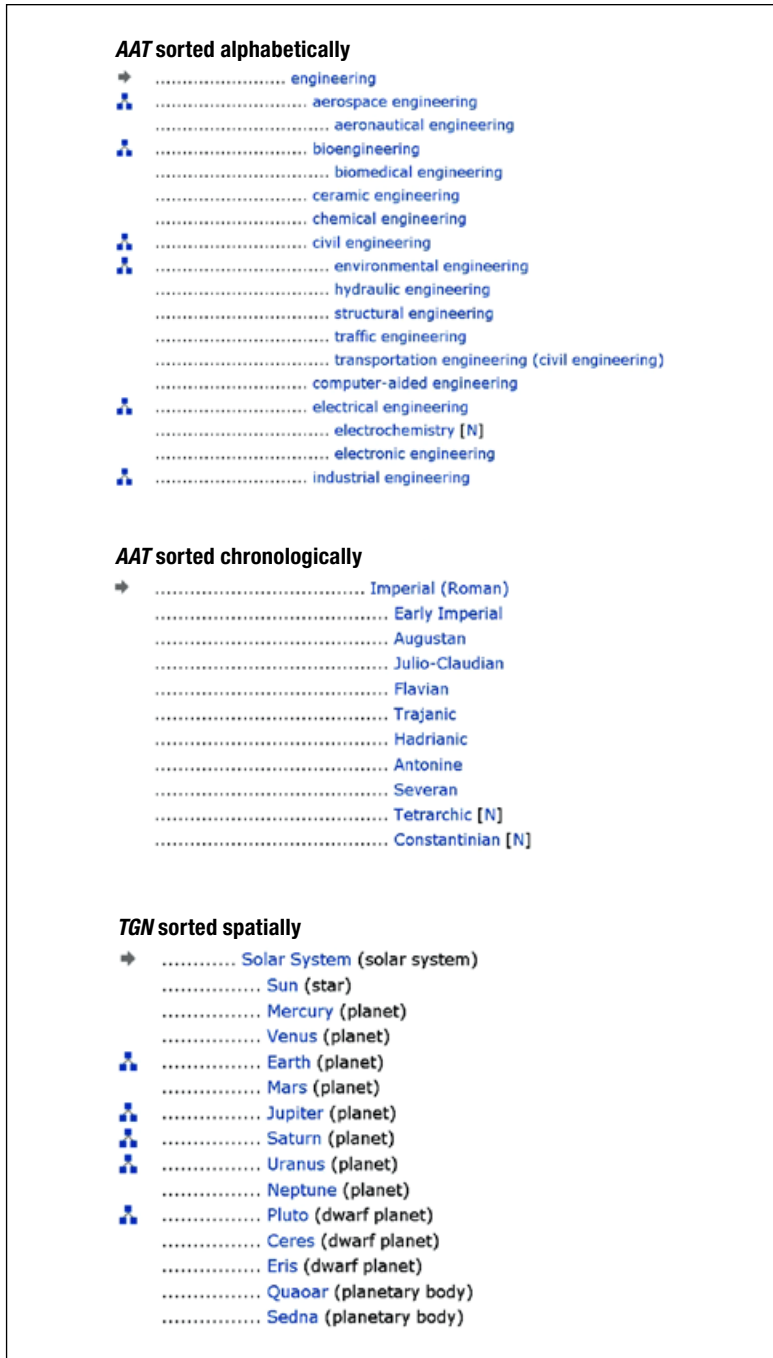
Relacionamentos históricos podem ser incluídos; datas podem ser utilizadas para circunscrever a duração do relacionamento. No exemplo do TGN na Figura 47, uma marcação histórica (indicada com a letra *H*) e uma data de exibição de linguagem natural (*a Flandres em vários períodos*) aparecem na exibição hierárquica. Para mais informações sobre datas para relacionamentos, veja o **Capítulo 4: Vocabulários para Objetos Culturais**.

#### 7.5.3.3.4 Ordenação de Irmãos

Irmãos em exibições hierárquicas são geralmente ordenados de forma alfabética. Eles também podem ser ordenados cronologicamente ou em qualquer outra ordem lógica, se esta for considerada mais intuitiva para o usuário.

Podem ser necessária uma codificação especial de irmãos para reforçar uma ordenação especial. No exemplo da Figura 48, um número de ordem é incluído para forçar uma ordenação que não seja alfabética. A ordenação foi estabelecida manualmente por um editor, que usou uma sequência cronológica para conduzir a ordenação.

**Fig. 48.** Exemplos de vários métodos para ordenação de irmãos no AAT e no TGN, incluindo ordem alfabética, ordem cronológica e espacial (pela distância do sol).



**Fig. 49.** Criação da ordenação não alfabética para irmãos selecionados por meio de Números de Ordenação no sistema editorial do AAT.

Subject ID	Sort Order	Term
300107343	1	Sullan
300107341	2	Caesarian
300020540	3	Late Republican

#### 7.5.3.3.5 Exibições Facetadas e Termos-guia

A exibição de registros pode ser organizada de acordo com as categorias ou facetas genéricas. Facetas também podem ter uma organização hierárquica adicional, para que facetas mais específicas sejam ordenadas dentro de categorias mais genéricas.

Top of AAT hierarchies [Topo das hierarquias AAT]  
 Styles and Periods Facet [Faceta de Estilos e Períodos]  
 Styles and Periods [Estilos e Períodos]  
 <styles and periods by region> [<estilos e períodos por região>]  
 <The Americas> [<As Américas>]  
 <American regions> [<regiões americanas>]  
 Central American [Centro-americana]  
 Caribbean [Caribenha]  
 North American [Norte-americana]  
 South American [Sul-americana]  
 Pre-Columbian [Pré-colombiano]

Termos-guia e etiquetas de nó são utilizados para agrupar em categorias tanto termos mais específicos quanto termos relacionados. Termos-guia não são usados para indexação, mas somente para a disposição de termos dentro de um vocabulário controlado. Eles devem ser exibidos de maneira que seja possível distingui-los dos termos que representam conceitos (*termos utilizáveis*). O método recomendado para distinguir termos-guia é colocá-los entre os símbolos <...>.

#### 7.5.3.3.6 Notação de Classificação ou Número de Linha

Em uma estrutura arborescente, pode-se atribuir uma notação de classificação ou um número de linha a cada termo, muitas vezes construídos de cima para baixo. Quando um esquema de ordenação hierárquica for aplicado a uma estrutura arborescente, a notação pode dificultar bastante a interpolação em qualquer nível. Um esquema de notação consistindo inteiramente em letras ou números é menos versátil do que uma notação alfanu-

mérica mista. Números de linha gerados por computador ou atribuídos pelo homem podem ser facilmente revisados quando termos são adicionados, mas a notação não refletirá os níveis de hierarquia. Veja também o **Capítulo 4: Vocabulários para Objetos Culturais**, para uma discussão sobre o *Icon-class*, que é exemplo de um sistema de classificação alfanumérica que pode ser exibido como uma hierarquia.

**Fig. 50.** Exemplo do AAT no qual etiquetas de nós sob *paint* [pintura] distinguem-se dos conceitos (termos utilizáveis) por <...>.

.....	<b>paint</b>
.....	<paint by composition or origin>
.....	aluminum paint
.....	enamel paint
.....	encaustic paint
.....	metallic paint
.....	oil paint (pigmented coating)
.....	red oxide (paint)
.....	silicate paint
.....	synthetic resin paint
.....	water-base paint
.....	<paint by function>
.....	artist's color
.....	concrete paint
.....	deck paint
.....	house paint
.....	Industrial paint
.....	<paint by property>
.....	antifouling paint
.....	chemical-resistant paint
.....	fire-retardant paint

**Fig. 51.** Exemplos de notação de classificação (por exemplo, V.RD) para os níveis superiores da estrutura hierárquica do AAT.

V	OBJECTS FACET
	<i>Built Environment</i>
V.RD	Settlements and Landscapes
V.RG	Built Complexes and Districts
V.RK	Single Built Works
V.RM	Open Spaces and Site Elements
	<i>Furnishings and Equipment</i>
V.TC	Furnishings
V.TE	Costume
V.TH	Tools and Equipment
V.TK	Weapons and Ammunition
V.TN	Measuring Devices
V.TQ	Containers
V.TT	Sound Devices
V.TV	Recreational Artifacts
V.TX	Transportation Vehicles

### 7.5.3.4 Exibição Completa do Registro

Exibições completas do registro (também chamadas de *exibições detalhadas do termo*) apresentam detalhes completos para cada registro, incluindo relações de equivalência, hierárquicas e associativas, bem como notas de escopo, fontes e outras informações relacionadas. No formato impresso, a exibição detalhada do termo é normalmente incorporada à exibição hierárquica. Em formatos eletrônicos, deve ser possível que os usuários selecionem um termo de qualquer tipo de exibição e obtenham uma visualização expandida do detalhe para esse registro. Implementações *web* de vocabulários controlados podem incluir um *hyperlink* do termo, onde quer que ele apareça, para exibição detalhada e completa do termo. Deve ser possível que o usuário marque múltiplos registros e os visualize em conjunto para fins de comparação.

### 7.5.3.5 Exibição de Relações de Equivalência e Associativas

Relacionamentos entre termos em um registro (relações de equivalência) e entre registros (relações associativas ou não hierárquicas) devem ser claramente indicados para os usuários. Deve ser óbvio para o usuário quais termos são descritores, marcados como diferentes em relação a descritores alternativos e outros termos variantes (chamados de termos *usado para*). Os tipos de relações associativas e sua quantidade devem ficar claros.

Muitos vocabulários controlados utilizam notações padrão de tesouros para expressar relacionamentos entre sinônimos e termos relacionados. Relações de equivalência podem ser expressas em uma lista, usando notações para o tipo de termo (por exemplo, *D*, *AD*, *UF*). Em índices impressos, *referências USE* podem ser utilizadas. A notação padrão de tesouros para relações associativas é *RT*, para *termo relacionado* (*termo refer-se, de fato, ao registro, e não a um termo individual*).

aerial perspective [perspectiva aérea]

SEE **atmospheric perspective** [USE perspectiva atmosférica]

**aerial photographs** [fotografias aéreas]

AD aerial photograph [AD fotografia aérea]

UF air photographs [UF aerofotografia]

UF air photos [UF aero fotos]

RT bird's-eye views [RT vistas panorâmicas]

BT<photographs by picture-taking technique> [BT<fotografias por técnica de produção>]

aerials [antenas para rádio]

SEE **antennas** [USE antenas]

Como acontece nos relacionamentos hierárquicos, é provável que exibições que utilizam as notações padrão de tesouros, acima ilustradas para relações de equivalência e associativas, também sejam difíceis de usar por

não especialistas. Uma exibição de uso mais amigável coloca uma etiqueta na informação de uma forma tal que tanto especialistas quanto não especialistas possam compreender. Nos exemplos seguintes, indicações do tipo de termo ainda estão incluídas, mas em uma exibição que pode ser interpretada mais facilmente por não especialistas (por exemplo, usuários podem clicar no *hyperlink* para uma definição do termo *usado para*), junto a língua e outras informações sobre o termo.

### Termos

**aerial photographs** [fotografias aéreas] (*preferido, descritor, preferido em inglês*)

aerial photograph [fotografia aérea] (*descritor alternativo, inglês*)

air photographs [aerofotografias] (*termo usado para, inglês*)

air photos [aero fotos] (*termo usado para, inglês*)

photographs, aerial [fotografias, aérea] (*termo usado para, inglês*)

photographies aériennes (*descritor, preferido em francês*)

photographie aérienne (*descritor alternativo, francês*)

### Conceitos relacionados

Distinguished from . . . aerial views

..... (<views by vantage point or orientation>, views (visual works), . . . Visual and Verbal Communication) [300015527] [Distinto de . . . vistas aéreas . . . (<vistas por posição ou orientação>, vistas (obras visuais), . . . Comunicação Visual e Verbal) [300015527]]

Distinguished from . . . astrophotographs

..... (<photographs by subject type>, photographs, . . . Visual and Verbal Communication) [300134468] [distinto de . . . astrofotografias . . . (<fotografias por tipo de assunto>, fotografias, . . . Comunicação Visual e Verbal) [3000134468]]

Distinguished from . . . bird's-eye views

..... (<views by vantage point or orientation>, views (visual works), . . . Visual and Verbal Communication) [300015529] [distinto de vistas panorâmicas . . . (<vistas por posição ou orientação>, vistas (obras visuais), . . . Comunicação Visual e Verbal) [300015529]]

Distinguished from . . . space photographs

..... (<photographs by Picture-taking techniques>, <photographs by technique>, . . . Visual and Verbal Communication) [300246214] [distinto de fotografias do espaço . . . (<fotografias por técnica de produção>, <fotografias por técnica>, . . . Comunicação Visual e Verbal) [300246214]]

#### 7.5.3.5.1 Listas Permutadas e Formas Invertidas

Alguns vocabulários controlados incluem uma lista permutada ou lista rotada<sup>1</sup> auxiliar que fornece acesso a cada palavra em todos os termos. Ou seja, uma exibição permutada lista cada termo composto várias vezes na sequência alfabética do vocabulário controlado, uma vez para cada uma das palavras no termo. Uma listagem permutada é frequentemente útil em um produto impresso, mas não é necessária para exibições *on-line*, dado que os termos podem ser encontrados por pesquisas de palavra-chave e outros recursos de pesquisa. Além disso, deve-se tomar cuidado porque exibições permutadas automaticamente geradas podem resultar em combinações que são enganosas e incorretas. Por exemplo, o termo *library science* [biblioteconomia] aparece como *science—library* [ciência—biblioteca] em uma lista permutada, o que pode ser facilmente interpretado de forma errônea como um conceito diferente.

Inversões úteis de termos diferenciam-se de uma lista permutada simples pelo fato de editores criarem as inversões do termo com base na necessidade e adequação de tais termos. Inversões úteis devem ser incluídas como termos *usado para*, ao passo que uma listagem permutada completa não deve incluir termos *usado para*.

#### 7.5.3.5.2 Exibição de Homógrafos

Homógrafos são termos ou nomes que são grafados da mesma forma, mas possuem significados diferentes. Homógrafos devem ser distinguidos em exibições.

Um método é desambiguar o termo com um *qualificador*, que é uma palavra ou uma frase curta. Em muitos tesouros, o qualificador é incluído no mesmo campo que o termo, separado dele por pontuação ou formatação. Uma implementação mais versátil coloca o qualificador em um campo separado, como no exemplo da Figura 52. (Observe que, idealmente, o qualificador é repetível e é ligado à língua do termo, porque um termo pode ser o mesmo em múltiplas línguas, mas pode exigir diferentes qualificadores em diferentes línguas; exemplos são *retablo* [*altar appendage* em inglês] e *retablo* [*apêndice del altar* em espanhol].) Se o campo do termo for somente dedicado ao termo, ele permite aos desenvolvedores decidir se o qualificador deve ou não ser incluído na recuperação. Porém, o qualificador deve ser exibido com o termo para os usuários finais (como no segundo exemplo da Figura 52). É comum exibir o qualificador entre parênteses após o termo – por exemplo, *drums (walls)* [*drums* (paredes)].

<sup>1</sup> [N.T.] Sinônimo de índice permutado, ou seja, “índice alfabética que inclui títulos, frases ou sentenças, ou suas representações codificadas e no qual um elemento selecionado surge em primeiro lugar, seguidos pelos demais elementos na ordem original” (CUNHA; CAVALCANTI. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008, p. 200).



**Fig. 52.** Exemplos de qualificadores para *drums* [tambores] no AAT. Os qualificadores são registrados em campos separados no sistema editorial e apresentados entre parênteses adjacentes aos termos na exibição para os usuários finais.

AAT editorial system							
#	P	H	T	V	Terms/Names	Qualifier	I
1	P	C	D	U	drums	walls	
2	V	C	AD	U	drum	wall	

---

**AAT end-user-display**

**Terms:**

**drums (walls) (preferred,C,D,U,English-P)**

**drum (wall) (C,AD,U,English)**

### 7.5.3.5.3 Ordenação e Alfabetação dos Termos

Termos que consistem de caracteres alfabéticos podem ser ordenados “palavra a palavra” ou “letra a letra”. A ordenação “palavra a palavra” é familiar aos usuários de listas telefônicas em ordem alfabética. Na ordenação “palavra a palavra” um espaço é importante (também chamado de “ordenação nada antes de algo”); ela mantém reunidos os termos que iniciam pela mesma palavra.

No entanto, uma desvantagem da ordenação “palavra a palavra” é que ela separa palavras compostas (por exemplo, *bookbinding* [encadernação]) de termos compostos, que são termos que consistem em duas palavras (por exemplo, *book jackets* [sobrecapas de livros]). A ordenação “letra a letra” atenua esse problema. Para a máxima eficácia, a ordenação “letra a letra” é realizada em termos que tenham sido normalizados para que espaços, pontuação, diacríticos e maiúsculas sejam ignorados (os termos normalizados são armazenados em uma tabela separada das cadeias de termos exatos e geralmente não podem ser vistos pelos usuários finais). Usuários de dicionários estão familiarizados com a ordenação “letra a letra”. Com cada um dos métodos, qualificadores entre parênteses devem ser ignorados na ordenação; isto é, termos com qualificadores não devem ser ordenados da mesma maneira que termos compostos.

Veja um exemplo de ordenação “palavra a palavra”:

- book catalogs [catálogos de livros]
- book cloth (textile material) [tecido para capa de livro (material têxtil)]
- book cupboards [armários de livros]
- bookbinding [encadernação]
- bookcases [estante de livros]
- bookends [bibliocantos]

Veja um exemplo de ordenação “letra a letra”:

bookbinding [encadernação]  
 bookcases [estante de livros]  
 book catalogs [catálogos de livros]  
 book cloth (textile material) [tecido para capa de livro  
 (material têxtil)]  
 book cupboards [armários de livros]  
 bookends [bibliocantos]

Recursos como as *American Library Association Filing Rules*, as *Library of Congress Filing Rules* e a *British Standard Alphabetical Arrangement and the Filing Order of Numerals and Symbols (BS 1749)* contêm regras para a ordenação em relatórios de saída. Porém, essas normas não são sempre compatíveis uma com a outra. Sistemas eletrônicos podem impor regras preestabelecidas de ordenação e o manuseio de caracteres não alfabéticos, ao passo que outros sistemas fornecem opções para que desenvolvedores selecionem as regras de ordenação.

#### 7.5.3.5.4 Diacríticos na Ordenação

Uma base de dados típica exige que os desenvolvedores identifiquem uma – e somente uma – língua para os dados; o sistema aplica algoritmos preestabelecidos de ordenação baseados nessa língua. No entanto, os vocabulários discutidos neste livro incluem termos e nomes em muitas línguas. Mesmo ao limitar a discussão ao alfabeto romano, diferentes línguas possuem regras diferentes para ordenar caracteres com diacríticos.

Como é impossível criar uma regra de ordenação que reconheça diacríticos e ainda obedeça às regras de alfabetização para todas as línguas, e como a maioria dos usuários da *web* está acostumada a ver termos e nomes ordenados por caracteres no padrão ASCII sem ponderação especial de diacríticos, diacríticos normalizados devem ser utilizados na ordenação. Por exemplo, usuários esperam ver todas as palavras iniciando com a letra *A* reunidos em exibições alfabéticas – não aquelas com acentos ou tremas ordenadas antes ou depois do resto dos *As*.

**Fig. 53.** Exemplo de uma lista de resultados na qual diacríticos, espaços, pontuação, casos e qualificadores são ignorados na ordenação dos termos do AAT.

1.	<b>Alī</b> '-ad-Dīn Khalīl (Garamanid, <Anatolian Islamic styles and periods after Manzikert>, ...
2.	<b>Alabama limestone</b> (oolitic limestone, <limestone by composition: aggregate type>, ... M
3.	<b>alabaster (mineral)</b> (gypsum, mineral, ... Materials) [300011101]
4.	<b>alabastra</b> (<containers for personal grooming and hygiene>, <containers for pe
5.	<b>alae</b> (alcoves, <rooms and spaces by form>, ... Components (Hierarchy N
6.	<b>Alago</b> (<Benue River region styles>, <Niger-Congo language groups styles>
7.	<b>Alamannic</b> (Germanic, <Migration period styles>, ... Styles and Periods) [300018
8.	<b>alamedas</b> (promenades (walkways), walkways, ... Built Environment (Hierarchy
9.	<b>Alani</b> (Sarmatian, <Northern Steppe early historic styles and periods>, ... S
10.	<b>à la poupée</b> (<printing surface preparation techniques>, <printing techniques>, ..
11.	<b>&lt;Alaskan Native styles&gt;</b> (<Arctic Native American styles>, <Arctic and Subarctic Native Ame
12.	<b>almanacs</b> (reference sources, <document genres by function>, ... Visual and \

A normalização de diacríticos, por seu correlacionamento aos caracteres ASCII no alfabeto romano, é a maneira mais prática para lidar com diacríticos na ordenação. Se múltiplos alfabetos forem utilizados no sistema de codificação Unicode ou outro, as questões se tornam ainda mais complexas. A normalização de diacríticos para recuperação e ordenação é discutida no **Capítulo 9: A Recuperação Usando Vocabulários Controlados**.

#### 7.5.3.5.5 Exibição de Diacríticos

A exibição de diacríticos deve necessariamente diferir entre os sistemas para produtores e para usuários finais de vocabulários. Diacríticos ou códigos de diacríticos completos devem ser exibidos no sistema utilizado por produtores de vocabulários e por indexadores. É possível que algumas aplicações *web* não sejam capazes de exibir todos os diacríticos, porque determinados diacríticos em certas fontes não são exibidos de forma correta. Por essa razão, produtores de vocabulários e indexadores devem evitar tais aplicações.

Talvez seja inevitável expor usuários finais a diacríticos faltantes, porque eles geralmente não têm acesso aos dados originais no sistema editorial. Se os usuários finais estiverem usando a interface *web*, desenvolvedores devem garantir que ela exiba o maior número possível de diacríticos do vocabulário. Alguns valores do Unicode são específicos para certas fontes, o que fornece uma orientação a respeito da escolha da fonte.

Para diacríticos que não podem ser exibidos na *web*, uma solução para usuários finais é exibir o caractere comum ASCII equiva-

lente ao diacrítico. A desvantagem desse método é que o usuário final não consegue ver que falta um diacrítico na palavra, que a palavra sem diacrítico está incorreta, e essa prática pode resultar em homógrafos não intencionais sendo exibidos em um único registro. A solução alternativa é exibir os termos com qualquer símbolo que aparecer no lugar do diacrítico, porque isso, pelo menos, alerta o usuário para o fato de que um diacrítico está sendo exibido de forma incorreta. Como interfaces *web* estão se tornando cada vez mais sofisticadas com relação à exibição do Unicode, o problema está diminuindo ao longo do tempo.

Observe que diacríticos podem aparecer não somente no campo do termo, mas também em datas e notas de exibição, bem como em vários outros campos de dados.

#### 7.5.3.6 Exibições dos Resultados de Pesquisa

Resultados de pesquisa devem exibir tanto os termos que atendem aos critérios de pesquisa quanto uma indicação de hierarquia e outros contextos dos termos. A exibição de listas de resultados é discutida mais detalhadamente no **Capítulo 9: A Recuperação Usando Vocabulários Controlados**.

##### 7.5.3.6.1 Cabeçalhos ou Etiquetas

Cabeçalhos ou etiquetas são utilizados em exibições de resultados de pesquisa e em outras exibições, nas quais uma breve listagem do registro do vocabulário é necessária. O cabeçalho ou a etiqueta é uma breve exibição que identifica o conceito do vocabulário, combinando o termo ou o nome com informações adicionais. Idealmente, a informação é registrada em campos separados e concatenada com o nome ou termo para exibições de cabeçalhos. Nos exemplos da Figura 54, informação biográfica é utilizada para desambiguar pessoas com nomes homográficos, ao passo que contextos mais amplos e tipos de lugar (termos descrevendo o tipo de lugar) são utilizados para desambiguar nomes homográficos de lugares.

**Fig. 54.** Exemplos de cabeçalhos exibidos em lista de resultados de pesquisa. A parte superior ilustra como a lista de resultados da Library of Congress é gerada a partir de um registro de autoridade MARC usando subcampos do campo 100. Na parte inferior estão as exibições dos nomes da ULAN, com uma breve biografia, e os nomes do TGN, exibindo o tipo de lugar e o contexto hierárquico.







**LC Authorities**

Authorized Heading 9	0 Smith, William, 1654-1705
Authorized Heading 10	1 Smith, William, 1697-1769
Authorized Heading 11	0 Smith, William, 1707-1764
Authorized Heading 12	0 Smith, William, 1711-1787
Authorized Heading 13	0 Smith, William, 1722?-1791







---

**LC Control Number:** n 91053529  
**HEADING:** Smith, William, 1707-1764  
 100 10 |a Smith, William, |d 1707-1764  
 670 \_\_ |a The Smith brothers of Chichester, c1986: |b p. 9 (William Smith)  
 670 \_\_ |a BLAISE 8/90 |b (Smith, William, 1707-1764)  
 953 \_\_ |a nf20

**ULAN**

-  **Smith, William**  
(British painter, active in London 1813-1859) [500005046]
-  **Smith, William**  
(English architect, 1661-1724) [500007409]
-  **Smith, William**  
(English painter and printmaker, 1707-1764) [500020690]
-  **Smith, William**  
(American printmaker, 1919-2000) [500122224]
-  **Smith, William**  
(British artist, active 1889-1919) [500172789]
-  **Smith, William**  
(British architect, 1705-1747) [500187145]

**TGN**

-  **Black Forest** ..... (woods)  
(World, Europe, Germany, Baden-Württemberg) [7005963]  
Vernacular: Schwarzwald
-  **Black Forest** ..... (mountain)  
(World, Europe, Germany, Baden-Württemberg, Freiburg dis  
Vernacular: Schwarzwald
-  **Black Forest** ..... (woods)  
(World, North and Central America, United States, Arizona,
-  **Black Forest** ..... (inhabited place)  
(World, North and Central America, United States, Colorado,
-  **Black Forest** ..... (forest)  
(World, North and Central America, United States, Colorado,
-  **Black Forest** ..... (inhabited place)  
(World, North and Central America, United States, Georgia,








### 7.5.3.6.2 Ordem Ascendente ou Descendente de Pais

A ordem ascendente refere-se à exibição de entidades hierárquicas em um cabeçalho da menor para a maior. É uma ordem comumente conhecida por usuários norte-americanos em virtude do seu uso em endereços postais. A ordem descendente refere-se à exibição de entidades hierárquicas em um cabeçalho da maior para a menor, e pode ser familiar a usuários de índices de livros.

Para as exibições horizontais de informação hierárquica em cabeçalhos ou etiquetas, é mais amigável exibir os pais em uma ordem ascendente – por exemplo, *Black Forest (Condado de Paulding, Georgia, Estados Unidos)* –, porque é dessa maneira que a maioria dos usuários está acostumada a referir-se a tais contextos mais amplos tanto de forma escrita quanto oral.

No entanto, listar a cadeia de pais em ordem descendente é útil em listas de resultados ou outras exibições que exigem uma ordenação válida entre homógrafos, porque os homógrafos podem ser alfabetados por cadeia de pais. No exemplo da Figura 55, os registros para *Springfield* na África e na Europa estão ordenados alfabeticamente acima dos registros na América do Norte, com registros no Canadá acima dos registros nos Estados Unidos; dentro do subconjunto de registros nos Estados Unidos, a classificação ocorre por estado, seguida pela classificação por condado.

**Fig. 55.** Lista de resultados para homógrafos de *Springfield* no TGN, ilustrando as cadeias de pais dispostas em ordem descendente, para permitir a ordenação por cadeia de pais.

14.	<input type="checkbox"/>		<b>Springfield</b> ..... (inhabited place) (World, Africa, South Africa, Province of Northern Cape) [1093651]
15.	<input type="checkbox"/>		<b>Springfield</b> ..... (inhabited place) (World, Europe, United Kingdom, England, Essex) [7026328]
16.	<input type="checkbox"/>		<b>Springfield</b> ..... (inhabited place) (World, North and Central America, Canada, Nova Scotia) [1014512]
17.	<input type="checkbox"/>		<b>Springfield</b> ..... (inhabited place) (World, North and Central America, Canada, Ontario) [1015128]
18.	<input type="checkbox"/>		<b>Springfield</b> ..... (inhabited place) (World, North and Central America, United States, Alabama, Clarke co
19.	<input type="checkbox"/>		<b>Springfield</b> ..... (inhabited place) (World, North and Central America, United States, Alabama, Elmore co
20.	<input type="checkbox"/>		<b>Springfield</b> ..... (inhabited place) (World, North and Central America, United States, Alabama, Lauderdale

### 7.5.3.6.3 Exibindo o Termo de Pesquisa do Usuário

A lista de resultados deve demonstrar claramente ao usuário por que tais resultados foram recuperados. Não é obrigatório que a cadeia de pesquisa do usuário corresponda ao termo preferido; independentemente, o termo que fez a correspondência deve ser incluído nos resultados. Recomenda-se que o termo preferido, os termos que correspondem à pesquisa e outras informações (tais como cadeias de pais) sejam exibidos para fornecer o contexto.


### ULAN



---

Find Name: **notte**  
 Role:  
 Nationality:

---

[View Selected Records](#) [Select All Records](#) [Clear All](#) First

Click the  icon to view the hierarchy.  
 Check boxes to view multiple records at once.

1.   **Honthorst, Gerrit van**  
 (Dutch painter and draftsman, 1590-1656, active in Italy) [500115494]  
**Della Notte, Gherardo**  
**Gerard de la Notte**  
**Gherardo de la Notte**  
**Gherardo della Notte**  
**Honthorst, Gherardo Della Notte**  
**Monsù Giraud della notte**  
**Notte, Gherardo della**
  
2.   **Notte, Claude Jacques**  
 (French miniaturist, active 1771-1795) [500106889]  
**Claude Jacques Notte**  
**Notté, Claude Jacques**  
**Notté, Claude-Jacques**


### AAT




---

Find Name: **chair**  
 Logic:  
 Note:

---

[View Selected Records](#) [Select All Records](#) [Clear All](#) First Previous Page: 1 2 3

Click the  icon to view the hierarchy.  
 Check boxes to view multiple records at once.

1.   **Adirondack chairs**  
 (armchairs, <chairs by form>, ... Furnishings and Equipment) [300171702]  
**chairs, Adirondack**  
**Adirondack chair**
  
2.   **antimacassars**  
 (<coverings and hangings for seating furniture>, <coverings and hangings for furniture>, and Equipment) [300204914]  
**chair backs (antimacassars)**  
**backs, chair (antimacassars)**
  
3.   **armchairs**  
 (<chairs by form>, chairs, ... Furnishings and Equipment) [300037776]  
**arm chairs**  
**armed chairs**  
**arming chairs**

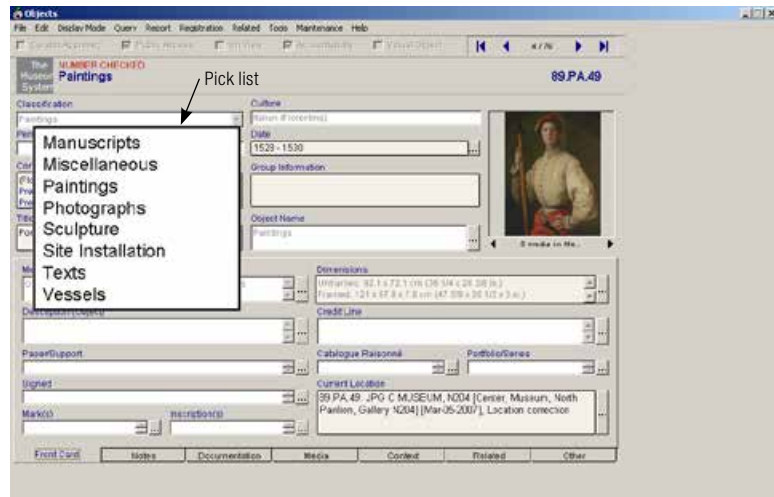
**Fig. 56.** Lista de resultados da ULAN e do AAT ilustrando como as palavras-chave que foram utilizadas na pesquisa, *notte* e *chair* [cadeira], são exibidas mesmo quando esses termos não são os preferidos para o registro do vocabulário.

#### 7.5.3.7 Listas de Seleção

Algumas implementações eletrônicas de vocabulários controlados usam listas de seleção para conduzir os usuários a um conjunto pequeno de escolhas de termos para um determinado campo. Essas listas são frequentemente implementadas como listas *drop-down*. Quando o usuário chega a um

campo controlado particular, uma lista inteira de escolhas de terminologia é exibida para que ele possa operar a seleção durante a indexação ou ao realizar uma consulta. As listas de seleção normalmente não incluem sinônimos, embora elas possam ser vinculadas a vocabulários maiores que incluem sinônimos e outras informações para os conceitos.

**Fig. 57** Exemplo de uma lista de seleção baseada na aplicação The Museum System (TMS) para o J. Paul Getty Museum.





## 8 Indexação com Vocabulários Controlados

No contexto deste livro, a *indexação* é o processo de avaliar a informação e designar termos de indexação utilizando um vocabulário controlado que ajuda a encontrar e acessar o registro da obra cultural. Essa indexação é feita por trabalho humano, em oposição à indexação que resulta da análise sintática automática de dados (*indexação automática*) em um *índice de base de dados*, utilizado por um sistema para acelerar a pesquisa e recuperação. A indexação, conforme descrita neste livro, é uma atividade consciente, executada por catalogadores versados, que consideram as implicações na recuperação ao atribuir termos de indexação.

### 8.1 Questões Técnicas da Indexação

Na construção de uma base de dados e no processo da catalogação, é importante empregar o melhor *design* e a melhor prática editorial possível. No entanto, se um sistema de catalogação ou de recuperação não for o ideal, será necessário ajustar as regras de catalogação para acomodar deficiências de um sistema de informação ou de um *software*, particularmente no que diz respeito à aplicação de vocabulários controlados e arquivos de autoridade.

Conforme discutido no **Capítulo 7: Construção de um Vocabulário ou uma Autoridade**, é essencial investir tanto na estrutura dos dados quanto nos dados utilizados para integrar os elementos de dados nessa estrutura; os dados devem sobreviver a uma sucessão de sistemas de computador ao longo do tempo. Porém, no mundo real da catalogação, preocupações técnicas podem limitar ou melhorar a catalogação de diferentes maneiras. Idealmente, o ambiente técnico não deverá impor limitações à boa prática da catalogação, mas, mesmo assim, a prática deve às vezes ser ajustada. Por exemplo, se não for possível fazer a ligação a autoridades hierárquicas, pode tornar-se necessário que os catalogadores indexem tanto os termos específicos quanto os seus contextos mais genéricos em cada registro para permitir o acesso.

#### 8.1.1 Disponibilidade de Termos de Indexação para o Catalogador

A garantia de uma indexação bem-sucedida, utilizando um vocabulário controlado, é determinada em parte pela maneira como o vocabulário é representado para o catalogador ou indexador. Se possível, a terminologia

deve ser customizada para cada campo particular no registro da obra. Por exemplo, ao preencher valores no campo Materiais, os catalogadores idealmente *não* deveriam ter acesso aos termos de Estilos e Períodos do AAT, porque a exclusão de acesso a termos estranhos reduz a possibilidade de erros na indexação. No entanto, o acesso a termos não deve ser limitado de forma muito restrita. Por exemplo, uma colagem ou outra obra semelhante pode ser feita a partir de outras obras; portanto, a terminologia geralmente reservada para o Tipo de Obra (por exemplo, *fotografia*) pode ser considerada um Material em uma colagem.

Métodos para a utilização de vocabulários em um sistema de catalogação podem variar desde copiar e colar de fontes de vocabulários *on-line* à integração completa de um ou mais vocabulários em um sistema de informação. O método de copiar e colar é fácil e normalmente barato; há, porém, limitações associadas a ele. A mais digna de nota é que ao copiar e colar termos a ligação ao registro do vocabulário original e a todos os seus termos variantes e informações associadas é perdida. Além disso, não é possível atualizar automaticamente os registros no futuro, porque o vocabulário muda ao longo do tempo. A integração de um vocabulário controlado no sistema editorial ou de catalogação é uma maneira bem mais eficiente de incorporar vocabulários, por meio do uso de autoridades locais ou pela inclusão de vocabulários controlados publicados em sua totalidade. A incorporação de vocabulários no *software* permite o acesso a termos variantes e aos identificadores numéricos únicos do vocabulário, que suprem atualizações dos termos no sistema, quando os vocabulários controlados publicados disponibilizam atualizações.

Idealmente, o sistema deve permitir que o catalogador utilize o termo preferido ou qualquer termo variante no mesmo registro de autoridade para se referir ao conceito. Para facilitar isso, identificadores únicos podem ser atribuídos a termos individuais, além do identificador único para o registro geral do conceito.

**Fig. 58.** Termos do AAT em um sistema editorial que ilustram a existência de um único identificador numérico para o registro geral (Subject ID) e para cada termo (Term ID).

Subject ID: 300038715		Review: Finished		Merged: Merg		
Parent: 300142742		Record: Concept		Candidate: Non		
Terms/Names						
#	P	H	T	V	Terms/Names	Term ID D
1	<input type="checkbox"/>	C	D	U	lits \$02a la duchesse	1000038715 N
2	<input checked="" type="checkbox"/>	C	AD	U	lit \$02a la duchesse	1000292667 N
3	<input checked="" type="checkbox"/>	C	UF	U	beds \$02a la duchesse	1000138184 N
4	<input checked="" type="checkbox"/>	C	UF	U	duchessse beds	1000138182 N

## 8.2 Metodologias de Indexação

Instituições devem adotar regras e metodologias para indexar registros de obra que sejam adequadas a suas coleções e prioridades.

### 8.2.1 Indexação de Informação Exibida

Questões de recuperação devem ser consideradas ao atribuir termos e valores a campos controlados. Todas as informações importantes contidas em campos visíveis de linguagem livre devem ser indexadas em um campo controlado para fornecer acesso à informação. Campos visíveis devem geralmente utilizar os termos preferidos listados em campos de indexação para fins de consistência, especialmente se ambos forem exibidos para os usuários finais. Questões de exibição e indexação são definidas no **Capítulo 2: O Que São Vocabulários Controlados?**

#### Exibição de materiais/técnicas (linguagem livre):

brown ink and brown wash over black chalk underdrawing on white laid paper, with squaring, for an engraving [tinta marrom e tinta aguada marrom sobre esboço em giz preto em papel vergê branco, com quadriculado, para uma gravura]

#### Campos de indexação (repetível, controlado):

##### Nomes de Materiais:

ink [tinta]	<b>Papel:</b> medium [meio]
wash [água]	<b>Papel:</b> medium [meio]
black chalk [giz preto]	<b>Papel:</b> medium [meio]
laid paper [papel vergê]	<b>Papel:</b> support [suporte]

##### Nomes de Técnicas:

drawing [desenho]
squaring [quadriculado]
underdrawing [esboço]

### 8.2.2 Quando os Campos não são exibidos para os Usuários Finais

Qualquer campo que contenha um número controlado (por exemplo, Data de Início), valores controlados por listas de seleção (por exemplo, marcação de preferência) ou valores controlados ligados a autoridades, é um campo de indexação. Tais campos de indexação podem ou não ser exibidos para os usuários finais. Se um campo de indexação em um registro de obra for exibido aos usuários finais, valores que não confundam nem enganem o usuário devem ser utilizados ao invés de suposições e estimativas baseadas em dados incompletos. Por exemplo, se uma escrivãzinha parece ter sido feita de madeira escura que o catalogador supõe ser noqueira, o catalogador não deve indexar o material como *noqueira* sem uma verificação técnica no repositório. Em vez disso, o catalogador deve indexar somente o que ele sabe, talvez utilizando o termo mais amplo *madeira*.

Outros campos podem ser utilizados para pesquisa, mas não ficam visíveis para os usuários finais. Por exemplo, datas podem ser expressas em um campo visível de linguagem livre para usuários finais e indexadas com os campos de Data de Início e Data de Fim, que não são exibidos para os usuários finais. Se campos não ficarem visíveis para os usuários finais, mas forem utilizados nas estruturas internas do sistema para recuperação, a indexação poderá ser feita de forma mais ampla ou aberta, sem receio de criar confusão. Por exemplo, para Datas de Início e Fim, deve ser estimado um extenso período de tempo, porque estimar de forma muito restrita resultará em recuperação falha; no entanto, estimar de forma muito ampla resultará em algumas recuperações irrelevantes.

**Data Exibida:** ca. 1730 – ca. 1750

**Início:** 1725                      **Fim:** 1755

**Data Exibida:** século XVII

**Início:** 1600                      **Fim:** 1699<sup>1</sup>

**Data Exibida:** Novo Reino, 18ª dinastia (1404-1365 a.C.)

**Início:** -1404                      **Fim:** -1365

### 8.2.3 Especificidade e Exaustividade

A atribuição de termos de indexação envolve considerações sobre a precisão e a quantidade de termos utilizados em um campo particular no registro da obra; na catalogação essas características são conhecidas como *especificidade* e *exaustividade*. A *especificidade* refere-se ao grau de precisão, ou *granularidade*, utilizado na atribuição dos termos. Por exemplo, o catalogador escolheria idealmente o termo mais específico para descrever um tipo de obra, tal como *ânfora*, em vez do termo mais geral *recipiente de armazenamento*. A *exaustividade* refere-se ao grau de profundidade e abrangência que o catalogador utiliza na descrição, resultando geralmente no uso de um número maior de termos de indexação.

Para garantir a indexação consistente realizada pelos catalogadores, diretrizes devem ser estabelecidas em relação ao número de termos a serem atribuídos e ao método a ser utilizado para analisar a obra a fim de determinar os termos de indexação para cada campo.

Registros de catalogação são mais valiosos para pesquisadores se eles forem indexados com um nível maior de especificidade e exaustividade. Porém, considerações práticas frequentemente limitam a capacidade de instituições catalogadoras na atribuição de um grande número de termos para cada campo de cada registro de obra. É útil indexar cada aspecto da obra? Se não, quais são os limites?

<sup>1</sup> [N.E.] Embora o século XVII comece em 1601 e termine em 1700, a autora relaciona 'século' aos cem anos que se iniciam por '16', o que facilita a programação de buscas informatizadas.

### 8.2.3.1 Especificidade Relacionada aos Registros de Autoridade

É necessário incluir detalhes específicos do registro de autoridade em um registro de obra se esses tópicos já fazem parte do registro de autoridade? Geralmente, os aspectos que são aparentes, importantes, incomuns ou particulares na obra sendo catalogada devem ser indexados, mesmo quando estão igualmente presentes no registro de autoridade.

É necessário considerar se um sistema particular de informação ligará um termo específico a seu contexto mais genérico e a seus sinônimos em uma autoridade. Uma finalidade principal da autoridade é reduzir o trabalho do catalogador na ligação de todos os nomes variantes e contextos mais genéricos a um conceito para cada registro de obra. No entanto, se a autoridade não fizer isso, o contexto mais amplo e os sinônimos no registro da obra devem ser incluídos.

Assumindo que a autoridade seja ligada ao registro da obra, não há necessidade de repetir informações básicas, tais como nomes. A questão torna-se mais complicada pelo fato de que nem todos os aspectos de um determinado registro de autoridade necessariamente se aplicarão à obra que está sendo indexada. Mesmo que o registro de autoridade para o assunto *Adoration of the Magi* [Adoração dos Reis Magos] inclua os nomes dos magos, os nomes dos presentes, os tipos de animais geralmente presentes na cena, a importância simbólica da cena etc., nem toda ilustração da *Adoração dos Reis Magos* incluirá todos esses tópicos. Portanto, a indexação desse assunto para uma obra particular deve focar nos grandes aspectos do assunto, conforme retratados na obra específica.

### 8.2.3.2 Termos Gerais e Específicos

Em determinados campos é vantajoso incluir termos gerais e, também, termos específicos de indexação, especialmente quando os termos gerais e específicos não estiverem ligados hierarquicamente nas autoridades. Por exemplo, na indexação de assunto, é útil atribuir um assunto geral (por exemplo, *paisagem* ou *retrato*) para o acesso geral, além de termos específicos que mencionam o lugar ou a pessoa representados. Por exemplo, um registro de autoridade para um lugar geográfico é normalmente ligado aos contextos geográficos mais genéricos desse lugar, mas não ao conceito de *paisagem*. Sem essa designação geral, a obra não pode ser recuperada em uma pesquisa por classificação geral de assuntos.

Assunto:

paisagem

poesia

Cachoeira Longqiu, Montanha Yandang (província de Zhejiang, China)

cachoeiras

piscina natural  
figuras humanas  
montanhas  
nuvens  
pinheiros  
*literati* (acadêmicos-artistas chineses)

#### 8.2.3.3 Termos Preferidos ou Variantes

Deve ser utilizado o termo que melhor combine com a característica que está sendo indexada. Idealmente, as limitações de sistema não exigem exclusivamente o uso do termo preferido ou do descritor para indexação. Isto é particularmente importante quando os usuários finais podem visualizar os termos. Em alguns casos, um termo no singular pode ser apropriado, ao passo que em outros o plural faz mais sentido. Em outros casos, é possível que o catalogador deseje indexar com um termo *usado para*, um termo histórico ou um descritor em outra língua. Desde que todos esses termos sejam relacionados ao mesmo registro de conceito no vocabulário, o catalogador deve conseguir utilizar qualquer termo que combine com a situação em questão.

#### 8.2.3.4 Quantidade de termos

Devem ser estabelecidas regras relativas ao número de termos a serem atribuídos e ao método de análise mais apropriado às necessidades locais. Também devem ser criadas estratégias que permitam que os catalogadores sejam minuciosos, sem gastar mais tempo do que o necessário, para que as metas de produção possam ser alcançadas.

Para garantir que uma obra inteira seja indexada uniforme e consistentemente em relação às outras obras na coleção, diretrizes devem ser estabelecidas para que os catalogadores tratem a obra de forma sistemática. Catalogadores devem indexar de acordo com o que for mais apropriado para um determinado campo no registro da obra, quer seja por movimentos para frente e para trás, de cima para baixo, do mais importante para o menos importante ou cronologicamente. Por exemplo, eles poderiam indexar materiais de acordo com o nível de importância dos materiais ou na ordem em que as mídias foram aplicadas. Por exemplo, para uma mesa, o mogno utilizado como matéria-prima seria mais importante do que os acessórios de metal nos pés; para um projeto de *design*, o quadriculado a lápis seria aplicado antes dos contornos das figuras em giz e o destaque branco seria aplicado por último. Para o assunto da obra, é apropriada a atribuição de termos de indexação de acordo com os três seguintes níveis de análise de assunto: descrição do assunto genérico, identificação do assunto específico e interpretação do significado simbólico contido no assunto. Veja a CDWA e a CCO para mais sugestões relacionadas a como indexar campos específicos no registro de uma obra.

#### 8.2.3.4.1 Como Estabelecer Elementos Essenciais

Quanta informação deve fazer parte de um registro de um catálogo? Padrões como CCO, CDWA e VRA *Core 4.0* podem proporcionar orientação para dados essenciais (*core*). Nem todo campo em um registro de obra precisa ser preenchido com o número máximo de termos de indexação. O foco da catalogação deve ser duplo: promover acesso às obras e fornecer descrições claras e precisas que os usuários possam compreender. Isso pode ser obtido com um registro de catalogação completo ou um registro de catalogação mínimo, desde que o catalogador siga os padrões e que a catalogação e a indexação descritivas sejam consistentes de um registro para o outro.

#### 8.2.3.4.2 Registros Mínimos

Registros mínimos contêm a quantidade mínima de informação em um conjunto mínimo de elementos, conforme definido pela instituição catalogadora. Deve-se decidir o que compreende um registro mínimo de obra para a instituição; isso inclui quais campos são requeridos, quais são requeridos se conhecidos e quais são opcionais. Todos os campos requeridos devem ser incluídos em cada registro. Mesmo quando parecer que dois campos se sobrepõem, se ambos forem requeridos, valores devem ser incluídos nos dois campos. Por exemplo, se o Assunto de uma obra utilitária é igual ao Tipo de Obra ou ao Título, o termo deve ser repetido em todos os campos requeridos. A anotação dos valores nos campos ou elementos de metadados dedicados especificamente a certos elementos de conteúdo garante que os dados sejam consistentemente registrados e indexados no mesmo lugar, utilizando as mesmas convenções para todas as obras na base de dados.

#### 8.2.3.4.3 Informação Faltante

O que o catalogador deve fazer se informações fundamentais forem limitadas ou estiverem indisponíveis? Ocasionalmente, dados para qualquer elemento podem estar faltando durante o processo de catalogação. Cabe à instituição catalogadora determinar como lidar com os dados faltantes. Valores padrão devem ser estabelecidos para indexar campos indisponíveis embora requeridos, para que os usuários possam perceber claramente que os dados estão indisponíveis para um registro específico (em oposição a um campo que simplesmente foi ignorado).

As seguintes possibilidades para lidar com os dados faltantes podem ser adotadas: (1) usando um valor como, por exemplo, *indisponível*, *desconhecido*, *não aplicável*, *destruído*; (2) transformando o valor em NULO na base de dados; ou (3) deixando o campo inteiramente em branco e fornecendo dados para os valores ausentes na interface do acesso público (por exemplo, se o produtor for desconhecido, em vez de preencher o valor *Celta desconhecido* no campo Produtor, ele poderia ser deixado em branco na base de dados local, mas preenchido nas exibições com o valor *Celta no campo*

Cultura). Como esses padrões são implementados é uma decisão local que pode variar de instituição para instituição. Veja também a discussão em

#### 8.2.3.5.5 Conhecimento de Catalogadores e Indexadores.

**Nota Descritiva:** Localização desconhecida; antigamente em Aghia Triadha (Departamento de Iraklion, Creta, Grécia)

**Localização Atual:** desconhecida

**Localização Anterior:** Aghia Triadha (Departamento de Iraklion, Creta, Grécia)

**Nota Descritiva:** Destruído em 1966; antigamente Gabinetto Disegni e Stampe (Uffizi, Florença, Itália)

**Localização Atual:** destruído

**Localização Anterior:** Gabinetto Disegni e Stampe (Uffizi, Florença, Itália)

#### 8.2.3.5 Tamanho e Foco da Coleção

O nível de homogeneidade de uma coleção pode influenciar a especificidade e exaustividade da indexação. Quanto mais semelhança existir entre itens na coleção, mais específicos devem ser os termos de indexação e mais granularidade deve ser utilizada na indexação do vocabulário ou dos vocabulários. Por exemplo, para fazer distinções significativas entre itens em uma coleção especializada de tapeçarias, a terminologia utilizada para indexá-los deve ser bem mais específica do que aquela utilizada para algumas tapeçarias em uma coleção mais genérica.

O tamanho da coleção pode ser importante na limitação dos níveis de especificidade e exaustividade empregados por qualquer instituição. Uma instituição que está catalogando uma grande coleção pode não ter a necessidade ou os recursos para registrar uma informação extensa e específica para cada obra. Porém, uma pequena instituição pode ser limitada por não ter acesso a informações específicas; por exemplo, um repositório pode não ter um laboratório de conservação para fornecer uma análise exata de materiais.

##### 8.2.3.5.1 Obras Diferentes Exigem Indexações Diferentes

Diferentes níveis de especificidade e exaustividade podem ser ditados pelas próprias obras. Por exemplo, uma escultura pode ter sido fundida utilizando um único material, então simplesmente mencionar o material é suficiente (por exemplo, *bronze*), ao passo que outra escultura pode ter sido composta de vários materiais que devem ser indexados (por exemplo, *fibra de vidro e resina em malha de arame*).

##### 8.2.3.5.2 Catalogação em Fases

A catalogação em fases pode influenciar a maneira como os termos são atribuídos. Uma instituição pode indexar alguns elementos abrangentes



ou importantes em registros mínimos para obter controle de uma coleção e depois voltar em uma segunda passagem, para adicionar mais especificidade e um maior número de termos.

#### 8.2.3.5.3 *Indexação de Grupos versus Itens*

Um grupo arquivístico (ou *grupo de registros*) é um agregado de itens que compartilham uma proveniência comum. A catalogação em nível de grupo foca na descrição de conjuntos coerentes e coletivos de obras. A indexação deve enfatizar as características do grupo como um todo, destacando as características únicas e distintivas das obras mais importantes do grupo.

Se uma instituição estiver catalogando grupos de obras em vez de itens individuais, deve ser estabelecida uma metodologia apropriada para atribuir termos de indexação. Os dois métodos mais comuns são a atribuição de termos que se referem a todos os itens do grupo ou a atribuição de termos que se referem somente aos itens mais importantes do grupo. Se os itens forem catalogados individualmente, termos genéricos ou um termo “miscelânea” aplicável ao grupo, como por exemplo *vários materiais*, devem ser atribuídos e, como um segundo passo, termos mais específicos, apropriados para os itens individuais, devem ser atribuídos nos registros de itens individuais.

**Título:** Group of Points from Bannerstone Site [Grupo de Pontas do Sítio Bannerstone]

Tipos de Obra:

arrowheads [pontas de flecha]

kirk points [pontas de flechas arqueológicas]

netting [rede]

**Materiais e Técnicas:** flint, vitric tuff, and rhyolite [sílex, tufo vítreo e riólito]

Materiais de Indexação:

flint [sílex]

tuff [tufo]

rhyolite [riólito]

**Descrição:** 152 desenhos de projeto e modelos para o projeto do East Building que I. M. Pei & Partners doaram para os arquivos da National Gallery of Art em 1986.

Tipos de Obra:

desenhos de projeto

modelos

**Materiais e Técnicas:** vários materiais

Materiais de Indexação:

vários

#### 8.2.3.5.4 *Conhecimento dos Usuários Finais*

Com que tipos de termos os usuários finais estarão familiarizados? Um grande desafio para catalogadores é que os termos de indexação devem se ajustar às expectativas e ao conhecimento dos usuários pretendidos para o sistema de informação. Muitas instituições devem satisfazer uma ampla gama de usuários, do especialista acadêmico ao novato que visita um *site* de museu. Idealmente, vocabulários separados – mas relacionados – devem ser utilizados na indexação e recuperação; porém, isso não é possível para a maioria das instituições. Se os usuários finais forem expostos aos termos originais do vocabulário especializado, em vez de utilizar um vocabulário intermediário concebido para preencher a lacuna entre usuários não especialistas e especialistas, termos não especializados devem ser incluídos junto aos termos especializados na indexação.

Eventualmente uma coleção poderá ser recuperada em um ambiente consorciado, para o qual pode ser necessário que os termos de indexação sejam mais genéricos ou mais específicos do que em um ambiente local. Será necessário que termos de indexação sejam específicos o suficiente para permitir que os registros mantenham seu significado no contexto de um repositório maior de informação.

#### 8.2.3.5.5 *Conhecimento de Catalogadores e Indexadores*

A indexação e outros conteúdos de registros de obras necessariamente refletem o nível de conhecimento do assunto pelos catalogadores. Catalogadores podem não ser especialistas nas obras que estão sendo catalogadas. Em geral, catalogadores de coleções de recursos visuais, e outros que estão catalogando obras não mantidas pela sua própria instituição, não têm acesso a algumas informações sobre a obra.

### **8.2.4 Indexação de Informação Incerta**

É desejável ser específico; portanto, uma boa regra geral é: se você sabe algo, inclua. No entanto, um axioma igualmente importante é: se você não souber, não adivinhe.

Dados devem ser indexados somente quando as fontes de autoridade para a informação estiverem disponíveis. É importante considerar a confiabilidade e idiosincrasia das fontes e analisar o que é verdade e o que é apenas uma possível ou provável verdade. Quando uma informação importante for descrita como incerta por fontes confiáveis, a informação pode ainda ser registrada, mas com uma indicação de incerteza ou aproximação em Nota Descritiva (de Escopo) ou em um campo de Data Visível (por exemplo, *ca.* ou *provavelmente*).

**Descrição de Materiais/Técnicas:** provavelmente porcelana de pasta mole

**Nome do Material de Indexação:** porcelana de pasta mole

Catalogadores nunca devem utilizar um termo específico, a não ser que possam fundamentar esse uso mediante pesquisa, documentação ou conhecimento. Um termo mais genérico, mas preciso, deve ser utilizado no lugar de um termo específico incorreto. É melhor ser geral e correto do que ser específico e incorreto. Por exemplo, um catalogador deve indexar o material mais genérico *pedra*, em vez do termo específico *ardósia listrada*, se não tiver certeza do material específico. Regras devem ser estabelecidas em relação a valores padrão para elementos requeridos e para os quais não há nenhuma informação disponível.

Outra opção é indexar múltiplos valores para informações incertas, explicando qualquer ambiguidade e nuance em campos visíveis. Por exemplo, se a opinião especializada estiver dividida a respeito de uma figura – se ela representa *Zeus* ou *Poseidon* – os nomes dos dois deuses devem ser indexados como assuntos para recuperação e a situação deve ser explicada em nota. Se as fontes discordarem a respeito de um artista – se ele era francês ou flamengo –, será necessário indexar ambas as nacionalidades e explicar a discrepância em nota.

**Biografia Visível:** Desenhista técnico francês ou flamengo, ativo por volta de 1423, morreu em 1464.

Nacionalidades:

francês

flamengo

**Nota Descritiva:** É incerto se a obra foi usada como mesa ou cadeira.

**Tipo de Obra:**

mobília

mesa

cadeira

**Fig. 59.** Se o catalogador está inseguro sobre a informação, como a composição do tecido do estofado de uma peça de mobiliário, é melhor escolher um termo de indexação mais genérico e correto do que usar um termo específico que está errado (por exemplo, usar tecido em vez de seda). Para a cadeira aqui ilustrada, o repositório fez análises, e o material específico é de fato conhecido.

Estrutura: atribuída a François-Honoré-Georges-Jacob-Desmalter (Francês, 1770-1841); estofado: Beauvais Tapestry Manufactory (francesa, fundada 1664); Poltrona (Bergère); ca. 1810; mogno e faia, com engastes de bronze dourado, estofamento de tapeçaria de seda e lã; J. Paul Getty Museum (Los Angeles, Califórnia); 67.DA.6.



#### 8.2.4.1 Informação Cognoscível *versus* Informação Incognoscível

Existe uma diferença entre informação *cognoscível* e *incognoscível*: uma se refere à informação que é simplesmente desconhecida do catalogador em razão da falta de conhecimento ou acesso à pesquisa e a publicações, ao passo que a outra se refere à informação que é discutida entre especialistas ou desconhecida, apesar de uma análise especializada. Para manter registros de catálogo profissionais confiáveis e de alta qualidade, que estão em conformidade com a prática padrão da história da arte, essa distinção não deve ser esquecida durante a indexação.

#### 8.2.4.1.1 Informação Cognoscível

Para informação que é *cognoscível*, mas simplesmente desconhecida do catalogador, um termo mais geral deve ser utilizado ou a informação deve ser omitida. A maioria dos catalogadores não é especialista em todas as obras que eles catalogam, mas a informação em um registro de catálogo só deve ser fornecida por especialistas e fontes de autoridade. Quando a falta de conhecimento se dever ao desconhecimento a respeito de uma questão específica, as pressuposições do catalogador não devem ser indexadas. Em tais casos, termos como *provavelmente* ou *talvez* não devem ser usados, porque isso implicaria que acadêmicos ou outros especialistas estão em dúvida.

Por exemplo, se uma fonte descrever o material de uma cadeira Luís XVI como *madeira de faia dourada*, mas não identificar o material do estofamento, este não deve ser indexado como *seda* ou ser descrito como *provavelmente seda*, mesmo que pareça ser isso. O conteúdo da fibra desse estofamento é cognoscível por análise técnica e, talvez, seja publicado em outras fontes. Se um usuário final ler *provavelmente seda*, ele deve presumir que uma análise técnica foi inconclusiva ou impossível, e não que o catalogador estava adivinhando. Nesse caso, seria melhor indexar *dourado e madeira de faia*, mas evitar a indexação ou descrição do estofamento, porque não existe nenhuma fonte de informação a respeito.

#### 8.2.4.1.2 Informação em Discussão

Para informação que é *incognoscível* porque fontes atuais de autoridade indicam que especialistas discordam, que a informação histórica ou arqueológica está incompleta ou que a interpretação da informação difere em fontes confiáveis, múltiplas possibilidades devem ser indexadas com palavras como *provavelmente* ou *talvez* em nota explicando a ambiguidade ou incerteza das fontes de autoridade prevaletentes.

Quando fontes estão em desacordo, a informação preferida é aquela apoiada pela opinião geral de especialistas ou encontrada nas fontes mais recentes de autoridade. Se a opinião dos especialistas for dividida de forma uniforme ou se ambas as fontes forem igualmente confiáveis, nenhum dos pontos de vista pode ser preferido; a discussão deve ser explicada em nota, e ambas as possibilidades devem ser indexadas.

## 9 A Recuperação Usando Vocabulários Controlados

Recursos de vocabulários, com os seus sinônimos, estruturas hierárquicas e outros relacionamentos conceituais, podem fornecer ferramentas extremamente poderosas para a recuperação de recursos informacionais que se encontrem em diferentes lugares e, conforme o caso, em diferentes línguas, tornando possível que os usuários obtenham resultados significativos em suas pesquisas *on-line*. A exploração do imenso potencial de vocabulários compete àqueles cuja missão é a entrega de informação de alta qualidade.

De todas as informações presentes em um registro catalográfico de um objeto de arte, os campos para os nomes de pessoas, lugares e coisas são os alvos mais óbvios nos quais os vocabulários devem ser utilizados para a recuperação. Termos e nomes usados para indexar informação de arte e de patrimônio cultural podem variar muito, até quando o mesmo conceito está sendo referenciado.

Na recuperação, os usuários nem sempre sabem o nome de uma pessoa, um lugar ou uma coisa. Usuários não especialistas muitas vezes não conhecem o termo utilizado por um especialista para a indexação de uma obra. Por exemplo, um especialista chamaria um recipiente particular de *rhyton* [rítón], mas um não especialista diria *chifre de beber* ou até *recipiente* (se a pessoa não conhecesse a finalidade do recipiente). Um vocabulário controlado permite que esses usuários naveguem ou pesquisem dados utilizando termos familiares ou outros critérios para descobrir a informação relevante. Usuários especialistas conhecerão os termos especializados para uma obra, mas diferentes especialistas podem usar termos diferentes para se referirem à mesma pessoa, ao mesmo lugar ou à mesma coisa. Portanto, independentemente de quem seja o usuário, é parte fundamental dos vocabulários reunir termos equivalentes, relacionamentos e outras informações e utilizá-los para iniciar pesquisas em conjuntos de dados distintos ou mesmo dentro de uma única base de dados.

### 9.1 A Identificação do Foco da Recuperação

A discussão da recuperação com vocabulários controlados, e dos próprios vocabulários, abrange duas atividades: a recuperação utilizando vocabulários *versus* a recuperação dos termos no vocabulário.

A atividade principal do usuário final é a recuperação de registros de obra ou de outros objetos como conteúdo, utilizando vocabulários. Nessa atividade, o usuário pesquisa em objetos como conteúdo, frequentemente, pela digitação de um termo de busca. O vocabulário é utilizado muitas vezes nas estruturas internas dos sistemas automatizados – por exemplo, para ampliar a consulta adicionando sinônimos à pesquisa. Como empregar vocabulários para ampliar a recuperação e como exibir, nos resultados, objetos como conteúdo aos usuários finais são temas que têm sido extensamente estudados e sobre os quais muito se tem escrito há várias décadas.

No entanto, outra atividade frequente é a que envolve a pesquisa no próprio vocabulário controlado. Nesse caso, um usuário aborda primeiro um vocabulário controlado para localizar termos desejados para uso na pesquisa ou indexação. Essa atividade envolve a recuperação dos registros nos vocabulários, com o objetivo de encontrar registros de vocabulários ou de utilizar os registros de vocabulários recuperados para, por sua vez, recuperar ou indexar objetos como conteúdo. A exibição e recuperação de vocabulários controlados é um campo de estudo à parte, discutido na ISO, na NISO e em outras normas de tesouros.

Dado que essas duas atividades estão tão estreitamente relacionadas e sobrepostas, elas são discutidas conjuntamente neste capítulo. Questões relacionadas à interoperabilidade entre múltiplos vocabulários na recuperação são discutidas no **Capítulo 5: Usando Múltiplos Vocabulários**.

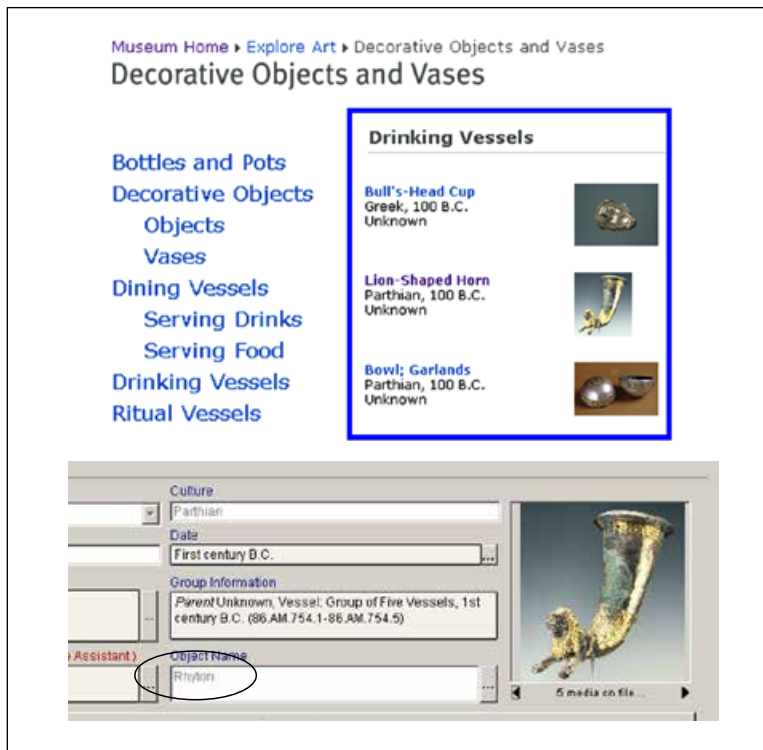
## **9.2 A Intervenção do Usuário ou Estruturas Internas de Sistemas Automatizados**

Como usuários finais conduzirão pesquisas utilizando vocabulários é uma questão importante. Os usuários finais podem ser orientados nas suas pesquisas por meio da apresentação de terminologia especializada para a seleção de termos, em um processo conhecido como *intervenção do usuário* ou *mediação*. Se os equivalentes mais próximos para o termo de pesquisa e, preferencialmente, também os termos mais genéricos e mais específicos, forem oferecidos, os pesquisadores podem escolher aqueles termos que combinem melhor com as suas necessidades de recuperação da informação.

Outra abordagem é lançar mão de termos do vocabulário em uma pesquisa do usuário mediante *estruturas internas do sistema automatizado*, sem intervenção explícita do usuário. Em interfaces nas quais os usuários são o público em geral, é provável que essa abordagem seja frequentemente menos confusa e mais satisfatória para a maioria dos usuários. No entanto, essa abordagem limita a capacidade do usuário de controlar os critérios de busca, o que pode ser frustrante para usuários tecnicamente mais sofisticados e especialistas no assunto.

Idealmente, um vocabulário concebido especificamente para a recuperação (distinto do vocabulário de indexação) contempla buscas não especializadas. Os usuários finais devem ter acesso a um vocabulário concebido especificamente para não especialistas, ligado ao vocabulário especializado que foi utilizado para a indexação. No exemplo da Figura 60, os usuários obtêm uma breve lista de navegação de termos não especializados, que permite acesso a registros que foram indexados com terminologia especializada.

**Fig. 60.** Exemplo de uma exibição do navegador para o usuário final e a tela de edição para *rython* [rítón] no J. Paul Getty Museum. Na parte superior da imagem, termos não especializados, como *Bottles* [garrafas] e *Pots* [potes] permitem o acesso ao público em geral. Na parte inferior da imagem, o que o público viu como *Lion-Shaped Horn* [chifre com forma de leão] é indexado com o termo especializado *rítón* do vocabulário na base de dados de catalogação.



### 9.2.1 Recuperação por Navegação

Na recuperação *on-line*, *navegação* refere-se à atividade de examinar várias entradas para fazer uma seleção como, por exemplo, em uma lista de termos ou *links* hipertextuais. A navegação deve permitir que os usuários sigam *links* em uma página *web* e explorem o conteúdo como se estivessem dando uma olhada rápida em títulos nas prateleiras de uma biblioteca ou folheando uma enciclopédia. As entradas podem ser organizadas em listas alfabéticas, curtas listas de seleção ou em outros arranjos. No exemplo da Figura 61 são fornecidas listas de seleção e uma exibição alfabética mais extensa.



## Explore Art

Learn more about many of the works of art on display at the Getty Center and the Getty Villa.

**Artists**  
Browse artists by name:

A B C D E F G H I J K L M N  
O P Q R S T U V W X Y Z









**Types of Art**  
Browse by object type or medium:

Select a Type of Art

- Select a Type of Art
- Architecture and Room Elements
- Decorative Objects and Vases
- Drawings
- Furniture
- Implements and Costume
- Manuscripts
- Paintings
- Photographs
- Sculpture

Browse Artist by Name: A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

1 - 10 of 122 Artists [Next ▶](#)

<b>Babbitt</b> active: 1853 - 1870 American		<b>Bacchiacca</b> b. 1494 d. 1557 Italian	
<b>Baciccio</b> b. 1639 d. 1709 Italian		<b>Backer</b> b. 1608 d. 1651 Dutch	
<b>Bagnacavallo</b> b. 1494 d. 1542 Italian		<b>Bailleul le jeune</b> active: 1740 - 1750 French	
<b>Baillie</b> b. 1723 d. 1818 British		<b>Bailly</b> b. 1584 d. 1657 Dutch	

**Fig. 61.** Exemplos de exibição de navegador do *website* do J. Paul Getty Museum. A parte superior da imagem ilustra como os usuários podem navegar por listas alfabéticas ou listas de seleção. A segunda imagem ilustra um detalhe de lista alfabética para nomes de artistas que começam com a letra *B*.

As listas de termos em uma interface de navegação – e sua organização – podem derivar de termos de indexação que foram utilizados para catalogar as obras ou outros objetos como conteúdo. Com a navegação, a recuperação geralmente não é realizada por nomes variantes; mas termos ou nomes autorizados devem estar presentes nas listas fornecidas. Tais listas podem conter *remissivas USE*, mas geralmente isso não acontece. Se os usuários não souberem como soletrar o nome, terão dificuldade para achar o conteúdo que procuram: por isso muitos *sites* de informação de arte, além de permitirem a recuperação pela navegação, também o fazem por caixas de pesquisa. O melhor uso da navegação permite que usuários descubram uma visão mais ampla da coleção, geralmente útil para aqueles que não sabem o suficiente sobre o conteúdo para pesquisar artistas ou obras específicas.

O termo *navegação* pode se referir também a outros exemplos de listas em um sistema ou na *web*, onde os usuários examinam uma lista de resultados para o conteúdo desejado ou navegam em uma exibição hierárquica de uma lista de termos apropriados.

### 9.2.2 Recuperação por meio de uma Caixa de Pesquisa

Uma caixa de pesquisa é um campo ou outro método pelo qual os usuários podem inserir termos e fazer pesquisas. Quando procuram um termo, eles esperam recuperar todas as ocorrências do termo (e seus sinônimos) em toda a base de dados ou em todo o *site*. Idealmente, a interface de pesquisa usaria um vocabulário nas estruturas internas do sistema automatizado para fornecer aos usuários alternativas de terminologia quando a pesquisa não fosse bem-sucedida ou os resultados fossem ambíguos.

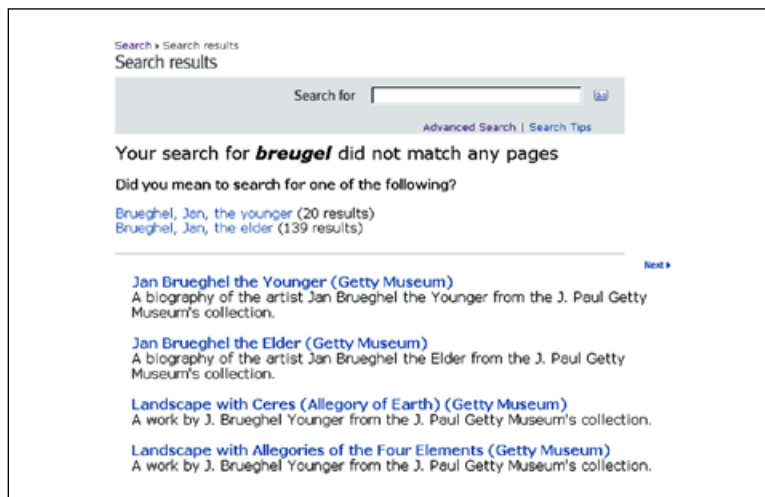
No exemplo da Figura 62, o usuário digitou um termo que não recuperou nenhum resultado nas páginas procuradas; porém, o termo do usuário foi encontrado em um vocabulário (ULAN) usado para recuperação nas estruturas internas do sistema. Com base nas correspondências no vocabulário, o usuário recebe duas escolhas que atendem ao termo inicial e que recuperam resultados no *site*.

O mecanismo de pesquisa idealmente não oferecerá ao usuário a escolha de termos do vocabulário que não recuperem resultados para os dados pesquisados (denominados *referências cegas*). No exemplo da Figura 62, o termo *breugel* foi de fato encontrado em vários registros do vocabulário, mas somente dois artistas foram representados no *site* de destino; portanto, os termos de vocabulário que não teriam retornado alguma correspondência foram omitidos do usuário nessa exibição.

Se o termo de busca não corresponder a nenhum termo preferido ou termo variante no vocabulário, o sistema poderia oferecer ao usuário opções adicionais, exibindo os termos que são alfabeticamente próximos ao termo de busca. Por exemplo, o sistema poderia exibir uma lista de termos

dos vocabulários que precederiam e seguiriam alfabeticamente o termo de busca inserido pelo usuário, como é comum em dicionários *on-line*.

**Fig. 62.** Exemplo de uma caixa de pesquisa que permite uma interação mínima do usuário. Os resultados da recuperação são exibidos junto a uma rápida resposta que permite ao usuário restringir os resultados a um dos dois artistas disponíveis nomeados *Jan Brueghel* neste site.



### 9.2.3 Recuperação por Consulta a uma Base de Dados

O que é melhor para os usuários: uma pesquisa simples ou uma busca avançada? Pode-se oferecer aos usuários a escolha de uma pesquisa simples em todo o conjunto de dados ou uma consulta por campos, ou seja, uma pesquisa em campos individuais em uma base de dados. No exemplo de uma pesquisa simples, na Figura 62, os termos de pesquisa foram coletados do vocabulário e utilizados em todas as páginas da *web* disponíveis no *site*. Essa abordagem fornece uma interface de pesquisa simples, em geral adequada como opção de pesquisa padrão para a maioria do público em geral. O público recebe o benefício de uma pesquisa assistida por vocabulário sem ter de se preocupar com a diferença entre os tipos de informação; ele pode pesquisar o nome do artista na mesma caixa de pesquisa que usaria para selecionar o meio (*medium*) da obra.

No entanto, é provável que um usuário tecnicamente mais sofisticado ou um especialista no assunto não fiquem satisfeitos com uma pesquisa tão genérica. Um método alternativo é o uso de vocabulário para pesquisar campos individuais em uma base de dados. A terminologia disponibilizada para cada campo deve ser apropriada para aquele campo (por exemplo, campos para nomes de artistas devem ser ligados ao vocabulário para nomes de artistas, campos para materiais devem ser ligados a vocabulários apropriados para materiais etc.). Os resultados da busca em campos de dados são mais exatos e mais precisos do que uma pesquisa simples em todo o conteúdo.

No exemplo da Figura 63, listas de seleção para alguns campos são combinadas com caixas de pesquisa, permitindo aos usuários digitar o nome do artista e o título da obra. A caixa de pesquisa *artist's last name* [sobrenome do artista] é ligada a um arquivo de Autoridade de Nomes, permitindo que o usuário acesse obras feitas por esse artista por meio de seu nome preferido ou qualquer nome variante.

**Fig. 63.** Exemplo de formulário de busca expandida para o *website* da National Gallery of Art, que permite que o usuário escolha valores para vários campos específicos, incluindo artist [artista], title [título] e medium [meio].

**Expanded Search**

Search the National Gallery's collection by the artist's last name, key words in the title, school, style, date, medium, and/or short list of popular subjects. It is not necessary to fill all of the boxes. Type search words or select terms from pull-down menus, then click on the **Search** button. [Search Tips](#)

**Artist's Last Name**   
example: monet | [index of artists](#)

**Key Words in Title**   
example: rouen cathedral

**School**

**Style**

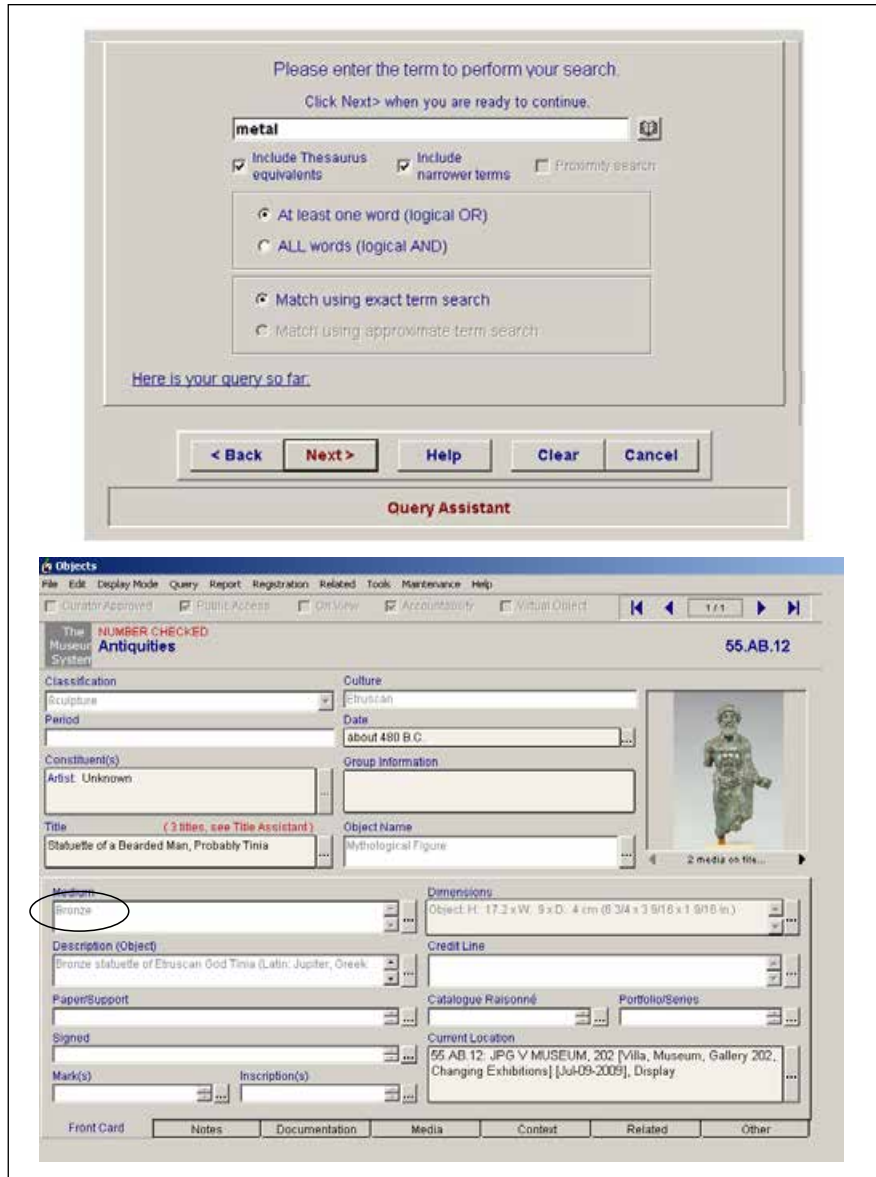
**Year Created** from:  to:

**Medium**   
Decorative Art  
Drawing  
Media Art  
Painting  
Portfolio  
Photograph  
Print  
Sculpture  
Technical Material

Choose multiple options by holding down the "Control" (PC) or

Caixas de pesquisa para recuperação também são utilizadas em sistemas para a catalogação de obras de arte. Catalogadores devem ter a possibilidade de recuperar conjuntos de registros de obras para edição, comparação e outras finalidades. Em uma pesquisa de registros de obras, o sistema de catalogação (normalmente um *sistema de gestão de coleção*) deve permitir que os catalogadores incorporem termos variantes e relacionamentos hierárquicos diretamente dos vocabulários controlados. No exemplo da Figura 64, o sistema de gestão de coleção proporciona aos usuários a opção de incluir termos do tesouro e conceitos mais específicos na consulta.

**Fig. 64.** Uma tela de pesquisa e apresentação de resultados do sistema de catalogação do J. Paul Getty Museum ilustra como uma consulta pode ser formulada usando termos equivalentes e termos específicos de um tesouro. A consulta para obras com o *medium* [material] *metal* retornou registros de obras com o material *bronze*, para o qual *metal* é o contexto mais genérico no tesouro.



Caixas de pesquisa podem ser combinadas com a capacidade de truncar termos ou adicionar operadores booleanos e outras facilidades para permitir que os usuários façam pesquisas versáteis e eficientes. No exemplo da Figura 65, uma interface de busca avançada permite truncamento de termos, operadores booleanos e pesquisa por intervalos de datas.

**Fig. 65.** Tela de pesquisa avançada, utilizada antigamente no *website* do Metropolitan Museum of Art, ilustra como o usuário pode especificar a consulta em determinada base de dados (collection or the provenance research project [coleção ou projeto de pesquisa de proveniência]) assim como uma consulta a uma extensa lista de campos, incluindo artist [artista], title [título], country of origin [país de origem] e outros. Os operadores booleanos AND [E] e OR [OU] estão disponíveis. The Metropolitan Museum of Art, www.metmuseum.org. Copyright © 2000-2009 The Metropolitan Museum of Art. Todos os direitos reservados.

**Area of Search:**  
 Entire Site or select one or more  
 Collection Database  
 Provenance Research Project

**Artist or Maker**  
 Enter a last name, full name, or partial name (such as Brueghel, Jan Brueghel, or Brueg\*):  
 AND ▾  
 AND  
 OR

**Title of Work or Type of Object**  
 Enter a word, partial word, or phrase (such as dancer, danc\*, dance class, vessel, or ritual and vessel):  
 AND ▾

**Country or Culture of Origin**  
 Enter the name or partial name of a country, city, or culture (such as Mexico, Mexic\*, or Olmec):  
 AND ▾

**Medium or Materials**  
 Enter a word, partial word, or phrase:  
 AND ▾

**Date of Creation**  
 Enter a date range. For a single year, enter a number in the first box only.  
 Between  C.E. ▾ and  C.E. ▾

**Credit Line or Reproduction Rights**  
 Enter a word, partial word, or phrase:  
 AND ▾

**Description**  
 Enter a word, partial word, or phrase:  
 AND ▾

**Provenance**  
 Enter a word, partial word, or phrase:  
 AND ▾

**Inscription or Marks**  
 Enter a word, partial word, or phrase:  
 AND ▾

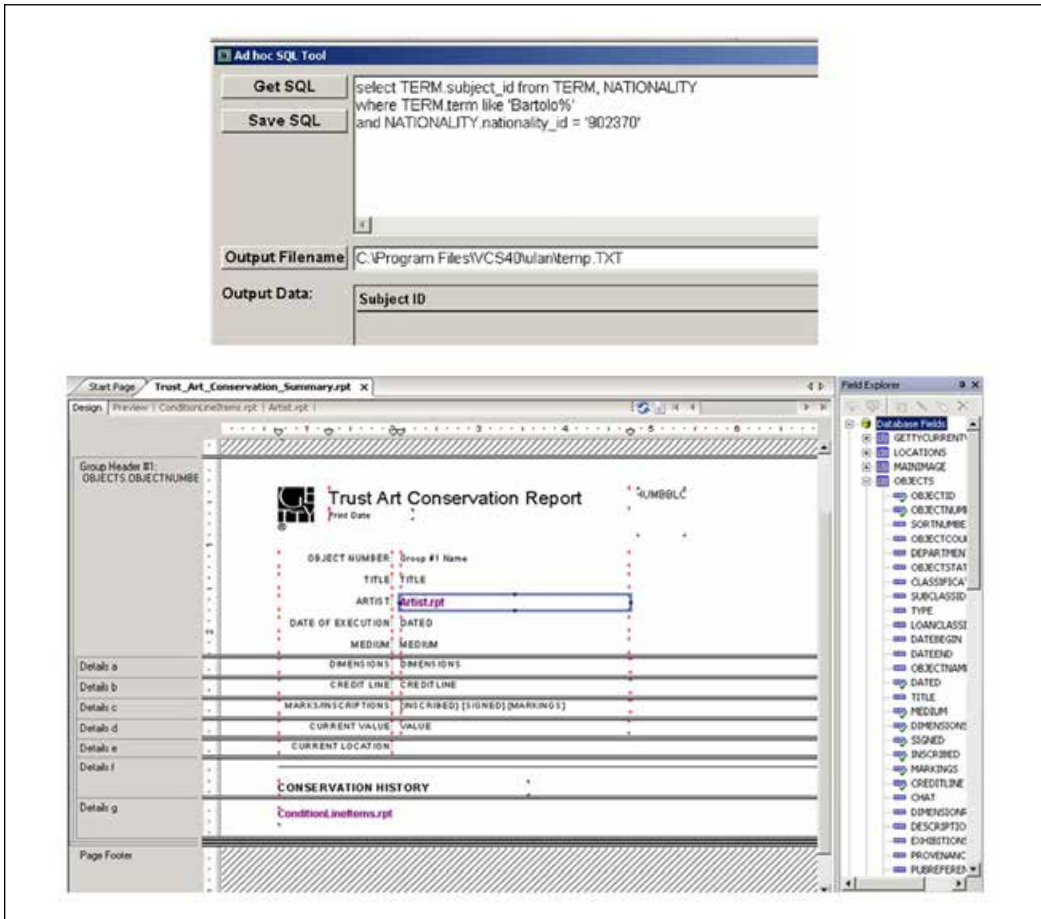
**Accession Number**  
 AND ▾

**Keyword**

### 9.2.3.1 Relatórios e Consultas *ad hoc* na Base de Dados

Para os administradores dos dados do vocabulário e outros usuários autorizados, relatórios predefinidos devem ser fornecidos e consultas *ad hoc* na base de dados devem ser permitidas. Um *relatório predefinido* é uma consulta e um formato para a exibição de resultados determinado com antecedência e que é utilizado nas consultas mais frequentes. Esse tipo de relatório pode ou não ter variáveis que podem ser alteradas pelo usuário. Uma *consulta ad hoc* permite que um usuário qualificado use uma linguagem de consulta para acessar todas as tabelas de dados subjacentes, sem passar por

uma interface de usuário que limite o acesso a somente certos campos e a uma lógica predefinida de consulta. Nos exemplos da Figura 66, os usuários elaboram consultas visando várias tabelas e colunas de dados em uma base de dados relacional.



**Fig. 66.** Exemplos de tela de consulta para construção de relatórios no VCS (sistema editorial do Getty Vocabulary Program) e no TMS (The Museum System). A imagem superior ilustra uma consulta *ad hoc* no VCS, em que o editor construiu uma consulta SQL (Structured Query Language) baseada em valores na base de dados relacional do vocabulário. A imagem inferior ilustra a construção de uma consulta na criação de relatórios no TMS.

#### 9.2.4 Consultas em Múltiplas Bases de Dados

Ao realizar consultas em várias bases de dados, os desenvolvedores devem resolver diversos problemas relacionados aos dados de destino e aos vocabulários. Dados localizados na superfície da *web* (ou *web visível*), mesmo quando forem derivados de múltiplas bases de dados, podem se tornar acessíveis para mecanismos locais de busca e ferramentas públicas de recu-

peração, inclusive o Google. No entanto, pode ser difícil recuperar de forma combinada outros dados presentes em diferentes bases de dados. As diversas bases de dados podem estar localizadas em diferentes instituições ou até na mesma instituição, mas podem encontrar-se em diferentes servidores ou diferentes plataformas, podem ter diferentes interfaces e os campos de dados, regras e valores de dados podem não ser compatíveis. Tais dados podem estar visíveis na *web* em certas exibições, mas, se eles estiverem localizados na *web* profunda (ou *web invisível*), a informação fica oculta ou geralmente inacessível pelos métodos de pesquisa tradicionais.

Como um primeiro passo para resolver esses problemas, diferentes bases de dados devem ser correlacionadas ou ainda relacionadas a um conjunto separado padrão de campos. Além disso, dados da *web* profunda devem geralmente ficar acessíveis para um mecanismo de pesquisa comum, por meio da cópia de todos os dados para um local comum, ou então por tornar os dados disponíveis, de alguma maneira, a partir dos seus ambientes nativos. Se ambos os critérios forem cumpridos, os vocabulários controlados podem ser aplicados durante a pesquisa para minimizar problemas de recuperação causados pelos dados originais, que foram catalogados usando diferentes vocabulários. Para questões relacionadas ao uso de múltiplos vocabulários para recuperação, veja o **Capítulo 5: Usando Múltiplos Vocabulários**. Para um conjunto de campos voltado à troca de dados de obras, veja o esquema *CDWA Lite XML* e a *LIDO (Lightweight Information Describing Objects)*.

### 9.2.5 Atribuição de *Tags* com Termos do Vocabulário

Outra maneira pela qual os vocabulários podem aprimorar a recuperação de conteúdo da *web* é através da introdução de sinônimos e contextos mais genéricos nas *meta tags* localizadas no código-fonte de uma página da *web*. HTML (*Hypertext Markup Language*) é uma linguagem de programação e de marcação utilizada para criar documentos para exibição na World Wide Web. Esses documentos da *web* são apresentados em uma linguagem específica de atribuição de *tags*, na qual os valores de dados, a formatação e outras informações necessárias para exibir a página aparecem entre *tags* de abertura e de fechamento identificados pelos símbolos <...>.

No exemplo seguinte, nomes variantes para um artista foram retirados de um vocabulário e adicionados às palavras-chave de uma página da *web*. Isso permite que a página seja recuperada por mecanismos de pesquisa por qualquer um dos nomes variantes de um artista.

```
<META NAME="keywords" CONTENT="El Lissitzky,
Lissitsky, Lisickij, Lisitski, Lisitskii, Lisitsky, Lissickij, avan-
t-garde art, avantgarde, book design, Yiddish book design, chil-
dren's books, Futurism, Futurist Art, Modernism, Modernist,
Modernists, Proun, Russian art, Soviet art">
```



### 9.3 Processamento de Dados do Vocabulário para Recuperação

A recuperação de vocabulários deve atender às necessidades especiais dos dados de vocabulário; ela não deve ser necessariamente limitada pela funcionalidade do “*software* de prateleira” e algoritmos padrão de pesquisa. A recuperação eficiente de termos e nomes do vocabulário requer um processamento e algoritmos adequados às características únicas dos dados, que provavelmente não se apresentam na linguagem natural. Dados do vocabulário incluem nomes próprios, termos genéricos, termos compostos, termos históricos, inversões de termos e variações que representam todas as linguagens possíveis. Métodos padrão de busca são otimizados para textos livres não controlados e frequentemente não funcionam bem com a terminologia de um vocabulário controlado. Os métodos discutidos neste capítulo são primariamente destinados a tesouros. Para uma discussão de outros tipos de vocabulários que podem ser otimizados para recuperação, incluindo anéis de sinônimos e ontologias, veja o **Capítulo 2: O Que São Vocabulários Controlados?**

Como discutido anteriormente, os requisitos para vocabulários destinados à indexação geralmente diferem daqueles de vocabulários destinados à recuperação. Um vocabulário para indexação foca na garantia, no uso correto e na ortografia autorizada de termos, ao passo que um vocabulário para recuperação permite parâmetros menos rígidos para conseguir uma recuperação mais ampla. Porém, em muitas instituições, os mesmos vocabulários devem ser utilizados para ambas as finalidades. O problema pode ser resolvido em grande parte pelo processamento ou pré-processamento do vocabulário de indexação para o uso otimizado na recuperação.

Nesse contexto, o *pré-processamento de dados* pode referir-se a qualquer tipo de processamento executado nos dados para prepará-los para um procedimento de processamento diferente daquele para o qual eles foram originalmente compilados. O pré-processamento de termos do vocabulário traduz os dados para um formato que é processado de forma mais fácil e eficaz para utilização pelo mecanismo de busca e em exibições para o usuário final.

Termos e outros dados podem ser pré-processados e armazenados em índices ou tabelas específicas do aplicativo de recuperação, ou podem ser processados para a recuperação conforme as necessidades do momento. Para conjuntos de dados grandes e complexos, em geral é mais eficiente armazenar os termos pré-processados e outros dados, em vez de construí-los em tempo real. Por exemplo, dados em uma base de dados relacional complexa, concebida para um sistema editorial, poderiam ser compactados, para que possam ser exibidos de forma mais rápida e mais fácil na *web* para os usuários finais. Essa compactação poderia incluir a pré-coordenação de cadeias de pais da estrutura hierárquica, pré-concatenando-as para que não seja necessário construí-las a cada consulta na interface da *web* para os usuários finais.

### 9.3.1 Conhecimento do Público

A definição dos usuários é essencial para a maioria das questões discutidas neste livro, mas ela é particularmente relevante no contexto da recuperação, do processamento e da ordenação de nomes ou termos. Supõe-se, neste livro, um público internacional familiarizado com a língua inglesa, que é a língua padrão da comunidade de informática e da *web*. É necessário ter uma língua padrão, porque os vocabulários discutidos aqui são frequentemente multilíngues; portanto, uma língua deve ser preferida como língua de base, pois não é prático ter dezenas de conjuntos alternativos de regras em um único vocabulário para poder lidar com todas as línguas possíveis. Os cenários e as regras aqui discutidos são genéricos, destinados a um vocabulário multilíngue acessível a um público internacional.

No entanto, se o público for restrito a um local e a uma língua específica e se houver garantia de que os dados nunca serão compartilhados com a comunidade mais ampla de usuários, as regras para a normalização, o processamento e a ordenação de termos podem diferir daquelas aqui descritas. Por exemplo, se um vocabulário contiver somente termos em alemão e o público é e será sempre restrito a falantes do alemão, regras poderão ser estabelecidas para que sejam aplicáveis especificamente ao alfabeto, teclado etc. alemães. As características do Unicode e outras questões serão discutidas a seguir.

### 9.3.2 Utilização de Nomes para a Recuperação

Embora a hierarquia e outras informações em um registro de vocabulário possam, às vezes, ser utilizadas em consultas, a busca por nome ou termo é o método mais frequentemente utilizado para acessar registros em um vocabulário controlado. O acesso básico mediante todos os termos ou nomes para um determinado registro de vocabulário é essencial. O propósito principal da adição de termos variantes e sinônimos é permitir o acesso aos dados do vocabulário por qualquer termo relacionado. Qualquer sistema de recuperação deve pesquisar por qualquer um e por todos os termos variantes e nomes para pessoa, lugar, coisa ou conceito. No exemplo seguinte, se o usuário pesquisar *ushabti* (pequenas figuras funerárias do Antigo Egito), todos os registros de obra, páginas ou outros objetos de conteúdo na base de dados de destino que contém *shawtabys* e os outros sinônimos também devem ser recuperados.

*ushabti* (*preferido, descritor*)  
*ushabtis* (*termo usado para*)  
*shabti* (*termo usado para*)  
*shawabti* (*termo usado para*)  
*shawtaby* (*termo usado para*)  
*shawtabys* (*termo usado para*)

ushabtiu (*termo usado para*)

ushabty (*termo usado para*)

ushabtys (*termo usado para*)

O acesso deve ser permitido mediante nomes oficiais e corretos, bem como por apelidos, pseudônimos e outros nomes não oficiais. Esses nomes serão provavelmente incluídos no vocabulário de autoridade utilizado para a indexação. Por exemplo, o arquiteto do século XX *Charles Édouard Jeanneret-Gris* foi conhecido pelo pseudônimo *Le Corbusier*; os dois nomes devem ser incluídos em um registro de vocabulário para esse artista. Mesmo erros de ortografia comuns podem ser incluídos no vocabulário de indexação para melhorar o acesso, particularmente quando esses erros são publicados. Por exemplo, a pintora do século XX *Georgia O'Keeffe* é frequentemente, embora incorretamente, listada como *O'Keefe* (com somente um *f*). Esse erro ortográfico comum e publicado deve ser incluído no vocabulário e utilizado para ajudar na recuperação.

Pelo ângulo da recuperação, devem-se considerar também erros ortográficos e variações de nomes adicionais, mesmo quando não são encontrados em uma fonte publicada. Esses erros ortográficos não seriam apropriados para o vocabulário de indexação de autoridade, mas devem ser utilizados nas estruturas internas do sistema automatizado para a recuperação, e ocultos do usuário final para evitar confusão. Por exemplo, ao utilizar um índice oculto ou outro método, pode ser útil permitir que os usuários finais que inserirem *Richard Meyer* possam recuperar informações sobre o arquiteto contemporâneo *Richard Meier*, embora tenham grafado o nome de outra maneira.

### 9.3.3 Truncamento de Nomes

Os usuários devem poder acessar termos e nomes por *truncamento*: ele envolve o emprego de um símbolo máscara (muitas vezes um asterisco, um ponto de interrogação, um sinal de porcentagem ou outro método) pelo usuário para pesquisar uma cadeia de caracteres, independentemente dos outros caracteres que seguem (ou, às vezes, precedem) essa cadeia. O truncamento *à direita* é utilizado para combinar termos iniciando pelas mesmas letras; por exemplo, a pesquisa por *arch\** recupera *arch* [arco], *arches* [arcos], *architrave* [arquitrave], *architecture* [arquitetura], *architectural history* [história da arquitetura] etc.

Para nomes e termos, a consulta deve permitir, no mínimo, o truncamento *à direita* em cadeias e palavras-chave. O truncamento deve ser permitido em combinação com operadores booleanos, como neste exemplo:

Edinburg\*

Jan Cornel\*

gar\* AND eldon

O emprego do símbolo máscara no meio ou à esquerda da cadeia também é útil, permitindo a recuperação quando a ortografia exata é desconhecida. No entanto, em razão do impacto no processamento, o truncamento de caracteres à esquerda ou no meio é frequentemente pouco prático ao pesquisar grandes conjuntos de termos:

Pyeitawinzu Myanm\* Nain\*  
\*durrahim

#### 9.3.4 Pesquisa de Palavras-Chave

A *pesquisa de palavras-chave* é um método de pesquisa computacional fundamentalmente baseado em textos em linguagem natural, e não em vocabulário controlado; no entanto, ela deve ser adaptada para pesquisar vocabulários. A pesquisa de palavras-chave refere-se à busca de palavras individuais ou combinações de palavras; isso é útil para pesquisar vocabulários que talvez contenham nomes e termos que compreendam múltiplas palavras. Na recuperação padrão, palavras-chave são muitas vezes determinadas no momento da pesquisa; no entanto, a criação de índices que contêm palavras-chave normalizadas e outras cadeias normalizadas é uma estratégia recomendada para dados de vocabulário (veja também **9.3.5 Normalização de Termos**).


Vocabulários controlados eletrônicos devem fornecer o acesso por palavras-chave a todas as palavras de todos os termos no vocabulário. Portanto, a pesquisa por palavras-chave serve para o mesmo propósito que aquele dos índices permutados e rotados comuns em formatos impressos.

O processo de pesquisa por palavras-chave geralmente utiliza espaços e pontuação entre as palavras para determinar quais elementos de um termo são palavras separadas. Para o termo *flying buttresses* [arcobotantes], o espaço seria utilizado para identificar *flying* e *buttresses* como palavras-chave separadas. Se um usuário pesquisar pela palavra-chave *buttresses*, esse termo e quaisquer outros com a palavra *buttresses* serão mostrados.

Find Name: **buttresses**  
 Logic:  
 Note:

8 results

[View Selected Records](#) [Select All Records](#) [Clear All](#) [First](#) [Previous](#) [Next](#) [Last](#)  
 Page: 1

Click the  icon to view the hierarchy.  
 Check boxes to view multiple records at once.







1.   **angle buttresses**  
 (<corner buttresses>, buttresses, ... Components (Hierarchy Name)) [300000901]  
**buttresses, angle**
2.   **buttresses**  
 (<supporting and resisting elements>, <structural elements>, ... Components (Hierarchy Name))  
 [300000891]
3.   **clasp buttresses**  
 (<corner buttresses>, buttresses, ... Components (Hierarchy Name)) [300000902]  
**buttresses, clasp**
4.   **<corner buttresses>**  
 (buttresses, <supporting and resisting elements>, ... Components (Hierarchy Name)) [300000900]
5.   **diagonal buttresses**  
 (<corner buttresses>, buttresses, ... Components (Hierarchy Name)) [300000903]  
**buttresses, diagonal**
6.   **flying buttresses**  
 (buttresses, <supporting and resisting elements>, ... Components (Hierarchy Name)) [300000905]  
**buttresses, flying**  
**buttresses, arched**

Fig. 67. Exemplo de uma lista de resultados para uma pesquisa com a palavra-chave *buttresses* [arcobotantes] no AAT.

Find Name: **"window"**  
 Logic:  
 Note:

1 result

[View Selected Records](#) [Select All Records](#) [Clear All](#) [First](#) [Previous](#) [Next](#) [Last](#)  
 Page: 1

Click the  icon to view the hierarchy.  
 Check boxes to view multiple records at once.

1.   **windows**  
 (<windows and window components>, <openings by form>, ... Components (Hierarchy Name))  
 [300002944]  
**window**

Fig. 68. Exemplo dos resultados para uma correspondência exata do termo *window* [janela] no AAT. Nesta aplicação, o usuário colocou *window* entre aspas para pesquisar o termo exato em vez de palavras-chave; a pesquisa da palavra-chave *window* teria retornado mais de noventa resultados.

Embora a pesquisa por palavras-chave seja útil como estratégia padrão de pesquisa para usuários finais, o usuário deve ter a possibilidade de pesquisar toda a cadeia normalizada, ao invés das palavras-chave, quando necessário. Uma forma comum de designar a cadeia, em oposição às palavras-chave, em buscas é colocá-la entre aspas (por exemplo, *“flying buttresses”*).

Deve ser possível, por exemplo, encontrar o termo exato *window* [janela] sem ter de recuperar as dezenas de outros termos que possuem *window* como palavra-chave.

### 9.3.5 Normalização de Termos

Esta seção aborda a normalização de termos no contexto da recuperação de vocabulário. Isso difere da *normalização de bases de dados*, que é o processo de organização de dados em uma base de dados pela redução de uma estrutura complexa de dados a uma estrutura mais simples, criando tabelas, estabelecendo relacionamentos entre tabelas com base em regras definidas, eliminando a redundância de dados e convertendo o texto Unicode em um formato padronizado, entre outros.

No contexto deste livro, a *normalização de termos* refere-se ao processo de remover ou ignorar espaços, pontuação, diacríticos e a sensibilidade em relação à caixa-alta ou caixa-baixa dos termos. A finalidade de tal normalização é permitir a comparação de termos nas cadeias básicas de caracteres, independentemente de diferenças menores ou superficiais.

Os métodos de armazenamento de dados e de pesquisa geralmente diferem entre o sistema editorial – usado para criar o vocabulário e mantê-lo – e o sistema otimizado para acesso pelos usuários finais. Os administradores e criadores dos dados de vocabulário precisam pesquisar termos normalizados, mas eles também necessitam acesso à opção de busca por uma correspondência exata em uma cadeia inteira de nomes, e os diacríticos, a pontuação e caixas-altas devem permanecer intactos. No entanto, buscas por cadeias normalizadas e palavras-chave constituem os métodos preferidos e únicos utilizados por indexadores e usuários finais.

Os dados devem ser armazenados de maneira que permita a sua tradução para outros esquemas de codificação. Uma forma de encontrar correspondências entre termos normalizados é estabelecer rotinas de normalização ou criar índices automatizados de termos normalizados. A normalização deve ser feita na cadeia de pesquisa do usuário, nos termos e nomes no vocabulário de destino e, possivelmente, na base de dados ou nas páginas da *web* que estão sendo pesquisadas. No exemplo seguinte, os termos foram normalizados com caixa-alta, embora a normalização com caixa-baixa deva funcionar da mesma forma.

**Nome:** Atakora, Chaîne de l' [Cadeia de montanhas Atakora]

**Cadeia normalizada:** ATAKORACHAINEDEL

**Nome:** Carlos María de Borbón

**Cadeia normalizada:** CARLOSMARIADEBORBON

**Termo:** Ayios Onouphrios ware [cerâmica de Ayios Onouphrios]

**Cadeia normalizada:** AYIOSONOUPHRIOSWARE

As sugestões nesta seção referem-se ao pré-processamento e à normalização de termos em um índice a ser utilizado para recuperação; tanto as palavras-chave normalizadas quanto as cadeias normalizadas seriam arma-

zenadas conjuntamente para uso na pesquisa. No exemplo seguinte, o nome *d'Or*, *Castel* foi normalizado para criar seis entradas separadas no índice. Os métodos utilizados para criar essas entradas serão abordados a seguir.

Os seguintes termos são palavras-chave e cadeias normalizadas para *d'Or*, *Castel*:

DORCASTEL  
D  
OR  
CASTEL  
DOR  
CASTELDOR

#### 9.3.5.1 Insensibilidade à Caixa-Alta ou Caixa-Baixa na Recuperação

Um sistema de recuperação deve aceitar consultas de usuários finais, independentemente do uso de caixa-alta ou caixa-baixa. Por exemplo, se um usuário final procurar *Bartolo Di Fredi* ou *BARTOLO DI FREDI*, ele deve recuperar registros contendo o nome *Bartolo di Fredi*.

#### 9.3.5.2 Termos e Nomes Compostos na Recuperação

Um sistema de recuperação deve conter termos e nomes compostos que podem ser soletrados com ou sem espaço. Por exemplo, uma pesquisa de um usuário final de *Le Duc* deve recuperar registros tanto para *Charles Leduc* quanto para *Johan le Duc*; uma busca por *Westwood* deve recuperar o registro para *West Wood*.

#### 9.3.5.3 Diacríticos e Pontuação na Recuperação

Um sistema de recuperação deve prever tanto o *uso* de diacríticos e pontuação por um usuário final quanto a *omissão* de diacríticos e pontuação. Por exemplo, se um usuário final procurar *Jean Simeon Chardin* (sem o hífen e o diacrítico), deve recuperar registros contendo o nome *Jean-Siméon Chardin*.

Dado que os usuários finais podem utilizar uma variedade de códigos ou alfabetos na busca, e que a maioria dos usuários espera por uma ordenação de resultados de certa maneira (ignorando os diacríticos), os diacríticos devem ser retirados ou mapeados em cadeias normalizadas, para obter uma recuperação adequada e uma ordenação satisfatória dos resultados.

Um usuário pode digitar uma cadeia de pesquisa contendo um conjunto de codificação de caracteres diferente daquele utilizado para os dados do vocabulário nativo ou do qual os diacríticos foram retirados (por exemplo, digitando um *o* quando o caractere nos dados para os quais a pesquisa está sendo feita contém um *o* com acento circunflexo, *ô*). Uma maneira de permitir a recuperação é relacionar os caracteres diacríticos ou Unicode aos seus caracteres correspondentes não diacríticos ASCII, independentemente de quais diacríticos forem digitados pelo usuário.

Possíveis pesquisas de usuários por palavras-chave:

Amazônica  
Amazónica  
amazônica

Valores de palavras-chave na base de dados do vocabulário:

Amazónica  
Amazônica

Palavras-chave na tabela normalizada omitem os diacríticos:

AMAZONICA  
AMAZONICA

Termos recuperados na busca:

Región Amazónica  
Amazônica Brasileira  
Amazônica, Região  
Hoya Amazónica  
Bacia Amazônica

Várias questões envolvem a recuperação e a exibição de diacríticos, particularmente aqueles fora do conjunto de caracteres Latin 1. Cada vez mais instituições de arte utilizam o Unicode, que é um conjunto de códigos para diacríticos e caracteres em vários alfabetos. O Padrão Unicode é mantido pelo Unicode Consortium em cooperação com o World Wide Web Consortium (W3C) e a ISO, e esta última controla o conjunto de caracteres definido na *ISO/IEC 10646:2012: Information Technology – Universal Coded Character Set (UCS)*.

As seguintes questões são importantes: o Unicode ainda é um padrão em evolução, sujeito a alterações ocasionais na codificação e no protocolo de uso. Além disso, algumas instituições de arte ainda utilizam tecnologias que não conseguem abrigar o Unicode, o que significa que os seus dados precisam ser relacionados ao conjunto de caracteres Unicode em um ambiente comum de compartilhamento de dados. Ademais, o uso do Unicode em um ambiente multilíngue apresenta desafios, simplesmente porque a maioria dos sistemas é desenvolvida para receber comandos em uma língua em particular e não em muitas línguas simultaneamente.

Não é necessário armazenar dados no Unicode. No entanto, é muito importante que os dados sejam armazenados de uma maneira que permita sua tradução para o UTF-8 (8-bit UCS/Unicode Transformation Format) ou para qualquer outro sistema relevante de codificação.



#### 9.3.5.4 Correspondência Fonética

A correspondência fonética envolve a recuperação baseada na combinação de duas palavras que presumivelmente tenham som semelhante. É algo comum em muitos mecanismos de busca; no entanto, em vez de utilizar a correspondência fonética padrão para a terminologia de arte, recomenda-se a normalização e o recurso a algoritmos de busca especializados. Embora a correspondência fonética padrão não seja muito útil para a informação de arte, ela é discutida aqui para que os leitores possam compreender do que se trata e por que ela não funciona bem em vocabulários controlados multilíngues.

Um *algoritmo fonético* é um algoritmo utilizado para indexar palavras pela sua pronúncia. Palavras com supostamente a mesma pronúncia são codificadas por meio do mesmo código ou na mesma cadeia para que elas possam supostamente ser combinadas, apesar de pequenas diferenças na ortografia. O Soundex e o Metaphone se destacam entre os mais conhecidos das dezenas de algoritmos fonéticos. O Soundex é um algoritmo fonético para a codificação de nomes por som, como pronunciados em inglês, com o objetivo de relacionar nomes com a mesma pronúncia, apesar de pequenas diferenças na ortografia. O Metaphone é um algoritmo semelhante, que busca aperfeiçoar o Soundex.

O principal problema com tais algoritmos fonéticos é que eles foram desenvolvidos para o uso em inglês padrão. São algoritmos complexos, com muitas regras e exceções, que tentam resolver irregularidades de ortografia e pronúncia em inglês. Eles não funcionam bem com palavras históricas, palavras em outras línguas, ou a maioria dos nomes próprios. Para os vocabulários discutidos neste livro, esses algoritmos não funcionam bem porque termos históricos, nomes próprios e termos e nomes em todas as línguas (não somente no inglês) podem estar presentes; além disso, inversões de nomes e pontuação idiossincrática causam complicações não encontradas em textos padrão em inglês.

#### 9.3.5.5 Singular e Plural na Recuperação

Um sistema de recuperação deve possibilitar que o usuário final insira o termo de busca no singular ou no plural (ou qualquer outra variante gramatical), quando possível. Embora a automatização desse recurso não produza resultados úteis para todas as línguas, é útil focar naquelas que melhoram significativamente a recuperação com essa aplicação.

Se um usuário final busca, por exemplo, *portais* no plural, ele deve recuperar registros contendo o termo *portal* no singular. Um método para realizar isso é o *truncamento* automático, uma característica comum da recuperação que recupera o termo e todas as suas variantes gramaticais (por exemplo, o truncamento de *frame* [moldura] também recuperaria *frames* [molduras], *framings* [enquadramentos] e *framed* [emoldurado]). Embora

o truncamento aprimore o acesso a textos na linguagem natural em inglês (que podem conter qualquer palavra em inglês representando todas as partes de uma expressão), é menos útil para vocabulários de arte registrados em campos de dados (que tendem a conter termos especializados, principalmente substantivos, formulados de acordo com regras exatas).

Em vez de utilizar rotinas gerais de truncamento, um método mais eficiente para lidar com o singular e o plural é a formulação de algoritmos especiais que se adaptem melhor ao conteúdo e às regras empregados nos dados do vocabulário de destino. Por exemplo, adicionar e remover a letra *s* ajuda a combinar termos no singular e no plural em inglês, no espanhol, no português e em algumas outras línguas. No AAT termos podem existir no plural ou no singular. Porém, em razão de restrições de praticidade, as formas no singular tipicamente não foram adicionadas para todos os termos *usado para*. Portanto, a criação de uma rotina especial para remover e adicionar um *s* final nos dados existentes do AAT e nas consultas dos usuários aumenta a recuperação para muitos termos. Esses termos não serão adicionados automaticamente à base de dados de autoridade do AAT, mas serão utilizados no índice normalizado especial, criado para o processo de recuperação. Por exemplo, em uma pesquisa por *Turkish dome* [domo turco], o mecanismo de busca procuraria palavras-chave e cadeias normalizadas construídas, nas quais o *s* tenha sido adicionado ou removido:

Para o termo *domes* [domos], *Turkish* [turco], são incluídas versões das cadeias normalizadas com a subtração do *s*:

DOMES  
 TURKISH  
 DOMESTURKISH  
 TURKISHDOMES  
 DOME  
 TURKISHDOME

Outra maneira para aprimorar a recuperação de termos no singular ou no plural seria o truncamento automático de palavras para encontrar uma correspondência (por exemplo, *dome\* AND turkish\**); isso pode ajudar com as formas no plural, mas o truncamento automático pode afetar negativamente a precisão na recuperação.

#### 9.3.5.6 Abreviaturas

Nos casos em que a terminologia pode regularmente conter abreviaturas ou em que os usuários podem executar a busca utilizando-as, abreviaturas comuns podem ser correlacionadas à palavra inteira para aumentar a precisão na recuperação. Por exemplo, usuários podem esperar recuperar uma cidade pelo termo *W Lafayette*, mas, se o valor no vocabulário for *West Lafayette*, o registro correto não será recuperado. Um índice pode ser criado,

relacionando palavras que possuem abreviaturas comuns aos valores de abreviatura, de modo a adicionar a variante abreviada (*W Lafayette*) para efeitos de recuperação:

St. Louis  
W Lafayette  
Mt Everest  
Moskovskaya Ob

#### 9.3.5.7 Nomes-tronco

Alguns termos ou nomes consistem em uma palavra ou frase núcleo ou tronco combinadas, às vezes, mas nem sempre, com uma palavra modificadora para formar um nome ou termo. Isso acontece muitas vezes com nomes geográficos e algumas outras classes de termos. Deve-se levar em consideração o acesso, independentemente de o modificador do elemento *tronco* ou núcleo do nome ter sido incluído ou não na consulta do usuário.

Por exemplo, dependendo do atlas ou dicionário geográfico consultado pelo usuário, o nome de uma montanha ou de um vulcão específico pode ser *Mount Etna*, *Berg Etna*, *Monte Etna*, *Mt Etna* ou simplesmente *Etna*, onde as palavras *Mount*, *Monte* ou *Berg* são omitidas como frases descritivas que, de fato, não fazem parte do nome. Portanto, uma interface eficiente de recuperação permite que os usuários que inserirem *Berg Etna* encontrem o local correto, mesmo quando o vocabulário inclui somente o termo *Mount Etna*. Isso pode ser feito pela manutenção de uma tabela de palavras e frases descritivas, que podem ser adicionadas ou omitidas em relação ao nome-tronco.

#### 9.3.5.8 Forma e Sintaxe do Nome

Nomes que se referem ao mesmo conceito podem ser registrados de acordo com uma variedade de convenções sintáticas. O emaranhado de informações na *web* inclui textos em que nomes ocorrem na ordem natural, junto a índices, catálogos e outros recursos de dados estruturados nos quais a sintaxe padrão pode estar na ordem invertida. O acesso deve ser possibilitado independentemente da sintaxe do nome usada nos dados de destino. O sistema de recuperação deve aceitar o uso de termos e nomes pelo usuário final tanto na ordem natural quanto na ordem invertida. Por exemplo, uma pesquisa por *Wellesley, Arthur, Duke of Wellington* deve recuperar registros contendo *Arthur Wellesley, Duke of Wellington*.

A pesquisa por meio de palavras-chave torna isso em parte possível. Porém, a exatidão é aumentada com a adoção de uma rotina que crie nomes variantes deslocando a vírgula.

#### 9.3.5.8.1 Primeiros Nomes e Sobrenomes

A maioria dos vocabulários discutidos neste livro não divide primeiros nomes e sobrenomes em campos separados. Um único campo é utilizado para armazenar o valor dos termos e nomes; vírgulas são utilizadas para criar formas invertidas de nomes e termos. A razão disso é que uma grande porcentagem de nomes e termos usados para informação de arte não pode ser separada apropriadamente em sobrenomes e primeiros nomes, porque o uso de primeiros nomes e sobrenomes é um costume relativamente moderno do mundo ocidental. Artistas não ocidentais e os antigos artistas ocidentais podem não ter um primeiro nome e um sobrenome, como aqueles com qualificadores, que são patronímicos (como em *Bartolo di Fredi*, significando “Bartolo filho de Fredi”), ou qualificadores de nomes de lugares (como em *Gentile da Fabriano*, significando “Gentile de Fabriano”).

Os primeiros nomes e os sobrenomes não se aplicam à terminologia geográfica, de conceitos genéricos ou de assuntos; no entanto, esses nomes e termos podem ser invertidos de maneira semelhante aos nomes de pessoas. Além disso, é conveniente para a manutenção e a recuperação se todos os vocabulários utilizados em uma instituição tiverem as mesmas estruturas de dados ou estruturas de dados muito similares.

Em todos os casos, a recuperação não deve exigir que os usuários façam distinção entre primeiros nomes e sobrenomes. No entanto, sistemas de recuperação ainda devem considerar usuários que podem tentar procurar pessoas pelo sobrenome e que podem procurar por termos de outros vocabulários de maneira semelhante.

#### 9.3.5.8.2 O Deslocamento da Vírgula

O processamento especial de termos com base em vírgulas é vantajoso na recuperação, dada a ampla variedade de possibilidades na formação de nomes invertidos utilizando vírgulas e, também, porque o vocabulário pode conter nomes próprios, termos genéricos e palavras em todas as línguas.

Variações úteis de nomes e termos podem ser criadas pela introdução de algoritmos que usem a vírgula como um pivô; isso deve ser utilizado somente na recuperação, nas estruturas internas do sistema automatizado, e não deve ficar visível para o usuário final (porque algumas das variantes criadas dessa maneira serão absurdas).

Ao usar a vírgula como pivô, os valores são movidos para cada lado da vírgula e de outros tipos de pontuação para criar um termo de indexação. Por exemplo, para *Atakora, Chaîne de l'* [Atakora, cadeia de montanhas], um algoritmo pode criar o termo invertido *Chaîne de l'Atakora*. Depois, ambos os termos podem ser normalizados, removendo a sensibilidade à caixa-alta ou à caixa-baixa, espaços, pontuação e diacríticos, por exemplo, *ATAKORACHAINEDEL* e *CHAINEDELATAKORA*.



**Fig. 69.** Nomes como *Jan Brueghel the Elder* [Jan Brueghel o Velho] podem ser pré-processados e indexados para permitir uma recuperação mais satisfatória.

Jan Brueghel o Velho (Flamengo, 1568-1625); *The Entry of the Animals into Noah's Ark* [A entrada dos animais na arca de Noé]; 1613; óleo sobre painel; 54,6 × 83,8 cm; J. Paul Getty Museum (Los Angeles, Califórnia); 92.PB.82.

#### 9.3.5.8.3 Múltiplas Vírgulas

Nos casos em que o nome ou termo possui duas ou três vírgulas, algoritmos podem ser desenvolvidos para inverter partes do termo em duas ou mais formulações aceitáveis. Em nomes invertidos, convenções comuns não são consistentes em relação a quais partes do nome podem estar na extremidade direita da frase invertida contendo múltiplas vírgulas. Embora uma cadeia possa não fazer sentido, a formação de variantes por meio do deslocamento em torno de múltiplas vírgulas resulta em combinações úteis na metade dos casos. Essas cadeias não são exibidas para os usuários finais. Em seguida, as cadeias resultantes devem ser normalizadas, removendo a pontuação, a sensibilidade à caixa-alta ou caixa-baixa, espaços e diacríticos.

#### Nome invertido com duas vírgulas:

Brueghel, Jan, the elder [Brueghel, Jan, o velho]

#### Duas cadeias de indexação criadas por meio do deslocamento em torno das vírgulas:

Jan Brueghel the Elder  
the Elder Jan Brueghel

**Valores adicionados ao índice normalizado para a recuperação deste nome:**

JAN  
BRUEGHEL  
THE  
ELDER  
JANBRUEGHELTHEELDER  
THEELDERJANBRUEGHEL

**Nome invertido com duas vírgulas:**

Wren, Christopher, Sir

**Duas cadeias de indexação criadas por meio do deslocamento em torno das vírgulas:**

Sir Christopher Wren  
Christopher Wren Sir

**Valores adicionados ao índice normalizado para a recuperação:**

CHRISTOPHER  
WREN  
SIR  
SIRCHRISTOPHERWREN  
CHRISTOPHERWRENSIR

### 9.3.5.9 Artigos e Preposições

Combinações normalizadas adicionais de palavras em nomes e termos devem ser criadas para explicar as diferenças no tratamento de artigos e preposições em várias línguas. O processamento pode envolver, por exemplo, a construção de palavras-chave adicionais por um algoritmo que colete qualquer palavra em caixa-baixa à direita da vírgula para formar um sobrenome à esquerda da vírgula. Por exemplo, embora o nome no vocabulário seja invertido *Gogh*, *Vincent van*, usuários podem considerar que seu sobrenome seja *Van Gogh*. Apóstrofos, hifens e outros tipos de pontuação também podem ser considerados pivôs para criar sobrenomes adicionais ou palavras-chave compostas. Uma vez que os termos e cadeias adicionais tenham sido compilados, devem ser adicionados ao índice normalizado para recuperação.

**Cadeias e palavras-chave normalizadas para o nome *Gogh*, *Vincent van*:**

GOGHVINCENTVAN  
GOGH  
VINCENT  
VAN  
VINCENTVANGOGH  
VANGOGHVINCENT  
VANGOGH

**Cadeias e palavras-chave normalizadas para o nome *Atakora*,***Chaîne de l':*

ATAKORA

CHAINED

DE

L

ATAKORACHAINED

CHAINEDATAKORA

LATAKORA

DELATAKORA

**9.3.6 Conjuntos Reservados de Caracteres**

Determinados tipos de pontuação e certas palavras são utilizados por linguagens de consulta para designar aspectos específicos da lógica subjacente à formulação de consultas. Quando essas palavras reservadas e caracteres não alfabéticos são parte do conteúdo real do vocabulário, deve-se tomar cuidado para que elas não entrem em conflito com os mesmos caracteres especiais exigidos em comandos de pesquisa. Por exemplo, se parênteses, outros caracteres especiais, ou as palavras *or* [ou] e *and* [e] forem utilizados no campo do termo, deve-se evitar que eles sejam interpretados como indicadores de encaixe ou indicadores booleanos (de encadeamento) em um enunciado de busca. Onde existir potencial para tal ambiguidade, algoritmos de programação ou outro método, tal como substituição de caracteres problemáticos, devem ser adotados. Por exemplo, os operadores booleanos podem ser expressos com todas as letras em caixa-alta para distingui-los de termos contendo *and* ou *or*. No exemplo seguinte, *William and Mary* [William e Mary] é um termo que se refere a um estilo inglês.

A seguinte frase de busca inclui o termo *William and Mary* e o operador booleano *OR*:

William and Mary OR Jacobean [William e Mary OU Jacobean]

**9.3.7 Antidicionários**

Os antidicionários contêm palavras que são ignoradas na busca. No processamento padrão de pesquisa, listas típicas de antidicionários incluem artigos e preposições em inglês. No entanto, para uma base de dados de vocabulário, essas palavras não são significativas em um antidicionário porque, diferentemente da linguagem natural, elas não ocorrem com grande frequência em termos e nomes. De fato, artigos e preposições são componentes críticos de certos nomes e termos que não devem ser ignorados na busca. Por exemplo, o termo *clerks of the works* [encarregados de obras] refere-se a trabalhadores de arquitetura e deve ser recuperável no AAT; *Master of the Encarnación* [Mestre da Encarnación] deve ser recuperável na ULAN.

O propósito dos antídicionários é evitar recuperar conjuntos de resultados impraticáveis em razão de sua extensão, particularmente em tabelas de palavras-chave. Se for necessário elaborar antídicionários em bases de dados de vocabulário, palavras que são apropriadas para a terminologia devem ser utilizadas. Ao mesmo tempo, os usuários devem poder pesquisar por palavras que estão no antídicionário, se assim desejarem. Os usuários devem ser incentivados a usar aspas ou a restringir a pesquisa com critérios adicionais. Por exemplo, em um vocabulário geográfico, incluir a palavra *lake* [lago] na tabela de palavras-chave poderia resultar em muitos itens recuperados entre as dezenas de milhares de lagos na base de dados que tiverem a palavra *lake* no seu nome. Os usuários seriam incentivados a utilizar *lake* com outra palavra-chave para restringir a pesquisa. Porém, existem cidades chamadas simplesmente *Lake* e deve ser possível recuperá-las, mesmo quando a palavra *lake* estiver no antídicionário. Uma solução é permitir a recuperação de *Lake* como uma frase exata (não uma palavra-chave), inserida entre aspas.

### 9.3.8 Operadores Booleanos

Operadores booleanos são operadores lógicos utilizados como modificadores para refinar o relacionamento entre termos em uma pesquisa. Os três operadores booleanos mais comumente utilizados são *AND* [E], *OR* [OU] e *NOT* [NÃO]. Para nomes e termos, um requisito mínimo é que pesquisas complexas com *AND* e *OR* devem ser permitidas. Eles devem ser utilizados com parênteses e outros tipos de pontuação para formar grupos lógicos de critérios nas buscas.

Bay of Biscay OR Biscay, Bay of [Golfo da Biscaia OU Biscaia,  
Golfo da]  
(Castillo OR Rancho) AND Diego  
Monte AND Oliv\*

### 9.3.9 Contexto dos Termos na Recuperação

Além de nomes e termos, outras informações no vocabulário podem ser utilizadas para ajudar na recuperação. O contexto do termo no vocabulário é frequentemente importante para garantir a recuperação precisa e significativa.

#### 9.3.9.1 Qualificadores na Recuperação

Em alguns vocabulários o qualificador (uma palavra ou frase utilizada para desambiguar homógrafos) pode ser registrado no mesmo campo que o termo, talvez separado por parênteses. No entanto, o qualificador deve idealmente estar localizado em um campo separado, permitindo assim que os qualificadores sejam facilmente processados em separado em relação aos termos na recuperação, na ordenação e em outras situações.



A inclusão automática do qualificador junto ao termo na pesquisa reduz a eficiência da recuperação. Os qualificadores são destinados a desambiguar homógrafos, quando o termo for exibido, mas eles podem causar vários problemas na recuperação. Considere o exemplo de *drums* [componentes de colunas], *drums* [membranofones] e *drums* [paredes]. Em exibições, os qualificadores entre parênteses distinguem (a) cilindros de pedra, que formam o eixo de uma coluna, de (b) objetos com uma cavidade de ressonância coberta em uma ou nas duas extremidades por uma membrana, que produzem som ao serem tocados, de (c) as paredes verticais que suportam uma cúpula.

Por um lado, se os qualificadores forem incluídos automaticamente em enunciados de busca em diferentes bases de dados, é pouco provável que os resultados sejam bons, a não ser que as bases de dados utilizem exatamente o mesmo recurso de vocabulário na fase de captação dos dados. Porém, como há muitos homógrafos na informação de arte, os termos são menos significativos quando retirados do contexto, e a recuperação baseada somente no nome ou termo pode gerar resultados imprecisos. Qualificadores e contextos mais amplos devem então ser utilizados a critério do usuário para restringir os resultados, conforme necessário. No exemplo seguinte, *Edo* é o nome de uma cultura africana e de um período japonês; *stretcher* é uma unidade de alvenaria, um componente de mobiliário, um equipamento para montagem e enquadramento e uma maca. Permitir que os usuários adicionem o qualificador (ou uma palavra do qualificador) pode restringir uma pesquisa que retornou resultados excessivamente volumosos e de difícil manejo.

Edo (cultura africana)

Edo (período japonês)

stretcher (unidade de alvenaria)

stretcher (componente de mobiliário)

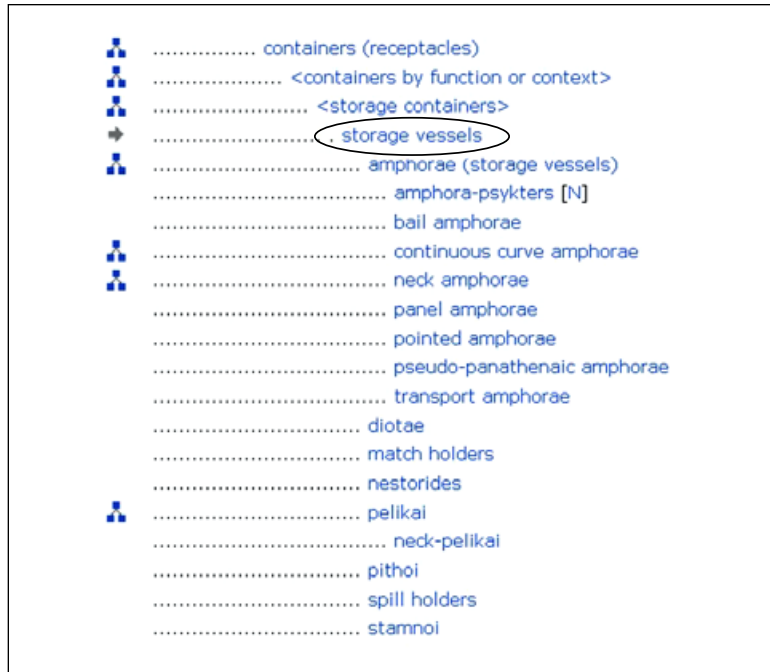
stretcher (equipamento de enquadramento e montagem)

stretcher (maca)

### 9.3.9.2 Relacionamentos Hierárquicos na Recuperação

Assim como os qualificadores, relacionamentos hierárquicos também podem ser utilizados para fornecer o contexto de modo a restringir os resultados da pesquisa. Por exemplo, existem muitos homógrafos na informação geográfica; portanto, consultar um nome comum, como *Paris*, pode recuperar muitos resultados. Contudo, fornecer um contexto mais amplo pode restringir os resultados; por exemplo, adicionando um ou mais dos “país” de Paris, que são *Europa*, *França* e *Île-de-France*, aos critérios de pesquisa.

**Fig. 70.** Exemplo de termos genéricos e específicos para *storage vessels* [recipientes de armazenamento]. Se um usuário pesquisar por *storage vessels*, pode-se presumir que também deseje encontrar informações sobre tipos específicos de *storage vessels* como *amphorae* [ânforas] e *pithoi* [pitos]. No entanto, não se deve presumir que o usuário queira informações sobre todos os termos genéricos, tais como *containers* [recipientes].



Hierarquias também são auxílios poderosos na expansão de pesquisas. As regras empregadas na construção de relacionamentos em tesouros são em grande parte determinadas pela eventualidade do emprego de relacionamentos hierárquicos para melhorar a recuperação. A recuperação de cima para baixo de uma hierarquia é altamente desejável; se os usuários procuram um termo, o mecanismo de pesquisa deve proporcionar a eles a opção de também incluir os termos para todos os filhos desse conceito (com seus respectivos descritores e termos variantes) na pesquisa. Por exemplo, se um usuário procura por *recipientes de armazenamento*, é muito provável que ele também deseje recuperar todos os tipos específicos de *recipientes de armazenamento*. Portanto, o usuário deve ter a opção de incluir todos os conceitos mais específicos para *recipientes de armazenamento* na pesquisa, como *amphorae* [ânforas], *diotae* [um vaso ou um copo para beber com duas alças] e *pithoi* [pitos]. Um usuário interessado na Toscana, Itália, pode desejar procurar por dados associados aos nomes de quaisquer cidades na Toscana; o vocabulário hierárquico pode fornecer uma lista desses nomes utilizados em uma pesquisa.

A recuperação de baixo para cima em uma hierarquia e a recuperação de irmãos não são normalmente presumidas pelo usuário e geralmente não devem ser empregadas. Se o usuário pesquisar especificamente por *decantadores*, ele não espera recuperar adicionalmente todos os outros tipos de recipientes utilizados para servir algo e os seus contextos mais amplos.

No entanto, permitir que o usuário tenha a opção de incluir contextos mais amplos e irmãos pode ser útil em certas situações.

#### 9.3.9.3 Relacionamentos Associativos na Recuperação

A expansão da pesquisa com relacionamentos associativos pode ser desejável, mas deve ser feita somente quando solicitada pelo usuário. Todavia, a opção deve estar disponível. Por exemplo, um usuário interessado em pinturas de parede conhecidas como *afrescos* também pode estar interessado no conceito relacionado de *sinopia* (os desenhos sob um afresco), que seria ligado por meio de uma relação associativa. Um usuário interessado na fábrica francesa *Manufacture nationale des Gobelins* (que produziu tapeçarias, mobiliário, *pietre dure* [pedras semipreciosas] e outros itens) também pode estar interessado em informações sobre os artistas dessa fábrica. O mecanismo de pesquisa poderia oferecer ao usuário a opção de também procurar por artistas que atuaram na fábrica Gobelins, ligados por relacionamentos associativos, incluindo *Marc de Comans* e *François de la Planche*, entre outros. Veja a seguir exemplos de relacionamentos associativos para uma empresa de arquitetura:

Richard Meier & Partners

*Relacionamentos associativos:*

**membros:**

Richard Meier

Bernhard Karpf

Michael Palladino

Reynolds Logan

James R. Crawford

## 9.4 Outros Dados Utilizados na Recuperação

Além de pesquisas por nomes e termos, por qualificadores e relacionamentos hierárquicos, critérios adicionais de busca podem ser utilizados para recuperar registros de vocabulário.

### 9.4.1 Identificadores Únicos como Critérios de Pesquisa

Em um ambiente local ou controlado, o identificador numérico único para um conceito pode fornecer uma ligação entre o conteúdo a ser pesquisado e o vocabulário utilizado para auxiliar na recuperação (por exemplo, o número de sete dígitos 7008038 é o identificador único de *Paris, França* no TGN). O identificador para um objeto ou conceito específico em um vocabulário controlado poderia ser colocado, por exemplo, em um registro de objeto por um catalogador (presumivelmente de forma automática assistida pelo sistema de catalogação) e poderia então ser ligado ao vocabulário para

fornecer uma recuperação extremamente precisa pelo uso de variantes e outros dados.

Esse método, evidentemente, não funciona ao pesquisar em diferentes bases de dados que não utilizam o identificador numérico, ou ao realizar uma pesquisa genérica na *web*. Geralmente, nesses casos, os vocabulários podem ser utilizados para sugerir ao usuário uma terminologia aos usuários para pesquisas ou para ampliar pesquisas automaticamente nas estruturas internas do sistema automatizado; no entanto, eles não podem garantir resultados refinados e precisos.

#### **9.4.2 Outros Dados de Vocabulário Utilizados na Recuperação**

A informação descritiva controlada no registro de vocabulário pode ser utilizada para recuperação. Por exemplo, o tipo de lugar para informação geográfica ou os papéis na vida de pessoas são listas controladas que seriam úteis para tornar as pesquisas mais específicas. A nacionalidade de uma pessoa, coordenadas geográficas de um lugar ou datas associadas também seriam úteis na recuperação. Tais critérios seriam tipicamente utilizados em uma pesquisa em combinação com nomes ou outras informações.

Em relação à informação geográfica, por exemplo, os usuários poderiam encontrar todos os vilarejos dentro de certo conjunto de coordenadas. Para a informação de artistas, um usuário pode desejar encontrar registros de vocabulário para todas as pessoas que foram aquarelistas ingleses (*inglês* é a nacionalidade, *aquarelista* é o papel); assim que esses registros forem recuperados, os nomes nos registros de vocabulário serão reunidos para uso em pesquisa em uma base de registros de obras ou outros objetos como conteúdo. Na Figura 71 há exemplos de interfaces de pesquisa que utilizam, além de nomes, outras informações para a recuperação.

**Search the ULAN**

Find Name:

Role:

Nationality:

Pop-up Search Browse the ULAN hierarchies

**ULAN Roles (Research at the Getty) - Microsoft Internet Explorer**

Return to Search Clear Cancel

Browse: ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

- abbeiss
- abbot
- abstract artist
- academy
- activist
- actor
- actress
- administrator
- administrators
- adventurer
- advertising artist
- aesthetician
- agent

**ULAN Nationality Lookup (Research at the Getty) - Microsoft Internet Explorer**

Return to Search Clear Cancel

Browse: ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

- Abnaki
- Abruzzese
- Acoma Pueblo
- Aegean
- Afghan
- African
- African-American
- Albanian
- Albertan
- Aleut
- Algerian
- Alpine
- Alsatian
- American

**NGA / NIMA**

**General Information**

Name:  Starts With

Country Code:

Populated Place:

**Minimum Bounding Rectangle(MBR) Criteria**

Northwest Corner

Latitude:  °  '  " \* @ N ° S

Longitude:  °  '  " \* @ E ° W

Southwest Corner

Latitude:  °  '  " \* @ N ° S

Longitude:  °  '  " \* @ E ° W

**Fig. 71.** Exemplos de telas de pesquisa com vários critérios para a consultas na ULAN e no *GEOnet Names Server* (GNS) do National Geospatial-Intelligence Agency (NGA). Na imagem superior, os critérios para uma pesquisa na ULAN incluem o nome, nacionalidade e papel (por exemplo, artista abstrato). Na imagem inferior, uma pesquisa nos dados da NGA incluem critérios como o nome, a nação à qual o lugar pertence, tipo de lugar e coordenadas.

## 9.5 Listas de Resultados

Uma questão crítica relacionada à consulta de dados de vocabulário é como exibir a informação assim que ela for recuperada. Como vocabulários podem ser muito ricos e complexos, decisões devem ser tomadas em relação ao modo de exibir a informação sem confundir ou sobrecarregar o usuário. Uma lista inicial de resultados deve corresponder aos termos e nomes usados na consulta, bem como uma breve referência a cada conceito (por exemplo, para o TGN, um nome preferido, um tipo de lugar e o contexto hierárquico). Com base nisso, o usuário pode visualizar o registro completo para o conceito ou visualizar o conceito na exibição hierárquica completa. As exibições foram concebidas com o objetivo de apresentar tanta informação quanto necessário, de forma clara e coerente. Veja o **Capítulo 7: Construção de um Vocabulário ou uma Autoridade** para uma discussão sobre as exibições.

## Bibliografia Seleccionada

- AGIRRE, Eneko; EDMONDS, Philip (Eds.). *Word sense disambiguation: algorithms and applications*. New York: Springer, 2007.
- AHRONHEIM, Judith R. Descriptive metadata: emerging standards. *Journal of Academic Librarianship*, v. 24, p. 395-404, 1998.
- AITCHISON, Jean; GILCHRIST, Alan; BAWDEN, David. *Thesaurus construction and use: a practical manual*. 4th ed. New York: Fitzroy Dearborn, 2002.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. *ALA filing rules*. Chicago: American Library Association, 1980.
- ANDERSON, James D. *Guidelines for indexes and related information retrieval devices: a technical report*. Bethesda: National Information Standards Organization, 1997.
- ANSI/NISO Z39.19-2005: guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies. Bethesda: National Information Standards Organization, 2005.
- ANSI/NISO Z39.50-2003: information retrieval: application service definition and protocol specification. Bethesda: National Information Standards Organization, 2003.
- ANSI/NISO Z39.85-2001: Dublin Core metadata element set. Bethesda: National Information Standards Organization, 2001.
- ASSOCIATION FOR LIBRARY COLLECTIONS AND TECHNICAL SERVICES; ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES; AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. *Gearing up for the future: the Art & Architecture Thesaurus model for subject access*. Chicago: American Library Association, 1992.
- BACA, Murtha. Making sense of the tower of babel: a demonstration project in multilingual equivalency work. *Terminology*, v. 4, n. 1, p. 105-116, 1997.
- \_\_\_\_\_. Practical issues in applying metadata schemas and controlled vocabularies to cultural heritage information. *Cataloging and Classification Quarterly*, v. 36, n. 3-4, p. 47-55, 2003.
- BACA, Murtha (Ed.). *Introduction to art image access: issues, tools, standards, strategies*. Los Angeles: Getty Research Institute, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Introduction to metadata*. 2nd ed. Los Angeles: Getty Research Institute, 2008. Disponível em: <[http://www.getty.edu/research/publications/electronic\\_publications/intrometadata/](http://www.getty.edu/research/publications/electronic_publications/intrometadata/)>. Acesso em: 1 out. 2012.
- BACA, Murtha; HARPRING, Patricia. *Categories for the description of works of art*. Ed. rev. Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 2009. Disponível em: <[http://www.getty.edu/research/publications/electronic\\_publications/cdwa/](http://www.getty.edu/research/publications/electronic_publications/cdwa/)>. Acesso em: 1 out. 2012.
- \_\_\_\_\_. The Getty vocabularies and standards: describing, cataloging, and accessing information about architecture and architectural documents. *COMMA: International Journal on Archives*, n. 1, p. 183-202, 2009.
- BACA, Murtha et al. *Cataloging cultural objects: a guide to describing cultural works and their images*. Chicago: American Library Association, 2006.
- BAKER, Thomas. A grammar of Dublin Core. *D-Lib Magazine*, v. 6, n. 10, 2000. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/october00/baker/10baker.html>>. Acesso em: 1 out. 2012.
- BALES, Kathleen. The USMARC formats and visual materials. *Art Documentation*, v. 8, n. 4, p. 183-185, 1989.
- BARRY, Randall K. (Ed.). *ALA-LC romanization tables: transliteration*

- schemes for non-roman scripts. Washington, D.C.: Library of Congress, 1997.
- BATES, Marcia J. Indexing and access for digital libraries and the internet: human, database, and domain factors. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 49, p. 1185-1205, 1998.
- BEEBE, Caroline. Image indexing for multiple needs. *Art Documentation*, v. 19, n. 2, p. 16-21, 2000.
- BELL, Lesley Ann. Gaining access to visual information: theory, analysis and practice of determining subjects – a review of the literature with descriptive abstracts. *Art Documentation*, v. 13, n. 2, p. 89-94, 1994.
- BENEDETTI, Joan M. Words, words, words: folk art terminology – why it (still) matters. *Art Documentation*, v. 19, n. 1, p. 14-21, 2000.
- BESSER, Howard. *Introduction to imaging*. 2nd ed. Edited by Sally Hubbard and Deborah Lenert. Los Angeles: Getty Research Institute, 2003. Disponível em: <[http://www.getty.edu/research/publications/electronic\\_publications/introiimages/](http://www.getty.edu/research/publications/electronic_publications/introiimages/)>. Acesso em: 1 out. 2012.
- BLUM, F. Art & Architecture Thesaurus. Book review. *Choice*, v. 28, p. 603, 1990.
- BOLD, John; THORNES, Robin. *Documenting the cultural heritage*. Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 1998.
- BORGMAN, Christine L. *From Gutenberg to the global information infrastructure: access to information in the networked world*. Cambridge: MIT Press, 2000.
- BS 1749:1985: British standard alphabetical arrangement filing order of numerals and symbols. London: BSI Group, 1985.
- BS 8723:2005–2008: structured vocabularies for information retrieval: guide. Part 1: definitions, symbols, and abbreviations (2005). Part 2: thesauri (2005). Part 3: vocabularies other than thesauri (2007). Part 4: interoperability between vocabularies (2007). Part 5: exchange formats and protocols for interoperability (2008). London: British Standards Institution, 2005-2008.
- CANOW, Joanne; KERR, David; WHITTAKER, Patricia. *Faceted classification, a group perspective: history, current and future applications*. Vancouver: Univ. of British Columbia, 2002.
- CDWA Lite: XML schema content for contributing records via the OAI harvesting protocol. Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 2005. Disponível em: <[http://www.getty.edu/research/publications/electronic\\_publications/cdwa/cdwalite.html](http://www.getty.edu/research/publications/electronic_publications/cdwa/cdwalite.html)>. Acesso em: 1 out. 2012.
- CHEN, Hsin-Liang; RASMUSSEN, Edie M. Intellectual access to images. *Library Trends*, v. 48, p. 291-302, 1999.
- COBURN, Erin et al. *LIDO: lightweight information describing objects*. Version 1.0. 2010. Disponível em: <<http://network.icom.museum/cidoc/working-groups/data-harvesting-and-interchange/what-is-lido/>>. Acesso em: 1 out. 2012.
- CRAVEN, Tim. *Thesaurus construction: an introductory tutorial*. London, Ont.: Univ. of Western Ontario, 2002.
- CREATIVE Commons: about the licenses. 2001. Disponível em: <<http://creativecommons.org/licenses/>>. Acesso em: 1 out. 2012.
- DEWEY, Melvil. *Dewey decimal classification and relative index*. Edited by Joan S. Mitchell et al. Albany, N.Y.: Forest, 1996. 4 v.
- FINK, Eleanor. Art clouds: reminiscences and prospects for the future. In: *Index of Christian art: the digital world of art history*. Conference, 12 July 2012. Disponível em: <<http://ica.princeton.edu/digitalbooks/digitalday2/fink.pdf>>. Acesso em: 1 out. 2012.
- GETTY VOCABULARY PROGRAM. *Editorial guidelines*. Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 2003. Disponível em: <http://www.getty.edu/>



research/tools/vocabularies/guidelines/index.html. Acesso em: 1 out. 2012.

GREENBERG, Jane. Intellectual control of visual archives: a comparison between the Art & Architecture Thesaurus and the Library of Congress Thesaurus for graphic materials. *Cataloging and Classification Quarterly*, v. 16, n. 1, p. 85-117, 1993.

HARPRING, Patricia. The architectural subject authority of the foundation for documents of architecture. *Visual Resources*, v. 7, p. 55-63, 1993.

\_\_\_\_\_. *Brief rules: training manual for contributors*. Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 2008. Disponível em: <[http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/brief\\_vocab\\_training\\_manual.pdf](http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/brief_vocab_training_manual.pdf)>. Acesso em: 1 out. 2012.

\_\_\_\_\_. Can flexibility and consistency coexist? Issues in indexing, mapping, and displaying museum information. *Spectra* (The Journal of the Museum Computer Network), v. 26, n. 1, p. 33-35, 1999.

\_\_\_\_\_. The Getty Cultural Objects Name Authority (CONA). *Art Documentation*, v. 29, n. 1, p. 67-72, 2010.

\_\_\_\_\_. *How forcible are right words: overview of applications and interfaces incorporating the Getty Vocabularies*. In: MUSEUMS AND THE WEB, 1999. *Selected papers*. Pittsburgh: Archives & Museum Informatics, 1999. Disponível em: <<http://www.archimuse.com/mw99/papers/harpring/harpring.html>>. Acesso em: 1 out. 2012.

\_\_\_\_\_. The limits of the world: theoretical and practical issues in the construction of the Getty Thesaurus of Geographic Names. In: ICHIM 97: Fourth International Conference on Hypermedia and Interactivity in Museums: *Proceedings*, p. 237-251. Paris: Archives & Museum Informatics, 1997.

\_\_\_\_\_. Proper words in proper places: the thesaurus of geographic names. *MDA Information*, v. 2, n. 3, p. 5-12, 1997.

\_\_\_\_\_. Resistance is futile: inaccessible networked information made accessible using the Getty Vocabularies. In: ASIS ANNUAL CONFERENCE. *Proceedings*, 838. Silver Spring, Md.: American Society for Information Science, 1999.

\_\_\_\_\_. The role of metadata standards in mapping art information: the visual resources perspective. *VRA Bulletin*, v. 27, n. 4, p. 71-76, 2000.

\_\_\_\_\_. Subject access to art works: issues and the CONA example. In: ARLIS 2011: 39th Annual Conference. *Proceedings*, 2011.

HELMER, John F. Art & Architecture Thesaurus. Book review. *Art Documentation*, v. 10, n. 1, p. 41-42, 1991.

HOURIHANE, Colum. *Subject classification for visual collections: an inventory of some of the principal systems applied to content description in images*. VRA special bulletin 12. Columbus: Visual Resources Association, 1999.

INTERNATIONAL Terminology Working Group, sponsored by the Getty Information Institute. *Guidelines for forming language equivalents: a model based on the Art & Architecture Thesaurus*. Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 1998.

ISO 2788:1986: documentation – guidelines for the establishment and development of monolingual thesauri. Geneva: International Organization for Standardization, 1986.

ISO 8879:1986: information processing – text and office systems – standard generalized markup language (SGML). Geneva: International Organization for Standardization, 1986.

ISO 5964:1985: documentation – guidelines for the establishment and development of multilingual thesauri. Geneva: International Organization for Standardization, 1985.

ISO 25964-1:2011: thesauri and interoperability with other vocabularies.

- Part 1: thesauri for information retrieval. Geneva: International Organization for Standards, 2011.
- ISO/DIS 25964-2: thesauri and interoperability with other vocabularies. Part 2: interoperability with other vocabularies (in development: as of this writing, in stage 40.99, 2012-09-21).
- ISO/IEC 8859-1:1998: information technology – 8-bit single-byte coded graphic character sets. Part 1: latin alphabet n. 1. Geneva: International Organization for Standardization, 1998.
- ISO/IEC 10646:2012: information technology – universal coded character set (UCS). Geneva: International Organization for Standardization, 2012.
- JACKMAN-SCHULLER, Carol E. Words, words, words: managing the wealth of the AAT – early efforts at implementation. *Art Documentation*, v. 9, n. 2, p. 75-76, 1990.
- JOINT STEERING COMMITTEE FOR DEVELOPMENT OF RDA. *RDA: resource description and access*. Chicago: American Library Association, 2010.
- JOINT STEERING COMMITTEE FOR REVISION OF AACR et al. *Anglo-American cataloguing rules (AACR2)*. 2nd ed. Chicago: American Library Association, 2004.
- LANCASTER, F. Wilfrid. *Vocabulary control for information retrieval*. 2nd ed. Arlington: Information Resources, 1986.
- LANZI, Elisa. The linguistic challenge of a multilingual AAT. *Art Documentation*, v. 14, n. 2, p. 19, 1995.
- LANZI, Elisa (Ed.). *Introduction to vocabularies: enhancing access to cultural heritage information*. 2nd ed. Edited by Patricia Harpring. Los Angeles: Getty Research Institute, 2000.
- LEE-SMELTZER, Kuang-Hwei (Janet). Finding the needle: controlled vocabularies, resource discovery, and Dublin Core. *Library Collections, Acquisitions and Technical Services*, v. 24, p. 205-215, 2000.
- LEISE, Fred; FAST, Karl; STECKEL, Mike. All about facets and controlled vocabularies. *Boxes and arrows*, v. 9, 2002. Disponível em: <[http://www.boxesandarrows.com/view/all\\_about\\_facets\\_controlled\\_vocabularies](http://www.boxesandarrows.com/view/all_about_facets_controlled_vocabularies)>. Acesso em: 1 out. 2012.
- \_\_\_\_\_. Synonym Rings and Authority Files. *Boxes and Arrows*, v. 26, ago. 2003. Disponível em: <[http://www.boxesandarrows.com/view/synonym\\_rings\\_and\\_authority\\_files](http://www.boxesandarrows.com/view/synonym_rings_and_authority_files)>. Acesso em: 1 out. 2012.
- LIBRARY OF CONGRESS. *Library of Congress filing rules*. Washington, D.C.: Library of Congress, 1980.
- \_\_\_\_\_. *Library of Congress subject headings: principles of structure and policies for application*. Washington, D.C.: Library of Congress, 1990-2001. Disponível em: <<http://www.itsmarc.com/crs/mergedProjects/subjhead/subjhead/contents.htm>>. Acesso em: 1 out. 2012.
- \_\_\_\_\_. *Metadata authority description schema (MADS)*. Version 1.0. Washington, D.C.: Library of Congress, Network Development and Standards Office, 2005.
- LIDER, Brett; MOSOIU, Anca. Building a metadata-based website: ontologies. *Boxes and Arrows*, v. 21, abr. 2003. Disponível em: <[http://www.boxesandarrows.com/view/building\\_a\\_metadata\\_based\\_website](http://www.boxesandarrows.com/view/building_a_metadata_based_website)>. Acesso em: 1 out. 2012.
- MCCULLOCH, Emma; MACGREGOR, George. Analysis of equivalence mapping for terminology services. *Journal of Information Science*, v. 34, p. 70-92, 2008.
- MILLER, Uri. Thesaurus construction: problems and their roots. *Information processing and management*, v. 33, p. 481-493, 1997.
- MOLHOLT, Patricia; PETERSEN, Toni. The role of the Art & Architecture Thesaurus in communicating about visual art. *Knowledge Organization*, v. 20, p. 30-34, 1993.

- NAGEL, Lina. The Spanish-language version of the Art & Architecture Thesaurus: history, current status, implementation, and dissemination. *VRA Bulletin*, v. 32, n. 2, p. 30-34, 2005.
- NATIONAL CENTER FOR BIOTECHNOLOGY INFORMATION. *NCBI taxonomy homepage*. National Library of Medicine. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/Taxonomy/>>. Acesso em: 1 out. 2012.
- OLSON, Tony; STRAWN, Gary. Mapping the LCSH and MeSH systems. *Information Technology and Libraries*, v. 16, p. 5-19, 1997.
- OOMEN, Johan; BALTUSSEN, Lotte Belice; ERP, Marieke van. Sharing cultural heritage the linked open data way: why you should sign up. In: MUSEUMS AND THE WEB, 2012. *Proceedings*. San Diego, California: 2012. Disponível em: <[http://www.museumsandtheweb.com/mw2012/papers/sharing\\_cultural\\_heritage\\_the\\_linked\\_open\\_data](http://www.museumsandtheweb.com/mw2012/papers/sharing_cultural_heritage_the_linked_open_data)>. Acesso em: 1 out. 2012.
- OPEN Data Commons: legal tools for open data: licenses. 2008. Disponível em: <<http://opendatacommons.org/licenses/>>. Acesso em: 1 out. 2012.
- OWL web ontology language overview. W3C Semantic Web, 2004.
- PANOFSKY, Erwin. *Meaning in the visual arts: papers in and on art history*. Garden City, N.Y.: Doubleday, 1955.
- PETERSEN, Toni. Developing a new thesaurus for art and architecture. *Library Trends*, v. 38, p. 644-658, 1990.
- PORTER, Vicki; THORNES, Robin. *Guide to the description of architectural drawings*. Revised by Patricia Harpring. Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 2005. Disponível em: <[http://www.getty.edu/research/publications/electronic\\_publications/fda/](http://www.getty.edu/research/publications/electronic_publications/fda/)>. Acesso em: 1 out. 2012.
- RBMS BIBLIOGRAPHIC STANDARDS COMMITTEE. *Thesaurus construction and maintenance guidelines*. Chicago: Association of College and Research Libraries, 1998.
- RFC 2396: 1998; uniform resource identifiers (URI): generic syntax. Reston, Virginia; Geneva, Switzerland: The Internet Society, 1998.
- ROBERTS, Helene E. Do you have any pictures of ...?: subject access to works of art in visual collections and book reproductions. *Art Documentation*, v. 7, n. 3, p. 87-90, 1988.
- \_\_\_\_\_. A picture is worth a thousand words: art indexing in electronic databases. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v. 52, p. 911-916, 2001.
- ROWLEY, Jennifer; FARROW, Joh. *Organizing knowledge: an introduction to managing access to information*. 3rd ed. Burlington: Gower, 2000.
- SKOS Simple Knowledge Organization System. *W3C Semantic Web*. 2004. Disponível em: <<http://www.w3.org/2004/02/skos/>>. Acesso em: 1 out. 2012.
- SMITS, Jan. Metadata: an introduction. *Cataloging and Classification Quarterly*, v. 27, n. 3-4, p. 303-319, 1999.
- SOERGEL, Dagobert. SemWeb. Proposal for an open, multifunctional, multilingual system for integrated access to a knowledge base about concepts and terminology. In: *Fourth international ISKO Conference*, 15-18 jul. 1996, p.165-173. *Proceedings*. Frankfurt am Main: Indeks Verlag, 1996.
- SPITERI, Louise F. The use of facet analysis in information retrieval thesauri: an examination of selected guidelines for thesaurus construction. *Cataloging and Classification Quarterly*, v. 25, n. 1, p. 21-37, 1997.
- STANLEY, Janet L. African art and the Art & Architecture Thesaurus. *Museum Studies Journal*, v. 2, n. 2, p. 42-52, 1986.

- STRATEN, Roelof van. *An introduction to iconography*. Revised english ed. translated from the German by Patricia de Man. Yverdon, Switzerland: Gordon & Breach, 1994.
- SVENONIUS, Elaine. *The intellectual foundation of information organization*. Cambridge: MIT Press, 2000.
- TAYLOR, Arlene G.; JOUDREY, Daniel N. *The organization of information*. 3rd ed. Westport, Conn.: Libraries Unlimited, 2009.
- TAYLOR, Bradley L. Chenhall's nomenclature, the Art & Architecture Thesaurus, and issues of access in America's artifact collections. *Art Documentation*, v. 15, n. 2, p. 17-23, 1996.
- THORNES, Robin; DORRELL, Peter; LIE, Henry. *Introduction to object ID: guidelines for making records that describe art, antiques, and antiquities*. Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 1999.
- TILLETT, Barbara. *What is FRBR? A conceptual model for the bibliographic universe*. Washington, D.C.: Library of Congress, 2004. Originally published in *Technicalities*, v. 25, n. 5, 2003. Disponível em: <<http://www.loc.gov/catdir/cpsd/whatfrbr.html>>. Acesso em: 1 out. 2012.
- TUDHOPE, Douglas et al. Query expansion via conceptual distance in thesaurus indexed collections. *Journal of Documentation*, v. 62, p. 509-533, 2006.
- TURNER, James M. Subject access to pictures: considerations in the surrogation and indexing of visual documents for storage and retrieval. *Visual Resources*, v. 9, p. 241-271, 1993.
- VELLUCCI, Sherry L. Metadata and authority control. *Library Resources and Technical Services*, v. 44, p. 33-43, 2000.
- VIZINE-GOETZ, Diane et al. Vocabulary mapping for terminology services. *Journal of Digital Information*, v. 4, n. 4, 2004.
- WARNER, Amy J. *A taxonomy primer*. Ann Arbor: Lexonomy, 2002.
- WARREN, Susanne. Workshop: using the AAT Art & Architecture Thesaurus: practical applications. *Art Documentation*, v. 11, n. 2, p. 63, 1992.
- WHITEHEAD, Cathleen. Faceted classification in the Art & Architecture Thesaurus. *Art Documentation*, v. 8, n. 4, p. 175-177, 1989.
- WIELINGA, B. J. et al. *From thesaurus to ontology*. Proceedings of the first international conference on knowledge capture, p. 194-201. New York: Association for Computing Machinery, 2001.
- WILLER, Mirna. Modeling authority data: FRAD. In: LIDA: Libraries in the digital age, 25-30 May 2009, Dubrovnik-Zadar. [*Proceedings*], p. 207. Dubrovnik: Inter-University Center, 2009.
- ZENG, Marcia Lei; CHAN, Lois Mai. Trends and issues in establishing interoperability among knowledge organization systems. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v. 55, n. 5, p. 377-395, 2004.

## Glossário

### **abreviatura (abbreviation)**

Uma forma abreviada de um nome ou termo (por exemplo: *Sr.* para *Senhor*). *Veja também* **acrônimo** e **sigla**.

### **acertos (hits)**

*Veja* **lista de resultados**.

### **acrônimo (acronym)**

Uma abreviatura ou palavra formada das letras iniciais de um termo composto ou frase (por exemplo MoMA para *Museum of Modern Art*). *Veja também* **abreviatura** e **sigla**.

### **agregação (clustering)**

No contexto de dados informatizados, geralmente refere-se ao processo de agrupamento ou classificação de itens ou dados através de meios automáticos ou algorítmicos ao invés da incorporação do julgamento humano.

### **algoritmo (algorithm)**

No contexto deste livro, um algoritmo é um procedimento, uma fórmula ou as regras de um programa de computador ou conjunto de programas, frequentemente expresso com notação algébrica, e que segue um passo a passo lógico e preciso para gerar um conjunto de resultados, resolver um problema, tomar uma decisão, manipular ou alterar dados, ou concluir outro resultado ou estado. Embora um programa de computador possa ser considerado um grande algoritmo, no uso comum da ciência da computação o termo refere-se a um procedimento pequeno, utilizado de forma recorrente. *Veja também* **programa de computador**.

**Algoritmos fonéticos** – tais como *Soundex*, *Metaphone* e outros – são utilizados para indexar palavras pela sua pronúncia.

### **ampliar resultados (broaden results)**

Para ajustar critérios em uma busca, de modo a recuperar um número maior de resultados, geralmente porque o pesquisador não encontrou o que ele ou ela buscava numa busca inicialmente

mais restrita. *Veja também* **restringir resultados**.

### **análise sintática (parsing)**

No processamento de dados, um processo pelo qual dados são quebrados ou filtrados em unidades menores, mais distintivas.

### **ancestral (ancestor)**

Em uma hierarquia, qualquer registro que designa um contexto maior do que o registro em questão, incluindo pais, avós, e todos os outros contextos mais amplos em níveis superiores; qualquer nó na sucessão de nós paternos subindo até a raiz. *Veja também* **descendente**.

### **anel de sinônimos (synonym ring list)**

Um tipo de vocabulário controlado contendo termos que são considerados equivalentes para os propósitos da recuperação, mas que não apresentam necessariamente sinonímia perfeita.

### **antidicionário (stop list)**

No contexto da pesquisa e recuperação, palavras em um vocabulário ou dados-destino que são ignorados na pesquisa ou combinatória porque ocorrem com demasiada frequência ou são de pouca valia na recuperação em determinado domínio. Antidicionários comuns para um texto contêm artigos, conjunções e preposições, embora estas palavras normalmente não sejam incluídas em um antidicionário para um vocabulário.

### **antônimo (antonym)**

Um termo oposto ao significado de outro termo (por exemplo, *aspereza* é um antônimo de *suavidade*).

### **apelido (nickname)**

Um nome familiar, carinhoso, depreciativo ou humorístico, utilizado para se referir a uma pessoa, lugar ou entidade coletiva como um substituto ou uma adição ao nome real ou oficial (por exemplo, *Masaccio*, significando “grande Tom”, é um

apelido para o pintor *Tommaso Guidi*) (no caso de *Masaccio*, na *ULAN* este é o nome preferido, com base na garantia literária). *Veja também pseudônimo.*

#### **aplicativo (application)**

Também chamado um **programa aplicativo**. Um *software* concebido para realizar uma tarefa para um usuário final (por exemplo, processamento de texto ou gestão de projeto), distinto do **sistema operacional** que opera o computador.

#### **arborescência (tree structure)**

Um formato de visualização de vocabulário controlado no qual a hierarquia completa dos registros é mostrada ou acessível por cliques. A estrutura arborescente pode ser construída pela atribuição do número da árvore ou da linha a cada registro, ou por outro método. *Veja também exibição hierárquica.*

#### **arquitecto (architect)**

Uma pessoa ou empresa envolvida no *design* ou criação de estruturas ou partes de estruturas que são o resultado de construção consciente, têm utilidade prática, são relativamente estáveis e permanentes, e são de um tamanho e escala apropriados para a habitação – mas não limitado a esta.

#### **arquitetura (architecture)**

Refere-se ao meio ambiente construído, normalmente classificado como belas artes, significando que é geralmente considerado tendo valor estético, ter sido concebido por um arquiteto e ter sido construído através de mão de obra especializada. *Veja também obra construída.*

#### **arquivo de autoridade (1) (source authority)**

No contexto deste livro, um arquivo de autoridade bibliográfica utilizado para controlar as citações, provendo garantia para termos em um vocabulário ou informação em um registro de obra.

#### **arquivo de autoridade (2) (authority file)**

Também chamado simplesmente **autoridade**. Um arquivo, geralmente

eletrônico, que serve como fonte de formas padronizadas de nomes, termos, títulos etc. Arquivos de autoridade devem incluir referências ou *links* de formas variantes para formas preferidas. O principal objetivo de um arquivo de autoridade é forçar o uso, frequentemente obrigando os usuários a usar somente o termo preferido para determinado conceito. Qualquer tipo de vocabulário pode ser utilizado como um arquivo de autoridade. *Veja também vocabulário controlado e autoridade local.*

#### **arte (art)**

No contexto deste livro, refere-se às artes visuais tais como pintura, escultura, desenho, gravura, fotografia, cerâmica, têxteis e artes decorativas do tipo e qualidade geralmente coletados por museus. A *performance* também está incluída, mas as artes performáticas não estão. Note que se trata de obras de artes visuais do tipo coletadas por museus de arte. Os objetos, em si, podem estar presentes em um museu etnográfico, antropológico ou outro, ou ainda em posse de um colecionador particular.

#### **artes visuais (visual arts)**

*Veja arte.*

#### **artista (artist)**

Qualquer pessoa ou grupo de pessoas envolvido no *design* ou produção de artes visuais do tipo colecionadas por museus de arte.

#### **ASCII (ASCII)**

Acrônimo para a norma americana para intercâmbio de informação (*American Standard Code for Information Interchange*), um código de caracteres de 7 bits que define 128 caracteres utilizados para o intercâmbio de informação, processamento de dados e sistemas de comunicação.

#### **aspecto físico (physical feature)**

No contexto da informação geográfica, uma característica da superfície da terra que foi sendo modelada pelas forças naturais, incluindo continentes, montanhas, florestas, rios e oceanos. *Veja também entidade administrativa.*

**assunto (subject)**

No contexto deste livro, o conceito focal de um registro de vocabulário (por exemplo, o assunto de um registro ULAN é uma pessoa). Também utilizado para se referir ao assunto (frequentemente conteúdo iconográfico) do que é mostrado em ou por uma obra de arte ou o conteúdo de um texto.

**atribuição (attribution)**

No contexto da catalogação de arte e arquitetura, uma expressão da certeza que uma obra foi produzida pelo produtor indicado, especialmente na ausência de uma prova conclusiva (por exemplo, *atribuído a, ateliê de, estilo de*). No contexto de *open data*, o entendimento que o usuário deve atribuir os dados de acordo com a maneira especificada pelo autor ou licenciador.

**autoridade local (local authority)**

Uma autoridade desenvolvida para uso local. Embora frequentemente compilada a partir de um ou mais vocabulários publicados e reconhecidos, uma autoridade local força as preferências e uso pertinentes para o ambiente local. *Veja também arquivo de autoridade (2) e derivação.*

**autorização (authorization)**

No contexto de vocabulários, o processo pelo qual os criadores de um vocabulário ou um grupo supervisor regulam a seleção de termos e o estabelecimento de relações num vocabulário controlado. *Veja também garantia.*

**avô (grandparent)**

Em um tesauro, o nível imediatamente acima do pai do registro em foco (no exemplo a seguir, *Indiana* é o avô de *Columbus: Columbus, Condado de Bartholomew, Indiana, Estados Unidos*).

**base de dados (database)**

Um conjunto estruturado de dados armazenado em computador, particularmente quando envolve a incorporação de *software* para tornar os dados acessíveis de várias maneiras. Uma base de dados é usada para armazenar,

consultar e recuperar informação. Geralmente compreende uma coleção lógica de informação inter-relacionada, gerenciada como uma unidade, armazenada em uma forma legível por máquina e organizada e estruturada sob forma de registros apresentados em um formato padronizado para permitir uma pesquisa rápida e recuperação por um computador. *Veja também sistema.*

**base de dados de monotabela (flat-file database)**

Também chamada arquivo texto, arquivo simples ou base de dados flat-file. Uma base de dados com um modelo de dados desenvolvido a partir de uma única tabela, frequentemente uma simples lista contendo muitos registros que contêm exatamente os mesmos campos. Trata-se de um modelo mais simples do que os modelos relacionais, muito mais estruturados e orientados a objeto.

**base de dados hipertextuais (hypertext database)**

Um conjunto de dados que consiste de uma coleção de documentos *on-line* ligados, que relacionam várias partes a outras, com acesso provido por um navegador interativo.

**base de dados orientada a objeto (object-oriented database)**

Um modelo de dados pelo qual o universo é dividido em uma estrutura de classes, sendo que cada classe contém instâncias de membros (chamados "objetos"). Classes podem conter subclasses, cujos membros herdam as propriedades da classe pai ou classe superordenada. Regras e algoritmos para processamento dos dados são integrados aos dados.

**base de dados para recuperação de informação (information retrieval database)**

Qualquer base de dados concebida prioritariamente para revelar e recuperar informação. Os sistemas que trabalham com bases de dados para recuperação de informação incluem: uma interface de

pesquisa que permita que os usuários componham suas consultas, métodos para pesquisar por dados-alvo, índices visíveis ou gerados por estruturas internas e exibição de resultados.

### **busca (search)**

*Veja consulta.*

### **cabeçalho (heading)**

Também chamado uma **etiqueta**. Uma cadeia de palavras compreendendo um termo combinado com outra informação que serve para modificar, desambiguar, ampliar ou criar um contexto para o termo principal exibido. Exemplos incluem listas de qualificadores e/ou contextos maiores para os termos [por exemplo, *Riton (<recipientes para servir e consumir alimento>, recipientes)*], incluir tipos de lugares e contextos administrativos maiores para nomes de lugares [por exemplo, *Dayral-Bahri (lugar abandonado) (Qinã governorate, Egito)*], ou informação biográfica para nomes de pessoas [por exemplo, *Francesco Aliunno (calígrafo italiano, ativo no Século XV)*]. *Veja também cabeçalho autorizado, nome de autoridade e lista de cabeçalhos de assunto.*

### **cabeçalho autorizado (authority heading)**

Um cabeçalho preferido autorizado, utilizado em um vocabulário, particularmente em um arquivo de autoridade bibliográfica que comumente inclui cadeias de nomes ou termos, com informação adicional quando necessário para permitir a desambiguação entre cabeçalhos idênticos (por exemplo, *Estados Unidos – História – Guerra Civil, 1861-1865 – Campos de batalha e Estados Unidos – História – Guerra Civil, 1861-1885 – Campanhas*). Os tipos de cabeçalhos autorizados utilizados pela *Library of Congress* são: assunto, nome, título, nome/título e palavras-chave de cabeçalhos autorizados. *Veja também cabeçalho.*

### **cadeia de pais (parent string)**

A visualização de pais hierárquicos em uma cadeia horizontal, distinto da exibição

vertical com recuos ou exibições usando uma **notação**.

### **campo (field)**

No contexto deste livro, uma área (frequentemente correlacionada como um elemento de metadado em um conjunto de metadados) na interface do usuário de um sistema, no qual uma unidade discreta de informação é exibida ou o catalogador pode inserir informação. Nota: neste contexto, *campo* não equivale necessariamente a um **campo de base de dados**.

### **campo controlado (controlled field)**

No contexto deste livro, um campo em um registro que não é linguagem livre, ou seja, ele é especialmente formatado e frequentemente ligado a vocabulários controlados (autoridades) ou listas controladas para permitir uma recuperação bem-sucedida. *Veja também campo de linguagem livre.*

### **campo de base de dados (database field)**

Também chamado **campo de dados**. Um espaço reservado para um conjunto de um ou mais caracteres adjacentes que compreende uma unidade de informação em uma base de dados, constituindo um dos itens pesquisáveis naquela base de dados. É uma parte de um registro estruturado, especialmente um registro legível por máquina, contendo uma categoria particular de informação (por exemplo, *termo e nota de escopo* seriam campos incluídos em um registro de vocabulário). *Veja também campo.*

### **campo de linguagem livre (free-text field)**

Um campo que pode conter dados introduzidos sem qualquer controle de vocabulário ou estrutura definida pelo sistema. Pode ser utilizado para expressar ambiguidade, incerteza ou nuance em uma nota. *Veja também campo controlado e texto.*



**campo visível (display field)**

No contexto deste livro, um campo concebido para ser visualizado pelo usuário final, geralmente mostrando dados em linguagem natural facilmente lidos e entendidos e que dão conta de nuance e ambiguidade. Em alguns casos, a informação visível pode ser encontrada em campos controlados, em outros casos, esta informação é melhor registrada em campos de linguagem livre. *Veja também indexação.*

**campos essenciais (core fields)**

Também chamados **elementos fundamentais**. No contexto deste livro, o conjunto de campos que representa a informação mais importante ou fundamental requerida para um registro mínimo, quer o registro seja de uma obra ou de um vocabulário. *Veja também campos requeridos.*

**campos requeridos (required fields)**

Campos ou elementos de dados que são requeridos para se conformar a uma norma ou os requerimentos para operações de um sistema. *Veja também campos essenciais.*

**caracteres reservados (reserved characters)**

Letras, números ou símbolos com usos ou significados especiais numa linguagem de programação ou de consulta.

**carga (load)**

O processo de mover ou transferir arquivos ou *software* de um disco, computador ou servidor para outro disco, computador ou servidor. *Upload* significa transferir de um computador local para um computador remoto e *download* significa transferir de um computador remoto para um computador local.

**carga em lote (batch load)**

No contexto da alimentação ou contribuição para um sistema de vocabulário ou outras bases de dados, refere-se à carga ou à manipulação de um grupo de registros como uma unidade única para efeito de processamento de dados, normalmente realizada por um

computador sem a interação do usuário, contrastando com a entrada manual de registros, um por vez. *Veja também carga e processamento.*

**catalogação (cataloging)**

No contexto deste livro, o processo de descrição e indexação de uma obra ou imagem, particularmente num sistema de gestão de coleções ou outro sistema informatizado. A catalogação envolve o uso de campos de informação prescritos e regras (por exemplo, as regras descritas na *CCO* e na *CDWA*).

**catalogação no nível do grupo (group-level cataloging)**

Descrição e atribuição de termos de indexação a um grupo de obras como um todo, geralmente enfocando a característica mais importante ou que ocorre com maior frequência nos itens do grupo. *Veja também catalogação no nível do item.*

**catalogação no nível do item (item-level cataloging)**

Descrição e atribuição de termos de indexação a itens individuais em uma coleção de obras. *Veja também catalogação no nível do grupo.*

**catalogador (cataloger)**

No contexto deste livro, a pessoa que registra a informação em registros de obras. *Veja também usuário final e indexador.*

**catálogo on-line (online catalog)**

No contexto de informação de arte, um tipo de sistema a ser utilizado por usuários finais para pesquisa e visualização de dados e imagens.

**classificação (classification)**

No contexto deste livro, o processo de organização sistemática de obras ou outros objetos de conteúdo em grupos ou categorias com similaridade compartilhada de acordo com critérios estabelecidos e usando termos para identificar as classes.

**código (code)**

*Veja código de computador.*

### **código de computador (computer code)**

Também chamado **código**. A forma legível por máquina de organização de dados e instruções de um programa de computador, criado quando um programa de computador, escrito por um programador humano, é convertido em código binário legível pelo computador.

### **coleção (collection)**

No contexto da catalogação de arte, refere-se a múltiplas obras, mantidas física ou conceitualmente reunidas, incluindo o conjunto inteiro de objetos com curadoria por determinado museu ou outro repositório.

### **comparação fonética (phonetic matching)**

Um processo pelo qual termos são comparados a outros termos, que se presume que soem como o termo original, numa tentativa para compensar os usuários em relação a erros de ortografia ou variações gerais de ortografia de nomes e termos (por exemplo, *Meier* e *Meyer* têm a mesma pronúncia).

### **componente (component)**

No contexto da catalogação de arte e arquitetura, uma parte de um item maior. Um componente difere de um item porque um item pode ficar isolado como uma obra independente, mas um componente não apresenta, ou não pode apresentar, esta independência. (por exemplo, um painel de um políptico ou a fachada de uma basílica). *Veja também grupo e item.*

### **comutação (switching)**

No contexto do correlacionamento de um vocabulário em relação a outro, refere-se ao uso de um terceiro vocabulário (um **vocabulário comutador**) que pode ser ligado aos termos em cada um dos dois vocabulários controlados originais; é útil quando os dois vocabulários originais não se correlacionam diretamente. *Veja também correlacionamento direto.*

### **conceito (concept)**

No contexto do AAT e outros tesouros que compreendem termos genéricos, o

assunto do registro do vocabulário (ou seja, o conceito ao qual o termo se refere), incluindo conceitos abstratos, atributos físicos tais como forma, padrão e cor; estilo ou período; atividades; termos para executores de atividades; materiais; objetos e formas visuais e verbais de comunicação. *Veja também conceito discreto.*

### **conceito discreto (discrete concept)**

No contexto de um vocabulário de conceitos genéricos, uma coisa ou ideia discreta, oposta ao cabeçalho de assunto, que frequentemente concatena múltiplos termos ou conceitos numa única cadeia. *Veja também conceito.*

### **conceito genérico (generic concept)**

No contexto deste livro, um conceito em um vocabulário descrito em termos que não são nomes próprios (por exemplo, o tipo de obra de arte, tal como uma *ânfora*, ou um material, tal como *terracota*). Conceitos genéricos não incluem nomes próprios de pessoas, organizações, lugares geográficos, assuntos ou eventos nomeados.

### **consulta (query)**

Também chamada **pesquisa**. No contexto da recuperação, um comando para pesquisar em uma base de dados e encontrar registros ou outra informação que respondam a um conjunto de critérios específicos (por exemplo, *select subject\_id from term where normalized\_term like 'A%' and historic\_flag = 'H'*;). As consultas mais precisas são aquelas que retornam o menor número de recuperações irrelevantes.

### **consulta direta (direct query)**

*Veja consulta eventual.*

### **consulta eventual (ad hoc query)**

Também chamada **consulta direta**. Uma consulta ou relatório construído quando requisitado e pelo qual se acessa diretamente os arquivos e campos de dados selecionados unicamente quando a consulta é formulada. Difere do **relatório predefinido** ou da consulta a uma base de dados através da **interface gráfica do usuário**.

**conteúdo de dados (data content)**

A organização e formatação das palavras ou termos que formam os **valores de dados**.

**contribuição (contribution)**

No contexto de vocabulários controlados, um termo ou registro submetido para admissão em um tesouro ou outro vocabulário por uma agência ou indivíduo externo ao grupo responsável pela manutenção do vocabulário; contribuições são tipicamente feitas por usuários do vocabulário. *Veja também termo candidato.*

**controle de formato (format control)**

*Veja formato controlado.*

**controle de vocabulário (vocabulary control)**

O processo para forçar o uso de certa terminologia, com o objetivo de prover consistência e melhorar a recuperação.

**correlacionamento (mapping)**

Um conjunto de correspondências entre termos, campos ou nomes de elementos utilizado para traduzir dados de um padrão ou vocabulário para outro, ou como meio para combinar termos ou dados para pesquisa e recuperação. *Veja também tabela de equivalências.*

**correlacionamento direto (direct mapping)**

No contexto da interoperabilidade entre vocabulários, refere-se à correspondência de termos 'um a um' em dois vocabulários controlados. Visto que os vocabulários não precisam ter o mesmo tamanho ou cobrirem exatamente o mesmo conteúdo, onde houver superposição, deve haver o mesmo significado e nível de especificidade entre os dois termos em cada vocabulário controlado. *Veja também comutação.*

**correspondência exata (exact match)**

Comparação eletrônica de termos que resulta em correspondência exata entre os termos de consulta do usuário e que não recorre a operadores booleanos, truncamento ou ranking de proximidade. Na aplicação de uma correspondência exata, a **normalização** não é usada,

de modo que diferenças na pontuação, espaçamento e diacríticos são mantidas na comparação. *Veja também melhor correspondência.*

**critérios (criteria)**

No contexto deste livro, um conjunto específico de condições limitantes utilizado para criar uma consulta ou para selecionar um subconjunto de entradas (por exemplo o comando *ONDE* no SQL). *Veja também variável.*

**cultura material (material culture)**

Um termo que se refere à arte em conjunto com o aspecto mais amplo de objetos físicos e edifícios produzidos por uma cultura. *Veja também herança cultural.*

**dado (data)**

De uso comum na ciência da computação, este termo é utilizado como um substantivo simples para se referir à informação que existe em uma forma que possa ser utilizada pelo computador, excluindo o código de programa. Em outros usos, *datum* é o singular e *data* é o plural, referindo-se a fatos ou números no sentido geral.

**dados administrativos (administrative data)**

No contexto da catalogação de arte, informação relacionada ao histórico administrativo e cuidados com a obra, bem como o histórico do registro catalográfico (por exemplo valor do seguro, histórico de conservação, histórico de revisão do registro catalográfico). *Veja também dados descritivos.*

**dados descritivos (descriptive data)**

No contexto da catalogação de arte, dados que descrevem e identificam uma obra, contrastando em relação à informação necessária para propósitos administrativos, técnicos, ou de contabilidade. *Veja também dados administrativos.*

**derivação (derivation)**

Também chamada **modelagem**. No contexto deste livro, o processo de construção de um vocabulário novo baseado num vocabulário existente. Nesta

abordagem, um vocabulário controlado apropriado é selecionado como um modelo para o desenvolvimento da terminologia controlada para uso local, de modo que os termos locais sejam interoperáveis em relação ao vocabulário original maior. *Veja também* **autoridade local** e **microvocabulário controlado**.

#### **desambiguação (disambiguation)**

No contexto da criação e exibição de um vocabulário, o uso de qualificadores, cabeçalhos ou outros métodos para clarear e remover a ambiguidade entre homógrafos. Por exemplo: *Smith, John (gravador inglês, 1654-1742)* e *Smith, John (arquiteto inglês, 1781-1852)*. *Veja também* **desambiguação do sentido da palavra**.

#### **desambiguação do sentido da palavra (WSD) (word sense disambiguation, WSD)**

Na pesquisa e recuperação automática, o problema da determinação do sentido pretendido para um homógrafo em um conjunto de dados ou texto. *Veja também* **desambiguação**.

#### **descendente (descendant)**

Em uma hierarquia, qualquer registro que traduz um contexto mais específico para o registro em análise, incluindo filhos, netos e todos os outros contextos mais específicos nos níveis inferiores; qualquer nó na sucessão de nós paternos no caminho descendente até as pontas (folhas) das hierarquias. *Veja também* **ancestral**.

#### **descoordenação (decoordination)**

No contexto de um tesouro, a decomposição de um **termo composto** nas palavras que o compõem como termos individuais. Isto geralmente acontece quando um termo composto foi adicionado ao tesouro, mas depois foi determinado como não sendo um **termo vinculado**.

#### **descrição mínima (minimal description)**

No contexto da catalogação de arte, um registro contendo a quantidade mínima de informação no menor número de campos ou elementos de metadados.

#### **descriptor (D) (descriptor, D)**

Em um tesouro, o termo recomendado para representar o conceito em visualizações e indexação. Também chamado **termo principal**, **termo utilizável** ou **termo preferido** em um tesouro monolíngue. Um tesouro multilíngue pode ter vários descritores (um em cada língua representada) mas provavelmente terá um único termo preferido para uso como *default* em visualizações. Em tesouros, o indicador deste tipo de termo é D.

#### **descriptor alternativo (AD) (alternate descriptor, AD)**

Uma forma variante de um descriptor disponível para o uso; usualmente uma forma no singular ou outra forma da língua que não seja o descriptor (por exemplo, *litografia* é um descriptor alternativo para o descriptor plural *litografias*). Em tesouros, o indicador deste tipo de relacionamento é AD.

#### **diacríticos (diacritics)**

Também chamadas **marcas diacríticas**. Sinais ou acentos encontrados acima, abaixo ou no meio de letras do alfabeto em muitas línguas (por exemplo, o trema no alemão *München*), utilizados para indicar ênfase ou pronúncia, frequentemente para distinguir sons diferentes ou valores da mesma letra ou caractere que não tenha a marca diacrítica.

#### **documento (document)**

No contexto de pesquisa e recuperação, a combinação de um texto definido, legível por máquina, e que contém seu próprio conteúdo, ou outra informação e o formato no qual é abrigada.

#### *download* (download)

*Veja* **carga**.

#### **elementos de dados (data elements)**

Categorias específicas ou tipos de informação coletados e agregados em uma base de dados.

#### **encadeamento semântico (semantic linking)**

Um método para relacionar termos em um vocabulário ou base de dados maior,

de acordo com o significado dos termos e relacionamentos entre eles.

**encadeamento sintático (string syntax)**

Também chamado **indexação por encadeamento**. A criação de cabeçalhos por algoritmo de computador, caracterizada por cabeçalhos que são mais consistentes do que os cabeçalhos geralmente idiossincráticos criados manualmente (por exemplo, a concatenação automática de um encadeamento de pais) em um cabeçalho para um lugar geográfico tal como *San Gimignano (Província de Siena, Toscana, Itália)*.

**entidade (entity)**

No contexto da ciência da computação, um dado que se contém em si mesmo e que pode ser referenciado como uma unidade. Num sentido mais geral, o termo é utilizado neste livro para se referir a determinada pessoa, lugar, ou conceito no vocabulário.

**entidade administrativa (administrative entity)**

No contexto de um vocabulário geográfico, um órgão político ou administrativo definido por laços e condições administrativas, incluindo lugares habitados, impérios, nações, estados, distritos e municípios. *Veja também aspecto físico.*

**entidade coletiva (corporate body)**

No contexto dos vocabulários discutidos neste livro, um grupo organizado e identificável de indivíduos que trabalham em conjunto num lugar específico e por um período definido de tempo, independentemente se são associados legalmente (por exemplo firmas de arquitetura, ateliês de artistas e repositórios de arte).

**equivalência de termos simples-múltiplo (single-to-multiple term equivalence)**

No contexto do correlacionamento de termos de diferentes vocabulários, a situação que ocorre quando um termo em um vocabulário não apresenta

correspondência direta no segundo vocabulário, mas deve ser correlacionado a uma combinação de termos.

**equivalência exata (exact equivalence)**

A relação entre sinônimos em uma língua e termos em diferentes línguas que têm o mesmo uso e significado. *Veja também equivalência inexata e não-equivalência.*

**equivalência inexata (inexact equivalence)**

A relação entre sinônimos em uma língua ou termos em diferentes línguas, que têm significados e usos similares ou que se sobrepõem, mas que não constituem sinônimos reais (por exemplo, *flutuando* e *voando*). *Veja também equivalência exata, não-equivalência e equivalência parcial.*

**equivalência parcial (partial equivalence)**

A relação entre termos em dois vocabulários, sendo que um termo tem um escopo mais amplo, mas é parcialmente sinônimo do outro termo. *Veja também equivalência exata e equivalência inexata.*

**especificações (specifications)**

No contexto da concepção de um sistema de informação, o formato, a descrição detalhada de requisitos do usuário e técnicos, incluindo descrição específica de procedimentos, funções, telas, relatórios, materiais, outros aspectos e *hardware*. *Veja também requisitos dos usuários.*

**especificidade (specificity)**

No contexto da indexação, o grau de precisão ou **granularidade** utilizado na atribuição de termos. Medidas para alcançar uma especificidade maior incluem o emprego do termo de indexação tão específico quanto possível, ao invés de termos mais genéricos. *Veja também exaustividade.*

**especificidade de utilização de termos (postings specificity)**

*Veja especificidade operacional.*

**especificidade estatística (statistical specificity)**

*Veja especificidade operacional.*

**especificidade operacional (operational specificity)**

Um método automático, também chamado **especificidade de utilização de termos**, que objetiva prever a especificidade de termos em um domínio, com base no número de entradas de registros ou *links* para aquele termo em um objeto de conteúdo (por exemplo, um termo ligado a pouquíssimos objetos de conteúdo é considerado altamente específico).

**esquema (schema)**

No contexto deste livro, a organização, estrutura e regras para um conjunto de dados (por exemplo, o conjunto de tabelas, visualizações, índices e descrições para colunas em uma base de dados, ou a organização e descrição de um documento XML).

**esquema de classificação alfanumérico (alphanumeric classification scheme)**

Um conjunto de códigos controlados (letras ou números ou ambos) que representa conceitos ou cabeçalhos e geralmente contém uma taxonomia implícita que pode ser deduzida a partir dos códigos (por exemplo, o número 735.942 na Classificação Decimal de Dewey). *Veja também indexação em cadeia.*

**estrutura (structure)**

*Veja estrutura de dados.*

**estrutura de dados (data structure)**

Uma organização de dados, particularmente os elementos de dados, as relações lógicas entre elementos de dados e a alocação para o armazenamento dos dados.

**estrutura genérica (generic structure)**

Um formato de visualização de um tesouro no qual todos os níveis hierárquicos são exibidos recorrendo a recuos, códigos ou sinais de pontuação. *Veja também lista simples.*

**estrutura sindética (syndetic structure)**

Também chamada **links de referências cruzadas**. No contexto de um vocabulário, refere-se à ligação de termos equivalentes, mais genéricos, mais específicos e outros termos relacionados, de modo que possam ser utilizados como referências cruzadas para os demais e para cabeçalhos relacionados, objetivando o acesso.

**etiqueta (label)**

*Veja cabeçalho.*

**etiqueta de nó (node label)**

Uma etiqueta que indica a divisão de uma hierarquia que contém a característica da divisão (por exemplo, <fotografias por forma>). Etiquetas de nós não representam conceitos e, portanto, não apresentam relações semânticas com conceitos. No AAT elas aparecem como **termos-guia**, inseridos entre os símbolos <...>. Não deveriam ser utilizados para indexação ou catalogação.

**exaustividade (exhaustivity)**

No contexto da catalogação e indexação, o grau de profundidade e amplitude que o catalogador usa ao atribuir termos de indexação ou redigindo uma descrição. Medidas de maior exaustividade incluem o uso de um número maior de campos opcionais e a atribuição de um número maior de termos de indexação para cada campo. *Veja também especificidade.*

**exibição classificada (classified display)**

*Veja exibição hierárquica.*

**exibição hierárquica (hierarchical display)**

Também chamada **exibição classificada** ou **exibição sistemática**. Em um tesouro, a organização gráfica dos termos que mostra as relações gênero/espécie através do recurso ao recuo, códigos ou outro método.

**exibição sistemática (systematic display)**

*Veja exibição hierárquica.*

**expansão (expansion)**

*Veja expansão de consulta.*

**expansão de consulta (QE) (query expansion, QE)**

Reformulação de uma consulta para retornar um número maior ou mais abrangente de resultados (por exemplo, acrescentando sinônimos ao termo de pesquisa do usuário).

**explodir a hierarquia (explode a hierarchy)**

Para recuperar e visualizar todos os descendentes de um determinado nó, comumente numa apresentação gráfica.

**faceta (facet)**

Também chamada **visualização facetada**. Uma categoria de informação fundamental, homogênea e mutuamente exclusiva em um tesouro (por exemplo, o *AAT* tem sete facetas: Conceitos Associados, Atributos Físicos, Estilos e Períodos, Agentes, Materiais, Atividades e Objetos).

**ferramenta de catalogação (cataloging tool)**

Um sistema que foca na descrição de conteúdo e saída de etiquetas (por exemplo, etiquetas ou legendas colocadas abaixo ou ao lado das obras em uma exposição), frequentemente parte de um **sistema de gestão de coleção** mais complexo.

**filho (child)**

*Veja termo específico.*

**foco (focus)**

Também conhecido como **nome principal** para termos e **nome-tronco** para nomes próprios. No contexto de um termo composto, o componente do nome que identifica a classe de conceitos ao qual o termo, como um todo, refere-se (por exemplo, em inglês, *buttresses* [arcos] no termo *flying buttresses* [arcobotantes]). No contexto de um nome modificado, tal como o nome de um lugar, a parte do nome que não é um modificador (por exemplo, *Etna* em *Monte Etna*). *Veja também modificador.*

**folksonomia (folksonomy)**

Um neologismo que se refere a uma reunião de conceitos, representados por termos e nomes (chamados *tags*)

compilados através de *social tagging*, geralmente na *web*. Uma folksonomia difere de uma **taxonomia** na medida em que não é estruturada hierarquicamente, e que os autores da folksonomia são geralmente usuários casuais de conteúdo ao invés de indexadores profissionais, que seguem protocolos padrão e usam vocabulários controlados padronizados.

**fonte (source)**

No contexto da construção de vocabulários, uma referência a um termo na bibliografia que pode ser citada e que ajuda a estabelecer sua forma, ortografia, uso e significado. *Veja também garantia literária.*

**fonte de autoridade (authoritative source)**

Uma fonte publicada, baseada em evidência documental confiável, aceita como verdadeira pela maior parte dos especialistas e usada como uma fonte padrão em determinada disciplina.

**forma invertida (inverted form)**

Também chamado **índice invertido**. No contexto de um vocabulário controlado, a forma de indexação para um nome ou termo composto de múltiplas palavras, onde a última palavra ou porção-tronco do termo é listada em primeiro lugar, seguida de uma vírgula e a palavra descritiva (por exemplo, *Wren, Christopher*, ou em inglês, *buttresses, flying* [botantes, arcos, caso esta inversão fizesse sentido em português]). *Veja também ordem natural e índice permutado.*

**formato (format)**

Utilizado em dois sentidos neste livro. No contexto da catalogação de arte, a configuração de uma obra – incluindo formatos técnicos – ou a designação convencional para as dimensões ou proporções de uma obra (por exemplo, *cartão cabinet* ou *IMAX*). No contexto da ciência da computação, a apresentação física do módulo de armazenamento de dados ou a estrutura lógica ou composição de um arquivo.

**formato controlado (controlled format)**

Regras aplicadas ao campo e relacionadas aos tipos de valores que podem ser incluídos (por exemplo, o valor de dimensões controladas permitiria somente números). Campos podem ter um formato controlado, além de serem ligados a um vocabulário controlado, ou o formato controlado pode existir na ausência de qualquer lista finita e controlada de valores válidos.

**frequência de termos (TF) (term frequency, TF)**

Um método de ranking automático frequentemente utilizado na recuperação da informação e mineração de textos em uma fórmula com **frequência invertida de palavras** para medir quão importante o termo é para um conjunto de dados e quão útil será na recuperação.

**frequência invertida de documentos (IDF) (inverse document frequency, IDF)**

Um método de ranking automático, frequentemente utilizado em fórmulas que incluem a **frequência de termos** na recuperação da informação e mineração de textos para estimar quão importante é o termo para o conjunto de dados e quão útil ele pode ser na recuperação.

**garantia (warrant)**

No contexto de vocabulários, fontes que fornecem justificativa para a ortografia e uso de um termo para se referir a um uso particular de um conceito, incluindo a garantia de publicações, uso comum por especialistas de uma disciplina ou outras fontes.

**garantia de uso (user warrant)**

Justificativa para um termo em um vocabulário controlado baseado na frequência de consultas de usuários que empregam o termo. A garantia de uso pode ser utilizada para termos objetivando a recuperação, mas geralmente não é uma garantia suficiente para incluir um termo num tesauro utilizado para indexação. *Veja também* **garantia literária** e **garantia organizacional**.

**garantia literária (literary warrant)**

Justificativa para a inclusão de um termo num vocabulário baseado em evidência publicada que é suficiente para provar que a forma, ortografia, uso e significado do termo contam com aceitação generalizada em fontes de autoridade. *Veja também*

**garantia organizacional, fonte e garantia de uso.****garantia organizacional (organizational warrant)**

Justificativa para a inclusão de um termo em um vocabulário, baseada nos requisitos especializados ou jargão do grupo ou organização que está criando ou patrocinando o vocabulário. *Veja também* **garantia literária** e **garantia de uso**.

**glosa (gloss)**

*Veja* **qualificador**.

**granularidade (granularity)**

*Veja* **especificidade**.

**grupo (group)**

Também chamado **grupo arquivístico** ou **grupo de registros**. No contexto da catalogação de obras, refere-se a um agrupamento de itens que compartilham a mesma proveniência. *Veja também* **componente** e **item**.

**grupo arquivístico (archival group)**

*Veja* **grupo**.

**grupo de registros (record group)**

*Veja* **grupo**.

**hardware (hardware)**

Os componentes físicos de um sistema de computador, incluindo os componentes mecânicos, eletrônicos, magnéticos e elétricos tais como discos, *drives*, *chips*, circuitos eletrônicos, teclados, monitores, *modems* e impressoras. *Veja também* **software**.

**harmonização (harmonization)**

No contexto de vocabulários e normas, o processo para evitar, minimizar ou eliminar diferenças técnicas e de conteúdo, bem como contradições entre normas ou vocabulários que têm o mesmo escopo ou



um escopo similar e que devem trabalhar de forma intercambiável ou coordenada.

**herança cultural (cultural heritage)**

O corpus total das atividades e os artefatos de atividades que produzem um registro da vida de uma cultura. *Veja também cultura material.*

**hierarquia (hierarchy)**

Uma organização de registros relacionados por níveis de superordenação ou subordinação. Cada registro na hierarquia, excetuado a raiz, é um contexto mais específico do registro acima. *Veja também mono-hierarquia, poli-hierarquia e subfaceta.*

**homófono (homophone)**

Um termo que é pronunciado como outro termo, mas soletrado diferentemente (por exemplo, em inglês, *bows* [proas] e *boughs* [ramos]). Homófonos geralmente não são marcados em vocabulários controlados tradicionais.

**homógrafo (homograph)**

Um termo grafado como outro termo, mas os significados dos termos diferem (por exemplo, em inglês, *drums* podem ter pelo menos três significados: componentes de colunas, membranofones ou paredes que suportam a cúpula). Homógrafos existem independentemente se são ou não pronunciados da mesma forma. Termos são geralmente considerados homógrafos apesar de diferenças com maiúsculas, pontuação ou diacríticos. *Veja também qualificador.*

**hyperlink (hyperlink)**

Também chamada **ligação hipertextual**. No contexto da informação *on-line*, uma ligação embutida que conecta diferentes partes de um documento *on-line* ou conjunto de dados a outras partes do documento ou a outros documentos. É geralmente indicada pelo recurso à cor ou outra ênfase aplicada a uma palavra, frase, ícone ou símbolo.

**Hypertext Markup Language (HTML) (Hypertext Markup Language, HTML)**

Uma linguagem de marcação usada para criar o *layout* e a apresentação de documentos para aplicações na World Wide Web.

**identificador único (unique identifier)**

Um número ou outra cadeia associada a um registro ou dado, ocorre uma única vez numa base de dados e é utilizado unicamente para identificar e desambiguar aquele registro ou dado dos demais na base de dados.

**imagem (image)**

No contexto da catalogação de arte, uma representação visual de uma *obra*, que existe geralmente em um formato fotomecânico, fotográfico ou digital. Numa coleção de recursos visuais, uma *imagem* é um *slide*, uma fotografia ou um arquivo digital.

**indexação (indexing)**

Também chamada **indexação humana** e **indexação manual**. No contexto deste livro, o processo de avaliação da informação e escolha de termos de indexação, usando um vocabulário controlado que ajuda a encontrar e acessar o registro da obra cultural. Refere-se à indexação feita por trabalho humano, não à análise automática de dados para gerar um índice de base de dados (**indexação automática**), usada por um sistema para acelerar a busca e a recuperação.

**indexação automática (automatic indexing)**

No contexto da recuperação *on-line*, a indexação pela análise do texto ou outro conteúdo usando algoritmos de computador. O foco reside em métodos automáticos utilizados nas estruturas internas do sistema automatizado, com pouco ou nenhum *input* de pesquisadores individuais, excetuado o *feedback* de relevância. Os resultados tendem a ser mais amplos e imprecisos, contrastando com a **indexação humana**. *Veja também mapeamento de coocorrência.*

**indexação em cadeia (chain indexing)**

Também chamado **procedimento em cadeia**. Uma técnica para indexação que usa um **esquema de classificação alfanumérico** ou numérico – por exemplo, o sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD) – no qual as entradas significam além da simples sequência de números (por exemplo na CDD, o número 735.942, sendo que 735 significa *escultura após o ano 1400 d.C.*, 9 significa *área geográfica*, 4 significa *Europa* e 2 significa *Inglaterra*).

**indexação humana (human indexing)**

*Veja indexação.*

**indexação manual (manual indexing)**

*Veja indexação.*

**indexação pela semântica latente (LSI) (latent semantic indexing, LSI)**

Uma forma de indexação automática baseada na coocorrência da agregação de termos em combinação com um conteúdo associado a estas agregações; pretende solucionar parcialmente o problema da variedade de termos que podem ser utilizados para expressar conceitos similares.

**indexação por atribuição automática de descritores (autoposting)**

*Veja up-posting.*

**indexação temática (subject indexing)**

Um termo comumente utilizado no contexto de uma catalogação bibliográfica, mas também aplicável à catalogação de arte; refere-se à atribuição de termos de indexação ao conteúdo do documento, em contraste com a descrição de suas características físicas.

**indexador (indexer)**

Uma pessoa que atribui termos de indexação a uma obra ou imagem; geralmente a mesma pessoa que o catalogador. *Veja também catalogador.*

**indicador de faceta (facet indicator)**

Uma **etiqueta de nó** que designa uma **faceta**.

**indicador de relação (relationship indicator)**

Uma palavra, código ou outro dispositivo utilizado em tesouros para identificar a relação semântica entre termos (por exemplo, UF), outros campos (por exemplo, SN) ou registros (por exemplo, BT).

**índice de base de dados (database index)**

Também chamado **índice de dados**. Um tipo particular de estrutura de dados que melhora a velocidade das operações numa tabela pela localização rápida de registros particulares baseada nos valores das colunas-chave. Índices são essenciais para o bom desempenho de bases de dados. O conceito é distinto da **indexação** (indexação humana) e **indexação automática**.

**índice de palavras-chave (keyword index)**

Um índice baseado em palavras individuais (palavras-chave) encontradas em termos do vocabulário, texto, ou outro objeto de conteúdo.

**índice de relevância (relevance ranking)**

Ranking e organização de resultados de consulta, geralmente estimados por um algoritmo que calcula o número e peso das ocorrências do termo da pesquisa nos dados de destino.

**índice invisível (nondisplayed index)**

Um índice legível por máquina que não é visualizado para navegação ou outro acesso direto por usuários finais, mas é utilizado pelas estruturas internas do sistema para aumentar a precisão ou velocidade da busca e recuperação. Estes índices podem ser criados antecipadamente ou no ato, durante uma busca. *Veja também índice visível.*

**índice permutado (permuted index)**

Um tipo de índice no qual palavras individuais de um termo são rodadas para mostrar cada palavra do termo na ordem alfabética da lista de termos. *Veja também forma invertida.*

**índice visível (displayed index)**

Um índice visível e disponível para navegação por usuários finais. *Veja também índice invisível.*

**interface de programa aplicativo (API) (application programming interface, API)**

No contexto deste livro, um sistema *on-line*, código fonte ou interface que um provedor de dados (por exemplo, um provedor de vocabulário ou biblioteca) emprega para que os usuários tenham acesso aos dados. Pode ser dependente de linguagem (concebido para uma linguagem de programação específica) ou independente de linguagem (trabalhos com múltiplas linguagens de programação).

**interface gráfica do usuário (UI) (user interface, UI)**

A porção da concepção e funcionalidade de uma catalogação, editoria, pesquisa e recuperação, ou outro sistema ou *website* com o qual os usuários interagem, incluindo o arranjo da apresentação, menus, texto ou imagem que podem ser clicados, paginação etc. Uma interface do usuário que seja fácil de ser usada é chamada **amigável**.

**interoperabilidade (interoperability)**

No contexto de vocabulários controlados, a habilidade para que dois ou mais vocabulários, respectivos sistemas ou componentes de seus sistemas, possam ser mapeados para correlacionar os dados de cada um, com o objetivo de intercâmbio de informação ou melhoria da pesquisa.

**irmão (sibling)**

Um conceito que divide o mesmo contexto mais genérico imediato (um nível acima) com outros conceitos. Irmãos são subordinados ao mesmo conceito genérico e estão no mesmo nível hierárquico.

**ISO (Organização Internacional para Padronização) (ISO, International Organization for Standardization)**

Uma rede mundial voluntária, independente e não governamental, de institutos nacionais de padronização de aproximadamente 160 países. Os órgãos

de padronização trabalham em parceria com organizações internacionais, governos, indústria, negócios e representantes de consumidores para chegar ao consenso, redigir normas e promover seu uso com o objetivo de facilitar o comércio e almejar as necessidades maiores da sociedade.

**item (item)**

No contexto da catalogação de arte, um objeto ou obra individual. *Veja também componente e grupo.*

**jargão (jargon)**

Uma terminologia característica de um grupo ou disciplina em particular, que normalmente não é entendida por um público mais geral.

**Latin 1 (Latin 1)**

Um conjunto de caracteres (consistindo de 191 caracteres) baseado em ASCII, que é parte de uma série de codificações de caracteres, definidos pela ISO/IEC 8859-1-1998: *8-Bit Single Byte Coded Graphic Character Sets – Part 1*.

**latinização (latinization)**

*Veja romanização.*

**lexema (lexeme)**

Uma unidade fundamental das palavras de uma língua, ao redor da qual podem ser agregados conjuntos de palavras que são formas diferentes da mesma palavra (por exemplo, em inglês, *paint* é o lexema para *paints*, *painted*).

**ligação de folhas (leaf linking)**

*Veja ligação de nós.*

**ligação de nós (node linking)**

Também chamada **ligação de folhas**. No contexto da combinação de múltiplos vocabulários, um método que usa vários nós na estrutura hierárquica de um vocabulário controlado-fonte para ligar vocabulários controlados mais detalhados que são aplicáveis a um único nó da hierarquia paterna. O vocabulário ligado desta maneira ao vocabulário mais amplo é frequentemente chamado um **vocabulário de extensão**.

### **língua dominante (dominant language)**

No contexto de tesouros multilíngues, a língua mais proeminente ou original na qual os termos em outras línguas são correlacionados e nas quais outros campos do registro (por exemplo, notas de escopo ou notas de datas) são redigidos. Num vocabulário puramente multilíngue, nenhuma língua domina, mas num vocabulário rico e complexo (por exemplo, o AAT), uma língua dominante pode ser requerida por razões práticas.

### **língua-destino (target language)**

No contexto da tradução ou do correlacionamento de um vocabulário para outro, em outra língua, a língua para a qual o vocabulário original está sendo traduzido. *Veja também língua-fonte.*

### **língua-fonte (source language)**

No contexto da tradução ou correlacionamento de um vocabulário para um vocabulário em outra língua, a língua do vocabulário original. *Veja também*

### **língua-destino.**

### **linguagem de marcação (mark-up language)**

Uma maneira formal para anotar o documento ou coleção de dados digitais, usando etiquetas codificadas e embutidas, para indicar a estrutura do documento ou arquivo de dados e o conteúdo de seus elementos de dados. Esta marcação também provê o computador com informação sobre como processar e exibir documentos com marcação. HTML, XML e SGML são exemplos de linguagens de marcação padronizadas.

### **linguagem de programação (programming language)**

Uma linguagem formal definida por regras sintáticas e semânticas e usada para escrever instruções que podem ser traduzidas em linguagem de máquina e, portanto, executadas por um computador (por exemplo SQL, C++, C#, Java, Perl).

### **linguagem natural (natural language)**

Textos falados ou escritos, distintos de dados em campos e **vocabulário controlado**.

#### *link (link)*

No contexto deste livro, qualquer relacionamento entre dois registros de vocabulário, duas obras, uma obra e uma imagem, ou uma obra ou uma imagem e uma autoridade. Compare com *hyperlink*.

#### *linked data (linked data)*

Dados ligados, usando um conjunto de boas práticas para publicação e interligação estruturada de dados com sintaxe RDF e URLs HTTP. *Linked data* podem ser publicados na World Wide Web pública ou atrás de um *firewall*. Se publicados na *web*, são chamados *Linked Open Data*.

#### *Linked Open Data (LOD) (Linked Open Data, LOD)*

Dados que são estruturados como *linked data* e tornados acessíveis para uso, reuso e redistribuição.

#### *links de referências cruzadas (cross-reference links)*

*Veja estrutura sindética.*

### **lista controlada (controlled list)**

Uma simples lista de termos usada para controlar a terminologia. Numa lista controlada bem construída os termos deveriam ser únicos, membros da mesma classe, não se sobrepondo no significado, iguais em granularidade/especificidade e organizados em ordem alfabética ou em outra ordem lógica. Um tipo de **vocabulário controlado**.

### **lista de cabeçalhos de assunto (subject heading list)**

Uma lista alfabética de palavras ou frases usadas para indicar o conteúdo de um texto ou outra coisa; caracterizado pela **pré-coordenação** da terminologia, significando que vários conceitos únicos são combinados em uma cadeia (por exemplo, *Arqueologia e arte - China - História - Século 20*). Um tipo de

vocabulário controlado. *Veja também cabeçalho autorizado e cabeçalho.*

**lista de resultados (results list)**

Os registros ou outros dados recuperados em resposta a uma consulta e apresentados *on-line* ou em um sistema com uma visualização organizada.

**lista de seleção (pick list)**

Uma interface para o usuário que permite que ele selecione de uma lista existente os termos, geralmente usada para controlar o vocabulário para indexação ou para prover opções em uma busca. Uma lista de seleção é geralmente formada com uma lista controlada.

**lista rotada (rotated listing)**

*Veja índice permutado.*

**lista simples (flat format)**

No contexto de um tesauro, uma visualização alfabética na qual somente um nível dos contextos mais genérico e mais específico são mostrados para cada registro enfocado. *Veja também estrutura genérica.*

**mapeamento de coocorrência (co-occurrence mapping)**

Também chamado **agrupamento por coocorrência**. Um método automático para compilar grupos de termos que tendem a ocorrer reunidos em certos contextos e são, portanto, presumidos relacionados de alguma forma; os grupos resultantes de termos são considerados vagamente relacionados e podem ser utilizados para ampliar automaticamente uma pesquisa do usuário ou para sugerir termos alternativos de pesquisa para melhorar os resultados da mesma. *Veja também indexação automática.*

**marca comercial (brand name)**

Nome comercial ou de fantasia para uma coisa ou processo (por exemplo, *SuperBonder*).

**marcação de preferência (preferred flag)**

Uma designação que indica que o termo ou outra ocorrência de dado em um registro é preferido em detrimento de

outros do mesmo tipo. Em adição a um termo preferido para o registro, pode haver uma **marcação para nome de indexação preferido** para a versão da ordem invertida do termo, uma **ordem preferida de exibição** para a ordem natural do nome, o **papel preferido** ou um **tipo de lugar preferido** com marcações acrescidas a uma lista de papéis ou tipos de lugares, e assim por diante.

**máscara (wildcard)**

Também chamado um **caractere máscara** ou um **símbolo máscara**. Na pesquisa, um caractere ou símbolo, tal como um asterisco ou símbolo de porcentagem, utilizado para representar qualquer outro caractere ou caracteres em uma busca booleana ou outra cadeia (por exemplo, o asterisco em *Buonar\**).

**matriz de entrada (entry array)**

Um tipo de visualização, frequentemente utilizado para cabeçalhos, na qual duas ou mais entradas que têm o mesmo cabeçalho mais genérico (por exemplo, *Arte religiosa – Egito antigo, Arte religiosa – cristã, Arte religiosa – hindu* etc.) são agrupadas verticalmente abaixo do cabeçalho mais genérico. Embora não se trate de uma exibição de real hierarquia, pode parecer uma exibição hierárquica pelo uso do recuo.

**melhor correspondência (best match)**

Também chamado **ranking ponderado de termos**. Refere-se a uma variedade de métodos eletrônicos de correspondência e ranking de termos que se propõem a prever a relevância potencial de resultados de uma consulta pela atribuição de índices de relevância e rankings baseados na comparação entre termos de consulta e os termos de indexação da base de dados-destino. *Veja também correspondência exata.*

**metadados (metadata)**

Um conjunto estruturado de elementos descritivos utilizados para descrever uma entidade definível. Estes dados podem incluir um ou mais pedaços de informação,

que podem existir como formas físicas separadas. No contexto da informação de arte, metadados incluem dados associados à informação sobre a criação, características físicas, histórico, localização, administração ou preservação da obra.

#### **metapesquisa (metasearching)**

*Veja pesquisa integrada.*

#### **Metaphone (Metaphone)**

Um algoritmo fonético para misturar termos a nomes pelo som, tal como pronunciados em inglês, pela tradução de palavras para um código ou representação padrão. Foi desenvolvido por Lawrence Philips para solucionar as deficiências percebidas no algoritmo *Soundex*.

*Metaphone* e suas melhorias posteriores estão disponíveis como operadores embutidos em vários sistemas. *Veja também Soundex.*

#### **microvocabulário controlado (microcontrolled vocabulary)**

Também chamado um **microtesauro**. Um vocabulário controlado limitado na extensão de tópicos cobertos, mas que pode ser encaixado em um vocabulário controlado de um domínio maior, mais amplo ou mais genérico. Comumente contém termos altamente especializados que não constam necessariamente do vocabulário controlado mais genérico, mas que podem ser relacionados à estrutura hierárquica do vocabulário controlado mais amplo.

*Veja também derivação, vocabulário de extensão e vocabulário satélite.*

#### **modelagem (modeling)**

*Veja derivação.*

#### **modelo de dados conceitual (conceptual data model)**

Um modelo abstrato ou representação de dados para um domínio específico, empresa, campo de estudos etc. independente de qualquer *software* específico ou sistema de informação, usualmente expresso em termos de entidades e relacionamentos. *Veja também modelo lógico de dados.*

#### **modelo de espaço vetorial (vector-space model)**

Um modelo de ponderação automática na recuperação, no qual é utilizado um modelo algébrico para a frequência de termos e sua distribuição, criando vetores representativos no espaço multidimensional; quando comparado aos vetores de uma busca entrante, a relevância dos resultados pode ser predita.

#### **modelo entidade-relacionamento (entity-relationship model)**

Um tipo de modelo conceitual de dados que representa dados estruturados em termos de entidades e relacionamentos.

Um **diagrama entidade-relacionamento** pode ser utilizado para representar visualmente objetos de informação e seus relacionamentos. Este tipo de modelo é frequentemente utilizado no desenvolvimento de bases de dados porque os constructos utilizados no modelo entidade-relacionamento podem ser facilmente transformados em tabelas relacionais.

#### **modelo linguístico (language model)**

Um tipo de indexação automática baseada na ponderação de termos e predição de relevância, que se propõe a prever os prováveis termos de pesquisa baseado na frequência dos termos em documentos e a frequência invertida de documentos com termos contidos nos dados procurados. É similar ao **modelo probabilístico**.

#### **modelo lógico de dados (logical data model)**

Um modelo de dados que inclui todas as entidades e relacionamentos entre elas, baseado nas estruturas identificadas num modelo de dados conceitual, e que especifica todos os atributos para cada entidade. Os dados são descritos com tantos detalhes quanto possível, não levando em conta como serão implementados numa base de dados específica. *Veja também modelo de dados conceitual.*

**modelo probabilístico (probabilistic model)**

Um método automático de cálculo de relevância e ponderação, no qual termos em um texto ou outro objeto de conteúdo são modelados como variáveis ao acaso, de modo a usar a frequência de termos e sua distribuição para prever a probabilidade de sua relevância. *Veja também modelo linguístico.*

**modificador (modifier)**

Em um termo ou nome composto, o componente adjetival que modifica o nome (por exemplo, em inglês, *flying* em *flying buttresses* [arcobotantes], *Monte* em *Monte Etna*). *Veja também foco.*

**mono-hierarquia (monohierarchy)**

Uma hierarquia na qual cada filho tem um único pai imediato. Distinto de **poli-hierarquia**.

**monolíngue (monolingual)**

Expresso em uma única língua, distinto de **multilíngue**. Em um tesouro monolíngue, os termos e nomes são expressos em uma única língua.

**multilíngue (multilingual)**

Expresso em mais de uma língua, distinto de **monolíngue**. Em um *tesauro multilíngue* termos e outras informações podem ser expressos em mais de uma língua.

**namespace (namespace)**

Um delimitador ou ambiente planejado para conter um agrupamento lógico de identificadores únicos que seguem as recomendações do *World Wide Web Consortium* (por exemplo, <http://vocab.getty.edu>). Um nome em um *namespace* consiste de um identificador de *namespace* e um nome local. O nome do *namespace* é geralmente aplicado como um prefixo em relação ao nome local. Cada nome num *namespace* é único.

**não-equivalência (nonequivalence)**

Ao relacionar um vocabulário a outro, a situação na qual não há uma correspondência exata, nenhum termo na segunda língua apresenta equivalência

parcial ou inexata, e não há uma combinação de descritores na segunda língua que poderia se aproximar da combinatória. *Veja também equivalência exata e equivalência inexata.*

**navegação (navigation e browsing)**

No contexto de uma busca e recuperação, a facilidade que permite aos usuários navegar em um vocabulário controlado ou outro objeto de conteúdo usando *links* preestabelecidos ou relacionamentos. Processo pelo qual o usuário de um sistema ou *websites* visualmente examina e manobra por meio da navegação em listas, listas de resultados, exibições hierárquicas ou outro conteúdo para operar uma seleção, contrastando com a situação na qual o usuário entra um termo de busca numa caixa de pesquisa. *Veja também pesquisa.*

**navegador web (Web browser)**

Um aplicativo de *software* que habilita o usuário a visualizar e interagir com a informação e os arquivos de mídia na *web* (por exemplo, Internet Explorer, Mozilla, Firefox e Safari).

**neologismo (neologism)**

Um termo recentemente inventado, ou um termo existente ao qual um novo significado foi atribuído, que surge frequentemente na bibliografia profissional de uma disciplina.

**NISO (National Information Standards Organization) (NISO, National Information Standards Organization)**

Uma associação sem fins lucrativos, acreditada junto ao *American National Standards Institute* (ANSI), que identifica, desenvolve, mantém e publica normas técnicas para gerir a informação.

**nó (node)**

No contexto de um tesouro, qualquer ponto ou registro na hierarquia que corresponde à localização na qual um ramo ou registro individual (folha) é ligado; é, portanto, a unidade conceitual básica usada para construir hierarquias.

**nó externo (leaf node)**

Em um tesouro, um nó que não tem filhos, como o fim ou as pontas de árvores hierárquicas.

**nó sem folhas (nonleaf node)**

Também chamado **nó interno**. Em uma hierarquia, um nó que liga a um ou mais contextos mais específicos. *Veja também nó externo.*

**nódulo externo (external node)**

*Veja nó externo.*

**nódulo interno (internal node)**

*Veja nó sem folhas.*

**nome de autoridade (name authority)**

Um arquivo de autoridade que contém nomes próprios, geralmente nomes de pessoas. *Veja também lista de cabeçalhos de assunto.*

**nome do meio (middle name)**

Na tradição ocidental, qualquer nome para uma pessoa situado antes do último nome (sobrenome), mas após o primeiro nome (por exemplo, *Alan* em *Richard Alan Meier*). *Veja também primeiro nome e último nome.*

**nome principal (head noun)**

*Veja foco.*

**nome-tronco (trunk name)**

*Veja foco.*

**norma (standard)**

Um vocabulário, conjunto de regras, código de prática ou descrição de características e parâmetros que são documentados, estabelecidos por especialistas ou aprovados por um órgão autorizador e largamente reconhecidos ou empregados como um exemplo de autoridade de precisão ou melhor prática; utilizado no contexto de uma disciplina ou domínio para promover interoperabilidade e eficiência.

**normalização (normalization)**

No contexto da recuperação de vocabulário, a normalização de termos através de um processo de conversão do termo para sua forma mais simples, retirando distinções entre maiúsculas e minúsculas, espaços, pontuação e diacríticos. Difere da

**normalização de base de dados**, que

é o processo para reduzir uma estrutura complexa de dados para uma estrutura mais simples, uma técnica usada para eliminar redundância de dados pela conversão de texto Unicode para uma forma padronizada, entre outras coisas.

**normalização de base de dados (database normalization)**

*Veja normalização.*

**nota de escopo (SN) (scope note, SN)**

Uma nota explicando a cobertura, uso especializado e significado de termos. Em tesouros, o indicador de relação para esta nota é SN.

**nota de síntese (synthesis note)**

Uma pequena descoberta preliminar, exemplo ou recomendação. Esta expressão foi usada na publicação impressa original do *AAT* para se referir às notas de rodapé para cada subfaceta (ou hierarquia) e que sugeria modos possíveis de combinação dos descritores daquela subfaceta na pós-coordenação com outros descritores (estas recomendações agora integram o *AAT Editorial Manual*).

**notação (notation)**

O código alfabético, utilizado em um tesouro, para expressar tipos de termos (D, AD, UF), relações associativas (RT), relações hierárquicas (BT, NT, BTG, NTG, BTP, NTP, BTI, NTI, BT1, BT2, NT1, NT2) e notas de escopo (SN), entre outros. *Veja também notação classificatória.*

**notação classificatória (classification notation)**

Num vocabulário um código numérico, alfabético ou alfanumérico de um sistema de códigos utilizado para classificar ou categorizar entradas; pode ser utilizado num arranjo hierárquico para impor a visualização ou ordem no relatório de saída nas linhas ou níveis da hierarquia. *Veja também notação.*

**número de chamada (locator)**

Em um índice bibliográfico, a parte da entrada do índice que indica a localização do



livro, página ou outro recurso. Em um índice *on-line* pode ser um *hyperlink* para a fonte.

**objeto (object)**

*Veja obra.*

**objeto de conteúdo (content object)**

No contexto de uma base de dados, qualquer entidade que contém dados. Um objeto de conteúdo pode ser, por sua vez, composto de objetos de conteúdo. Por exemplo, um periódico é um objeto de conteúdo composto de artigos individuais, que são, por sua vez, objetos de conteúdo. *Veja também objeto de informação.*

**objeto de informação (information object)**

Uma unidade digital ou grupo de unidades, independentemente de tipo ou formato, que um computador pode endereçar ou manipular como um único objeto discreto. *Veja também objeto de conteúdo.*

**obra (work)**

No contexto deste livro, um produto criativo, incluindo arquitetura, obras de arte tais como pinturas, desenhos, artes gráficas, esculturas, artes decorativas e fotografias, que são consideradas arte, além de outros artefatos culturais. Uma obra pode ser um item único ou ser composta de muitas partes físicas.

**obra arquitetônica (architectural work)**

*Veja obra construída.*

**obra construída (built work)**

Uma ocorrência de arquitetura que inclui estruturas ou partes de estruturas que resultam de construção consciente, são de utilidade prática, relativamente estáveis e permanentes, e de um tamanho e escala apropriados para a habitação – mas não limitados a esta. Obras construídas no contexto de informação de arte são manifestações do meio ambiente construído, tipicamente classificadas como belas artes, significando que geralmente são consideradas por terem um valor estético, terem sido concebidas por um arquiteto (com identificação ou não de seu

nome) e terem sido construídas através de mão de obra especializada. *Veja também arquitetura e obra móvel.*

**obra móvel (movable work)**

No contexto da catalogação de arte, qualquer objeto tangível que pode ser movido ou carregado de um lugar para outro, oposto a bens imóveis ou outras construções. Distinto de **obra construída**.

**obras culturais (cultural works)**

No contexto deste livro, trabalhos de arte e arquitetura e outros artefatos com significado cultural, incluindo tanto objetos físicos quanto de *performance*. Em disciplinas relacionadas, o escopo poderia ser ampliado, incluindo também as artes performáticas.

**ontologia (ontology)**

Uma especificação formal, legível por máquina, de um modelo conceitual, no qual conceitos, propriedades, relacionamentos, funções, condições e axiomas são explicitamente definidos. Embora uma ontologia tecnicamente não seja um vocabulário controlado, ela usa um ou mais vocabulários controlados para um domínio definido e expressa o vocabulário numa linguagem representativa que tem uma gramática para uso dos termos do vocabulário de forma automatizada para expressar algo que faça sentido.

**open data (open data)**

Dados abertos disponíveis para qualquer um para uso, reuso e redistribuição, sujeito tanto à inexistência de restrições ou somente a requisitos de atribuição ou *share-alike*.

**operadores booleanos (Boolean operators)**

Operadores lógicos utilizados como modificadores para refinar o relacionamento entre termos numa busca. Os quatro operadores booleanos mais comumente utilizados são E, OU, NÃO e ADJ (adjacente). Podem ser utilizados com parênteses e outra pontuação para formar agrupamentos lógicos de critérios

na consulta (por exemplo, (*Castillo OU Rancho*) E Diego).

#### **ordem ascendente (ascending order)**

No contexto de uma cadeia de pais hierarquicamente superordenados, refere-se à exibição de termos do mais específico ao mais genérico. Por exemplo, *Columbus (Condado de Bartholomew, Indiana, Estados Unidos)*. *Veja também ordem descendente.*

#### **ordem descendente (descending order)**

No contexto de uma cadeia de pais hierárquicos, a exibição de pais do mais genérico ao mais específico. Por exemplo: *Columbus (Estados Unidos, Indiana, Condado de Bartholomew)*. *Veja também ordem ascendente.*

#### **ordem natural (natural order form)**

No contexto de um vocabulário controlado, a forma de um nome ou termo composto de múltiplas palavras na qual o nome ou termo aparecem na forma que seria usada na fala ou em um texto escrito (por exemplo, *Christopher Wren* ou *arcobotantes*) ao invés da forma invertida (que poderia ser apropriado para um índice). *Veja também forma invertida.*

#### **ordenação (sorting)**

No contexto deste livro, o processo automatizado de organizar uma lista de resultados, elementos de dados em um registro ou outros dados numa sequência particular baseada em critérios estabelecidos ou atributos dos dados, por exemplo, alfabeticamente, por cadeia de pais ou por uma data associada. Pode haver critérios de ordenação primários e critérios secundários (por exemplo, um algoritmo pode ser formulado para primeiro ordenar alfabeticamente nomes de lugares numa lista de resultados e, em seguida, ordenar os homógrafos na lista pela cadeia de pais). *Veja também regras de alfabetação.*

#### **ortografia (orthography)**

Grafia e forma correta e adequada de uma palavra ou palavras, incluindo maiúsculas,

diacríticos e pontuação, com base no uso padrão ou convenção.

#### **pai (parent)**

*Veja termo genérico.*

#### **pai não preferido (nonpreferred parent)**

Em um tesouro poli-hierárquico, qualquer pai que não é assinalado na condição de preferido para utilização como *default* na visualização. *Veja também pai preferido.*

#### **pai preferido (preferred parent)**

Em um tesouro poli-hierárquico, o contexto mais amplo escolhido como conceitualmente preferido; ou para servir como *default* em exibições hierárquicas. *Veja também pai não preferido.*

#### **palavra emprestada (loan word)**

No contexto de determinada língua, uma palavra retirada diretamente de outra língua (por exemplo, *sotto in su*, uma frase italiana usada em inglês para significar pintado na perspectiva correta se visto de baixo para cima).

#### **palavra-chave (keyword)**

No contexto de vocabulários, uma **unidade verbal** ou palavra de um termo que pode ser utilizado numa expressão de busca (por exemplo, para o nome de lugar *Sena Julia*, *Sena* é uma palavra-chave e *Julia* é outra). No contexto mais amplo da recuperação *on-line*, qualquer palavra ou frase significativa no título, cabeçalho de assunto, ou texto associado a um objeto de informação.

#### **palavra-chave no contexto (KWIC) (Keyword in Context, KWIC)**

Um tipo de indexação automática na qual cada palavra no texto, título, cabeçalho de assunto, cadeia de palavras ou termo passa a ser uma entrada no índice, excetuados os termos do **antidicionário**. Variações dos KWICs são os KWOCs (*Keyword out of Context*, palavra-chave fora de contexto) e KWACs (*Keyword Alongside Context*, palavra-chave e contexto).

#### **patronímico (patronymic)**

Uma palavra ou palavras usadas com um prenome para identificar uma pessoa; é

comum nos nomes ocidentais antigos, quando sobrenomes eram incomuns (por exemplo, *Bartolo di Fredi* significa “Bartolo, filho de Fredi”); pode também se referir a um sobrenome derivado de um antepassado (por exemplo, *Robinson* significa “filho de Robin”).

**pesquisa (searching)**

Operações ou algoritmos previstos para determinar se um ou mais itens de dados respondem a critérios definidos ou possuem uma propriedade específica. *Veja também Consulta.*

**pesquisa ampliada (broadcast searching)**

*Veja pesquisa integrada.*

**pesquisa cruzada entre bases de dados (cross-database searching)**

*Veja pesquisa integrada.*

**pesquisa em paralelo (parallel searching)**

*Veja pesquisa integrada.*

**pesquisa integrada (federated searching)**

Também chamada **pesquisa ampliada**, **pesquisa cruzada entre bases de dados**, **metapesquisa** e **pesquisa em paralelo**. Realização de consultas simultâneas em vários recursos informacionais em diferentes domínios e criados por diferentes comunidades. A pesquisa integrada pode envolver a pesquisa através de diferentes bases de dados ou plataformas e protocolos variados, requerendo, portanto, a aplicação da **interoperabilidade** entre recursos e vocabulários.

**poli-hierarquia (polyhierarchy)**

Um tesouro no qual qualquer registro pode ser ligado a múltiplos registros pais. *Veja também hierarquia.*

**polissêmico (polyseme)**

Uma palavra ou unidade lexical (por exemplo, um termo composto) que tem diferentes significados; conhecidos como **homógrafos** na língua escrita e **homófonos** na língua falada.

**ponto de acesso (access point)**

Um ponto de entrada a um arranjo sistemático de informação, especificamente um campo indexado ou cabeçalho no registro de uma obra, um registro de vocabulário, ou outro objeto de conteúdo formatado e indexado de forma a prover acesso à informação no registro.

**pontuação (punctuation)**

No contexto dos termos do vocabulário, as marcas da comunicação escrita padrão usadas para clarear, organizar ou indicar como uma palavra ou palavras deve(m) ser lida(s) (por exemplo, hífen, vírgula, ponto, aspas ou parênteses).

**pós-coordenação (postcoordination)**

O processo de combinação de dois ou mais termos no momento da recuperação, ao invés de fazê-lo no estágio da indexação; geralmente utiliza os operadores booleanos E, OU e NÃO (*barroco E catedral*) na formulação de uma consulta. *Veja também pré-coordenação.*

**postagem genérica (generic posting)**

Em vocabulários controlados, o uso de termos mais específicos como termos *uados para* um descritor que é realmente mais genérico no mesmo registro do vocabulário. Uma postagem genérica é geralmente usada como uma estratégia para ganhar tempo, ao invés de separar registros para todos os termos e relacioná-los hierarquicamente. *Veja também up-posting.*

**precisão (precision)**

Uma medida da eficácia de um sistema de pesquisa no que diz respeito à recuperação de resultados exclusivamente relevantes; expresso como a proporção de registros ou documentos relevantes recuperados do número total recuperado de uma base de dados em resposta a uma consulta. Uma pesquisa com alta precisão significa que a maior parte dos resultados recuperados é relevante; no entanto, uma pesquisa com alta precisão não recuperará necessariamente todos os resultados relevantes. Revocação e

precisão configuram proporções inversas (quando uma aumenta, a outra diminui). *Veja também revocação.*

**pré-coordenação (precoordination)**

A formulação de um termo composto ou cabeçalho com múltiplas palavras no momento da indexação, ao invés do momento da recuperação. Um exemplo de um termo pré-coordenado é *catedrais barrocas*; um exemplo de um cabeçalho pré-coordenado é *Estados Unidos – História – Guerra Civil, 1861-1865*. *Veja também pós-coordenação.*

**prenome (given name)**

*Veja primeiro nome.*

**pré-processamento (preprocessing)**

Também chamado **pré-processamento de dados**. Processamento preliminar ou transformação de dados para facilitar seu processamento ulterior, análise sintática etc.

**pré-processamento de dados (data preprocessing)**

*Veja pré-processamento.*

**primeiro nome (first name)**

Também chamado **prenome**. Na tradição ocidental, o nome de uma pessoa que identifica aquele indivíduo, geralmente único na família imediata, e utilizado com um sobrenome (por exemplo, *Richard* em *Richard Meier*). *Veja também último nome e nome do meio.*

**procedimento (procedure)**

Também chamado **subprograma** ou **sub-rotina**. Uma porção relativamente independente de um código de computador que faz parte de um programa maior de computador e que realiza uma tarefa específica em um conjunto de passos.

**processamento (processing)**

Também chamado **processamento de dados** ou **processamento de informação**. A manipulação ou transformação de dados através de uma série de operações. No **processamento em lote**, as operações são agrupadas em lotes e realizadas automaticamente; no **processamento interativo** as

operações são acionadas pelo *input* de um programador humano ou usuário. *Veja também programa de computador.*

**processamento da informação (information processing)**

*Veja processamento.*

**processamento de dados (data processing)**

*Veja processamento.*

**processamento em lote (batch processing)**

*Veja processamento.*

**processamento interativo (interactive processing)**

*Veja processamento.*

**programa (program)**

*Veja programa de computador.*

**programa de computador (computer program)**

Também chamado **programa**. Um conjunto específico para operações ordenadas que resultam na conclusão de uma tarefa pelo computador. Um programa de computador consiste de **código de computador**. Enquanto o programa, tecnicamente, é um tipo de dado, programas de computador geralmente são considerados separados dos dados aos quais o programa se refere (por exemplo, dados seriam os termos, notas de escopo etc. em um registro de vocabulário). Um programa é *interativo* se age quando iniciado por uma ação ou informação fornecida pelo usuário, ou *em lote* se é executado automaticamente em certo momento ou sob certas condições, e interrompe quando a tarefa for completada. Um programa é escrito em uma **linguagem de programação**. *Veja também processamento.*

**pseudônimo (pseudonym)**

Um nome falso ou fictício, especialmente adotado por artista, autor, ou outra pessoa, para manter o anonimato ou para designar uma identidade para uma atividade particular, entre outras razões (por exemplo, *Le Corbusier* é o pseudônimo

assumido pelo arquiteto *Charles Édouard Jeanneret*. *Veja também* **apelido**.

#### **qualificador (qualifier)**

Uma palavra ou frase usada para distinguir um termo no vocabulário de outros termos idênticos com significados diferentes.

Um qualificador é separado do termo, geralmente entre parênteses. Também é chamado **glosa**, embora falando estritamente o qualificador somente deveria ser utilizado com homógrafos e uma glosa tem um significado mais geral no campo da linguística. *Veja também* **homógrafo**.

#### **qualificador parentético (parenthetical qualifier)**

Um **qualificador** colocado entre parênteses na visualização.

#### **quase-sinônimo (near synonymy)**

A característica de um termo com um significado percebido como diferente de outro termo, mas os dois termos são tratados como equivalentes quando se objetiva ampliar a recuperação. *Veja também* **sinônimo** e **sinonímia perfeita**.

#### **raiz (root)**

Também chamado **nó raiz** ou **termo genérico maior**. O nível mais alto da hierarquia, do qual todos os galhos descendem.

#### *ranking* **ponderado de termos (weighted term ranking)**

*Veja* **melhor correspondência**.

#### **reciprocidade (reciprocity)**

Em relação a registros de vocabulário, a característica de uma relação em mão dupla entre duas entidades que apresentam mútua dependência, ação ou influência. Relacionamentos semânticos em vocabulários controlados devem ser recíprocos, significando que cada relação de um registro a outro também deve ser representada por uma relação recíproca na outra direção. Relações recíprocas podem ser **simétricas** (por exemplo, RT/RT) ou **assimétricas** (por exemplo, BT/NT).

#### **recuo (indentation)**

No contexto da exibição impressa ou outra de palavras digitadas ou textos, refere-se ao espaço em branco de largura fixa numa coluna na margem esquerda ou direita da exibição, como geralmente utilizado para indicar a primeira linha em um novo parágrafo de texto. Recuo é utilizado para indicar as relações entre pais e seus descendentes em exibições hierárquicas de tesouros.

#### **recuperação (retrieval)**

No contexto deste livro, a atividade de elaboração de uma pesquisa, ou outro método, para encontrar registros ou outros dados numa base de dados. *Veja também* **consulta**.

#### **recuperação irrelevante (false hit)**

Também chamada **resultado irrelevante**.

Na pesquisa e recuperação, uma entrada em uma lista de resultados que não corresponde aos resultados pretendidos pelo usuário.

#### **referência cega (blind reference)**

No contexto de um vocabulário, que está sendo utilizado para indexação ou recuperação em um conjunto definido de dados, refere-se a um termo no vocabulário que não está relacionado a nenhum conteúdo naquele conjunto de dados. Usuários finais não deveriam receber referências cegas numa situação de recuperação porque estas resultam numa pesquisa frustrada; no entanto, estes termos deveriam ser retidos no vocabulário estruturado utilizado para a indexação porque podem ser necessários no futuro ou em outro contexto.

#### **registro (record)**

Também chamado um **registro lógico**. No contexto deste livro, um arranjo conceitual de campos que se referem a um conceito no vocabulário ou uma obra. É diferente de um **registro de base de dados**, que é uma linha numa tabela de base de dados ou outro conjunto de dados relacionados e contíguos. *Veja também* **registro de conceito**.

**registro de base de dados (database record)**

*Veja registro.*

**registro de conceito (concept record)**

*Veja registro.*

**registro de termo (term record)**

No jargão da construção de um tesouro, a coleção de informações associada a um descriptor, incluindo o histórico do termo, seus relacionamentos com outros termos e registros etc. Neste livro é referido como um **registro** (ou **registro de conceito**) para distingui-lo da informação associada à tabela de termos em um modelo de base de dados relacional (por exemplo, língua do termo, colaborador do termo).

**registro lógico (logical record)**

*Veja registro.*

**regras de alfabetação (filing rules)**

Um conjunto de diretrizes que determinam como letras, números, espaços e caracteres especiais deveriam ser processados quando reunidos numa ordem alfabética ou outra listagem. *Veja também ordenação.*

**regras de catalogação (cataloging rules)**

*Veja regras editoriais.*

**regras editoriais (editorial rules)**

No contexto deste livro, regras e diretrizes escritas para criadores ou editores de registros de vocabulário e que ditam como preencher campos e escolher ou interpretar dados. Elas devem incluir quais campos são requeridos, como escolher valores apropriados para vários campos (por exemplo, como escolher um termo preferido), como escolher posições hierárquicas, o formato e a sintaxe para cada campo, fontes de autoridade etc. Regras análogas para catalogadores de obras são chamadas **regras de catalogação**.

**relação assimétrica (asymmetric relationship)**

No contexto de um tesouro refere-se a uma relação recíproca que é diferente em uma direção do que na direção contrária. Por exemplo, BT/NT (para **termo genérico/**

**termo específico**). *Veja também relação simétrica.*

**relação associativa (associative relationship)**

Em um tesouro, a relação entre conceitos que apresentam relação conceitual próxima, mas a relação não é hierárquica porque não é uma relação todo/parte ou gênero/espécie. O indicador desta relação é o RT (para **termo relacionado**). *Veja também relação de equivalência e relação hierárquica.*

**relação de equivalência (equivalence relationship)**

Num tesouro, o relacionamento entre termos sinônimos ou nomes para o mesmo conceito, geralmente distinguindo **termos preferidos** (descriptor) de **termos não preferidos** (variantes ou UFs). *Veja também relação associativa e relação hierárquica.*

**relação de exemplo (instance relationship)**

Uma relação hierárquica na qual todos os filhos são um exemplo de um contexto mais amplo, o que geralmente ocorre em vocabulários que organizam nomes próprios por categorias gerais de coisas ou eventos (por exemplo, se os nomes próprios de montanhas e rios são organizados debaixo das categorias gerais *montanhas e rios*). *Veja também relação gênero/espécie e relação todo/parte.*

**relação gênero/espécie (genus/species relationship)**

Também chamada relação genérica. Uma relação hierárquica na qual todos os filhos devem ser *um modo de, um tipo de* ou *uma manifestação do* pai. A relação gênero/espécie é a relação hierárquica mais comum em tesouros e taxonomias, porque é aplicável a uma grande variedade de tópicos. *Veja também relação de exemplo e relação todo/parte.*

**relação hierárquica (hierarchical relationship)**

As relações mais genérica e mais específica (pai/filho) entre duas entidades

em um tesouro, nomeadamente relações todo/parte (por exemplo, *Montreal* é uma parte do *Quebec*), gênero/espécie (por exemplo, *bronze* é um tipo de *metal*) ou de exemplo (*Montreal* é um exemplo de uma *cidade*). Esta é a estrutura básica que cria uma **hierarquia**.

**relação paradigmática (paradigmatic relationship)**

Também chamada **relação semântica**. Uma relação entre termos ou conceitos que é permanente e baseada em uma definição conhecida.

**relação partitiva (partitive relationship)**

*Veja relação todo/parte.*

**relação semântica (semantic relationship)**

*Veja relação paradigmática.*

**relação simétrica (symmetric relationship)**

No contexto de um tesouro, um relacionamento recíproco que é igual nas duas direções (por exemplo, RT/RT). *Veja também relação assimétrica e reciprocidade.*

**relação todo/parte (whole/part relationship)**

Também chamada **relação partitiva**. Um relacionamento hierárquico entre uma entidade maior e uma parte ou componente. No contexto da catalogação de arte, geralmente refere-se à relação entre dois registros de obras ou dois registros em um tesouro (por exemplo, *Florença* é parte da *Toscana*). *Veja também relação gênero/espécie e relação de exemplo.*

**relacionamento (relationship)**

No contexto deste livro, um *link* entre dois tipos de dados, registros, arquivos ou quaisquer duas entidades de tipos iguais ou diferentes em um sistema ou rede. *Veja também link.*

**relatório (report)**

Um conjunto organizado de dados, apresentado em um formato passível

de visualização ou impressão, normalmente produzido por uma consulta preestabelecida que pode ou não conter variáveis manipuladas pelo usuário.

**relatório predefinido (predefined report)**

Um relatório para o qual a consulta e o output foram previamente redigidos e tornados acessíveis para uso repetido pelos usuários; os usuários podem ser autorizados a inserir variáveis, incorporadas ao relatório. *Veja também consulta eventual.*

**relevância (relevance)**

A extensão na qual a informação recuperada por uma pesquisa é julgada atender aos critérios da consulta na opinião do usuário.

**remissiva use (see reference)**

Um tipo de referência cruzada, geralmente em um índice impresso, que direciona o leitor de um termo ou cabeçalho de assunto não preferido para o termo ou cabeçalho de assunto preferido para o mesmo conceito. O termo ou cabeçalho de assunto que traz a remissiva *use* é um sinônimo do termo ou cabeçalho preferido.

**remissiva ver também (see also reference)**

Um tipo de referência cruzada, geralmente em um índice impresso, que direciona o leitor para um termo ou entrada relacionados. Uma remissiva *ver também* difere de uma remissiva *use* tendo em vista que a remissiva *ver também* não é estabelecida entre sinônimos, mas entre termos ou cabeçalhos relacionados de forma mais periférica.

**repositório (repositor)**

No contexto de arte e disciplinas relacionadas, refere-se a uma instituição, agência ou indivíduo que tem responsabilidade física ou administrativa por um objeto de arte, obra de arquitetura ou objeto cultural.

**requisitos dos usuários (user requirements)**

No desenvolvimento de sistemas, a explanação formal inicial de funcionalidades, exibições e relatórios expressos a partir do ponto de vista nas necessidades e expectativas dos usuários. *Veja também especificações.*

**Resource Description Framework (RDF) (Resource Description Framework, RDF)**

Um modelo padrão para intercâmbio de dados na *web*, particularmente para modelagem de informação em recursos *web* que usam uma variedade de formatos de sintaxe. RDF requer a identificação de entidades usando identificadores *web* (URIs) e descrevendo recursos em termos de propriedades simples e valores chamados triplas. Isso possibilita que o RDF represente enunciados simples sobre recursos como um grafo de nós e arcos, representando assim os recursos com respectivas propriedades e valores. Exemplos de extensões do RDF básico são OWL (*Web Ontology Language*) e SKOS (*Simple Knowledge Organization System*).

**restringir resultados (narrow results)**

Para ajustar critérios de uma pesquisa para recuperar um número menor de resultados mais precisos, que melhor corresponda à intenção do pesquisador. *Veja também ampliar resultados.*

**revocação (recall)**

Uma medida da eficácia de um sistema de pesquisa em termos da recuperação de todos os resultados possivelmente relevantes, expressa pela proporção entre o número de resultados relevantes de registros ou documentos recuperados em relação ao número total de registros ou documentos relevantes. Uma pesquisa com alta revocação recupera um conjunto abrangente de resultados relevantes; no entanto, também aumenta a possibilidade de que objetos de conteúdo marginalmente relevantes sejam igualmente recuperados. Revocação e precisão identificam proporções inversas. *Veja também precisão.*

**romanização (romanization)**

Também chamada **latinização**. A conversão de um caractere ou palavra expressos em um alfabeto ou sistema de escrita não-românico (por exemplo, cirílico ou coreano) para um alfabeto romano por meio de transcrição, transliteração ou uma combinação dos dois métodos.

**SGML (Standard Generalized Markup Language) (SGML, Standard Generalized Markup Language)**

Norma internacional ISO/IEC 8879:1986; uma linguagem de marcação inicialmente usada pela indústria editorial para definir, especificar e criar documentos digitais que pudessem ser distribuídos, visualizados, ligados e manipulados de uma forma independente do sistema. XML e HTML são derivados do SGML.

**share-alike (share-alike)**

No contexto de *open data*, o acordo segundo o qual um usuário pode alterar, transformar, construir a partir de ou distribuir um conjunto de dados somente se o trabalho resultante for distribuído sob a mesma licença pela qual o original foi distribuído.

**sigla (initialism)**

Um conjunto de iniciais que deve representar a forma completa do nome (por exemplo, *MFA* para *Museum of Fine Arts*). *Veja também abreviatura e acrônimo.*

**sinonímia (synonymy)**

Um tipo de relação semântica pela qual duas palavras ou termos têm o mesmo significado ou significados muito similares. *Veja também quase-sinônimo e sinonímia perfeita.*

**sinonímia perfeita (true synonymy)**

A característica de termos ou nomes que têm significados idênticos ou tão próximos quanto é possível na língua. O objetivo, ao forçar a sinonímia perfeita em um vocabulário, é aumentar a precisão na indexação e recuperação. *Veja também quase-sinônimo e sinônimo.*



**sinônimo (synonym)**

Um termo que tem forma diferente, mas exatamente ou quase exatamente o mesmo significado em relação a outro termo. *Veja também quase-sinônimo e sinonímia perfeita.* Compare com **variante lexical**.

**sintaxe (syntax)**

No contexto deste livro, a estrutura dos elementos em um termo composto ou nome (por exemplo, último nome primeiro, vírgula, primeiro nome, inicial do nome do meio) ou de um cabeçalho; também utilizada para se referir à estrutura de elementos em uma consulta (por exemplo, regras para inserção dos operadores booleanos OU, E e NÃO entre os termos); é análoga à estrutura linguística de elementos numa sentença.

**sistema (system)**

Também chamado **sistema de computação**. Diferentes componentes de *hardware* e *software* inter-relacionados que operam em conjunto para armazenar e converter dados em informação através de processamento eletrônico. No contexto deste livro, um sistema para construir e manter vocabulários, catalogação de arte ou a realização de pesquisa e recuperação. *Veja também base de dados.*

**sistema de computação (computer system)**

*Veja sistema.*

**sistema de gestão de coleção (CMS) (collection management system, CMS)**

Um tipo de sistema de base de dados que permite que uma instituição controle vários aspectos de suas coleções, incluindo a descrição (artista, título, dimensões, material, estilo, assunto etc.) bem como a informação administrativa relacionada a aquisições, empréstimos e conservação.

**sistema de gestão de recursos digitais (DAMS) (digital asset management system, DAMS)**

Um tipo de sistema para organizar recursos digitais, tais como imagens digitais ou vídeos, para armazenamento e recuperação. Sistemas de gestão de

recursos digitais às vezes incorporam um componente de catalogação descritiva de dados, mas tendem a focar na gestão do *workflow* para criação de recursos digitais e para gerir os direitos relacionados aos recursos no momento de pesquisas e respectivas permissões.

**sistema operacional (operating system)**

Também chamado **programa de sistema operacional**. Um programa de *software* executado por um computador, distinto de um **programa aplicativo**, concebido para desempenhar uma tarefa para um usuário final (por exemplo, processador de texto).

**sobrenome (surname)**

*Veja último nome.*

**social tagging (social tagging)**

A prática e método descentralizados pelo qual indivíduos e grupos criam, administram e compartilham *tags* (termos, nomes etc.) para anotar e categorizar recursos digitais em um ambiente 'social' *on-line*. *Veja também folksonomia.*

**software (software)**

Os componentes de um sistema de computador que não são físicos, incluindo programas, procedimentos, algoritmos e a documentação relacionada à operação de um sistema e à execução de tarefas específicas tais como processamento de texto, navegação na *web*, edição de fotografias e catalogação de arte ou edição de vocabulário. *Veja também hardware.*

**Soundex (Soundex)**

Um algoritmo fonético para comparar termos e nomes pelo som, tal como pronunciados em inglês, pela tradução das palavras num código padrão ou representação. Foi desenvolvido por Robert Russell e Margaret Odell e patenteado em 1918 e 1922. A *National Archives and Records Administration* (NARA) mantém o conjunto de regras em vigor para implementação oficial do *Soundex* utilizado pelo governo norte-americano. *Veja também Metaphone.*

**SQL (Structured Query Language)**  
**(SQL, Structured Query Language)**

Uma linguagem padrão de comandos, utilizada em bases de dados relacionais para executar consultas e outras tarefas.

**subfaceta (subfacet)**

Uma divisão conceitual maior de um tesouro, localizada perto do ápice da árvore, mas abaixo de uma faceta. Também chamada uma **hierarquia** no *AAT*, embora *hierarquia* tenha também um sentido mais amplo.

**subprograma (subprogram)**

*Veja procedimento.*

**sub-rotina (subroutine)**

*Veja procedimento.*

**tabela (table)**

*Veja tabela de dados.*

**tabela de base de dados relacional**  
**(relational table database)**

Também chamada **base de dados relacional**. Uma base de dados na qual os dados são organizados em colunas e linhas de acordo com relações especificamente definidas (por exemplo, em uma base de dados de vocabulário, uma tabela de termos pode ser relacionada a uma tabela de línguas).

**tabela de dados (data table)**

Conjuntos de dados organizados numa grade ou matriz, compreendendo linhas e colunas.

**tabela de equivalências (crosswalk)**

Um mapa ou tabela (visual ou virtual) que representa o correlacionamento semântico ou técnico de campos ou elementos de dados em uma base de dados, estrutura de metadados, norma ou estrutura para campos ou elementos de dados que têm uma função ou significado similar em uma ou mais bases de dados, estruturas, normas ou esquemas (por exemplo, o elemento *artista* em um padrão pode ser correlacionado ao elemento *criador* em outro). *Veja também correlacionamento.*

**taxonomia (taxonomy)**

Uma classificação organizada em uma estrutura hierárquica e aplicável a um domínio definido. Frequentemente utilizado para se referir à classificação de organismos vivos de acordo com características físicas, mas o termo e os princípios podem ser aplicados à classificação em qualquer disciplina. Diferentemente de tesouros, taxonomias geralmente não incluem sinônimos e relações associativas. *Veja também folksonomia.*

**termo (term)**

Uma palavra ou grupo de palavras que representam um único conceito; um registro de vocabulário compreende termos e outras informações, incluindo os relacionamentos, notas de escopo, fontes etc. Adicionalmente, no jargão da construção de tesouros, a palavra *termo* é frequentemente utilizada como um atalho para se referir ao conceito que é representado por aquele *termo* (por exemplo, BT e NT de fato se referem aos relacionamentos entre conceitos). A distinção entre um *termo* em sentido estrito e *termo* significando um *registro*, muitas vezes tem que ser inferida a partir do contexto da discussão.

**termo candidato (candidate term)**

Também conhecido como **termo provisório**. Um termo que está sendo considerado para admissão em um vocabulário controlado em razão de sua utilidade potencial. *Veja também contribuição.*

**termo complexo (complex term)**

Uma frase única que denota mais de dois conceitos distintos, que poderiam ser desmembrados e utilizados de forma independente, como definido pela *Library of Congress*. *Veja também termo vinculado, termo composto e cabeçalho.*

**termo composto (compound term)**

Um termo consistindo de duas ou mais palavras. No contexto deste livro a menção

a termos compostos geralmente refere-se a termos vinculados, que são termos compostos que representam um único conceito (por exemplo, em inglês, *flying buttresses* [arcobotantes]). *Veja também termo vinculado, termo complexo e unidade lexical.*

**termo condutor (lead-in term)**

*Veja termo usado para.*

**termo equivalente (equivalent term)**

Um termo considerado equivalente na 'busca e recuperação', incluindo não somente reais sinônimos, mas possivelmente também quase-sinônimos e quaisquer outros termos relacionados de forma suficientemente próximos para serem considerados úteis na ampliação de uma consulta, para refinar uma consulta ou quando equivalentes exatos poderiam ser utilizados no lugar.

**termo específico (NT) (narrower term, NT)**

Também chamado **contexto específico** ou **filho**. Um registro ao qual um ou mais registros são superordenados em uma hierarquia (por exemplo, *cadeira Brewster* é um termo específico de *cadeira de braços*). Em tesouros, o indicador de relação deste tipo de termo é o NT. Variações da notação incluem NTG (termo específico genérico), NTP (termo específico partitivo), NTI (termo específico de exemplo), NT1 (termo específico nível 1), NT2 (termo específico nível 2) etc.

**termo genérico (BT) (broader term, BT)**

Também chamado **contexto maior**. Um registro do vocabulário ao qual outro registro ou registros estão subordinados numa hierarquia. Nos tesouros, o indicador de relação para este tipo de termo é BT. Variações desta notação incluem BTG (genérico do termo genérico), BTP (partitivo do termo genérico), BTI (exemplo do termo genérico), BT1 (termo genérico nível 1), BT2 (termo genérico nível 2) etc.

**termo genérico maior (TT) (top term, TT)**

*Veja raiz*. Em tesouros, o indicador de relacionamento para este tipo de termo é TT.

**termo histórico (historical term)**

Também chamado **nome histórico**. No contexto dos vocabulários discutidos neste livro, um termo ou nome utilizado no passado para se referir a uma pessoa, lugar, assunto ou conceito, mas que foi substituído no uso corrente por um termo ou nome diferente (por exemplo, nomes históricos para *São Petersburgo, Rússia, são Leningrado e Petrogrado*).

**termo não preferido (nonpreferred term)**

Também chamado **nome não preferido**. Qualquer termo em um registro de vocabulário que não é o termo preferido. O termo preferido deve ser marcado como tal para uso como *default* na visualização.

**termo órfão (orphan term)**

Em um tesouro, um registro que não apresenta uma relação associativa ou hierárquica com qualquer outro termo do tesouro.

**termo preferido (preferred term)**

Também chamado **nome preferido**. O termo selecionado, entre todos os sinônimos ou variantes lexicais, para um conceito a ser utilizado como termo *default* para representar o conceito em visualizações e outras situações. Em um tesouro monolíngue, o termo preferido é também o único descritor no registro. Em um tesouro multilíngue pode haver um descritor para cada língua, mas frequentemente há um único termo preferido para o registro como um todo. *Veja também descritor.*

**termo principal (main term)**

*Veja descritor.*

**termo provisório (provisional term)**

*Veja termo candidato.*

**termo relacionado (RT) (related term, RT)**

Um conceito que é associado (não hierarquicamente) a outro conceito em um tesouro. O indicador deste tipo de relação é RT. *Veja também* **relação associativa**.

**termo utilizável (postable term)**

*Veja* **descriptor**.

**termo variante (variant term)**

Em um vocabulário, um termo que não é o termo preferido, mas que se refere ao mesmo conceito, incluindo termos *usado para* e descritores alternativos.

**termo vinculado (bound term)**

Um termo composto que representa um conceito único, caracterizado pelo fato que as palavras quase sempre ocorrem juntas e que o sentido é perdido ou alterado se o termo for decomposto nas palavras que o compõem. *Veja também* **termo composto** e **unidade lexical**.

**termo-guia (guide term)**

Um registro que representa um conceito que serve para marcar uma posição, ao criar um nível na hierarquia sob a qual o AAT pode incluir conceitos mais específicos (por exemplo, <*processos de impressão planográfica*>). **Termos-guia** não devem ser utilizados para indexação ou catalogação. Na exibição do AAT, **termos-guia** aparecem entre os símbolos <...>. *Veja também* **etiqueta de nó**.

**termo usado para (used for term)**

Também chamado UF. No jargão de tesouros, um termo que não é um descriptor e tampouco um descriptor alternativo. Se o tesouro estiver sendo utilizado como uma autoridade, um termo *usado para* não está autorizado para uso na indexação. Termos *usado para* geralmente compreendem variantes ortográficas ou gramaticais do descriptor ou apresentam perfeita sinonímia em relação ao descriptor.

**tesouro (thesaurus)**

Um vocabulário controlado organizado em uma ordem específica e caracterizado por três relacionamentos: de equivalência,

hierárquicos e associativos. Tesouros podem ser monolíngues ou multilíngues. Seus objetivos são promover a consistência na indexação de conteúdos e facilitar a pesquisa e a navegação.

**tesouro para indexador (indexer thesaurus)**

Um tesouro desenvolvido para controlar a terminologia e guiar indexadores na escolha dos termos. *Veja também* **tesouro para usuário final**.

**tesouro para usuário final (end-user thesaurus)**

Um tesouro desenvolvido para acesso direto por pesquisadores e não para uso pelos indexadores. Ao invés de controlar a terminologia, o objetivo de um tesouro para o usuário final é apoiar os pesquisadores para que estes encontrem terminologia útil para melhorar, especificar ou ampliar suas consultas. *Veja também* **tesouro para indexador**.

**texto (text)**

No contexto deste livro, dado que não é submetido ao controle de vocabulário e geralmente é desestruturado, para além da estrutura comum da língua padrão para expressões de caracteres, palavras, sentenças ou parágrafos. *Veja também* **campo de linguagem livre**.

**tipografia (typography)**

O estilo e tamanho da fonte, arranjo, aparência e *layout* de palavras e textos em uma página; no contexto deste livro, um dos elementos críticos no desenvolvimento da exibição dos registros de vocabulário para o usuário final.

**tradução (translation)**

O processo de alterar um termo ou texto de uma língua para outra pela interpretação do significado do termo original (fonte) e considerado equivalente ao segundo termo (destino) (por exemplo, *copper mines* em inglês é traduzido como *mines de cuivre* em francês).

**transcrição (transcription)**

No contexto da catalogação de arte, o processo para registrar um termo ou texto ‘palavra a palavra’ e ‘letra a letra’, inclusive copiando com precisão as maiúsculas, pontuação, espaçamento, quebras de linhas, passagens ilegíveis e todos os outros aspectos do original que podem ocorrer (por exemplo, para expressar com precisão as nuances de uma assinatura de artista ou uma inscrição arquitetônica antiga). Transcrições neste contexto são comumente semidiplomáticas ou seminormalizadas, significando tanto que aspectos substantivos e acidentais do original são retidos, mas que abreviaturas são soletradas usando parênteses ou outra pontuação para distinguir o original do conteúdo editorial.

**transliteração (transliteration)**

O processo de apresentar as letras ou caracteres de um alfabeto ou sistema de escrita nas letras ou caracteres de outro alfabeto ou sistema de escrita, geralmente baseado em equivalências fonéticas. Enquanto um substantivo simples muitas vezes é traduzido, nomes próprios em alfabeto não romano são mais comumente transliterados. Há frequentemente diferentes padrões de transliteração de um sistema de escrita para outro, produzindo desta forma múltiplos nomes variantes.

**triplas (triples)**

Unidade básica do RDF: um sujeito, um predicado (também chamado *propriedade*) e um objeto. O sujeito identifica qual objeto a tripla está descrevendo. O predicado define os dados no objeto; um item pode ter múltiplos predicados RDF. O objeto é o valor efetivo.

**truncamento (1) (truncation)**

Na pesquisa e compilação, a ação de tirar caracteres de um termo de pesquisa de modo a encontrar todos os termos que têm uma mesma cadeia de caracteres; geralmente envolve que o usuário empregue uma máscara para procurar por uma cadeia de caracteres independentemente dos caracteres que

lhe seguem (ou às vezes que a precedem) (por exemplo, em inglês, a procura por *arch\** recupera *arch*, *arches*, *architrave*, *architecture*, *architectural history* etc.).

**truncamento (2) (stemming)**

No contexto do correlacionamento de termos para pesquisa e recuperação, a alteração de um termo pelo truncamento automático ou remoção de sufixos comuns, terminações de palavras ou prefixos para encontrar uma combinação, geralmente aplicada a conjuntos de palavras relacionadas que são derivadas de uma raiz comum e aparecem em uma variedade de formas gramaticais (por exemplo, em inglês, *paint*, *painting*, *painted*).

**último nome (last name)**

Também chamado **sobrenome**. Na tradição ocidental, o nome de família utilizado com o primeiro nome para identificar uma pessoa (por exemplo, Meier em Richard Meier). *Veja também primeiro nome e nome do meio*.

**Unicode (Unicode)**

Um esquema e padrão de codificação de caracteres de 16 bits para representar letras, caracteres e marcas diacríticas na maior parte das línguas escritas mundiais modernas.

**unidade lexical (lexical unit)**

Também chamado **item lexical**. Uma ou mais palavras que se referem a um conceito simples. *Veja também termo vinculado e termo composto*.

**unidades verbais (VU) (verbal units, VU)**

Na linguística e ciência da computação, as partes fonêmicas, morfêmicas, gramaticais ou unidades de linguagem ou textos, correspondendo parcialmente a sílabas, letras ou palavras.

**Uniform Resource Identifier (URI) (Uniform Resource Identifier, URI)**

Uma cadeia de caracteres que identifica um nome ou um recurso pela localização (URL) ou nome (URN). Um URI normalmente inclui algum tipo de identificador único

e persistente. A implementação de URIs permite representar um recurso numa rede, geralmente na World Wide Web, pelo emprego de protocolos específicos. Esquemas são designados para especificar a sintaxe e protocolos associados que definem cada URI.

**Uniform Resource Locator (URL)  
(Uniform Resource Locator, URL)**

Uma cadeia de caracteres de acordo com o disposto pela norma RFC 1737, que permite acessar uma entidade ou serviço, identificando onde eles estão armazenados numa rede, geralmente a World Wide Web, e o protocolo necessário para acessá-los.

**Uniform Resource Name (URN)  
(Uniform Resource Name, URN)**

Uma cadeia de caracteres de acordo com o disposto pela norma RFC 1737, que permite acessar uma entidade ou serviço em uma rede. Identifica o recurso por um nome em determinado *namespace*, mas não define como o recurso pode ser obtido. URNs fazem parte da arquitetura da *web*.

**upload (upload)**

*Veja carga.*

**up-posting (up-posting)**

Também conhecido como **indexação por atribuição automática de descritores**.

A geração automática de termos de pesquisa ou de indexação pela adição de termos mais genéricos a um termo específico solicitado por um pesquisador ou utilizado pelo indexador. *Veja também postagem genérica.*

**usuário (user)**

*Veja usuário final.*

**usuário final (end user)**

No contexto deste livro, geralmente o pesquisador, cliente ou patrocinador que recupera, visualiza e usa os dados num registro de vocabulário ou de obra, distinto dos editores e catalogadores. No contexto do *design* de sistemas, o termo refere-se a qualquer cliente para o qual um sistema de base de dados é desenvolvido

e utilizado; a partir desta perspectiva, o usuário final poderia incluir os editores ou catalogadores para os quais um sistema editorial ou de catalogação foi concebido.

**utilização de termos (posting)**

No contexto da indexação, qualquer ocasião na qual um termo de indexação foi atribuído a registros, documentos ou outros objetos de conteúdo. Fórmulas utilizadas para prever a utilidade de termos ou métodos de recuperação podem calcular o número de utilizações de termos relacionados a objetos de conteúdo-destino ou utilizar este número para outras estatísticas.

**valores de dados (data values)**

No contexto deste livro, os termos, palavras ou números utilizados para preencher campos num registro de obra ou de vocabulário. *Veja também conteúdo de dados.*

**variante lexical (lexical variant)**

Um termo que é uma forma diferente de palavra para outro termo, causado por diferenças de ortografia, variação gramatical ou abreviaturas (por exemplo, em inglês, *watercolor* e *water-colour*). Variantes lexicais são consideradas e agrupadas com sinônimos num registro de vocabulário, mas tecnicamente diferem de sinônimos, visto que sinônimos são termos diferentes para o mesmo conceito. *Veja também sinônimo.*

**variável (variable)**

Em uma consulta, critérios ou fatores que podem ser alterados para produzir resultados diferentes (por exemplo, como pode ser expresso numa cláusula *where* como o código de tipo de relacionamento nesta busca: *select distinct subjecta\_id from associative\_rels where rel\_type\_code='2110'*). *Veja também critérios.*

**vocabulário (vocabulary)**

Uma coleção de palavras, termos, nomes, frases, cabeçalhos ou etiquetas, às vezes acompanhados de rápidas explicações de seu significado, e frequentemente com escopo definido, utilizados por uma disciplina ou comunidade particular.

Veja também **vocabulário controlado**. Na bibliografia sobre a *web* semântica *vocabulário* é às vezes utilizado como atalho para se referir à combinação entre formato e conteúdo de um vocabulário.

**vocabulário controlado (controlled vocabulary)**

Um arranjo organizado de palavras e frases usadas para indexar o conteúdo e/ou recuperar o conteúdo através da navegação ou consulta. Um vocabulário controlado tipicamente inclui termos preferidos e variantes e tem um escopo limitado ou descreve um domínio específico.

**vocabulário de extensão (extension vocabulary)**

Um tesouro criado com a intenção de posterior ligação (ou adaptação) a outro vocabulário, maior, mais amplo ou mais genérico; o vocabulário de extensão é geralmente ligado através de nós, ao invés de ser integrado em vários pontos ao vocabulário original. *Veja também microvocabulário controlado, ligação de nós e vocabulário satélite.*

**vocabulário especializado (specialized vocabulary)**

*Veja microvocabulário controlado.*

**vocabulário satélite (satellite vocabulary)**

Um tesouro criado com a intenção de ser ligado (ou adaptado) a outro vocabulário maior, mais amplo ou mais genérico; pode ser integrado a vários pontos do vocabulário original. *Veja também vocabulário de extensão, microvocabulário controlado e ligação de nós.*

**web de superfície (surface Web)**

*Veja web visível.*

**web escondida (hidden Web)**

Também chamada *web profunda* ou *web invisível*. A soma das páginas *web* que não são acessíveis a buscadores ou robôs, geralmente porque são geradas dinamicamente por um usuário pesquisando numa base de dados ou são protegidas por senha ou assinatura.

**web invisível (invisible Web)**

*Veja web escondida.*

**web profunda (deep Web)**

*Veja web escondida.*

**web semântica (semantic Web)**

Um movimento colaborativo estimulado pelo *World Wide Web Consortium (W3C)*, que promove um padrão e formatos comuns de dados na *web*. Seu objetivo é fazer com que os dados possam ser compartilhados e reutilizados para além dos limites dos aplicativos adotados por empresas e comunidades. RDF é uma das pedras fundamentais da *web* semântica.

**web visível (visible Web)**

O subconjunto da *World Wide Web* que fica visível nos navegadores *web* e pode ser indexado por mecanismos de busca *web* ou robôs, em contraste com páginas impenetráveis por mecanismos de busca ou dados gerados dinamicamente.

**website (Web site)**

Uma coleção de páginas eletrônicas relacionadas (páginas *web*), geralmente formuladas em HTML e encontradas num único endereço no qual o computador-servidor é identificado por um nome de *host*.

**XML (Extensible Markup Language) (XML, Extensible Markup Language)**

Uma linguagem de marcação simples, flexível, derivada do SGML. Originalmente concebida para publicação eletrônica em larga escala, agora desempenha um papel cada vez maior na publicação e intercâmbio de uma grande variedade de dados na *web*.

## Apêndice A: Termos de Tesouros

<b>sigla</b>	<b>original inglês</b>	<b>tradução para o português</b>
AD	alternate descriptor	descriptor alternativo
BT	broader term	termo mais genérico
BT1	broader term level 1	termo genérico nível 1
BT2	broader term level 2	termo genérico nível 2
BTG	broader term – generic	termo genérico maior
BTI	broader term – instance	exemplo do termo genérico
BTP	broader term – partitive	termo genérico partitivo
CN	cataloger's note	nota do catalogador
D	descriptor	descriptor
NT	narrower term	termo mais específico
NT1	narrower term level 1	termo específico nível 1
NT2	narrower term level 2	termo específico nível 1
NTG	narrower term – generic	termo específico genérico
NTI	narrower term – instance	exemplo do termo específico
NTP	narrower term – partitive	termo específico partitivo
PN	public note	nota pública
SN	scope note	nota de escopo
SEE	see	USE
RT	related term	termo relacionado
TT	top term	termo genérico maior
UF	used for	usado para



## Apêndice B: Vocabulários Seleccionados e Outras Fontes para Terminologia

- ABBEY, Cherie D. (Ed.). *Holidays, festivals, and celebrations of the world dictionary*. 4th ed. Detroit: Omnigraphics, 2009.
- AMERICA preserved: a checklist of historic buildings, structures, and sites. 60th ed. Washington, D.C.: Library of Congress, 1995.
- AVERY LIBRARY. *Avery index to architectural periodicals*. Boston: G. K. Hall, 1994.
- BENEZIT, Emmanuel (Ed.). *Dictionnaire critique et documentaire des peintres, sculpteurs, dessinateurs et graveurs de tous les temps et de tous les pays*. Originally published 1911-1923. Paris: Librairie Gründ, 1976.
- BENEZIT, Emmanuel et al. (Eds.). *Benezit dictionary of artists*. Paris: Librairie Gründ, 2006. 14 v.
- BIBLIOGRAPHIC STANDARDS COMMITTEE OF THE RARE BOOKS AND MANUSCRIPTS SECTION (ACRL/ALA). *Genre terms: a thesaurus for use in rare book and special collections cataloguing*. 2nd ed. Chicago: Association of College and Research Libraries, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Paper terms: a thesaurus for use in rare book and special collections cataloguing*. Chicago: Association of College and Research Libraries, 1990.
- BOURCIER, Paul. *Nomenclature 3.0 for museum cataloging: third edition of Robert G. Chenhall's system for classifying man-made objects*. New York: AltaMira Press, 2009.
- CHENHALL, Robert G. *Revised nomenclature for museum cataloging: a revised and expanded version of Robert G. Chenhall's system for classifying man-made objects*. Edited by the Nomenclature Committee. Nashville: AASLH, 1988.
- COHEN, Saul B. (Ed.). *Columbia gazetteer of the world*. 2nd ed. New York: Columbia Univ. Press, 2008.
- FANNING, Eileen (Ed.). *Official museum directory, 2009*. New Providence, N.J.: National Register Publishing, 2009.
- FLETCHER, Banister; CRUICKSHANK, Dan (Eds.). *History of architecture*. 20th ed. New York: Architectural, 1996.
- FREEMAN, William. *Dent dictionary of fictional characters*. Revised by Martin Seymour-Smith. London: Dent, 1991.
- GARDNER, Helen. *Gardner's art through the ages*. 12th ed. Edited by Fred S. Kleiner and Christin J. Mamiya. Belmont, Calif.: Thomson/Wadsworth, 2005.
- GARNIER, François. *Thesaurus iconographique: système descriptif des représentations*. Paris: Léopard d'or, 1984.
- GETTY VOCABULARY PROGRAM. *Art & Architecture Thesaurus (AAT)*. Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 1990. Disponível em: <[http://www.getty.edu/research/conducting\\_research/vocabularies/aat/](http://www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies/aat/)>. Acesso em: 1 maio 2009.
- \_\_\_\_\_. *Cultural objects name authority (CONA)*. Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 2012.
- \_\_\_\_\_. *Getty thesaurus of geographic names (TGN)*. Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 1997. Disponível em: <[http://www.getty.edu/research/conducting\\_research/vocabularies/tgn/](http://www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies/tgn/)>. Acesso em: 1 maio 2009.

- \_\_\_\_\_. *Union List of Artist Names (ULAN)*. Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 1990. Disponível em: <[http://www.getty.edu/research/conducting\\_research/vocabularies/ulan/](http://www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies/ulan/)>. Acesso em: 1 maio 2009.
- GROVE ART ONLINE. Oxford Univ. Press, 2008. Disponível em: <<http://www.oxfordartonline.com>>. Acesso em: 1 maio 2009.
- GRUN, Bernard; SIMPSON, Eva. *The timetables of history: a horizontal linkage of people and events*. 4th rev. ed. New York: Touchstone/Simon & Schuster, 2005.
- JANSON, Anthony F. *Janson's history of art*. 7th ed. New York: Prentice Hall and Harry N. Abrams, 2006.
- KOHN, George Childs. *Dictionary of wars*. 3rd ed. New York: Facts on File, 2006.
- LIBRARY OF CONGRESS. *Library of Congress Authorities*. Washington, D.C.: Library of Congress, 2002. Disponível em: <<http://authorities.loc.gov/>>. Acesso em: 1 maio 2009.
- \_\_\_\_\_. *Thesaurus for graphic materials I: subject terms*. Washington, D.C.: Library of Congress, 2004-2007. Disponível em: <<http://lcweb.loc.gov/rr/print/tgm1/toc.html>>. Acesso em: 1 maio 2009.
- \_\_\_\_\_. *Thesaurus for graphic materials II: Genre and physical characteristic terms*. Washington, D.C.: Library of Congress, 2004-2007. Disponível em: <<http://lcweb.loc.gov/rr/print/tgm2/>>. Acesso em: 1 maio 2009.
- MAGILL, Frank N. *Cyclopedia of literary characters*. Rev. ed. edited by A. J. Sobczak and Janet Alice Long. Pasadena: Salem, 1998.
- MAYER, Ralph. *Artist's handbook of materials and techniques*. 5th ed. Edited by Steven Sheehan. New York: Viking, 1991.
- MEISSNER, Günter (Ed.). *Allgemeines kunstlerlexikon: die bildenden künstler aller zeiten und völker*. Munich: Saur, 1992.
- MELLERSH, H. E. L.; WILLIAMS, Neville. *Chronology of world history*. Santa Barbara: ABCCLIO, 1999. 4 v.
- MERRIAM-Webster's Geographical Dictionary. 3rd ed. Springfield, Mass.: Merriam-Webster, 2007.
- NARKISS, Bezalel et al. (Eds.). *Index of jewish art: iconographical index of hebrew illuminated manuscripts*. Jerusalem: Israel Academy of Sciences and Humanities, 1976.
- NATIONAL geographic atlas of the world. 8th ed. Washington, D.C.: National Geographic Society, 2004.
- NATIONAL GEOSPATIAL-INTELLIGENCE AGENCY (NGA). *GEOnet Names Server (GNS)*. Washington, D.C.: National Geospatial-Intelligence Agency, 2004. Disponível em: <<http://earth-info.nga.mil/gns/html/index.html>>. Acesso em: 1 maio 2009.
- NEW international atlas. 25th anniversary ed. Chicago: Rand McNally, 1997.
- OSBORNE, Harold (Ed.). *Oxford companion to art*. Oxford: Clarendon, 1970.
- OXFORD atlas of the world. 14th ed. New York: Oxford Univ. Press, 2007.
- PLACZEK, Adolf K. (Ed.). *Macmillan encyclopedia of architects*. New York: Free, 1982.
- RIJKSBUREAU VOOR KUNSTHISTORISCHE DOCUMENTATIE (RKD). Iconclass libertas browser. Amsterdam: Koninklijke Nederlandse Akademie van Wetenschappen (KNAW), 2004-2006. The Hague: Rijksbureau voor Kunsthistorische Documentatie, 2006. Disponível em: <<http://www.iconclass.nl/libertas/ic?style=index.xml>>. Acesso em: 1 maio 2009.

ROBERTS, Helene E. (Ed.). *Encyclopedia of comparative iconography: themes depicted in works of art*. Chicago: Fitzroy Dearborn, 1998. 2 v.

STILLWELL, Richard; MACDONALD, William L.; MCALLISTER, Marian H. (Eds.). *Princeton encyclopedia of classical sites*. 2nd ed. Princeton: Princeton Univ. Press, 1979.

STUTLEY, Margaret. *Illustrated dictionary of hindu iconography*. New Delhi: Munshiram Manoharlal, 2003.

THIEME, Ulrich; BECKER, Felix (Eds.). *Allgemeines lexikon der bildenden künstler von der antike bis zur gegenwart*. Leipzig: Seemann, 1907. 37 v.

TIMES comprehensive atlas of the world. 12th ed. New York: Times, 2008.

TURNER, Jane (Ed.). *Grove dictionary of art*. London: Macmillan, 1999.

U.S. GEOLOGICAL SURVEY (USGS). *Geographic names information system (GNIS)*. Reston, Va.: U.S. Geologic Survey and U.S. Board on Geographic Names. Disponível em: <<http://geonames.usgs.gov/>>. Acesso em: 1 maio 2009.

### **Introdução aos Vocabulários Controlados:**

Terminologia para arte, arquitetura e outras obras culturais

#### **Patricia Harpring**

Patricia Harpring é editora-gerente do do Getty Vocabulary Program, onde supervisiona as contribuições e o trabalho editorial do *Art & Architecture Thesaurus* (AAT), da *Union List of Artist Names* (ULAN), do *Getty Thesaurus of Geographic Names* (TGN) e do *Cultural Objects Name Authority* (CONA). É coeditora, com Murtha Baca, de *Cataloging Cultural Objects: A Guide to Describing Cultural Works and Their Images* (2006), *Categories for the Description of Works of Art* (CDWA), e do *CDWA Lite XML schema for art and architectural records*. É autora de normas editoriais para construção de vocabulários e de diversos artigos e palestras sobre catalogação de arte, vocabulários controlados, padrões de dados e construção de sistemas de informação para a arte, arquitetura e outras obras culturais. Doutora em História da Arte pela Indiana University, é autora de *The Siena Trecento Painter Bartolo di Fredi* (1993).





The Getty  
Research Institute



Universidade Federal Fluminense



instituto de arte  
contemporânea



museu da imigração  
do estado de são paulo

MIS

MUSEU  
DA IMAGEM  
E DO SOM

PINACOTECA  
DE SÃO PAULO

ACAMPORINARI  
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

SISEM SP

sistema estadual de museus  
de são paulo



GOVERNO DO ESTADO  
SÃO PAULO

Secretaria da Cultura

ISBN 978-85-63566-19-5



9 788563 561954